

ESCOLA DE GUERRA NAVAL  
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARITIMAS

Cel (CAV) URUBATÃ MUTERLE GAMA

**O EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS NO FLUXO MIGRATÓRIO  
PROVENIENTE DA VENEZUELA:  
CAPACIDADE E LIMITAÇÕES NA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Rio de Janeiro

2020

Cel (CAV) URUBATÃ MUTERLE GAMA

**O EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS NO FLUXO MIGRATÓRIO  
PROVENIENTE DA VENEZUELA:  
CAPACIDADE E LIMITAÇÕES NA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Tese de doutorado apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Política e Estratégia Marítimas.

Orientador: CMG (RM1-FN) Antonio Carlos Rodrigues Martins

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2020

## DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho às minhas amadas filhas, que me dão força para trilhar sempre para frente”.

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida e por ter me concedido a oportunidade de cumprir mais esta missão. Aos meus pais, pelo incentivo aos estudos e à carreira das Armas. Aos meus amigos do C-PEM/2020, em época de pandemia, onde os laços de amizade se arraigaram nas vídeo conferências incansáveis para confeccionar os trabalhos e nas aulas “on line”. Ao corpo docente da EGN, grandes profissionais, que labutaram com proficiência e camaradagem para proporcionar o melhor método de aprendizado aos Oficiais-Alunos. Uma homenagem especial ao nosso encarregado do curso, CMG (RM1) Calmon Bahia e seu adjunto CC Almeida Pena pela maneira cordial, amigável e profissional que conduziram todos os trabalhos, durante o ano conturbado de pandemia. À minha esposa, Marcia Hollanda, exemplo de companheira incansável, pela compreensão dos sacrifícios impostos e necessários à consecução de mais esse desafio. Às minhas princesas, Maria Eduarda e Maria Carolina, obrigado pela compreensão, carinho e atenção. Saibam que o sorriso de vocês nos momentos de minha pesquisa está presente em cada linha que aqui escrevi. Obrigado. “Amo vocês, para sempre”. Neste fim de Curso, um grande sentimento de gratidão se sobressai por ter tido a oportunidade única de conhecer mais a MB, além de interagir com os amigos da MB, FAB, PF e ANTAQ. Agradeço, em particular, ao meu orientador, o CMG (RM1-FN) Rodrigues, que, com seu conhecimento, simplicidade e segurança, permitiu que eu desenvolvesse, com a tranquilidade necessária, todas as etapas deste trabalho, sempre com suas orientações precisas e seguras. Agradecimento especial ao Comandante do Exército Gen Ex Edson **Leal Pujol**, ao Gen Ex (R1) **Rui** Monarca da Silveira, ao Comandante da 3ª DE Gen Div Mauro **Sinott** Lopes e ao Comandante da AMAN Gen Bda Paulo Roberto Rodrigues **Pimentel**, pelo apoio e a possibilidade de pertencer, no ano de 2020, a este grupo tão seleto da Marinha do Brasil.

## **EPÍGRAFE**

"Simplicidade é o máximo da sofisticação"  
**Leonardo Da Vinci**

## RESUMO

Com o objetivo de estudar como as Forças Armadas (FA) estão exercendo seu papel na ajuda humanitária, o presente trabalho propõe-se a analisar as atuais capacidades e limitações da participação Conjunta das Forças Singulares (FS) na Operação Acolhida, em andamento desde 18 fevereiro de 2018, na Cidade de Boa Vista-RR. A metodologia utilizada engloba descrição, pesquisa, análise das informações levantadas e realização da aplicação de um Planejamento Baseado em Capacidades. O resultado é uma monografia estruturada em nove capítulos, nos quais são abordados: Nos seis capítulos iniciais, as peculiaridades ligadas aos fenômenos migratórios que ocorrem na fronteira na Venezuela com o Brasil; o arcabouço jurídico que ampara o emprego das FA; a concepção de emprego das Forças em ajuda humanitária baseado na Estratégia Nacional de Defesa; apresentação, também, da Operação Acolhida, suas fases de atuação e o papel da logística neste contexto; uma análise do ambiente Interagências na Operação Acolhida, envolvendo os diversos atores neste ambiente volátil. A seguir, no oitavo capítulo, são apresentados os conceitos básicos necessários para o entendimento da metodologia aplicada neste estudo. Este capítulo está apoiado didaticamente por 6 (seis) apêndices que demonstram a aplicação do método, a partir das Capacidade Militares de Defesa (CpcdMD), desde a criação dos cenários, passando pelos seus descritores com uma análise aprofundada da Operação Acolhida, utilizando o DOPEMAII, culminado com um diagnóstico das capacidades e limitações de cada Força na atuação como Força de Ajuda Humanitária, tomando como base a atuação das FA na Operação Acolhida, além de uma análise dos principais meios que devem ser empregados nessa tarefa. Na conclusão, são demonstradas as soluções para aperfeiçoamento das Operações Conjuntas de Ajuda Humanitária, o posicionamento do autor que, em síntese, concluiu que na medida em que as Forças se preparam para as atividades de guerra na defesa do Estado, já está se preparando para agir como Força de Ajuda Humanitária dentro ou fora da Nação Brasileira. Desta forma, quanto mais capacidades cada FA possuir na Projeção de Poder, maiores serão suas capacidades para atuar na ajuda humanitária. O autor não pretende esgotar os estudos sobre o tema, mas acredita que as conclusões apresentadas poderão servir para orientar na mitigação de possíveis limitações visualizadas e, de qualquer forma, contribuir com o aprimoramento da Doutrina de emprego e de aquisição de material para as FA em Operações de Ajuda Humanitária.

## **ABSTRACT**

In order to study how the Armed Forces (AF) are exercising their role in humanitarian aid, the present work proposes to analyze the current capabilities and limitations of the Joint participation of the Singular Forces (FS) in Joint Operation, in progress since 18 February 2018 in the City of Boa Vista-RR. The methodology used includes description, research, analysis of the information collected and the implementation of a Capacity Based Planning. The result is a monograph structured in nine chapters, in which they are addressed: In the first six chapters, the peculiarities linked to the migratory phenomena that occur on the border between Venezuela and Brazil; the legal framework that supports the employment of the AF; the concept of employment of the Forces in humanitarian aid based on the National Defense Strategy; presentation, also, of the Joint Operation, its phases of operation and the role of logistics in this context; an analysis of the Interagency environment in the Joint Operation, involving the various actors in this volatile environment. Next, in the eighth chapter, the basic necessary concepts for understanding the methodology applied in this study are presented. This chapter is didactically supported by six appendices that demonstrate the application of the method, from the Military Defense Capabilities (MDC), since the creation of the scenarios, passing through its descriptors with an in-depth analysis of the Welcomed Operation, using DOPEMTII, culminating with a diagnosis of the capacities and limitations of each Force in acting as a Humanitarian Aid Force, in addition to an analysis of the main means that should be employed in this task. In conclusion, the solutions for the improvement of Joint Humanitarian Aid Operations are demonstrated, the position of the author who, in summary, concluded that as the Forces prepare for war activities in defense of the State, they are already preparing to act as a Humanitarian Aid Force within or outside the Brazilian Nation. In this way, the more capacities each FA has in Projection of Power, the greater its capacities to act in humanitarian aid. The author does not intend to exhaust studies on the topic, but believes that the conclusions presented may serve to guide the mitigation of possible limitations seen and, in any case, contribute to the improvement of the FA employment doctrine and materials in Humanitarian Aid Operations.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Temas atuais de segurança de estado .....	29
FIGURA 2 - Modelo de Grove adaptado ao Poder Naval brasileiro.....	34
FIGURA 3 - Rodovias do estado de Roraima .....	38
FIGURA 4 - Mapa da divisão política do estado de Roraima.....	39
FIGURA 5 - Linhas de transporte de Roraima.....	40
FIGURA 6 - Vista aérea do PRI.....	48
FIGURA 7 - Posto de recepção e identificação.....	48
FIGURA 8 - Vista aérea do posto de triagem .....	49
FIGURA 9 - Posto de triagem .....	49
FIGURA 10 - Fluxo de solicitação de entrada no País.....	50
FIGURA 11 - Croqui do posto de atendimento avançado /hospital de campanha.....	52
FIGURA 12 - Vista área do PAA.....	52
FIGURA 13 - Instalações do PAA /HCmp .....	52
FIGURA 14 - Foto aérea das instalações de ordenamento da fronteira e acolhimento.....	53
FIGURA 15 - Boa Vista antes do abrigamento .....	53
FIGURA 16 - Entorno da rodoviária .....	53
FIGURA 17 - Praça Simon Bolívar pré abrigamento .....	54
FIGURA 18 - Praça Simon Bolívar pós abrigamento .....	54
FIGURA 19 - Vista Interna do Abrigo Hélio Campos .....	54
FIGURA 20 - Área de lazer do Abrigo Hélio Campos .....	54
FIGURA 21 - Localização das estruturas para abrigados na cidade de Boa Vista .....	55
FIGURA 22 - Rodoviária em Manaus pré Operação .....	55
FIGURA 23 - Rodoviária de Manaus pós Operação.....	55
FIGURA 24 - Vista Aérea do Posto de Recepção e Apoio na Rodoviária de Boa Vista.....	56
FIGURA 25 - FAB realiza transporte de venezuelanos .....	58
FIGURA 26 - Empresa civil realiza interiorização .....	58
FIGURA 27 - Comboio logístico partido do RJ.....	63
FIGURA 28 - Comboio em deslocamento para Boa Vista .....	63
FIGURA 29 - Deslocamento do modal aquaviário para Manaus proveniente de Porto Velho	64
FIGURA 30 - Chegada na cidade de Manaus .....	64
FIGURA 31 - Descarregamento de carga do modal aéreo em Manaus. ....	64
FIGURA 32 - Descarregamento de carga do modal aéreo em Boa Vista. ....	64



FIGURA 33 - Engenharia realizando terraplenagem .....	68
FIGURA 34 - Engenharia realizando dreno sanitário .....	68
FIGURA 35 - Participantes do comite federal de assistência emergencial.....	77
FIGURA 36 - Área da Base Boa Vista.....	103
FIGURA 37 - Instalação semipermanente tipo Overlay .....	103
FIGURA 38 - Corredor de acesso às salas .....	103
FIGURA 39 - Coordenador Operacional.....	104
FIGURA 40 - Centro de Coordenação Operacional (CCOp) e Sala de Briefing.....	104
FIGURA 41 - Refeitório de Oficiais. ....	104
FIGURA 42 - Refeitório de Praças.....	104
FIGURA 43 - Barraca da Célula de Comunicação Social.....	104
FIGURA 44 - Barraca das diversas células .....	104
FIGURA 45 - Sala da Assessoria Jurídica.....	105
FIGURA 46 - Sala de Inteligência .....	105
FIGURA 47 - Contêineres sanitários da área do Comando.....	105
FIGURA 48 - Contêineres sanitários da área de Alojamento .....	105
FIGURA 49 - Vista externa dos alojamentos de Cb/Sd.....	105
FIGURA 50 - Vista interna dos alojamentos de Cb/Sd.....	105
FIGURA 51 - Alojamento de Praças (segmento Feminino) .....	106
FIGURA 52 - Alojamento de Of/ST/Sgt.....	106
FIGURA 53 - Área de lazer com sala de jogos e televisão para atender aos militares .....	106
FIGURA 54 - lavanderia no interior da Área de Apoio de Boa Vista.....	107
FIGURA 55 - Vista aérea da área de apoio em Pacaraima .....	107
FIGURA 56 - Vista aérea do 3º Pelotão Especial de Fronteira.....	108
FIGURA 57 - Pavilhão do Comando .....	108
FIGURA 58 - Sala de Briefing .....	108
FIGURA 59 - Sala do Estado-Maior .....	108
FIGURA 60 - Alojamento de ST/ Sgt .....	109
FIGURA 61 - Barracas das Agências.....	109
FIGURA 62 - Sala de Briefing .....	109
FIGURA 63 - Almoarifado escritório .....	109
FIGURA 64 - Almoarifado depósito .....	109
FIGURA 65 - Contêineres banheiros .....	110
FIGURA 66 - Contêineres alojamentos.....	110

FIGURA 67 - Espaço de recreação .....	110
FIGURA 68 - Sala de jogos, televisão e Lan House com computadores e videogames .....	110
FIGURA 69 - Cassino de ST /Sgt .....	110
FIGURA 70 - Correlação de níveis de planejamento e entidades .....	123
FIGURA 71 - Planejamento de defesa .....	127
FIGURA 72 - Metodologia proposta para o planejamento baseado em capacidade.....	129
FIGURA 73 - Lógica gráfica, pormenorizada, da metodologia do PBC propostas pelo MD129	
FIGURA 74 - Sequência das atividades do PBC .....	130
FIGURA 75 - Diagrama de tarefas realizadas, desde o planejamento até a reversão .....	142

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distâncias a partir de Boa Vista para as principais capitais .....	39
TABELA 2 - Composição do posto de triagem .....	49
TABELA 3 - Atividades desenvolvidas pelas seções do PTrig .....	51
TABELA 4 - Quantidade de venezuelanos atendidos no PRI.....	52
TABELA 5 - Total de interiorizados até 25 novembro de 2019. ....	57
TABELA 6 - Venezuelanos interiorizados apoiados pela logística da FT Log Hum .....	58
TABELA 7 - Efetivo do 6º contingente da operação acolhida.....	60
TABELA 8 - Quantitativo de etapas fornecidas diariamente para alimentação de imigrantes	62
TABELA 9 - Quantidade total de combustíveis consumidos, a contar de 20 fev 18.....	62
TABELA 10 - Horas consumidas pelas aeronaves da FAB para realizar as interiorizações. ..	64
TABELA 11 - Volume de material transportado para a área de operações. ....	65
TABELA 12 - Critério de classificação das capacidades.....	81
TABELA 13 - Classificação das capacidades conjuntas.....	82
TABELA 14 - Tropas do sistema de UNPCRS.....	133
TABELA 15 - Formulário de pesquisa sobre os cenários otimistas e mais prováveis.....	134
TABELA 16 - Consolidação das hipóteses de cenários otimistas e mais prováveis.....	134
TABELA 17 - Cenário alvo para planejamento de obtenção das capacidades .....	135
TABELA 18 - Tabela para definição das prioridades de ocorrência dos descritores.....	138
TABELA 19 - Tabela modelo para classificação das prioridades.....	138
TABELA 20 - Cálculos de impacto e probabilidade de ocorrência dos descritores .....	139
TABELA 21 - Tabela com a ordem de priorização de ocorrência dos descritores .....	139
TABELA 22 - Particionamento das CpcdMD (Capacidades conjuntas) .....	145
TABELA 23 - Compilação dos Pontos de Decisão da Operação Acolhida.....	148
TABELA 24 - Compilação das tarefas da operação acolhida para metas de capacidades.....	149

TABELA 25 - Compilação das tarefas da operação acolhida para metas de capacidades.....	149
TABELA 26 - Partições de capacidades até as atividades, a partir de tarefas realizadas .....	150
TABELA 27 - Partições de capacidades até as atividades, a partir das metas de capacidade	151
TABELA 28 - Modelo de informações necessárias para obter as metas de efetividade.....	153
TABELA 29 - Critério de classificação das capacidades.....	154
TABELA 30 - Classificação das capacidades conjuntas.....	155

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>A</b>	- Ameaças
<b>A Op</b>	- Área de Operações
<b>ABIN</b>	- Agência Brasileira de Inteligência
<b>ABV</b>	- Associação de Bem com a Vida
<b>ACA</b>	- Associação Canarinhos da Amazônia
<b>ACISO</b>	- Ações Cívicas Sociais
<b>ACNUR</b>	- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
<b>ADRA</b>	- Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais
<b>AFM</b>	- Associação Fala Mulher
<b>AGU</b>	- Advocacia Geral da União
<b>AT</b>	- Atividade
<b>AVSI</b>	- Associação de Voluntários para o Serviço Internacional - Itália
<b>Ba Ap Log Ex</b>	- Base de Apoio Logístico do Exército
<b>C2</b>	- Comando e Controle
<b>CAER</b>	- Companhia de Água e Esgoto de Roraima
<b>CCLM</b>	- Centro de Coordenação de Logística e Mobilização
<b>CCOp</b>	- Centro de Coordenação de Operações
<b>CEEEEx</b>	- Centro de Estudos Estratégicos do Exército
<b>CEFA</b>	- Concepção de Emprego das Forças Armadas
<b>CF</b>	- Constituição Federal
<b>CFN</b>	- Corpo de Fuzileiros Navais
<b>CFTNM</b>	- Comandante da Força-Tarefa Naval Multinacional
<b>Ch CCOp</b>	- Chefe do Centro de Coordenações das Operações
<b>Ch EMCj</b>	- Chefe do Estado-Maior Conjunto
<b>CHOC</b>	- Chefia de Operações Conjuntas
<b>CICV</b>	- Comitê Internacional da Cruz Vermelha
<b>CI</b>	- Classe
<b>CMA</b>	- Comando Militar da Amazônia
<b>CMDH</b>	- Centro de Migração e Direitos Humanos
<b>CMFS</b>	- Capacidade Militar das Forças Singulares

<b>CMS</b>	- Comando Militar do Sul
<b>CNBB</b>	- Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
<b>CND</b>	- Capacidades Nacionais de Defesa
<b>CO</b>	- Capacidade Operativa
<b>COC-MD</b>	- Centro de Operações Conjuntas do Ministério da Defesa
<b>COLOG</b>	- Comando Logístico do Exército
<b>ComForSup</b>	- Comando da Força de Superfície
<b>COTER</b>	- Comando de Operações Terrestres
<b>COVID</b>	- Corona Vírus
<b>CPF</b>	- Cadastro de Pessoa Física
<b>CVB</b>	- Cruz Vermelha Brasileira
<b>D Abst</b>	- Diretoria de Abastecimento
<b>D Mat</b>	- Diretoria de Material
<b>DBM</b>	- Doutrina Básica da Marinha
<b>Div Trnp</b>	- Divisão de Transportes
<b>DN</b>	- Distrito Naval
<b>DNIT</b>	- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
<b>DP</b>	- Diretriz Presidencial
<b>DPU</b>	- Defensoria Pública da União
<b>EB</b>	- Exército Brasileiro
<b>EDCG</b>	- Embarcação de Desembarque de Carga Geral
<b>EDVM</b>	- Embarcação de Desembarque de Viatura e Material
<b>EFD</b>	- Estado Final Desejado
<b>EGN</b>	- Escola de Guerra Naval
<b>EMA</b>	- Estado-Maior da Armada
<b>EMCFA</b>	- Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
<b>EMiID</b>	- Estratégia Militar de Defesa
<b>END</b>	- Estratégia Nacional de Defesa
<b>ESG</b>	- Escola Superior de Guerra
<b>EVAM</b>	- Evacuação Aeromédica
<b>FA</b>	- Força(s) Armada(s)
<b>FAB</b>	- Força Aérea Brasileira
<b>FAC</b>	- Força Aérea Componente

<b>FExpd</b>	- Força Expedicionária
<b>FFHI</b>	- Fraternidade-Federação Humanitária Internacional
<b>FMI</b>	- Fundo Monetário Internacional
<b>FN</b>	- Fuzileiro Naval
<b>FNC</b>	- Força Naval Componente
<b>FNSP</b>	- Força Nacional de Segurança Pública
<b>FSF</b>	- Fraternidade sem Fronteiras
<b>FT</b>	- Força-Tarefa
<b>FTC</b>	- Força Terrestre Componente
<b>FTM</b>	- Força-Tarefa Marítima
<b>FUNASA</b>	- Fundação Nacional de Saúde
<b>GLO</b>	- Garantia da Lei e da Ordem
<b>GptOpFuzNav</b>	- Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
<b>GS/PR</b>	- Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
<b>GT-PBC</b>	- Grupo de Trabalho de Planejamento Baseado em Capacidades
<b>HCmp</b>	- Hospital de Campanha
<b>IBC</b>	- Igreja Batista do Calvário
<b>IGAM</b>	- Instituto Gente Amazônica
<b>IM</b>	- Igreja Metodista
<b>INFRAERO</b>	- Infraestrutura Aeroportuária
<b>JOCUM</b>	- Jovens Com Uma Missão
<b>LBDN</b>	- Livro Branco de Defesa Nacional
<b>LEA</b>	- Levantamento Estratégico de Área
<b>MB</b>	- Marinha do Brasil
<b>MCpcd</b>	- Metas de Capacidades
<b>MD</b>	- Ministério da Defesa
<b>MDsp</b>	- Metas de Desempenho
<b>MEf</b>	- Metas de Efetividade
<b>MINUSTAH</b>	- Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti
<b>MP</b>	- Medidas Provisórias
<b>MPT</b>	- Ministério Público do Trabalho
<b>MS</b>	- Ministério da Saúde
<b>NAe</b>	- Navio-Aeródromo

<b>NDCC</b>	- Navios de Desembarque de Carros de Combate
<b>NDD</b>	- Navio Desembarque-Doca
<b>NDMP</b>	- Navios Doca Multipropósito
<b>NPM</b>	- Navio de Propósito Múltiplo
<b>NRC</b>	- Norwegian Refugee Council
<b>NT</b>	- Navio Tanque de Apoio Logístico
<b>NTrA</b>	- Navio-Transporte de Apoio
<b>OCHA</b>	- Office for the Coordination of Humanitarian Affairs
<b>ODM</b>	- Óleo Diesel Marítimo
<b>OEA</b>	- Organização dos Estados Americanos
<b>OG</b>	- Órgãos governamentais
<b>OI</b>	- Organismos Internacionais
<b>OIM</b>	- Organização Internacional de Migração
<b>OM</b>	- Organização Militar
<b>OM Log</b>	- Organizações Militares Logísticas
<b>OMS</b>	- Organização Mundial da Saúde
<b>OND</b>	- Objetivos Nacionais de Defesa
<b>ONG</b>	- Organização Não Governamental
<b>ONU</b>	- Organização das Nações Unidas
<b>OP</b>	- Órgãos de Provisão
<b>OPAS</b>	- Organização Pan-Americana da Saúde
<b>PA</b>	- Possibilidades de Atuação
<b>PAA</b>	- Posto de Atendimento Avançado
<b>PADF</b>	- Fundação Pan-americana para o Desenvolvimento
<b>PAEMB</b>	- Plano de Articulação e Equipamento da Marinha do Brasil
<b>PBC</b>	- Planejamento Baseado em Capacidades
<b>PCRR</b>	- Polícia Civil RR
<b>PEECFA</b>	- Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas
<b>PF</b>	- Polícia Federal
<b>PHM</b>	- Porta Helicópteros Multipropósito
<b>PMGuBV</b>	- Posto Médico de Guarnição de Boa Vista.
<b>PMRR</b>	- Polícia Militar Roraima
<b>PN</b>	- Poder Naval



<b>PND</b>	- Política Nacional de Defesa
<b>POC</b>	- Plano de Obtenção de Capacidades
<b>POP</b>	- Procedimentos Operacionais Padrão
<b>PR</b>	- Presidente da República
<b>PRA</b>	- Posto de Recepção e Atendimento
<b>PRF</b>	- Polícia Rodoviária Federal
<b>PRI</b>	- Posto de Recepção e Identificação
<b>PTrig</b>	- Posto de Triagem
<b>QAV</b>	- Querosene de Aviação
<b>QC</b>	- Quadro de Cargos
<b>QCP</b>	- Quadro de Cargos e Pessoal
<b>RDL</b>	- Rapid Deployment Level
<b>RF</b>	- Receita Federal
<b>SAR</b>	- Search and Rescue
<b>SENAC</b>	- Secretaria Nacional de Aprendizagem Comercial
<b>SENAI</b>	- Secretaria Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SESC</b>	- Serviço Social do Comércio
<b>SETRABES</b>	- Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social
<b>SIPLEX</b>	- Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército
<b>SISCOMIS</b>	- Sistema de Comunicações Militares por Satélite
<b>SISPED</b>	- Sistema de Planejamento Estratégico de Defesa
<b>SJIR</b>	- Serviço Jesuíta a Imigrantes e Refugiados
<b>Sup</b>	- Suprimento
<b>T</b>	- Tarefa
<b>TN</b>	- Teatro Nacional
<b>TO</b>	- Teatro de Operações
<b>UERR</b>	- Universidade Estadual de Roraima
<b>UFRR</b>	- Universidade Federal de Roraima
<b>UNESCO</b>	- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
<b>UNFPA</b>	- Fundo de População das Nações Unidas
<b>UNICEF</b>	- Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>UNPCRS</b>	- United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System
<b>WV</b>	- Visão Mundial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2</b>	<b>FLUXOS MIGRATÓRIOS.....</b>	<b>23</b>
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE AJUDA HUMANITÁRIA .....	26
<b>3</b>	<b>CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS.</b>	<b>29</b>
3.1	O EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS.	31
<b>4</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE OPERAÇÕES.....</b>	<b>39</b>
4.1	ASPECTOS FÍSICOS.....	39
4.2	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.....	43
4.3	ASPECTOS POLÍTICOS.....	43
<b>5</b>	<b>OPERAÇÃO ACOLHIDA.....</b>	<b>45</b>
5.1	EMBASAMENTO JURIDICO.....	46
5.2	FASES DA OPERAÇÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA.....	48
<b>6</b>	<b>A LOGÍSTICA NO EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS.....</b>	<b>60</b>
6.1	FUNÇÕES LOGISTICAS.....	61
6.2	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS E RESPONSABILIDADES NA LOGÍSTICA.....	69
<b>7</b>	<b>O AMBIENTE INTERAGÊNCIAS NA OPERAÇÃO ACOLHIDA.....</b>	<b>72</b>
7.1	AGÊNCIAS ENVOLVIDAS.....	76
7.2	ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS ENVOLVIDOS.....	77
<b>8</b>	<b>CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DAS FA E O PBC .....</b>	<b>82</b>
8.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	82
8.2	AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES.....	83
8.3	ANÁLISE DA DEFASAGEM DE CAPACIDADE .....	84
8.4	CONSOLIDAÇÃO DO PLANO DE OBTENÇÃO DE FORÇA .....	89
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>94</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>

<b>ANEXO A – FOTOS DAS INSTALAÇÕES DA OPERAÇÃO.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO B – QUADRO DE CARGOS DA OPERAÇÃO.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE A – CONCEITOS DO PBC.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE B – METODOLOGIA DO PBC PROPOSTA PELO EMCFA.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE C – PARTICIONAMENTO DAS CpcdMD.....</b>	<b>156</b>
<b>APÊNDICE D – LISTA DE CAPACIDADES MILITARES DE DEFESA.....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE E – METAS DE EFETIVIDADE E DE DESEMPENHO.....</b>	<b>183</b>
<b>APÊNDICE F – LEGADO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA.....</b>	<b>205</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na República Bolivariana da Venezuela, após o falecimento do Presidente Hugo Chaves, em 2013, assumiu provisoriamente o governo venezuelano Nicolás Maduro e tornou-se presidente de fato após ser eleito com uma vitória apertada sobre Henrique Capriles. Desde então, a crise econômica, política e humanitária do país agravou-se consideravelmente, devido à desvalorização do petróleo no mercado internacional, ocorrida em 2014.

A situação política e econômica na Venezuela fez eclodir uma enorme crise e, a partir do segundo semestre de 2015, a intensificação de tal crise ocasionou o incremento do fluxo de entradas de venezuelanos no Brasil, principalmente, pela cidade de Pacaraima-RR, em busca de melhores condições de vida, tendo como principais destinos as cidades de Boa Vista-RR e Manaus-AM.

Em face dessa situação política, econômica e social da República Bolivariana da Venezuela, o Brasil vem recebendo, ao longo dos últimos 5 (cinco) anos, um número considerável de imigrantes oriundos daquele país. Em 2018, registrou-se um número de entrada na ordem de 184.338 venezuelanos, numa média diária de 505 imigrantes e, em 2019, cerca de 219.730 com uma média diária de 602 venezuelanos por dia<sup>1</sup>.

Em virtude desse caos, o Presidente da República, por meio da Medida Provisória nº 820, dos Decretos nº 9.825 e 9.826, todos de 15 de fevereiro de 2018, reconheceu que o aumento populacional desordenado e imprevisível, ocorrido no Estado de Roraima, foi em decorrência do fluxo migratório de pessoas advindas da crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Resolveu, dessa maneira, com um dispositivo constitucional editar medidas emergenciais para o início do acolhimento dessas pessoas em situação de vulnerabilidade e criou o Comitê Federal de Assistência Emergencial.

As operações de caráter humanitário vêm crescendo de importância no contexto mundial e os movimentos migratórios vêm causando um grande desequilíbrio na sociedade de países receptores de imigrantes. A Falta de uma doutrina consolidada e específica para atuar em crises humanitárias se apresenta como um desafio às diferentes forças militares. Atualmente, devido à grande capacidade de resolver problemas, as Forças Militares são as primeiras a serem chamadas.

Esse protagonismo coloca as Forças Singulares (FS) em extrema evidência no contexto social e o resultado dessas operações humanitárias, por vezes, pode trazer alguma

---

<sup>1</sup> Compilação do banco de dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para Migrações (OIM) e Polícia Federal (PF).

mácula na imagem das Forças

Um exemplo prático é, na maior e única até o momento, a Força de ajuda humanitária (Operação Acolhida) que ocorre nos estados de Roraima e Amazonas, onde se voluntariam a cada dia, na área de operações, novas Organizações Não-Governamentais(ONG) para se unir a cerca de 110 agências já participantes, desde órgãos do Governo Federal, estadual e municipal até agências internacionais e entidades religiosas.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o mundo tem hoje mais de 60 milhões de refugiados ou pessoas em situação análoga. Atualmente, temos, na região Norte do País, um movimento migratório de grandes proporções que assolam os Estados de Roraima e do Amazonas, que tem movimentado diversos órgãos federais, estaduais e municipais com destaque para as Forças Armadas (FA).

Verifica-se, pois, que o assunto é extremamente relevante por tratar-se de um tema da atualidade e de uma tendência mundial para futuros conflitos e, principalmente, em alguns prováveis cenários aqui, na América do Sul.

No entanto, ao analisar-se a doutrina militar terrestre brasileira, não se verifica publicações que versem sobre operações humanitárias especificamente. Os manuais de operações interagências e de paz tecem comentários a respeito, mas necessitam de um encadeamento e conclusões sobre a interação dos assuntos e, principalmente, qual o papel militar neste contexto. Tal deficiência corrobora com a necessidade de estudarmos as capacidades e limitações das FS para futuro emprego eficaz nestas ações.

Existe uma necessidade de particularizar-se o enfoque neste assunto, atestando que operações de ajuda humanitária em áreas urbanas são extremamente complexas e dispendiosas, particularmente, sob a perspectiva da população que recebe o fluxo migratório e, se não possuir um bom planejamento, o fluxo migratório concorrerá com a população nos serviços básicos oferecidos na localidade, podendo acarretar um movimento xenófobo para com o povo imigrante. Tais recursos dispensados incluem tempo, logística empregada, equipamentos especiais, suprimentos e, principalmente, vontade e moral para as forças de ajuda humanitária.

A implantação do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) nas FA está em fase de estudo, não há, ainda, um consenso entre as FS na aplicação dessa metodologia. Todas as mudanças geram um certo desconforto para adequação destas inovações, pois cada Força possui características, tradições históricas e valores intrínsecos a suas atividades, dificultando uma padronização de métodos. Por esse motivo, este estudo será inovador, pois não temos, ainda, documentos conclusivos do MD que definam o que realmente será delineado, temos sim, minutas de diretrizes aplicadas teoricamente nas Forças.

Nesse interim, o presente trabalho será inédito, com um estudo prático do PBC aplicado nas Forças de Ajuda Humanitária, tomando como base a Operação Acolhida, a qual será apresentada nos capítulos iniciais do trabalho e será uma referência para condução da metodologia.

Assim, percebe-se que essa pesquisa se faz necessária, por tratar-se de um assunto que carece de um aprofundamento doutrinário, aliado ao fato de que o Exército Brasileiro (EB) lhe dedica a devida relevância, em face de seu protagonismo de Força Terrestre.

Esta tese tem por objetivo, por intermédio de uma metodologia descritiva e indutiva, buscar respostas e procedimentos a serem adotados para agregar conhecimentos à doutrina militar brasileira e aprimorar as capacidades no emprego conjunto das Forças em operações de Ajuda Humanitária, contribuindo desta maneira com o Governo Federal.

Pretende-se, para alcançar os objetivos citados, estruturar o presente trabalho em 9 (nove) capítulos, sendo que o presente capítulo retrata, em linhas gerais, os motivos desencadeadores do fluxo migratório, relacionando com as medidas realizadas pelo Governo Federal para ativar uma Força de Ajuda Humanitária, mostrando a necessidade de se ter uma tropa em condições de atuar neste ambiente.

No capítulo 2 (dois) serão apresentados os fundamentos e conceitos dos fluxos migratórios sob a perspectiva das agências responsáveis pelo controle, analisando as leis de migração que o Brasil é signatário.

No capítulo 3 (três) será apresentado a concepção de emprego das FA nas operações de ajuda humanitária com seus enquadramentos nas Política Nacional de Defesa (PND) e Estratégia Nacional de Defesa (END).

No quarto capítulo, será realizado um estudo da Área de Operações (A Op) onde as Forças de Ajuda Humanitária estão sendo empregadas, analisando os fatores políticos e psicossociais relativos as imigrações na área.

No capítulo seguinte, uma descrição da Operação Acolhida, a constituição da tropa empregada, as fases da operação, explanando o ordenamento da fronteira, o abrigo dos imigrantes e, na última fase, a interiorização, que é de vital importância para a população de Roraima e Amazonas. Será feita uma análise substancial nessas fases, procurando identificar os aspectos relevantes evidenciados por cada Força e aqueles que porventura necessitam de aperfeiçoamento, extraindo-se as lições aprendidas.

No capítulo 6 (seis), será apresentada uma análise das funções logísticas presentes na cadeia de suprimento da operação, dando um enfoque para a mobilização dos meios com a

finalidade de realizar a concentração estratégica das FA, colaborando para alcançar uma conclusão na busca das capacidades e limitações.

No sétimo capítulo, e de grande vulnerabilidade neste tipo de operação, o ambiente interagências será detalhado, dando ênfase às entidades e aos níveis de relacionamento entre militares em funções-chave com civis das agências nacionais, internacionais, governamentais e entidades filantrópicas.

No capítulo 8 (oito), será apresentado o PBC, abordando um breve histórico nas FA, a conceituação de termos básicos para entendimento e a execução de todos os passos sequenciais da metodologia, para diagnosticarmos as capacidades e limitações das FA em operações de ajuda humanitária, tomando como referência a Operação Acolhida.

No último capítulo, serão apresentados os resultados do estudo das capacidades e limitações das FA em operações de Ajuda Humanitária, que poderão servir de embasamento doutrinário e colaborar para o planejamento de Força em outros tipos de operação, concluindo sobre as possibilidades de obtenção das Capacidades, baseadas na metodologia que vem sendo estudada pelas Forças Armadas de outros países.

## 2 FLUXOS MIGRATÓRIOS – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente, é de vital importância para o entendimento da situação da Venezuela, diferenciar os conceitos de “refugiado” e de “migrante”. Segundo o ACNUR, refugiados

São todos os homens e mulheres (incluindo idosos, jovens e crianças) que foram obrigados a deixar seus países de origem por causa de um fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a um determinado grupo social ou por suas opiniões políticas. A legislação brasileira sobre refúgio (Lei 9.474 de 22 de julho de 1997) também reconhece como refugiadas as pessoas que foram obrigadas a sair de seus países devido a conflitos armados, violência e violação generalizada de direitos humanos. (ACNUR, 2010).

Em contrapartida, migrantes

São todas as pessoas que deixam seus países de origem com o objetivo de se estabelecer em outro, de forma temporal ou permanente. Os migrantes têm, em geral, motivações sociais e econômicas, pois fogem da pobreza ou do desemprego e buscam melhores condições de vida, como melhor acesso a trabalho, saúde e educação. (ACNUR, 2010).

Levando em consideração as definições obtidas junto ao ACNUR e à legislação brasileira pertinente, podemos afirmar que os venezuelanos que buscam acolhimento no Brasil, em grande parte, podem ser enquadrados na condição de migrantes, a menos que, eventualmente, se trate de algum perseguido político do regime de Maduro ou tivesse comprovada violação generalizada de seus direitos humanos. Nesse caso, faria jus ao tratamento de refugiado.

Levando-se em consideração a nova Lei de Migração Nº 13.445, de 24 de maio de 2017, a política migratória brasileira tem no seu arcabouço princípios e diretrizes que destacam a “acolhida humanitária”, “não criminalização da imigração” e, principalmente, “condições igualitárias de entrada regular e de regularização documental” para imigrantes, assim como a garantia que seus direitos fundamentais serão garantidos.

Com base nessas avaliações, concluímos que o movimento migratório de venezuelanos para o Brasil está completamente amparado pela legislação, desde que ocorra conforme o devido processo legal. Nesse cenário, provavelmente, o grande desafio das instituições governamentais seja o controle imigratório ilegal, isto é, aquela que não segue os trâmites documentais previstos em lei e que dariam o devido amparo ao imigrante (CALIXTO, 2019).

Observa-se, atualmente, um aumento exponencial das migrações internacionais de pessoas de todos os tipos, em todas as regiões do planeta. Segundo o Relatório da



Organização das Nações Unidas para Migração Internacional e Desenvolvimento, do ano de 2019, existem hoje 272 milhões de migrantes internacionais<sup>2</sup>.

Isso quer dizer que, jamais tantas pessoas residiram fora de seus países de origem como agora, sendo que o continente europeu lidera esse processo global, tendo recebido 89 milhões de migrantes entre os anos de 2009 e 2019<sup>3</sup>. Nesses movimentos migratórios que constituem o quadro global de mobilidade humana, existem os refugiados, isto é, aqueles que são obrigados a se deslocarem de um país a outro ou de uma região à outra por motivos de perseguição racial, religiosa, política, grupo social ou nacionalidade.

O fluxo do povo venezuelano é o maior êxodo da história recente da América Latina e a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 4,7 milhões de pessoas já deixaram seu país de origem.

As autoridades governamentais brasileiras estimam que cerca de 264 mil venezuelanos vivem, atualmente, no país. Em média, 500 venezuelanos continuam a atravessar a fronteira com o Brasil todos os dias, principalmente, para o estado de Roraima-RR. (ACNUR, 2020)

Segundo a agência do ACNUR / Brasil, o País possui, atualmente, mais de 768 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado por migrantes venezuelanos em todo o mundo, a grande maioria nos países da América Latina e no Caribe.

Esses dados mostram a grande relevância do assunto e, para avançarmos na nossa pesquisa, trabalharemos com os conceitos listados a seguir, que foram pesquisados e retirados de sites do Governo Federal, da ONU e de suas agências parceiras.

### **Solicitantes de refúgio**

Alguém que foge de seu país de origem ou habitual de maneira forçada e pede que lhe concedam a condição de refugiado em outro País.

### **Imigrantes Econômicos**

Alguém que deixa seu país de origem ou habitual para buscar melhores condições de trabalho e de qualidade de vida em outro país.

### **Repatriação**

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-imigrantes-internacionais/>> acesso em: 18 março de 2020.

<sup>3</sup> Idem.

As pessoas podem regressar ao seu país de origem voluntariamente. Mas, se são obrigadas a fazê-lo contra a vontade, chama-se de repatriação forçada, equivalente ao "refoulement"<sup>4</sup> ou à deportação. A repatriação voluntária é considerada uma das soluções duradouras para o problema dos refugiados, por parte do ACNUR.

### **Interiorização**

A interiorização consiste no deslocamento voluntário dos venezuelanos para outras Unidades Federativas, conforme diretrizes elaboradas pelo Governo Federal e articuladas com governos estaduais e municipais, bem como com a ação da sociedade organizada e os organismos internacionais. A interiorização é um dos 3 (três) pilares da Operação Acolhida, constituindo a principal ação da resposta do poder público brasileiro às situações decorrentes do atípico fluxo de venezuelanos para o território brasileiro.

### **Campo de refugiados**

É um local construído, provisoriamente, por organizações internacionais ou ONGs, para receber refugiados. Os campos têm a intenção de serem temporários, providenciando o básico necessário para a sobrevivência. São montados com barracas, oferecendo locais para dormir, para a higiene pessoal, suprimentos médicos, comunicação e, em alguns casos, alimentação.

No entanto, com o aprofundamento da situação que forçou o deslocamento populacional, seja por uma guerra civil ou outro motivo, poderá fazer com que a manutenção do campo de refugiados por um longo período de tempo se transforme em uma crise humanitária de difícil solução.

### **Abrigo**

A única diferença para um campo de refugiado é sua localização. Enquanto um campo de refugiados é afastado da área urbana, onde os refugiados são literalmente segregados, o abrigo insere o migrante no entorno da cidade. O abrigo é montado dentro da área urbana, adaptando instalações pré-existentes em locais de moradia temporária, com todos os apoios oferecidos no campo de refugiados.

### **Ajuda Humanitária**

---

<sup>4</sup> Significa o procedimento de devolução do imigrante ao seu local de origem.

Consiste em proporcionar assistência material, logística, moral, legal e espiritual com a finalidade de fortalecer a Dimensão-Humana<sup>5</sup> dos imigrantes.

A ajuda humanitária vem em resposta a situações calamitosas eventuais ou crônicas, normalmente motivada por uma crise humanitária, incluindo desastres naturais e aqueles provocados pelo homem. O objetivo da ajuda humanitária é atenuar o sofrimento de grandes contingentes populacionais atingidos, mantendo, desta forma, a dignidade humana, salvando vidas e minimizando os desastres secundários.

Essa ajuda ou auxílio é prestado por Estados, Organizações Não Governamentais, Organizações multinacionais, como a Organização das Nações Unidas, e demais atores que disponibilizam recursos materiais, como distribuição de alimentos, e imateriais, como auxílio jurídico, para populações necessitadas.

Segundo a *Global Humanitarian Assistance*, 2017 a ajuda humanitária “se destina a salvar vidas, aliviar o sofrimento, e manter a dignidade humana durante e após uma crise provocada pelo homem ou um desastre natural, bem como prevenir os despreparados para evitar que essas situações aconteçam”

Os conceitos acima destacados serão necessários para o entendimento da pesquisa em pauta. Na sequência, faremos uma abordagem mais aprofundada sobre Ajuda Humanitária, que é o foco da presente pesquisa.

## 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AJUDA HUMANITÁRIA

O órgão responsável por reunir atores de ajuda humanitária para respostas de emergência é o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (*United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs - OCHA*).

Sua missão é mobilizar e coordenar a ação humanitária eficaz e com princípios, com atores nacionais e internacionais em ordem para aliviar o sofrimento humano em desastres e emergências, advogar pelo direito das pessoas em necessidade, promover o preparo e prevenção e facilitar ações sustentáveis (OCHA, 2017).

Segundo o relatório mais recente da OCHA, de 2020, atualmente, existe no mundo 167,6 milhões de pessoas em necessidade, 108,8 milhões de pessoas que receberão algum tipo de ajuda e uma necessidade de US\$ 28,8 bilhões de dólares para promover a ajuda humanitária mínima para essas pessoas.

---

<sup>5</sup> Dimensão-Humana, o ser humano possui quatro dimensões: física, emocional, intelectual e espiritual.

Ainda, segundo esse relatório, estima-se que mais de 21% da população venezuelana - cerca de 6,8 milhões de pessoas, naquele país sofram de desnutrição, um aumento de quatro vezes em relação a 2014. No geral, avalia-se que 7 milhões de venezuelanos precisam de assistência humanitária. Os grupos mais vulneráveis da Venezuela incluem crianças em risco, mulheres grávidas e lactantes, populações indígenas, pessoas deslocadas, pessoas com deficiência, pessoas com condições crônicas de saúde e doenças graves e idosos. Muitas dessas famílias estão recorrendo a mecanismos negativos de enfrentamento, como vender ativos, tirar as crianças da escola para contribuir com a renda familiar ou deixar as crianças para trás ao migrar para outros países (OCHA, 2020).

A crise na Venezuela está levando milhares a deixar o país. Em outubro de 2019, havia cerca de 4,5 milhões de migrantes e refugiados venezuelanos em todo o mundo. As pessoas em movimento enfrentam inúmeros riscos de proteção, incluindo a homofobia, tráfico de pessoas, exploração e abuso sexual, particularmente, em áreas fronteiriças com assistência e serviços de referência insuficientes.

Instituições humanitárias como a Cruz Vermelha e os Médicos Sem Fronteira são essenciais entidades internacionais que se dedicam a conduzir ajuda humanitária para diversos lugares do mundo, onde não há assistência médica mínima. Um desses eventos, e que teve a participação efetiva destes órgãos, foi o terremoto que assolou o Haiti, em 2010. O país caribenho, que já possuía uma fragilidade por conflitos políticos e sociais, necessitou de uma grande ajuda humanitária que envolveu desde a presença de forças militares até distribuição de alimentos.

A partir desse exemplo, é possível constatar que a ajuda humanitária está relacionada com as diferentes necessidades da Dimensão-Humana. Os direitos à liberdade, à expressão, à organização política, também são alvos de ajuda humanitária, por isso a existência de forças militares como a “Força de Manutenção da Paz” da ONU, vulgo “capacetes azuis”.

A ONU não possui forças militares em seus quadros, mas utiliza essas Forças por intermédio dos países que disponibilizam seus soldados para serem enviados para missões de manutenção ou imposição da paz criadas pelo Conselho de Segurança. Os “capacetes azuis” têm como finalidade ajudar a aplicar acordos de paz, vigiar cessar-fogo, patrulhar zonas desmilitarizadas, criar zonas-tampão entre as forças adversárias, e suspender combates, enquanto negociadores tentam formular acordos pacíficos (ONU, 1999).

O emprego das FA, em ajuda humanitária, deve ser muito bem avaliado, muitas vezes o uso político de forças militares por um dos lados da disputa ou calamidade conduz à possibilidade de agravamento da crise.

O autor Edward Luttwak<sup>6</sup> faz uma análise bem dirigida às ONGs que patrocinam as agências de ajuda humanitária, salienta que elas não estão preocupadas e **não tem como prioridade atender os refugiados**, tem como foco principal a busca de doadores e o aumento de sua visibilidade. Para ele, esse desvio de foco contribui para o fracasso destas missões humanitárias, já que elas acabam sendo selecionadas conforme os interesses. Além disso, as intervenções da ajuda humanitária se contrapõem aos princípios de não intervenção e soberania dos Estados.

Os motivos humanitários muitas vezes, segundo Luttwak, são usados pelos Estados como pretexto para atingirem seus interesses próprios. Os governantes confundem as razões para intervir e, segundo os realistas, as intervenções humanitárias são imprudentes, pois não atendem aos interesses nacionais.

No entanto, para entender os conflitos mundiais atuais, a ajuda humanitária é uma questão primordial para o entendimento da conjuntura contemporânea. Essas ações de ajuda humanitária são institucionalizadas e afloram como organizações muito bem estruturadas. Em contrapartida, é importante fazer uma reflexão na necessidade de atuação desses organismos internacionais em Estados, traz à tona o modelo atual de distribuição de capital entre os países, as relações políticas e econômicas, os conflitos armados e as políticas de proteção do meio ambiente dentre outros assuntos.

As FA participam de missões de ajuda humanitária em outros países, sob a égide das Nações Unidas, em que as agências são bastante ativas, no entanto, quando a Ajuda Humanitária for dentro das fronteiras do território nacional, deve haver um limite para atuação e autonomia destas agências. A Operação Acolhida, no extremo norte do País, é um exemplo concreto dessa situação, em que a interação com as agências necessita ser muito cautelosa.

Cada País possui uma forma de enfrentar este tipo de cenário, aqui no Brasil, as FA são empregadas, conforme sua concepção estratégica, utilizando regras, normas e leis que amparem sua atuação.

---

<sup>6</sup> Edward Nicolae Luttwak, cientista político.

### 3 CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS

Para facilitar a organização das ideias sobre a concepção estratégica de emprego das FA, precisaremos conhecer onde as Operações de Ajuda Humanitária se encaixam na Defesa Nacional. Para isto, usaremos a Política de Defesa Nacional (PND, 2016, p.12), ou seja: “conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”.

A segurança é, tradicionalmente, vista somente do ângulo da confrontação entre nações, ou seja, a proteção contra ameaças de outras comunidades políticas ou, mais simplesmente, a defesa externa. À medida que as sociedades se desenvolveram e que se aprofundou a interdependência entre os Estados, novas exigências foram agregadas (PND, 2016, p.13).



FIGURA 1 - Temas atuais de segurança de estado

Fonte: Operações em Ambiente Interagências (EB20-MC-10.20, 2013, p.3-3).

Preservar a segurança requer medidas de largo espectro, envolvendo, além da defesa externa: a defesa civil, a segurança pública e as políticas econômica, social, educacional, científico-tecnológica, ambiental, de saúde e industrial (PND, 2016, p.15).

Os conceitos de Segurança e Defesa, de uma nação, foram ampliados pelos Estados, isto ocorreu devido o surgimento de novos atores e ameaças com as atuais características. A Defesa passou a ser encarada como um dos componentes da Segurança, antes afeta somente às forças militares de um país (BRASIL, 2013, p.3-3).

Essas várias dimensões não são tratadas exclusivamente por meio de instrumentos político-militares. Ao contrário, exigem que haja uma abordagem ampla, que envolva todo o aparato à disposição do Estado, com novos “arranjos de segurança” (BRASIL, 2013, p.3-5).

No planejamento de Segurança do Estado e no atendimento às crises, a necessidade de obtenção de “unidade de esforços” impõe que a atuação das Forças Armadas e das várias agências nacionais recebam orientação do nível político, para o alinhamento de suas estratégias de atuação. Cabe ao Estado o papel de estabelecer políticas e estratégias de Segurança, permitindo esse direcionamento de esforços de todos os setores da sociedade.

O apoio à Defesa Civil e de Ajuda Humanitária são atribuições constitucionais, das FA, relacionadas às atribuições subsidiárias, além das ações relacionadas à Defesa da Pátria, à Garantia dos Poderes Constitucionais e à Garantia da Lei e da Ordem (GLO), ligadas diretamente à Segurança e à Defesa.

A participação do Brasil nas ações sob a égide de organismos internacionais e ao emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou de crise respondem às decisões do Estado em relação a Segurança e Defesa.

Os fluxos migratórios desordenados, oriundos da Venezuela para o interior do País, atentam contra a segurança Nacional. Uma falta de controle na entrada de não nacionais no território brasileiro obrigou a decretação de medidas emergências para mitigar problemas econômicos e sociais em Roraima e proteger o território brasileiro contra a entrada de possíveis terroristas. A ênfase na expressão militar chama em pauta a ação das FA que necessitam ter, em seus planejamentos, cenários prospectivos ligados a movimentos migratórios, colaborando, desta forma, com a Estratégia Nacional de Defesa (END).

As Hipóteses de emprego das FA são oriundas da análise de cenários prospectivos possíveis. Na Estratégia Militar de Defesa (EMiLD), de acesso reservado, temos essas Hipóteses planejadas para possível emprego das forças militares. Dentre elas, temos a Hipótese de emprego “E” que trata sobre o emprego das FA em Operações Humanitárias.

### 3.1 O EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

Segundo o manual de Operações Interagências, o emprego das Forças Armadas (FA) ocorrerá de acordo com as seguintes situações:

- a) Situação de Guerra, quando a Expressão Militar do Poder Nacional for empregada explorando na sua plenitude as suas características; e
- b) Situação de Não Guerra, quando a Expressão Militar do Poder Nacional for empregada sem explorar a plenitude de suas características, exceto em circunstâncias especiais, onde o poder de combate é usado de forma limitada, em situação de normalidade institucional ou não. BRASIL, (EB20-MC-10.20, 2013, p.3-1).

Para atender os interesses da sociedade, foram criados vários organismos, governamentais ou não, para atuarem nas atividades de Segurança Pública e Defesa Civil que podem ser chamados à atuação individual ou coletiva, amparados pela legislação. Na atuação integrada, com a participação das FA, torna-se necessária a coordenação entre estes órgãos, para atingir os objetivos almejados e que permitam o cumprimento da missão, dentro da realidade exigida dos organismos públicos.

As Operações de Ajuda Humanitárias são basicamente executadas em uma situação de Não Guerra em um Ambiente Interagências e conta com a participação das FA. Essas operações são determinadas pelas autoridades competentes, que iniciam no âmbito do MD, por meio de um projeto, ou contrato de objetivos, ou termo de compromisso inicial, ou qualquer diploma similar, visando a dar o primeiro passo na construção da coordenação interagências, ainda no nível estratégico de decisão, e devem incluir:

- a) atribuições e responsabilidades;
- b) prazos e prioridades;
- c) padronização de medidas de coordenação; e
- d) meios e orçamentos disponíveis.

Para o planejamento de emprego das FA é necessário, primeiramente, realizar uma análise de toda a situação em que se encontra a área de operações, passando pelas hipóteses de emprego, premissas e objetivos a serem alcançados. A partir daí, teremos o enunciado da missão, a intenção do comandante da Força Tarefa (FT) e o Estado Final Desejado (EFD).

Cada FS possui sua particularidade conforme sua destinação constitucional e características do ambiente operacional, influenciando em alguns aspectos a metodologia de planejamento. Cultura, tradições e origem também influenciam nos métodos de planejamento. A seguir, serão apresentadas as concepções estratégicas, características de emprego e as capacidades militares correlacionadas com as CpcdMD das FS.



### 3.1.1 Marinha do Brasil (MB)

#### Missão

Preparar e empregar o **Poder Naval**, a fim de contribuir para a Defesa da Pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa.

#### Características do Poder Naval:

A MB possui 4(quatro) tarefas básicas: **Negar o Uso do Mar ao Inimigo; Controlar Área Marítima; Projetar Poder sobre Terra; e contribuir para a Dissuasão.** Para cumprir estas tarefas, o Poder Naval deve explorar as características de **mobilidade**, de **permanência**, de **versatilidade** e de **flexibilidade**.

A **mobilidade** representa a capacidade de deslocar-se prontamente e a grandes distâncias, mantendo elevado nível de prontidão, ou seja, em condições de emprego imediato.

A **permanência** indica a capacidade de operar, continuamente, com independência e por longos períodos, em áreas distantes e de grandes dimensões. Meios de apoio logístico móvel aumentam essa permanência que, se tiver longa duração, deve prever o rodízio das unidades.

A **versatilidade** permite alterar a postura militar, mantendo a aptidão para executar uma ampla gama de tarefas. Isto inclui os diferentes níveis de prontidão exigidos pelos vários cenários, as capacidades de operar, ofensiva ou defensivamente, contra alvos nos ambientes aéreo, submarino, de superfície, terrestre e cibernético, além de poderem participar de operações singulares ou conjuntas, bem como multinacionais.

A **flexibilidade** significa a capacidade de organizar grupamentos operativos de diferentes valores, em função da missão, possibilitando seu emprego gradativo.

A exploração dessas características, favorecida pela liberdade de navegação, pela disponibilidade de pontos de apoio logístico fixo, estrategicamente posicionados, e pela incorporação de apoio logístico móvel às forças em operação, proporciona ao Poder Nacional aplicar o Poder Naval em um largo espectro de atividades, desde as ações de diplomacia, o emprego limitado da força, até as operações de guerra. Destaca-se, ainda, o caráter expedicionário por excelência do conjugado anfíbio das forças navais.

**Emprego do Poder Naval:**

A completa compreensão do Poder Naval abrange também, além de suas características e tarefas básicas, sua aplicação, que pode ser:

- a) na Guerra Naval;
- b) nas Atividades de Emprego Limitado da Força; e
- c) nas Atividades Benignas.

A **guerra naval** é a parte constituída por ações militares conduzidas nos espaços marítimos, nas águas interiores e em certas áreas terrestres limitadas de interesse para as operações navais, incluindo o espaço aéreo sobrejacente. Consiste no emprego do Poder Naval, contribuindo para a conquista e a manutenção dos Objetivos Nacionais de Defesa.

As **atividades de emprego limitado** da força são aquelas em que a Marinha do Brasil (MB) exercerá o poder de polícia para impor a lei ou um mandato internacional, do qual o País tenha assumido obrigação, determinada por organização intergovernamental.

Nas **atividades benignas**, o Poder Naval pode ser empregado, de forma organizada e autossustentável, com capacidades e conhecimentos especializados, nas quais nem a violência tem parte em suas execuções, nem o potencial de aplicação da força é pré-requisito. Quando desempenhadas no exterior, normalmente, são em ambiente permissivo. Há possibilidade de interação com outras forças singulares nacionais ou estrangeiras, organizações governamentais e não governamentais e empresas privadas, conforme diretrizes emanadas pelo MD.

Vale destacar, que essas três aplicações não devem ser consideradas de maneira independente entre si, pois estão intimamente inter-relacionadas, podendo ser conduzidas concomitantemente ou consecutivamente. Além disso, uma mesma operação, ação ou atividade pode contribuir, simultaneamente, para duas, ou até mesmo para as três aplicações do Poder Naval.

Deve-se ainda relevar a possibilidade de determinada operação, ação ou atividade ser empregada para uma função e evoluir para atender a outra diferente da inicial, representando a versatilidade do Poder Naval.

A Figura 2 mostra a adaptação do modelo de Grove para o Poder Naval brasileiro. Importante notar que as três elipses denotam a abrangência de cada aplicação, com suas áreas de interseção. Essa representação pretende tornar claro que uma determinada operação, ação ou atividade pode ocorrer em um, dois ou nos três aspectos.



FIGURA 2 - Modelo de Grove adaptado ao Poder Naval brasileiro  
 Fonte: EMA-305 Doutrina Militar Naval.

Conforme o manual de Doutrina Militar Naval EMA-305

.... “o emprego da patrulha naval, uma atividade de emprego limitado da força, em uma operação de guerra naval ou ainda em uma atividade benigna, dependendo das circunstâncias presentes no ambiente marítimo. Outro caso é o da operação anfíbia, na modalidade projeção anfíbia, que é uma operação de guerra naval, mas que pode ser uma atividade de emprego limitado da força, como uma operação de evacuação de não combatentes, ou uma atividade benigna, no caso de uma operação humanitária.”

Essa sobreposição de tarefas deve ser levada em consideração na hora do Planejamento de Obtenção de Capacidades.

### **Capacidades Militares Navais**

Essas Capacidades são definidas a partir das CpcdMD e de acordo com as missões da Força Singular (FS). A partir dessas Capacidades Navais, serão definidas as Capacidades Operativas e consequentes tarefas e atividades desencadeadas e, a partir daí, pode-se iniciar o PBC. A MB considera como capacidades militares navais a: Guerra Naval; as Atividades de Emprego Limitado da Força; e as Atividades Benignas. No emprego limitado da força, realizado pela Marinha, temos as Operações de Paz e, nas Atividades Benignas, encontramos as Operações de Ajuda Humanitária.

Para o PBC, precisaremos das atividades e tarefas desencadeadas por cada Capacidade Operativa, como estas tarefas e atividades são iguais, independente da Força, abordaremos essas ações somente no item destinado ao planejamento das capacidades.

Nesse caso, será objeto de estudo somente as atividades e tarefas relacionadas as Forças de Ajuda Humanitária.

### 3.1.2 Exército Brasileiro (EB)

#### Missão

Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão.

#### Características da Força Terrestre

Concebe o cumprimento de sua destinação constitucional por meio da manutenção da Força Terrestre em adequado estado de prontidão, estruturada e preparada para o cumprimento de missões operacionais terrestres, conjuntas e interagências. Tal estado de prontidão decorre do contínuo processo de transformação, na busca de novas capacidades, sob a orientação das características doutrinárias de **flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade**.

A **Flexibilidade** é a característica decorrente de estruturas com mínima rigidez preestabelecida, faculta um número maior de opções para reorganizar os elementos de combate em estruturas temporárias, com o adequado suporte logístico, desde as frações elementares até os Grandes Comandos.

A **adaptabilidade**, por seu turno, possibilita um rápido ajuste às mudanças nas condicionantes que determinam a seleção e a forma como os meios serão empregados, em qualquer faixa do espectro do conflito, nas situações de guerra e não guerra.

A **modularidade** confere a um elemento de combate a condição de, a partir de uma estrutura básica mínima, receber módulos que ampliem seu poder de combate ou lhe agreguem capacidades, viabilizando a adoção de estruturas adaptáveis para cada situação de emprego. A modularidade está diretamente relacionada ao conceito de elasticidade.

A **elasticidade**, por sua vez, é a característica que, dispondo uma força de adequadas estruturas de comando e controle e de logística, lhe permite variar o poder de combate pelo acréscimo ou supressão de estruturas, com oportunidade, ou por intermédio da mobilização de meios adicionais, quando for o caso.

A **sustentabilidade** permite a uma força durar na ação, pelo prazo que se fizer necessário, mantendo suas capacidades operativas e resistentes às oscilações do combate.

## **Capacidades Militares da Força Terrestre**

O Exército Brasileiro também desenvolveu o conceito de geração de forças/estruturas baseado em capacidades; nesse sentido, foram descritas diversas Capacidades Militares Terrestre (CMT), por sua vez desdobradas em diferentes Capacidades Operativas (CO).

A seleção das capacidades a serem empregadas em um conflito deve levar em consideração a premissa de que o emprego do poder de combate terrestre dar-se-á de forma gradual e proporcional ao problema militar enfrentado. A obtenção dessas capacidades é primordial para possibilitar a atuação do Exército em todo o espectro dos conflitos para alcançar o efeito dissuasório desejado.

Com base na Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEx) e, orientado pelo Processo de Transformação e pela progressiva estruturação das capacidades conjuntas, atualmente estão discriminadas em 8 (oito) CMT: **Superioridade no Enfrentamento**, **Sustentação logística**, **Comando e Controle**, **Domínio das Informações**, **Proteção**, **Projeção de Poder**, **Pronta-Resposta** e **Apoio às Ações do Estado**

A Capacidade Militar Terrestre **Projeção de Poder** engloba a Capacidade Operativa de Emprego em apoio a política externa que terá capacidade de realizar Ajuda Humanitária e atuar em Força de Paz.

### **3.1.3 Força Aérea Brasileira (FAB)**

#### **Missão**

A FAB deverá defender o Brasil, impedindo o uso do espaço aéreo brasileiro e do espaço exterior para a prática de atos hostis ou contrários aos interesses nacionais. Para isto, deverá dispor de capacidade efetiva de vigilância, de controle e de defesa do espaço aéreo, sobre os pontos e áreas sensíveis do território nacional, com recursos de detecção, interceptação e destruição.

#### **Características da FAB**

Capaz de operar em vários ambientes operacionais, a FAB ampliou as possibilidades de suas ações, evoluindo significativamente desde os seus primeiros dias. A integração das capacidades relacionadas com meios aéreos e espaciais (velocidade, alcance e liberdade tridimensional), proporciona um campo de atuação mais abrangente, possibilitando aos Meios da FAB operar de forma diferenciada das demais Forças.

São 6 (seis) as Tarefas Básicas da FAB: **Exploração da Informação, Controle do Ar, Projeção Estratégica do Poder Aeroespacial, Interdição do Campo de Batalha e Proteção da Força.**

A FAB, como elemento constitutivo do Poder Aeroespacial Brasileiro, está presente inclusive nas situações de calamidade pública, naturais ou induzidas, sendo capaz de levar o auxílio rápido e preciso para as vítimas, representando boa parte da capacidade do País, em termos logísticos, caracterizando o apoio às Operações de Ajuda Humanitárias.

### **Capacidades Militares da FAB**

As Capacidades Militares de projeção estratégica de poder, superioridade nos ambientes aéreos e espaciais, comando e controle, superioridade nas informações, sustentação logística, proteção da força e interoperabilidade deverão estar associadas às intrínsecas características da Força Aérea: **alcance, flexibilidade, versatilidade, mobilidade, penetração, pronta-resposta e velocidade.**

## 4 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE OPERAÇÕES

Para um planejamento de emprego de Tropa é de essencial importância o estudo da área de operações, neste item faz-se a análise das condições do terreno para o planejamento de todas necessidades de logística, envolvendo o suprimento, transportes, recursos humanos, saúde e engenharia. Em função disso, será feito uma apresentação do que foi encontrado pelas FA na região norte do País e as causas da grande concentração de imigrantes em Manaus e Boa Vista.

### 4.1 ASPECTOS FÍSICOS

A Área de Operações (A Op) está abrangida pelo estado de Roraima, com aproximadamente 225.000 km<sup>2</sup> (duzentos e vinte e cinco mil quilômetros quadrados), limitado pela República Bolivariana da Venezuela (N e NE), pela República Cooperativa da Guiana (E); pelo Estado do Amazonas (S e W) e pelo Estado do Pará (SE).

Envolvendo o Estado de Roraima, a Área de Operações tem, em sua zona central, a capital Boa Vista. A partir dessa zona central, demandam 2 (dois) corredores. Um na direção sul, até Manaus-AM, balizado pela BR-174 Sul e pelo Rio Branco, e outro na direção norte, até Pacaraima-RR, balizado pela BR-174 Norte.



FIGURA 3 - Rodovias do estado de Roraima  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

A Capital Boa Vista dista dos principais centros urbanos as seguintes distâncias:

TABELA 1 - Distâncias a partir de Boa Vista para as principais capitais

<b>BOA VISTA</b>	MANAUS	750 Km
	PORTO VELHO	1630Km
	BÉLEM	1990Km
	BRASÍLIA	4200Km
	BELO HORIZONTE	5300Km
	RIO DE JANEIRO	5700Km

Fonte: Google Maps

A A Op é caracterizada pelo posicionamento periférico e distanciamento em relação ao poder central brasileiro, baixa densidade demográfica, população carente de necessidades básicas (educação, saúde e segurança) e pouca presença do Estado. Assim, essa região é extremamente dependente das ações das FA para o atendimento de suas demandas essenciais.

Os principais núcleos populacionais da Área de Operações são os seguintes:

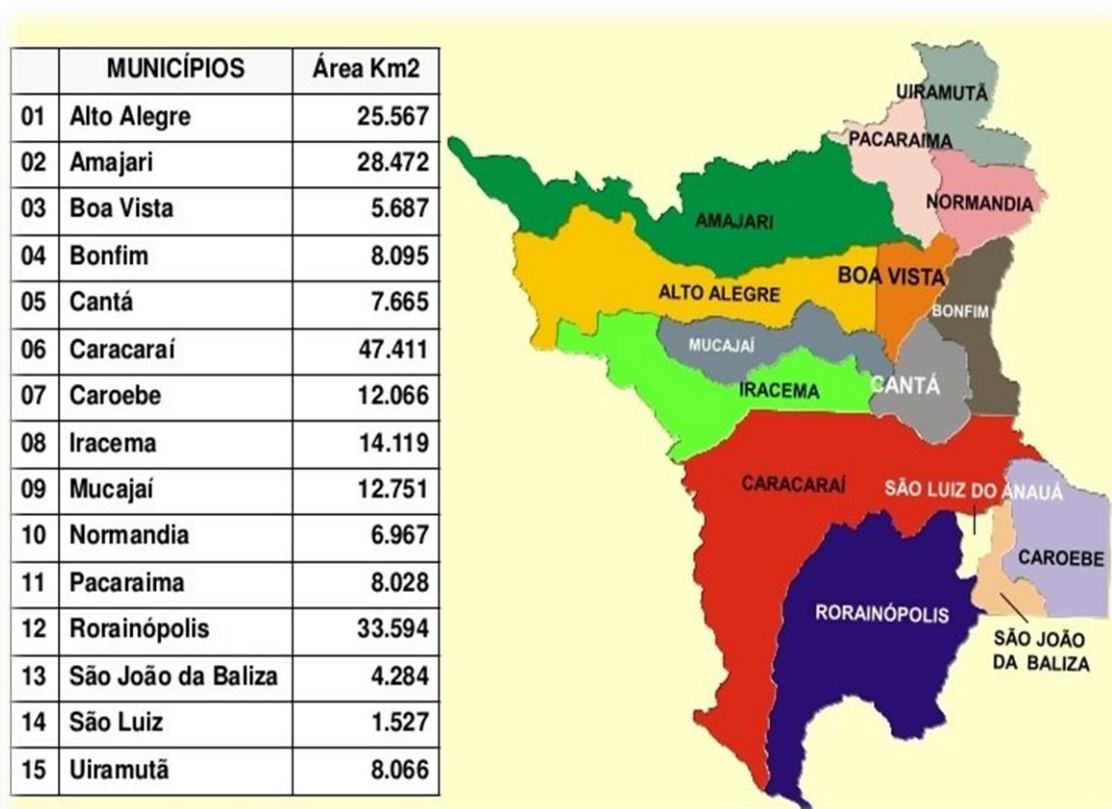


FIGURA 4 - Mapa da divisão política do estado de Roraima  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



#### 4.1.1 Linhas de transporte e suprimento



FIGURA 5 - Linhas de transporte de Roraima  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

#### – Modal Terrestre

As rodovias federais (BR) se interligam com as estaduais (RR), caracterizando a capilaridade e a importância que o modal rodoviário assume na Área de Operações, facilitando a interconexão e permitindo, também, a utilização de veículos de todo porte. As cidades e localidades estão posicionadas no eixo dessas rodovias, com destaque:

– BR 174: totalmente pavimentada, atravessa o Estado de Roraima no sentido norte-sul, ligando Manaus a Pacaraima e onde estão as sedes dos municípios de Pacaraima, Boa Vista, Mucajá, Iracema, Caracará e Rorainópolis.

– BR 401: pavimentada até a sede do município de Bonfim e não pavimentada dessa cidade até a sede de Normandia, interligando-o com a capital do Estado.

– BR 432: pavimentada até a sede do município de Cantá, interligando-o à capital do estado.

– BR 210: liga Boa Vista a São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Caroebe e Usina Hidrelétrica de JATAPU, na divisa com o estado do Pará.

#### – **Modal Aquaviário**

A principal via de transporte aquaviário é o Rio Branco. Além dele, os principais rios navegáveis a serem considerados são: Uraricoera, Cauamé, Tacutu e Mucajaí. Em todos esses rios, há transporte de subsistência.

– O Rio Branco é navegável entre a sua foz com o Rio Negro e o município de Caracaraí.

A partir desse ponto, as “corredeiras do bem querer” impedem a navegação até a cidade de Boa Vista, sendo utilizado o modal rodoviário, por meio da BR 174.

– O Rio Uraricoera possui cerca de 870 quilômetros. A sua confluência com o rio Tacutu forma o Rio Branco. É utilizado para transporte hidroviário de subsistência.

#### – **Modal Aéreo**

É o segundo modal de transporte mais utilizado, depois do rodoviário. Na área de Operações, destacam-se os seguintes aeródromos:

– Aeroporto Internacional Atlas Brasil Cantanhede, em Boa Vista, onde pousam aviões comerciais de grande porte.

– Aeródromo de Pacaraima, localizado na área patrimonial do 3º Pelotão Especial de Fronteira (PEF), com extensão de 1.800 X 20 metros, asfaltado e homologado, que possibilita o pouso e decolagem de todos os tipos de aeronave operantes no país. Porém, não possui meios auxiliares de navegação, nem iluminação.

– Aeródromos de UIRAMUTÃ, NORMANDIA e BONFIM, para aeronave de pequeno porte.

– Na cidade venezuelana de SANTA ELENA DE UAIREN, existe um Aeroporto Internacional, localizado aproximadamente a 10Km do aeródromo do PEF, pista asfaltada, com cerca de 1.200 m de extensão e não possui sistema de iluminação.

## 4.2 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

### 4.2.1 Ameaças de natureza humanitária e social

#### a. Identificação das ameaças

As ameaças de natureza humanitária estão relacionadas ao cenário da imigração a partir da Venezuela, o que tem ocasionado:

- Aumento da população vulnerável nas cidades do estado de Roraima;
- Aumento da prostituição nas cidades de Boa Vista e Pacaraima;
- Descontentamento por parte da população roraimense por causa dos imigrantes;
- Aumento das demandas para a rede pública de saúde dos municípios do estado de

Roraima.

O fluxo migratório diário aferido na fronteira (Pacaraima-RR) é de cerca de 500 (quinhentas) entradas de venezuelanos e aproximadamente 150 saídas<sup>7</sup>. Há variação desses números, caso tenha interrupção ou restrição da migração na faixa de fronteira, com bloqueios de indígenas ou pessoas, com reivindicações diversas.

O governo venezuelano tem incentivado o retorno de imigrantes com o plano “Vuelta a la Pátria”. Com ele, há fretamento de ônibus, em datas esparsas e não regulares por meio do Consulado da Venezuela em Boa Vista. Atualmente, esse programa está sem adesão.

### 4.3 ASPECTOS POLÍTICOS

A ocorrência de operações policiais envolvendo personalidades importantes do governo estadual, em casos de corrupção, agrava a situação de dificuldade do Estado de Roraima em atender aos imigrantes nas áreas de assistência social, saúde e educação<sup>8</sup>.

No final de 2018, o Governo Federal decretou intervenção no Estado de Roraima, nomeando o governador eleito no pleito de 2018 como interventor, até o dia 31 de dezembro de 2018. Na prática, houve uma antecipação da posse do Governador. A intervenção teve o objetivo de regularizar a situação de desorganização fazendária do estado, que estava prejudicando o funcionamento do estado de RR, principalmente, no Sistema de Segurança Pública.

A falta de previsão de mudança no cenário político venezuelano, combinado com as ações implementadas pela Operação Acolhida em benefício dos desassistidos, indicam a tendência de continuidade do fluxo migratório durante o ano de 2020. O estabelecimento de

---

<sup>7</sup> Site da Polícia Federal. <<http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/estatisticas>>. Acesso em: 13 julho 2020

<sup>8</sup> Site do jornal de Boa Vista: <<https://folhabv.com.br/galeria/Intervencao-Federal-em-Roraima/339>>. Acesso em: 23 julho 2020.

fluxo constante da logística de transporte de imigrantes para a interiorização indica que as tensões provocadas pela concentração de imigrantes em Boa Vista tendem a diminuir.

A assunção de um novo governo no estado, a partir do ano de 2019, se esperava uma estabilização da situação fiscal de RR, com reflexos positivos para a situação migratória, como melhoria na saúde, educação e segurança públicas, no entanto não foi isto que aconteceu.

O governo do Estado continua com o estigma da corrupção e começou a atacar a Operação Acolhida. Políticos do governo buscaram, como responsáveis pelo caos do Estado, a falta de ação das Forças Armadas. O comando da Operação acabou se envolvendo em assuntos políticos e entraves do Governo Federal com o Governo Estadual.

Vale ressaltar que a missão é de Apoio Logístico aos órgãos Federais, estaduais, municipais e agências.

A caracterização da Área de Operações é vital para o planejamento da operação militar a ser desenvolvida, o Levantamento Estratégico de Área (LEA) conduz para apoios, planejamentos e ações pontuais no decorrer da atuação militar.

Dos aspectos explanados, podemos observar que a porta de entrada dos venezuelanos é orientada, desde Pacaraima até Boa Vista, pela BR 174, que distam cerca de 200km, e sem nenhum núcleo populacional capaz de absorver esse fluxo. A partir de Boa Vista, prosseguem pelo modal terrestre até Manaus-AM, distante cerca de 800 km e, a partir daí, somente via fluvial pelo Rio Amazonas ou via aérea.

Depreende-se, então, que a porção norte do País dividido pelo Rio Amazonas e pela floresta equatorial são dois grandes obstáculos naturais, dificultando o fluxo natural desses imigrantes e, conseqüentemente, ocasionando o represamento de uma grande massa humana nos centros populacionais mais densos.

Essa concentração demasiada de venezuelanos fez com que os sistemas de saúde, educação e segurança pública entrassem em colapso.

A ação das Forças Armadas foi realizada com o objetivo de mitigar os danos causados à sociedade de Boa Vista-RR e Manaus-AM.

## 5 OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Operação Acolhida é uma Força Tarefa Humanitária, coordenada pelo Governo Federal, com o apoio da ONU e entidades sociais, para oferecer assistência emergencial aos imigrantes venezuelanos que entram no Brasil, pela fronteira com Roraima.

A Operação é conjunta, interagências e de natureza humanitária, envolvendo as FA e vários órgãos da esfera federal, estadual e municipal, além de agências internacionais e organizações não governamentais. A Operação Acolhida iniciou suas atividades no dia 14 de março de 2018, não tendo previsão para o seu término.

Até o presente momento, não existem relatos na história do país sobre operação parecida, realizada conjuntamente e de natureza humanitária, na qual as FA tenham sido a coordenadora das atividades a serem executadas.

O Objetivo dessa Ajuda Humanitária é cooperar com os governos federal, estadual e municipal, com as medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, que se encontram em situação de vulnerabilidade (pessoas desassistidas). Para o cumprimento desse objetivo, é realizado apoio logístico em transporte, alimentação e saúde, bem como suporte para o processo de interiorização. Além disso, são realizados trabalhos de triagem, identificação e imunização, construção e, também, recuperação e ampliação de abrigos.

A Operação Acolhida teve sua estrutura baseada nos trabalhos realizados pela AMAZONLOG<sup>9</sup> e o organograma por ela elaborado, de modo a atender duas frentes primordiais que são: Pacaraima, localizada na fronteira, e a capital, Boa Vista, locais em que se encontravam a maioria dos abrigos. São duas frentes que estão intrinsecamente interligadas por meio da rodovia BR 174, que atravessa o território indígena São Marcos, via de constantes ataques por parte dos indígenas que residem em Pacaraima, que tem como motivação a insatisfação com a presença de tantos refugiados.

Coordenada pelo governo federal, a Operação Acolhida é capitaneada pelo EB e conta com decisivo apoio de material, logístico e pessoal de organismos internacionais e da sociedade organizada, bem como o apoio do ACNUR, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), ONU Mulheres, Organização Pan-Americana da

---

<sup>9</sup> AMAZONLOG17 foi um Exercício Multinacional Interagências de Logística Humanitária, inédito na América do Sul, com a presença de quase dois mil participantes na cidade de Tabatinga (AM), na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Foi um ensaio para a Operação Acolhida.

Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), entre outras.

A Operação Acolhida está organizada em três eixos:

- **Ordenamento da fronteira** – documentação, vacinação e onde é realizada a operação controle de responsabilidade do Exército Brasileiro;
- **Acolhimento** – oferta de abrigo, alimentação e atenção à saúde; e
- **Interiorização** – deslocamento voluntário de venezuelanos de RR para outras Unidades da Federação, com objetivo de realizar a inclusão socioeconômica dos imigrantes venezuelanos.

Em 2019, a Operação Acolhida teve continuidade, organizando a chegada, garantindo atenção à saúde e fortalecendo a interiorização de milhares de venezuelanos que chegam pela fronteira. Mais de 4 (quatro) mil militares participaram da missão desde seu início, em março de 2018.

Ao entrar no País, o venezuelano dirige-se ao Posto de Recepção e Identificação (PRI). Enquanto aguarda atendimento, recebe água, lanche e pode utilizar banheiros. O posto controla e organiza o fluxo migratório, realizando a expedição de documentos e oferecendo auxílio médico aos venezuelanos em sua chegada. Em seguida, são encaminhados para um dos 13 (treze) abrigos e, numa segunda fase, entra no fluxo de interiorização.

Como pode se observar, as FA atuam como apoio logístico, em apoio aos órgãos governamentais, sejam federais, estaduais ou municipais, além de agências, de entidades filantrópicas e religiosas. Logo, a capacidade de interação com órgãos civis, ligados a política e interesses pessoais deverá ser muito bem administrada pelos gestores militares nos mais diversos níveis

Para isso, é importante ter um embasamento jurídico para atuação dentro dos limites legais e não comprometer a operação.

## 5.1 EMBASAMENTO JURIDICO

O **embasamento jurídico** representa uma ferramenta de vital importância para o emprego de recursos públicos e emprego de tropa. Medidas Provisórias (MP) e leis proporcionam a legalidade e legitimidade para haver um esforço nacional em prol de uma ajuda humanitária. Neste contexto, o amparo para o desencadeamento da Operação Acolhida, foi apoiado nas seguintes leis:

– **Lei nº 9.474, de 1997**, reconhece como refugiado (inciso I do Art. 1º) quem, “devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” (BRASIL, 1997).

– **Lei 13.445, de 2017**, estabelece o paradigma da defesa dos Direitos Humanos na política de migração no Brasil, fazendo referência à constitucionalidade da dignidade humana; garante ao imigrante a inviolabilidade de sua vida e o direito à igualdade e segurança, “especialmente em casos de hipossuficiência econômica e de grupos vulneráveis”; repudia a xenofobia e o racismo e busca a acolhida humanitária (BRASIL, 2017).

Para o desencadeamento da Operação Acolhida houve, a necessidade da edição da Medida Provisória nº 820, de 15 fevereiro de 2018, que foi convertida, 4 (quatro) meses depois, na Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018, que reconhece a crise humanitária emergencial e dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, criando, também, o comitê de assistência emergencial.(BRASIL, 2018).

Para os fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I – **Situação de vulnerabilidade**: condição emergencial e urgente que evidencie a fragilidade da pessoa no âmbito da proteção social, decorrente de fluxo migratório desordenado, provocado por crise humanitária;

II – **Proteção social**: conjunto de políticas públicas estruturadas para prevenir e remediar situações de vulnerabilidade social e de risco pessoal que impliquem violação dos direitos humanos; e

III – **Crise humanitária**: situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave e generalizada violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário que cause fluxo migratório desordenado em direção a região do território nacional.

Como podemos verificar, a MP 820, de 15 fevereiro de 2018, se encaixa exatamente na situação atual e cria um caminho para utilização das FA no grave fluxo migratório proveniente da Venezuela, à medida que se coaduna com a Estratégia Militar de Defesa de caráter reservado, que tem como cenário de atuação a Hipótese de emprego “E” – Emprego das Forças Armadas em Ajuda Humanitária.

Nesse sentido, em 28 fevereiro de 2018, é emitida a Diretriz Ministerial Nº 03/2018, que autoriza a execução da Operação Acolhida, sob coordenação do MD, com o emprego de meios militares para o apoio logístico a órgãos públicos. Um fator importante para se analisar,

que pode se destacar, é o seguinte grifo “**para o apoio logístico a órgãos públicos**”, trataremos desse tópico mais adiante, mas vale ressaltar agora.

Na sequência, em 1º março de 2018, é emitida a Instrução Nº 01/2018 – Estado-Maior Conjunto da Forças Armadas (EMCFA), relativa a Operação Acolhida, que regula o emprego das FA nas atividades logísticas para assistência humanitária, no Estado de Roraima. A partir deste marco, é dado o aval para emprego efetivo das FA e, conseqüentemente, planejada a concepção estratégica de emprego das forças militares.

## 5.2 FASES DA OPERAÇÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA

A Operação Acolhida, desde a sua ativação, tem passado por três 3 (três) fases que se confundem ao longo da Operação. O ordenamento da fronteira foi a primeira fase, concomitantemente com o abrigo dos venezuelanos, já, a última fase, e atualmente a mais atuante, a interiorização onde as Forças Armadas necessitam realizar uma maior coordenação.

### 5.2.1 Ordenamento da fronteira

Na cidade de Pacaraima a acolhida dos venezuelanos começa no ordenamento da fronteira, missão esta privativa da Polícia Federal (PF), no entanto, devido ao grande fluxo migratório, possuía uma inaptidão em função do pequeno efetivo lotado naquela cidade.

Devido ao grande fluxo, estruturas físicas foram mobiliadas com pessoal das FA para controlar e identificar o controle migratório desordenado, em que juntamente com as agências e entidades governamentais asseguram a Recepção, Identificação, Fiscalização Sanitária, Imunização, Regularização Migratória e Triagem de todo imigrante que chega ao País. O atendimento ao fluxo de imigrantes na fronteira do Brasil com a Venezuela começa nas estruturas montadas para assegurar a recepção, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem dos imigrantes venezuelanos.

A estrutura de Pacaraima está em funcionamento desde junho de 2018 e conta com a atuação de servidores federais, militares, profissionais de organismos internacionais e entidades da sociedade civil. Na fronteira, também, foi estabelecido um Posto de Atendimento Avançado-PAA (Hospital de Campanha reduzido) para a atenção médica de emergência, além da disponibilização de vacinas para doenças imunopreveníveis<sup>10</sup>. Com as estruturas da

---

<sup>10</sup> Doenças Imunopreveníveis são aquelas que podem ser evitadas de forma eficaz através de vacinas.



fronteira, é possível garantir a entrada e regularização ordenada.

Segundo a PF, de 2017 até novembro de 2019, mais de 500 mil venezuelanos entraram no País e 264 mil solicitaram regularização migratória para buscar oportunidades e melhores condições de vida.

### **Posto de Recepção e Identificação (PRI)**

A missão desse Posto é realizar o controle imigratório, a entrada e saída de brasileiros com permissão e passaporte e a entrada e saída de estrangeiros turistas e estrangeiros.



FIGURA 6 - Vista aérea do PRI  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

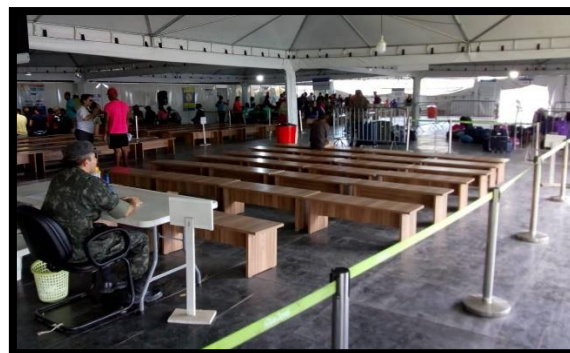


FIGURA 7 - Posto de recepção e identificação  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

### **Posto de Triagem (PTrig)**

O PTrig tem suas instalações localizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus, com as mesmas atribuições e constituição, e tem como tarefas:

- Orientar os trabalhos de suporte logístico ao processo de regularização documental de estrangeiros no estado de Roraima e Amazonas;
- Realizar atendimento médico básico e proteção imunológica contra caxumba, febre amarela, rubéola, sarampo e varicela;
- Prestar assistência social aos imigrantes que se encontram no estado de Roraima e Amazonas.
- Prover o transporte para alocação dos imigrantes em abrigos;
- Cooperar com a realocação (interiorização) dos imigrantes para outros estados do Brasil.



FIGURA 8 - Vista aérea do posto de triagem  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 9 - Posto de triagem  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

Essas instalações são compostas por militares das Forças Armadas e civis dos órgãos e agências governamentais e não-governamentais, distribuídos conforme quadro a seguir:

TABELA 2 - Composição do posto de triagem

Fração/Orgão	Efetivo	Post/Grad	Observação
<b>Ch PTrig</b>	01	Of Sup	-
<b>Sub Chefe</b>	01	Of Sup	-
<b>Grupo de Recepção</b>	05	01 Ten e 04 Cb/Sd	Portões, guarda volumes, área de recepção e área de encaminhamento.
<b>Grupo das Áreas de Espera</b>	07	02 Sgt e 05 Cb/Sd	Controle das áreas de espera.
<b>Grupo de Apoio</b>	02	01 Sgt e 01 Cb/Sd	Distribuição de doações (alimento, material de higiene e roupa).
<b>Grupo de Serviços Gerais</b>	03	01 ST e 02 Cb/Sd	Manutenção e limpeza das instalações.
<b>Entrevista e Registro Cadastral</b>	ASD	Civis	ACNUR
	ASD	Civis	Organização Internacional para as Migrações (OIM).
<b>Identificação e Controle Migratório</b>	ASD	Civis militares	Polícia Federal (PF).
<b>Integração aos serviços públicos</b>	ASD	Civis	Receita Federal (emissão de CPF).
<b>Integração aos serviços públicos</b>	ASD	Civis	Ministério da Economia (carteira de trabalho)
<b>Assistência Social</b>	01	Civil	2ª Vara da Infância e Juventude do TJRR
	ASD	Civis	Questões de gênero, saúde sexual e reprodutiva. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).
<b>Apoio Socioassistencial</b>	ASD	Civis	Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
	ASD	Civis	Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) – contato telefônico familiar.
<b>Posto Médico</b>	ASD	Civil militar	Vacinação e atendimento médico.
<b>Interiorização</b>	30	Militares	Conforme QCP específico.

Fonte: Operação Acolhida 2019

Como observa-se na tabela 2, o efetivo de militares para mobiliar este posto é de cerca de 20 militares<sup>11</sup> em cada localidade. O número de civis é definido conforme a disponibilidade de cada órgão do governo ou agências.

Pode-se observar que as funções de assistência social, emissão de carteiras de trabalho e Cadastro de Pessoa Física (CPF) são realizadas por civis dos órgãos federais e das agências. Já os militares estão em funções de administração, organização e controle de pessoal, com a função de dar suporte e apoio aos civis.

## Fluxo de Atendimento

### 1) Solicitação e renovação de refúgio e solicitação de residência

Após a escolha da modalidade de entrada no País, refugiado ou residente temporário, o imigrante passa para as agências do governo para confeccionar seus respectivos registros, conforme fluxograma a seguir:

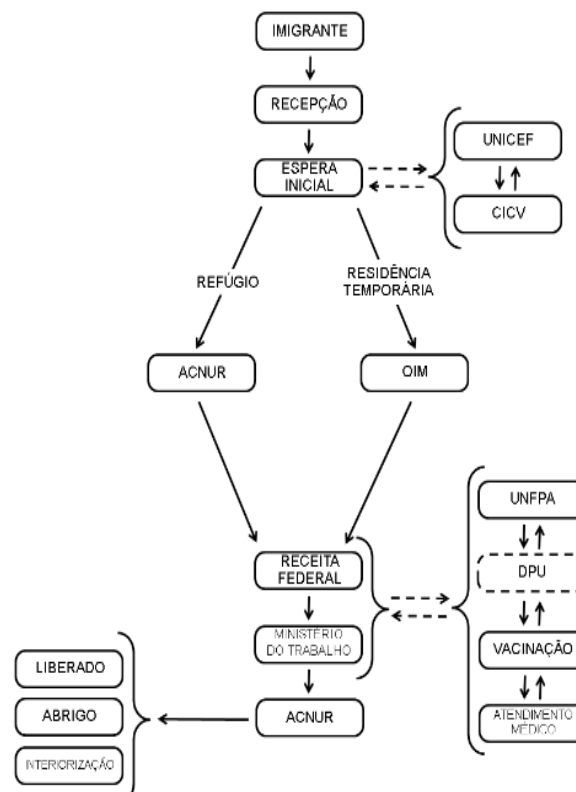


FIGURA 10 - Fluxo de solicitação de entrada no País  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

As tarefas de cada seção são caracterizadas conforme tabela 3:

<sup>11</sup> Excetuando-se a interiorização que será abordada em item específico.

TABELA 3 - Atividades desenvolvidas pelas seções do PTrig

<b>Fração/Órgão</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
<b>Grupo Recepção</b>	- Monitoramento dos portões. - Cooperar com os órgãos/agências na organização das filas. - Operar o guarda volumes.
<b>Grupo Área Espera</b>	- Orientar a saída. - Cooperar com os órgãos/agências na realocação dos imigrantes nas filas. - Observar a disciplina.
<b>Grupo Apoio</b>	- Distribuir doações (alimento, material de higiene e roupa). - Reforçar demais equipes quando necessário.
<b>Grupo Serviços Gerais</b>	- Verificar as condições de limpeza do ambiente. - Verificar as condições de funcionamento das instalações.
<b>Guarnição Serviço</b>	- Proporcionar a segura das instalações no período noturno
<b>OIM/ACNUR</b>	- Realizar entrevistas, registro cadastral e conferência de documentos a serem apresentados no controle migratório.
<b>Polícia Federal</b>	- Realizar Identificação Controle migratório. - Emitir Protocolo de Residência e de Refúgio. - Renovar Protocolo de Refúgio. - Emitir 2ª via Doc.
<b>Receita Federal</b>	- Realizar Cadastro de Pessoa Física.
<b>Ministério da Economia</b>	- Emissão Carteira de Trabalho e Previdência Social.
<b>Posto Médico</b>	- Realizar Atendimento Médico Básico. - Realizar proteção imunológica contra caxumba, febre amarela, rubéola, sarampo e varicela.
<b>Interiorização</b>	- Cooperar com a realocação (interiorização) dos imigrantes para outros estados do Brasil.
<b>ACNUR Abrigo</b>	- Realizar Triagem Social para alocação em abrigo.
<b>CICV</b>	- Prestar apoio social e assistencial.
<b>UNICEF</b>	- Realizar Apoio com o espaço amigável para recreação das crianças.
<b>UNFPA</b>	- Esclarece quanto as questões de gênero, saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Elaborado pelo Autor

### **Posto de Atendimento Avançado/Hospital de Campanha (PAA/HCmp)**

Esta instalação, localizada na cidade de Pacaraima, destina-se à prestação do atendimento médico aos imigrantes em situação de vulnerabilidade que já tenham passado pela Triagem. É composta por uma Área de recepção e Triagem; uma Sala de emergências, uma sala de Consultórios, uma sala de laboratório e farmácia, um Posto de Enfermagem e as Enfermarias masculina e feminina. Existem ainda 6 (seis) containers, sendo 3 (três) tipo escritório (um para farmácia que atenderá à cidade de Pacaraima, um escritório e um depósito de material) e 3 (três) banheiros.

O PAA possui capacidade de alimentação elétrica por meio de gerador ou por aproveitamento dos recursos locais.

O pessoal de saúde necessário ao funcionamento do PAA é de 04 (quatro) médicos, 02 (dois) enfermeiros, 04 (quatro) técnicos em enfermagem e 02 (dois) atendentes.



FIGURA 11 - Croqui do posto de atendimento avançado /hospital de campanha  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 12 - Vista área do PAA  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 13 - Instalações do PAA /HCmp  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

Número de solicitações e atendimentos de venezuelanos realizados no Ordenamento da fronteira pelos diversos atores:

TABELA 4 - Quantidade de venezuelanos atendidos no PRI<sup>12</sup>

Venezuelanos que solicitaram regularização migratória	<b>264.865</b>
Atendimentos realizados na fronteira	<b>889.859</b>
Doses de vacinas administradas	<b>388.010</b>
Solicitantes de residência	<b>129.558</b>
Atendimentos Sociais	<b>216.738</b>
CPFs emitidos	<b>251.670</b>
Carteiras de trabalho	<b>89.173</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019.

<sup>12</sup> Atualizado pelo site do Governo Federal. Disponível em: < <https://www.gov.br/acolhida/historico/> >. Acesso em: 20 agosto 2020

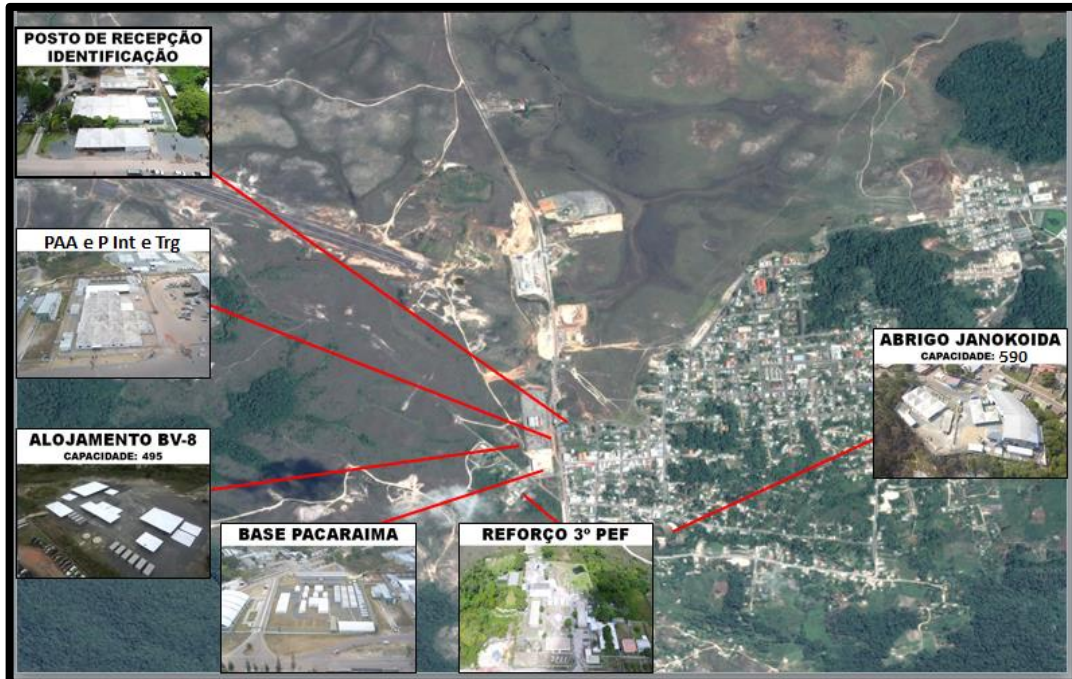


FIGURA 14 - Foto aérea das instalações de ordenamento da fronteira e acolhimento  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

### 5.2.2 Abrigamento

A 2ª fase da Operação, que ocorreu simultaneamente ao ordenamento da fronteira, consiste em dar um amparo aos venezuelanos desassistidos. Esses, sem condições de se autossustentar, recebem, após os tramites regulares das agências, um local para se abrigar, assistência à saúde, alimentação e lazer.

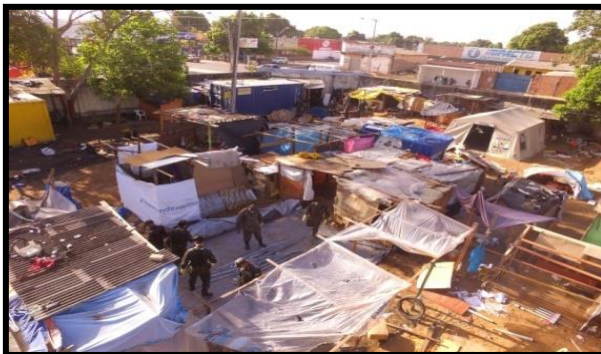


FIGURA 15 - Boa Vista antes do abrigamento  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 16 - Entorno da rodoviária  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

### Abrigos

Na cidade de Boa Vista, foram instalados 11 (onze) abrigos para organizar e dar suporte a grande quantidade de venezuelanos morando nas ruas de Boa Vista.

Esses abrigos são estruturas montadas, destinadas a apoiar os imigrantes indígenas

e não indígenas provenientes dos P Trig. Nessas acomodações, há um apoio logístico em alimentação, pernoite, instalações sanitárias, visita médica, lavanderia e coleta de lixo.

Cada local possui um público específico e com características específicas, de maneira a estarem subdivididos – ao máximo possível – em grupos homogêneos, com o mesmo gênero, a mesma etnia e a mesma classe social. Foram confeccionados Procedimentos Operacionais Padrão (POP) com o intuito de padronizar as demandas existentes no decorrer da missão. Esses POP são fundamentais para que os militares substitutos dos diversos contingentes possam desenvolver suas tarefas específicas, sem que haja solução de continuidade.



FIGURA 17 - Praça Simon Bolívar pré abrigamento  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 18 - Praça Simon Bolívar pós abrigamento  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

Vale destacar que este procedimento de perpetuação de informações para outros contingentes deixa uma ideia errada, de que os militares são os responsáveis pela guarda destes refugiados. A tutela destes refugiados abrigados é de responsabilidades das agências que recebem por essa incumbência. As FA têm a obrigação de fornecer o apoio logístico e de operação destes locais. Existe para cada abrigo uma quantidade de 3 (três) militares e 3 (três) civis contratados pelas agências da ONU.



FIGURA 19 - Vista Interna do Abrigo Hélio Campos  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 20 - Área de lazer do Abrigo Hélio Campos  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 21 - Localização das estruturas para abrigados na cidade de Boa Vista  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Posto de Recepção e Atendimento (PRA)

Devido à chegada da capacidade máxima de ocupação dos abrigos em Boa Vista, foi montada, no final de 2018, uma grande estrutura de apoio ao redor da rodoviária da cidade de Boa Vista, o PRA. Foi montada uma área de pernoite, que hoje, dá um teto a 1100 pessoas por noite. Agregado a esta área existe também um refeitório, áreas de apoio às famílias (lavanderia, banho e creche), local para guarda-volumes e um posto de informações mobiliado pelas agências. A imagem abaixo mostra as infraestruturas montadas.



FIGURA 22 - Rodoviária em Manaus pré Operação  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 23 - Rodoviária de Manaus pós Operação  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



As infraestruturas montadas em Manaus possuem a mesma dinâmica das instalações montadas em Boa Vista e Pacaraima. Não serão abordadas estas instalações, tendo em vista somente dar uma ideia do que as FA encontraram de problemas na área logística.



FIGURA 24 - Vista Aérea do Posto de Recepção e Apoio na Rodoviária de Boa Vista  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

### 5.2.3 Interiorização

A 3ª fase, e não menos importante, das etapas de atuação das FA começou como prioridade para o Governo Federal, em meados de julho de 2019, exatamente durante a troca de contingente.

A estratégia de interiorização, que desloca imigrantes venezuelanos de Roraima para outros estados brasileiros com apoio do Governo Federal e parceiros, tem como objetivo oferecer maiores oportunidades de inserção socioeconômica aos venezuelanos e diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima. É a principal estratégia do governo brasileiro para promover a inclusão socioeconômica dos imigrantes venezuelanos.

Desde o início da estratégia de interiorização, em abril de 2018 até janeiro de 2020, já foram interiorizadas mais de 27,2 mil pessoas para mais de 376 cidades brasileiras em 24 Unidades da Federação.

Na estratégia coordenada pelo Governo Federal, apenas os imigrantes regularizados no país, imunizados, avaliados clinicamente e com termo de voluntariedade assinado podem participar das ações de interiorização. Existem diferentes modalidades, que incluem: saída de

abrigos em RR para abrigos em uma das cidades de destino; reunificação familiar; reunião social; e com vaga de trabalho sinalizada. Os abrigos podem ser estaduais, municipais, da sociedade civil ou federais mistos, com moradia fornecida por entidade da sociedade organizada ou organização religiosa.

Existe uma priorização na saída de venezuelanos dos estados de Roraima e Amazonas. O relevo, como já demonstrado anteriormente, não é favorável aos deslocamentos terrestres para a saída desses imigrantes. Em virtude desse fator, a FT estruturou, em parceria com o Governo Federal, um plano de interiorização, envolvendo diversos segmentos da sociedade.

Uma enorme diversificação de meios foi mobilizada, por diferentes modais, provenientes de Boa Vista, Manaus, Belém e Porto Velho. Contratação de empresas de ônibus, embarcações, aeronaves (voo charter), meios militares (ônibus, aeronaves da FAB) e entidades filantrópicas.

Dentre eles, podemos destacar voos de aeronaves militar da FAB e das Companhias de Aviação Comercial AZUL, GOL e LATAM, que assinaram um acordo com o Governo Federal, onde as empresas cedem lugares ociosos, inicialmente, provenientes de Boa Vista, Manaus, Belém e Porto Velho e, em segundo momento, após o aumento da interiorização, estenderam para saídas de todos aeroportos nos quais elas operam.

Já foram interiorizados mais de 27 mil imigrantes venezuelanos<sup>13</sup> nas mais diversas modalidades: vagas de emprego, reunificação familiar, reunião social e abrigo – todas modalidades com um objetivo único de inserir o imigrante na vida sócio econômica do País.

Nessa fase de interiorização, as FA estão protagonizando uma ação muito mais contundente, visto que a presença militar se faz atuante nos mais longínquos locais, proporcionando apoio logístico eficiente à Operação Acolhida. Trabalham nessa fase, não somente militares envolvidos na Operação, mas militares de todos os Comandos Militares de Área.

TABELA 5 - Total de interiorizados até 25 novembro de 2019.

<b>PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO</b>	<b>ACUMULADO (DESDE ABR 18)</b>
Comitê Federal de Assistência Emergencial	16.526
Comitê Federal apoiado p/ Sociedade Civil	8.063
<b>TOTAL INTERIORIZADOS</b>	<b>24.589</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019

<sup>13</sup> Disponível em: < [www.gov.br/acolhida](http://www.gov.br/acolhida) >. Acesso em: 23 março 2020.

TABELA 6 - Venezuelanos interiorizados pela da sociedade organizada apoiados pela logística da FT Log Hum

ENTIDADES	ACUMULADOS
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	4.828
FRATERNIDADE SEM FRONTEIRA	284
PASTORAL UNIVERSITÁRIA	1.015
SERVIÇOS JESUÍTAS	671
CÁRITAS	1.002
JOCUM	50
COMUNIDADE EVANGELICA APRISCO	79
ADRA	105
AME/Manaus	29
<b>TOTAIS INTERIORIZADOS PELAS ENTIDADES</b>	<b>8.063</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019



FIGURA 25 - FAB realiza transporte de venezuelanos  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 26 - Empresa civil realiza interiorização  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

Atualmente a interiorização é a missão mais sensível da Operação, visto que envolve todos segmentos da sociedade. A diluição do problema venezuelano passa a ser do povo brasileiro e não mais somente de Roraima e Amazonas.

## 6 A LOGÍSTICA NO EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS

Segundo O Barão de Jomini<sup>14</sup> “A Logística é tudo ou quase tudo, no campo das atividades militares, exceto o combate”.

Para iniciar a falar em logística nas Forças Armadas é necessário conhecer alguns conceitos, baseados no Manual MD42-M-02- Manual de Logística Militar, que nortearão nosso entendimento sobre a Operação:

- **Logística Militar** é o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas.

- **Função Logística** é a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza.

- **Atividade Logística** é um conjunto de tarefas afins, reunidas segundo critérios de relacionamento, interdependência ou similaridade.

As peculiaridades de cada Força não condicionam o desdobramento da Logística Militar em logísticas próprias; podem, no entanto, ditar procedimentos e ações específicas que se refletirão nos respectivos sistemas organizacionais sem, contudo, conflitar com os fundamentos doutrinários. Pela sua destacada e importante atuação na solução de complexos problemas de apoio às forças militares, a Logística adquiriu posição de relevo no quadro das operações, passando a ser considerada como um dos fundamentos da arte da guerra. Todavia, diante de uma situação em que os meios alocados pela Logística sejam insuficientes, a Mobilização vai completar e suplementar as necessidades; daí a exigência de um perfeito entrosamento entre a Logística e a Mobilização<sup>15</sup>

A missão precípua da Forças Armadas é, nesta operação de ajuda humanitária de apoio logístico, a montagem da infraestrutura, manutenção das instalações e a operação desses locais.

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) tem a atribuição de prover, nas Funções Logísticas Suprimento, Transporte, Manutenção e Saúde, os meios necessários aos Grandes Comandos logísticos e administrativos da Força Terrestre, em todo o Território

---

<sup>14</sup> Barão *Antoine Henri Jomini* foi o principal teórico militar da primeira metade do século XIX, tendo participado das campanhas napoleônicas.

<sup>15</sup> Conjunto de atividades que, depois de decretada a mobilização, é empreendido pelo Estado de modo acelerado e compulsório, a fim de transferir meios existentes e promover a produção e obtenção oportuna de meios adicionais pelos componentes das expressões do Poder Nacional. Caracterizada pela celeridade e compulsoriedade das ações a serem implementadas, com vistas a propiciar ao País condições para enfrentar o fato que a motivou. Será decretada por ato do Poder Executivo, autorizado pelo Congresso Nacional ou referendado por ele, quando no intervalo das sessões legislativas. (EB20-MF-03.109, Glossário de termos e expressões para uso no Exército, 2018, p.149).

Nacional. Realiza, quando necessário, o apoio logístico às operações multinacionais.

Será apresentado, a seguir, a base de planejamento para a preparação inicial da operação, levando em consideração as 5 (cinco) funções logísticas realizadas pelas Forças.

## 6.1 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

### 6.1.1 Recursos Humanos

A Função Logística Recursos Humanos é o conjunto de atividades relacionadas com o gerenciamento do pessoal.

Os recursos humanos da Operação Acolhida foram provenientes das 3 (três) Forças, conforme necessidades técnicas, por intermédio do MD. Os efetivos de todos os órgãos envolvidos foram levantados e consolidados e anexado ao Plano Operacional destinado ao pessoal, onde constava todas as informações necessárias para o planejamento do deslocamento até a concentração estratégica com os principais dados para o transporte: efetivo por localidade com respectivos nomes completos, identidades e pesos, data dos transportes de ida e volta, de acordo com os diversos segmentos de pessoal da Operação.

A Unidade base para qual o planejamento iniciou foi a B Ap Log Ex, localizada na Vila Militar-RJ, distante por via terrestre cerca de 5000 Km.

Temos na tabela abaixo o efetivo inicial empregado na Operação Acolhida, durante as atividades do 6º Contingente, oriundo do Comando Militar do Sul, no período de julho a novembro 2019.

TABELA 7- Efetivo do 6º contingente da operação acolhida

Participantes	Oficiais			Praças			Total de Militares
	BV	Pacaraima	Manaus	BV	Pacaraima	Manaus	
<b>MB</b>	9	1	0	21	3	0	<b>34</b>
<b>EB</b>	113	16	8	308	106	29	<b>580</b>
<b>FAB</b>	3	4	0	4	3	0	<b>14</b>
<b>Total</b>	<b>154</b>			<b>474</b>			<b>628</b>
<b>Total por Base</b>	<b>BV</b>	<b>458</b>		<b>PAC</b>	<b>133</b>		<b>MN</b>   <b>37</b>

Fonte: Operação acolhida 2019

No anexo “A” - Fotos das Instalações da Base Boa Vista e Pacaraima, apresentamos um compêndio de fotos das instalações físicas da Operação Acolhida. No anexo “B” - Quadro de Cargos da Operação Acolhida, temos o Quadro de Cargos (QC) planejados para o início da Operação.

### 6.1.2 Suprimento

Função Logística Suprimento é o conjunto de atividades que trata da previsão e provisão do material, de todas as classes, necessário às organizações e forças apoiadas.

O Sistema de Classificação Militar é o sistema que agrupa todos os itens de suprimentos, conforme a finalidade de emprego, em dez classes, e é utilizado nos planejamentos logísticos amplos e na simplificação de instruções e planos:

- Classe I - Material de Subsistência.
- Classe II - Material de Intendência.
- Classe III - Combustíveis e Lubrificantes.
- Classe IV - Material de Construção.
- Classe V - Armamento e Munição.
- Classe VI - Material de Engenharia e de Cartografia.
- Classe VII - Material de Comunicações, Eletrônica e de Informática.
- Classe VIII - Material de Saúde.
- Classe IX - Material Naval, de Moto mecanização e de Aviação.
- Classe X - Materiais não incluídos nas demais classes.

Todos os Suprimentos das Classes I, II, III e V (Munição) foram, inicialmente, planejados criteriosamente para a execução da Operação e solicitados para o Comando Logístico do Exército (COLOG), localizado em Brasília-DF ou para a 12ª Região Militar, localizada em Manaus-AM.

No que se refere ao Suprimento Cl I, estes foram quantificados pelo EM FT Log Hum-RR para atender às necessidades de alimentação do pessoal envolvido na Operação Acolhida e para os imigrantes desassistidos, particularmente, àqueles que não foram atendidos pelas empresas de terceirização de alimentos.

A Diretoria de Abastecimento (DAbst) realiza a análise das demandas de Classe I e fornece o material em caso de existência e disponibilidade nos órgãos de provisão (OP) ou fará a descentralização de recursos, para a unidade demandante, para a aquisição daqueles itens não existentes na cadeia de suprimento. A alimentação dos imigrantes nos abrigos é realizada

por empresas contratadas por intermédio de licitação.

Abaixo, na tabela 8, temos o quantitativo de refeições, café, almoço e jantar confeccionadas por empresas contratadas e da unidade militar responsável para atender as demandas de alimentação dos imigrantes.

TABELA 8 - Quantitativo de etapas fornecidas diariamente para alimentação de imigrantes

MUNICÍPIO	RESPONSÁVEL	ETAPAS
BOA VISTA	Empresa ISM	11.105
	Empresa Bandolin	5.278
	<b>TOTAL</b>	<b>16.383</b>
PACARAIMA	3º PEF - C Fron RR/7º BIS	1.404
	ISM	3.227
	<b>TOTAL</b>	<b>4.631</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>21.014</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019

Os suprimentos das Classes III (óleos e lubrificantes) e V (Armamento) foram levantados, criteriosamente, para a execução da Operação, e solicitados para a Diretoria de Material (D Mat), órgão pertencente ao Exército Brasileiro.

Na tabela 9, abaixo, temos o quantitativo de combustível gasto até o dia 29 de novembro de 2019.

TABELA 9 - Quantidade total de combustíveis consumidos, a contar de 20 fev 18

Combustível	Total consumido (litros)
Gasolina	41.727
<b>Óleo diesel</b>	<b>378.072</b>

Fonte: Operação acolhida 2019

### 6.1.3 Transporte

A função Logística Transporte é o conjunto de atividades que são executadas visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, em tempo oportuno e para os locais predeterminados, a fim de atender as necessidades das FA.

O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as organizações, os sistemas e os equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas. As necessidades de recursos e/ou suprimentos para

a execução do transporte orgânico do material para a área de Operações (Boa Vista-RR e Pacaraima-RR), abrangem:

- Suprimento de fundos;
- Diárias;
- Manutenção de viaturas;
- Reforço de quantitativos de rancho; e
- Combustíveis.

Além, de outros itens que devem ser supridas e fornecidas pelos órgãos responsáveis:

- Diretoria de Abastecimento (D Abst) (Sup Cl I, III);
- Diretoria de Material (D Mat) e/ou Divisão de Transportes/COPLog (Mnt Vtr); e
- Divisão de Transportes (Div Trnp) /COPLog (Suprimento de Fundos e diárias).

Todas estas solicitações devem ser realizadas conforme o planejamento do Ch EMCj Interagências e COLOG.

As necessidades de transporte de material, não supridas com meios orgânicos, são solicitados com as informações relativas a valores de pregões que serão utilizados, sendo necessário se conhecer o local de partida e chegada, tipos de carga, volume e peso. Essa demanda será analisada e remetida para os órgãos responsáveis: Estado Maior do Exército (EME) ou Div Trnp/COPLog/COLOG.

A seguir, podemos observar uma sequência de imagens mostrando os diversos modais utilizados para transporte de equipamentos provenientes da Base de Apoio Logístico do Exército, no Rio de Janeiro, em direção a Boa Vista.



FIGURA 27 - Comboio logístico partindo do RJ  
Fonte: Operação acolhida 2018.



FIGURA 28 - Comboio em deslocamento para Boa Vista  
Fonte: Operação acolhida 2018.





FIGURA 29 - Deslocamento do modal aquaviário para Manaus proveniente de Porto Velho  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 30 - Chegada na cidade de Manaus  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 31 - Descarregamento de carga do modal aéreo em Manaus.  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 32 - Descarregamento de carga do modal aéreo em Boa Vista.  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

A execução de atividades logísticas conjuntas de transporte pelos subsistemas das Forças Singulares deve ser coordenada pelo Centro de Coordenação de Logística e Mobilização (CCLM), a fim de racionalizar as ações e obter economia de meios, particularmente, quando envolver a contratação ou mobilização de meios civis.

Na tabela 10, temos consolidados os números de horas de voo realizadas pela FAB nas missões de interiorização de imigrantes venezuelanos. Na tabela seguinte, temos o volume consolidado de transporte de carga realizado pelo modal aéreo e terrestre, ambas atualizadas até 29 novembro de 2019.

TABELA 10 - Total de horas consumidas pelas aeronaves da força aérea para realizar as interiorizações.

Horas de voo para interiorização			
2018		2019	
Aeronave	Esforço aéreo	Aeronave	Esforço aéreo
<b>Total</b>	<b>1238:55</b>	<b>Total</b>	<b>1315:15</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019

TABELA 11 - Volume de material transportado para a área de operações.

MODALIDADE TRANSPORTE	CARGA TRANSPORTADA (m <sup>3</sup> )	
	MOVIMENTO DO DIA	ACUMULADO
AÉREO	-	2.140,50
TERRESTRE	-	2.825,07
<b>TOTAL TRANSPORTADO</b>	-	<b>4.965,57</b>

Fonte: Operação Acolhida 2019

Os meios civis de transporte poderão ser contratados, nas situações de normalidade e de crise, para complementar os recursos orgânicos das FA. Em situação de conflito armado, poderá ocorrer, no Território Nacional (TN), a mobilização de recursos de transportes, os quais englobam os veículos, o pessoal e a infraestrutura física (rodovias, ferrovias, hidrovias, dutos, portos, aeroportos, terminais e outros) existentes no Teatro de Operações (TO), tudo de acordo com a legislação vigente.

#### 6.1.4 Manutenção

A Função Logística Manutenção é o conjunto de atividades que são executadas visando a manter o material na melhor condição para emprego e, quando houver avarias, restabelecê-lo àquela condição.

O levantamento das necessidades é realizado em todos os níveis de execução da logística nas FA, obedecendo as diretrizes e normas específicas dos comandos logísticos enquadrantes. É consolidado em planos de manutenção, nos quais devem ser enfatizadas a manutenção preventiva e as recomendações dos fabricantes dos materiais e sistemas de armas.

Os órgãos de manutenção devem buscar um estreito relacionamento com os elementos usuários dos equipamentos, visando a alcançar maior disponibilidade operativa com melhor custo. A padronização de processos, o emprego de sistemas de informações gerenciais e a avaliação contínua dos resultados, entre outras medidas, possibilitam identificar as necessidades e antecipar as ações.

Todos os suprimentos da Classe IX são levantados, criteriosamente, para a execução da Operação, considerando a previsão de demanda, levando em consideração o tipo e quantidade dos meios disponíveis, bem como materiais de engenharia que estão na A Op e será suprido pela D Mat ou EME.

As Organizações Militares Logísticas (OM Log) de manutenção devem dispor de um nível de estoque de peças de reparação de maior criticidade para aplicação e/ou fornecimento por troca direta aos elementos apoiados.

### 6.1.5 Saúde

Esta Função Logística refere-se a todos os recursos e serviços destinados a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos da tropa empenhada e, quando determinado, de outras Forças, de agências (governamentais e não governamentais) e da população local. Engloba todas as atividades e tarefas que, no âmbito conjunto, fazem parte da Função Logística Saúde e outras relacionadas ao apoio de material de saúde no âmbito das FA.

As atividades da Função Logística Saúde visam à conservação do potencial humano e da saúde animal. Destacam-se as atividades de planejamento, seleção médica, proteção da saúde, medicina curativa (tratamento), evacuação, apoio de material de saúde e Inteligência em saúde.

No início da Operação, o Hospital de Campanha do Exército mobiliou toda infraestrutura em material e equipamentos. As necessidades de recursos e/ou suprimento CI VIII, bem como de pessoal especializado (médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos etc.), para a execução do apoio de saúde, foram selecionados pelo MD, de acordo com as necessidades da Operação.

Os atendimentos médicos, prestados pela Força-Tarefa Logística Humanitária aos desassistidos na Operação Acolhida, ocorrem nos abrigos das cidades de Boa Vista e Pacaraima; nos Postos de Identificação e Triagem existentes nessas duas cidades; e no Posto de Atendimento Avançado, também na cidade de Pacaraima.

A coordenação do apoio em saúde ocorre por meio da Célula de Saúde do Estado-Maior Conjunto (D11), na cidade de Boa Vista-RR. Na cidade de Pacaraima-RR, há um oficial superior, preferencialmente, do Serviço de Saúde, que responde pelas atividades médicas ali desempenhadas.

Todo o trabalho de atendimento de saúde atinente à operação ocorre em coordenação com os representantes do Ministério da Saúde que compõem a Força-Tarefa Logística Humanitária. A indicação do fluxo de pacientes para a rede hospitalar, existente na área de operações, e o fornecimento de medicamentos de uso controlado serão orientados por tais representantes. A possibilidade de reforço de pessoal de saúde, oriundos das três esferas de Poder (Federal, Estadual e Municipal), será feita, quando possível, em coordenação com o Ministério da Saúde.

Na cidade de Boa Vista, o Posto Médico de Guarnição (PMGuBV) será encarregado de prestar atendimento eletivo (ambulatório) aos militares da Operação Acolhida. Em

Pacaraima, o Posto de Saúde do Pelotão Especial de Fronteira (PEF) será reforçado em meios, de forma a prestar tal apoio aos militares que estiverem trabalhando na cidade.

As situações de emergência serão analisadas individualmente pelo D11, que decidirá sobre os procedimentos a serem tomados. A Evacuação Aeromédica (EVAM) do efetivo de militares da operação poderá ocorrer segundo o previsto no protocolo de EVAM da 12ª RM.

Em ambas as cidades, deverá haver um local adequado para armazenamento dos medicamentos a serem utilizados na Operação. Inicialmente, tais locais serão disponibilizados pela 1ª Brigada de Infantaria de Selva e, assim que as estruturas estiverem desdobradas, serão disponibilizados ambientes climatizados para esse fim.

### **6.1.6 Engenharia**

A Função Logística Engenharia reúne o conjunto de atividades referentes à logística de material de engenharia, ao tratamento de água, à gestão ambiental e à execução de obras e serviços de engenharia com o objetivo de obter, adequar, manter e reparar a infraestrutura física que atenda às necessidades logísticas das FA.

A Engenharia militar das Forças Armadas teve um papel preponderante no início das Operações. Por meio de reconhecimentos no terreno, especialmente, nas áreas destinadas ao desdobramento e instalação de abrigos para imigrantes e tropas, o Grupamento de Engenharia realizou o estudo e orçamento para a aquisição dos materiais de construção demandados que foram adquiridos pelo Grupamento de Manaus, os quais foram utilizados tanto pela Engenharia quanto por empresas contratadas.

A infraestrutura física mínima para funcionamento da Base de Apoio e de Abrigos para imigrantes desassistidos foram considerados pontos de abastecimento de água, luz, gerador, preparação do terreno, sistema de drenagem e esgotamento sanitário, com contratação das concessionárias de serviço público ou foram utilizados meios da 1ª Brigada de Infantaria de Selva.

O 6º Contingente da Operação Acolhida contou com um efetivo de 60 militares sendo, 20 militares provenientes da Marinha do Brasil, designados para o destacamento de Engenharia, oriundos do 9º Distrito Naval (DN) de Manaus-AM, do 6º DN de Ladário-MS e do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro.



FIGURA 33 - Engenharia realizando terraplenagem  
Fonte: Operação Acolhida 2019.



FIGURA 34 - Engenharia realizando dreno sanitário  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

## 6.2 ÓRGÃOS ENVOLVIDOS E RESPONSABILIDADES NA LOGÍSTICA

A Intenção deste tópico é fornecer subsídios para as Forças Singulares fazer uma correlação dos órgãos envolvidos com seus órgãos similares para planejamentos futuros. Basicamente são órgãos de direção setorial do EB.

### **Centro de Coordenação de Logística e Mobilização do Ministério da Defesa (CCLM/MD)**

– Subordinado ao Ministro de Defesa e por solicitação do EME, aloca recursos financeiros para apoiar a Operação Acolhida.

### **6ª Subchefia do EME**

– Subordinado ao Ch EME e por solicitação da FT Log Hum/RR, solicita ao MD recursos financeiros para apoiar a Operação Acolhida.

### **Chefia do Emprego / COTER**

– Subordinado ao Ch EME e ao Comandante de Operações Terrestre, realiza o acompanhamento do emprego dos recursos da Operação Acolhida, levantando as necessidades e solicitando ao MD, por intermédio do EME.

– Realiza o planejamento de emprego da tropa, prevendo o rodízio de contingente e realizando a substituição dos efetivos empregados.

– Acompanha a operação, coordenando o emprego dos demais Órgãos de Direção Setorial necessários para a execução da Operação Acolhida.

– Recebe todas as demandas logísticas relativas à área funcional Apoio de Material, que engloba os Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento; além de necessidades de pessoal de saúde não orgânicas para integrar o Posto de

Atendimento Avançado (PAA), bem como todas as demandas de recursos orçamentários visando complementar tais necessidades.

– Promove a coordenação e integração entre a FT Log Hum, a Ba Ap Log Ex, a 12ª RM, o Centro de Coordenação de Operações/Comando Militar da Amazônia (CCOp/CMA), incluindo as OM subordinadas e/ou vinculadas para fins de operações, visando a otimização dos meios materiais e de pessoal necessários, com foco na mobilização temporária de tais meios, com o objetivo de reduzir a necessidade de recursos orçamentários suplementares para suprir demandas imprescindíveis.

– Acompanha as diversas atividades logísticas e administrativas planejadas pelos órgãos envolvidos (Ba Ap Log Ex, 12ª RM, CMA/OM Subordinadas e Vinculadas), especialmente, as licitações e contratações fundamentais, visando contribuir com soluções alternativas.

## **COLOG**

Por meio da Célula de Logística do EMCj e Interagências (D4):

– Realiza a triagem, auditoria, coordenação e destinação, após autorização do Ch EMCj Interagências, dos diversos pedidos de material e/ou recursos orçamentários recebidos para os órgãos responsáveis, dentro e fora do COLOG, conforme as respectivas áreas afins.

## **D Mat/D Abst/Div Trnp-COpLog**

– Subordinados ao COLOG, fornece os materiais e/ou os recursos orçamentários, conforme orientação e limites definidos pelo Comandante Logístico, de acordo com seus respectivos grupos funcionais logísticos de atuação, informando ao D4 da Operação todo o material que for fornecido e/ou o recurso que for descentralizado em proveito da Operação Acolhida, para fins de controle de atendimento de demandas e elaboração do custo da Operação.

## **Ba Ap Log Ex**

Planeja a montagem de uma base logística na cidade de Boa Vista e uma outra na cidade de Pacaraima, de modo a prover o suporte logístico integral (alojamento, alimentação, abastecimento de combustível, serviços de banho, lavanderia, recreação, assistência religiosa) para um efetivo de cerca de 600 integrantes, além das instalações próprias para o funcionamento da Operação. Realiza as contratações dos meios necessários para a instalação e funcionamento das estruturas de abrigos e das bases de apoio em Boa Vista e Pacaraima. Propõe ao COTER a descentralização dos recursos necessários para a Operação Acolhida.

**12ª Região Militar (por solicitação da FT Log Hum-RR)**

Subordinado ao CMA, apoia, em todos os grupos funcionais logísticos, a missão da Força Tarefa Logística Humanitária-RR, informando ao D4 as necessidades de material/recurso não disponíveis na sua área de responsabilidade, já tendo coordenado com a Ba Ap Log Ex, para fins de providências junto aos órgãos responsáveis, conforme orientação do Ch EMCj Interagências e COLOG. Realiza as licitações de interesse para a Operação, em caráter suplementar àquelas realizadas pela Ba Ap Log Ex, e tendo coordenado com essa GU Log, visando a economicidade de recursos e/ou melhor operacionalização logística da atividade.

Apoia, em todos os grupos funcionais logísticos, a missão das tropas do CMA que participam da Operação, informando ao D4 as necessidades de material/recurso não disponíveis na sua área de responsabilidade, já tendo coordenado com CCOp/CMA, para fins de providências junto aos órgãos responsáveis, conforme orientação do Ch EMCj Interagência e COLOG.

**CCOp/CMA (por solicitação da FT Log Hum-RR)**

Subordinado ao CMA, recebe, integra e audita os planos e necessidades logísticas das tropas do CMA que participam da Operação, coordenando o atendimento das demandas com a 12ª RM, naquilo que for suprido com os meios existentes no âmbito regional, e informando ao D4 as necessidades de material/recurso não disponíveis na sua área de responsabilidade, para fins de providências junto aos órgãos responsáveis, conforme orientação do Ch EMCj Interagências e COLOG. Estabelece uma diretriz para a Operação Acolhida, dando ordem aos elementos subordinados do CMA.

**Departamento de Ciência e Tecnologia/Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica (DCT/CCOMGEx) (por solicitação da FT Log Hum-RR)**

Coopera com a realização da Operação Acolhida, provendo os meios de comunicação e guerra eletrônica planejados pela Célula de Comando e Controle (D6), para serem empregados durante a Operação.

**Departamento Geral do Pessoal/Diretoria de Saúde (DGP/DSau) (por solicitação da FT Log Hum-RR)**

Coopera com a realização da Operação Acolhida, provendo os meios materiais e de pessoal suplementares para o funcionamento das estruturas de Saúde e as Ações Cívicas Sociais (ACISO), planejadas pela Célula de Operações (D3), para ocorrerem durante a Operação.

## 7 O AMBIENTE INTERAGÊNCIAS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Antes de iniciarmos a explanação sobre as operações nesse ambiente intenso e volátil, é importante relembrarmos o significado de Operações Interagências.

“é a interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência<sup>16</sup>, eficácia<sup>17</sup>, efetividade<sup>18</sup> e menores custos.” (EB20-MC-10.201, 2013, p.1-2).

Na atuação em ambiente interagências, alcançar a sinergia é uma das tarefas mais complexas, devido, particularmente, aos diferentes processos e culturas organizacionais das agências envolvidas.

Nesse contexto, segundo o manual de Operações Interagências (EB20-MC-10.201, 2013, p.2-1), os conflitos contemporâneos apresentam características marcantes, pois impactam diretamente no “*Modus Operandi*” das Forças e devem ser analisados antes da operação:

- Achatamento dos níveis decisórios, colocando mais próximos o político do tático;
- Profusão de capacidades tecnológicas relevantes entre os beligerantes, estatais e não estatais;
- Dificuldade de definição de linhas de contato entre os beligerantes;
- Tendência dos confrontos se prolongarem ao longo do tempo;
- Presença da mídia instantânea no espaço de batalha, influenciando de forma prevalente as decisões políticas;
- Valorização das questões humanitárias e do meio ambiente;
- Baixa aceitação junto à opinião pública (nacional e internacional) de soluções das diferenças entre os povos pelo emprego da força;
- Exacerbação da defesa de minorias;
- Presença de ONG nos conflitos;
- Utilização da informação como arma, afetando diretamente o poder de combate dos beligerantes;

---

<sup>16</sup> **Eficiência** - é a relação entre os produtos/serviços gerados (*outputs*) com os insumos empregados, usualmente sob a forma de custos ou produtividade (MARTINS; MARINI, 2010, p.104).

<sup>17</sup> **Eficácia** - é a quantidade e a qualidade de produtos e serviços entregues ao usuário (beneficiário direto dos produtos e serviços da organização) (MARTINS; MARINI, 2010, p.104).

<sup>18</sup> **Efetividade** - são os impactos gerados pelos produtos / serviços, processos ou projetos. A efetividade está vinculada ao grau de satisfação ou ainda ao valor agregado (MARTINS; MARINI, 2010, p.104).



- Consciência de que forças militares não solucionam as causas da guerra;
- Relevância do papel da população no destino dos conflitos;
- Prevalência dos combates urbanos com a presença de civis, contra civis e em defesa de civis; e
- Dificuldade de caracterizar o oponente no seio da população.

Para lidar com esta complexidade de fatores, impostos às FA, encontrados na Operação Acolhida é necessário um esforço concentrado de todos os instrumentos do Poder Nacional, o que incluiu as forças militares, organizações governamentais (nacionais e estrangeiras) de agências civis nacionais e internacionais. Essa integração entre o vetor militar e as estruturas civis está sendo de vital importância para o êxito da Operação Acolhida. Não se pode esquecer que cada ator envolvido, nessa operação que vem sendo desenvolvida, em Boa Vista, tenta impor a sua própria cultura organizacional, filosofia, ideologia política, linguagem, seus objetivos, práticas, seus conhecimentos e habilidades, aumentando para as FA uma maior capacitação e necessidade de compreensão deste ambiente.

O MD é o responsável pela definição do papel da expressão militar na consecução dos objetivos nacionais, não apenas no desenvolvimento das políticas e hipótese de emprego (HE), mas também na busca da interoperabilidade entre as FS. Essa interoperabilidade deve ser buscada incessantemente dentro das FA, a busca das capacidades das Forças é um item que deve ter uma grande prioridade.

Nesse ambiente interagências, a atuação da MB, do EB e da FAB, pode ocorrer sob a coordenação do Ministério da Defesa (MD), por intermédio do EMCFA, ou de forma singular.

O planejamento e a preparação das atividades da Operação Acolhida são centralizados sob a responsabilidade do Estado-Maior Conjunto Interagência, enquanto a execução e a avaliação das ações ocorrem de forma descentralizada.

Nos Níveis Operacional e Tático da Operação Acolhida, as medidas de coordenação são conduzidas pelo Coordenador Operacional e Estado-Maior Conjunto, a quem compete estabelecer, explorar e manter a unidade de esforços entre os participantes de todas as agências da Operação e das Forças Armadas

As ligações entre as forças militares e as agências envolvidas são fundamentais, em todos os níveis. A delegação de autoridade facilita tais ligações e a tomada de decisão nos respectivos níveis de competência. Os níveis político e estratégico definem os vetores (civis e militares) que participarão das ações com base nas competências de cada um. É também nesses níveis que são estabelecidos os objetivos e a abrangência das ações desencadeadas na Acolhida.

### **Coordenação no Nível Político**

Neste nível, está a Diretriz Presidencial (DP) que define a atuação de cada vetor (civil ou militar) participante. Para isto, o diploma legal especifica o Ministério ao qual caberá o encargo de coordenar as ações. No caso do emprego das FA, caberá ao Presidente da República (PR) emitir a Diretriz, determinando ao MD a ativação de comandos (operacionais ou táticos) pertinentes e a designação de um Comandante militar. Normalmente, essa diretriz estará explicitada em um Aviso Ministerial enviado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR) ao MD.

### **Coordenação no Nível Estratégico**

O EMCFA elabora o Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas (PEECFA). Quando houver autorização ou determinação presidencial para emprego de tropa das Forças Armadas, a coordenação será exercida pelo MD. Esse, assessorado pelo EMCFA, emitirá a Diretriz Ministerial (DM) que orientará os trabalhos de planejamento no nível operacional e manterá a comunicação com os atores do nível estratégico que tratam dos assuntos correlatos na operação.

### **Coordenação no Nível Operacional**

O planejamento no nível estratégico elabora a concepção estratégica da operação e a transforma em ordens de emprego de meios militares (pessoal e material) de modo a permitir a execução efetiva no nível operacional.

Assim são ativados o TO ou a A Op e as estruturas conjuntas que deverão contar com a participação das demais forças. Normalmente, o TO (ou A Op) será atribuído a uma das FS.

Um oficial general das Forças Singulares será designado como Comandante Operacional. Nesse nível, o Chefe do Estado-Maior Conjunto será o Chefe do Centro de Coordenação de Operações (Ch CCOp). Caso a coordenação seja realizada sob a responsabilidade do MD, cada Força Singular inicia seu Exame de Situação e define os meios a serem empregados, com base nas Capacidades requeridas e para o cumprimento das tarefas estabelecidas.

### **Coordenação no Nível Tático**

No âmbito das FS, as medidas de coordenação são conduzidas pelo Comandante da Força Naval Componente (FNC), Força Terrestre Componente (FTC) ou pela

Força Aérea Componente (FAC) designada, a quem compete estabelecer, explorar e manter a coordenação com os participantes (civis e militares) da operação e com o sistema MD.

A A Op poderá ser, após a análise dos fatores da decisão e dependendo da situação de “não guerra” existente, atribuída diretamente ao nível tático. Nesse caso, o Chefe do CCOp será designado um oficial no posto de Coronel das FA.

## 7.1 AGÊNCIAS ENVOLVIDAS

Não podemos deixar de apresentar as entidades que tornam o ambiente bastante volátil, as Forças Militares estão habituadas a resolver situações em estudo de Estado-Maior.

A presença de agências, na A Op, é mais um fator de decisão que necessita ser muito bem coordenado. Temos envolvidos na Operação Acolhida, atuando no Amazonas e em Roraima, mais de 100 (cem) órgãos e entidades:

### **Organismos Internacionais (OI):**

Os organismos internacionais são órgãos ou agências especializadas que atuam em nome de entidades supranacionais, intragovernamentais ou de associações de países. Podem ter abrangência mundial, como as agências da Organização das Nações Unidas (ONU), ou regional, como as agências ou órgãos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Temos como parceiros da Força-Tarefa os seguintes OI: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Organização Internacional de Migração (OIM); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Cruz Vermelha Internacional (CICV); Fundação Pan-americana para o Desenvolvimento (PADF);e ONU Mulheres Brasil.

### **ONG:**

As organizações não governamentais são entidades públicas, sem vínculos com Estado ou Governo, normalmente, sem fins lucrativos e constituídas formal e autonomamente para atender a um objetivo específico.

Temos na Operação Acolhida as seguintes ONG: Fraternidade-Federação Humanitária Internacional (FFHI); Fraternidade sem Fronteiras (FSF); TELECOM sem Fronteiras (França); Associação de Voluntários para o Serviço Internacional – Itália (AVSI); Engenheiros Sem Fronteiras (ESF); Norwegian Refugee Council (NRC); Jovens Com Uma Missão(JOCUM); Serviço Jesuíta a Imigrantes e Refugiados (SJIR); Associação Canarinhos da

Amazônia (ACA); Associação de Bem com a Vida (ABV); Instituto Gente Amazônica (IGAM); Pirlampos; Associação Fala Mulher (AFM); Visão Mundial (WV); DHARMA ONG Relatos sem Fronteiras.

### **Entidades Filantrópicas e religiosas**

Igreja Católica (Paróquia Nossa Senhora da CONSOLATA); Igreja Metodista (IM); Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons); Igreja Batista do Calvário (IBC); Cruz Vermelha Brasileira(CVB); Rotary Clube de Boa Vista (Caçari); Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais (ADRA); Caritas Diocese de Roraima (CDR); Pastoral do Migrante (PM); Fundação Fé e Alegria do Brasil (FFAB); Exército da Salvação (ES); Associação Missionários para a Esperança(AME); Centro de Migração e Direitos Humanos (CMDH); Instituto de Migração e Direitos Humanos (IMDH); Pastoral Universitária (PU); Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente (NECA); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais(APAE); Companhia Cultural Bola de Meia (CCBM); Ação do Coração(AC); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); Grande Loja Maçônica do Estado de Roraima (GLMER); Associação Brasileira de Integração e Desenvolvimento Sustentável (ABIDES); Instituto Igarapé (II);

### **Empresas Privadas:**

As empresas aéreas LATAM Airlines Brasil; Azul linhas Aéreas; Gol Linhas Aéreas Inteligentes assinaram, em junho de 2019, um Protocolo de Cooperação entre a União, por intermédio do Comitê Federal, presidido pela Casa Civil, com INFRAERO INFRAMÉRICA, que trata da disponibilização de assentos gratuitos para imigrantes participantes da estratégia de interiorização, coordenada pelo Governo Federal a partir de Manaus e Boavista para todos os locais do País.

## **7.2. ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS ENVOLVIDOS**

Os órgãos governamentais (OG) são entidades pertencentes ou relativas ao governo de uma área. Os OG atuam segundo uma política de Estado ou de Governo, atendendo aos interesses e aos objetivos da classe dominante.

**Ministérios (Comitê Federal de Emergência Assistencial):**

Casa Civil da Presidência da República; Ministério da Defesa; Ministério do Desenvolvimento Regional; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Educação; Ministério da Economia; Ministério da Saúde; Ministério da Cidadania; Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos e Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

**Órgãos Federais:**

Receita Federal(RF); Ministério Público do Trabalho (MPT); Agência Brasileira de Inteligência (ABIN); Defensoria Pública da União (DPU); Advocacia Geral da União (AGU); Fundação Nacional de Saúde (FUNASA); Eletrobras Distribuição Roraima (ELETROBRAS); Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

**Órgãos Estaduais:**

Governo do Estado de Roraima; Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde de Roraima, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária; Secretaria Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Secretaria Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC), Companhia de Água e Esgoto de Roraima (CAER); Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES); Corpo de Bombeiros Militar (CBMRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR).

**Órgãos Municipais:**

Prefeitura Municipal de Boa Vista; Secretaria Municipal de Obras; Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Gestão Social; Secretaria Municipal de Serviços Público e Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Agricultura e Assuntos Indígenas; Guarda Municipal e Conselho Tutelar.

**Segurança Pública:**

Polícia Federal (PF); Polícia Rodoviária Federal (PRF); Força Nacional de Segurança Pública (FNSP); Polícia Militar RR (PMRR) e Polícia Civil RR (PCRR).

A seguir listamos alguns Ministérios integrantes do Comitê Federal de Assistência Emergencial que possuem um destaque especial pela sua responsabilidade direta sobre as atividades na Operação Acolhida:

O **Ministério da Cidadania** é responsável pela gestão do abrigamento dos imigrantes em Roraima, além dos abrigos de destino na interiorização. Essa gestão é feita com apoio do ACNUR, por meio do Acordo de Cooperação Técnica nº 35<sup>19</sup>. Também tem importante papel nas ações para promoção da inclusão socioeconômica dos imigrantes na sociedade, por meio de iniciativas de acesso ao mundo do trabalho, qualificação profissional, dentre outras. Coordena, também, o processo de interiorização.



FIGURA 35 - Participantes do comitê federal de assistência emergencial  
Fonte: Operação Acolhida 2019.

O **MD** tem uma atuação transversal na Operação Acolhida, oferecendo suporte logístico a todas as ações, desde o ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização. É da Defesa o coordenador operacional da Operação no estado de RR, indicado pela Resolução Nº 1, responsável por coordenar a logística das ações no território. O MD tem sob sua subordinação as três Forças Singulares, Marinha, Exército e Força Aérea que participam com seus efetivos e materiais para consecução dos objetivos operacionais da Operação.

O **Ministério da Justiça e Segurança Pública** é o responsável pelo controle e regularização migratórios, por meio da Polícia Federal, além da política migratória brasileira, inclusive laboral. Também é responsável pela avaliação dos pedidos de refúgio no país, com o Conselho Nacional para Refugiados (CONARE).

<sup>19</sup> O acordo de cooperação nº 35 trata da gestão compartilhada dos abrigos de Roraima, entre o Ministério da Cidadania e o ACNUR que oficializa o apoio desta agência da ONU. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/base-legal>. Acesso em: 06 junho 2020.

O **Ministério da Educação** é o responsável por ações de educação e pela articulação com entes federativos locais para promoção e organização de iniciativas relativas à educação. Nos abrigos em Roraima e na estrutura da fronteira, essas ações contam com o apoio da UNICEF.

O **Ministério da Saúde** é responsável pelas ações de promoção de saúde, controle de surtos e epidemias, além de articulação com os entes federativos locais para garantir uma resposta adequada para o cuidado em saúde.

O **Ministério da Economia** é o responsável por ações de promoção da inclusão e acesso ao mundo do trabalho, em conjunto com o Ministério da Cidadania, além da emissão da carteira de trabalho para imigrantes.

No **apêndice “F” - Legado da Operação Acolhida**, podemos verificar o legado deixado nos campos do poder, a parceria entre FA e entidades Governamentais, Não Governamentais e filantrópicas.

### **Considerações Parciais**

Ao longo do presente trabalho, observamos que a Operação Acolhida, apesar de ser considerada uma operação Logística de Ajuda Humanitária, perpassa diversas habilidades ou capacidades necessárias para atuação em um contexto de Operações de amplo espectro.

Nesse contexto, o emprego das capacidades tipicamente militares – e a eventual projeção de poder nacional – assumem novas formas. Os assuntos civis, a cooperação civil militar, a assistência humanitária (nacional e internacional) e a participação de Organismos Internacionais (OI), dentre outros, estão presentes nesse novo ambiente operacional.

Essas características e tendências exigirão que os estados estejam preparados para empregar uma diversificada combinação de vetores militares e civis na solução de conflitos e crises. Para alcançar êxito, torna-se imprescindível que sejam aperfeiçoadas a integração entre as FS e a cooperação Interagências nacional e, em alguns casos, em ações integradas com países da comunidade internacional, no escopo dos OI dos quais o Brasil participa.

As Forças a serem empregadas nesse ambiente devem estar aptas às missões de todo o espectro dos conflitos: das ações desencadeadas em situação de paz estável até às operações militares desencadeadas em situação de guerra, passando pelas etapas intermediárias da escalada da crise que podem envolver o Estado.

Assim, as FA deverão estar aptas a conduzirem Operações no Amplo Espectro<sup>20</sup>, ou seja, conduzir ações que combinem as atitudes ofensiva, defensiva, de pacificação, e de apoio aos órgãos governamentais e internacionais (em Garantia da Lei e da Ordem e na assistência humanitária, por exemplo), de forma simultânea ou sucessiva. Tal requisito de emprego está presente na quase totalidade das situações, em um ambiente de cooperação interagências, e influi no preparo de todos os escalões das Forças.

Até o presente momento, tivemos uma grande noção da Operação Acolhida, de cunho logístico, mas que ultrapassa essa visão e mostra uma operação extremamente ampla em que temos a presença de integrantes da Operação em todos os níveis de planejamento, que é uma característica marcante de um ambiente Interagências. A área de saúde da operação que foi pouco abordada, mas de caráter extremamente importante, devido à pressão política do Estado de RR. Desse modo, precisamos deixar claro e conhecer as capacidades de cada Força Militar para atuarem nas operações de Ajuda Humanitária, seja no território Nacional ou no exterior.

Nos próximos capítulos, faremos uma análise das capacidades necessárias para as FA bem cumprirem estas missões.

---

<sup>20</sup> Operação de Amplo Espectro é o conceito operativo do Exército, que interpreta a atuação dos elementos da Força Terrestre para obter e manter resultados decisivos nas operações, mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de Guerra e de Não Guerra (BRASIL, 2014, p.44).



## 8 CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS E O PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES

### 8.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente capítulo irá, a partir de agora, realizar uma análise das capacidades e limitações das Forças Armadas baseada no “*Guide to Capability-Based Planning The Technical Cooperation Program Joint Systems and Analysis Group Technical Panel 3*” (TTCP, 2001), seguindo os passos do método de planejamento.

Com o objetivo de tornarmos o presente trabalho mais fluido, este capítulo, iniciará, a partir das últimas fase do plano de obtenção de capacidades. Toda a sequência do planejamento, iniciando no **Apêndice “A” - Conceitos do PBC**, encontraremos os conceitos básicos do PBC e prosseguindo no **Apêndice “B” - Metodologia do PBC proposta pelo EMCFA**, são abordadas todas as fases do planejamento, desde os cenários, com a abordagem das hipóteses de emprego, do Desenho Operacional da Operação Acolhida com enfoque nas aptidões necessárias para as FA cumprirem suas atividades e tarefas, culminando na avaliação das capacidades operativas utilizadas na Operação Acolhida. Esse quadro será a base para elaboração do Plano de Obtenção de Capacidades (POC), com a utilização do acrônimo DOPEMAIL. O apêndice “B” terá, também, como subsídios os apêndices “C” a “E”.

Nesse interim, o presente trabalho será inédito, com um estudo prático do PBC aplicado nas Forças de Ajuda Humanitária, tomando como base a Operação Acolhida, a qual foi apresentada ao longo do trabalho e será uma referência para condução da metodologia.

Será abordado, nos próximos tópicos, um breve histórico do PBC nas FA e a sequência da metodologia para diagnosticarmos as capacidades e limitações das FA em operações de ajuda humanitária.

Os referidos conceitos para o entendimento do PBC encontram-se no **apêndice “A” – Conceitos do PBC**, do presente trabalho, assim como, no **apêndice “B” – Metodologia do PBC proposta pelo EMCFA**, toda a metodologia e análise para alcançarmos as capacidades e limitações das FA.

### 8.2 AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES

Para chegarmos até esta fase do POC, foi necessário realizar várias análises relativas à Operação Acolhida, desde o como criar, as possibilidades de atuação com seus

descritores, até a decomposição das tarefas e ações, a partir do Desenho Operacional da Operação, transformando-as em aptidões e, conseqüentemente, em Capacidades, as quais foram obtidas a partir do particionamento das Capacidades do MD.

A partir deste passo, encontramos as Metas de Efetividade (MEf) e as Metas de Capacidades (MCpcd), quando será comparado com as Capacidades atuais das Forças, ou no nosso caso, da Operação de ajuda Humanitária. Todas estas etapas, as MEf e MCpcd, para encontrarmos as capacidades e limitações das FA, encontram-se no **apêndice “F” - Metas de Efetividade e Metas de Capacidade**. Cabe a cada Força desenhar seus processos para a elaboração das Metas de Desempenho (MDsp) e análise da defasagem. As FS farão a comparação das capacidades atuais, das planejadas, das em obtenção e dos hiatos de capacidades necessárias, assessorando no gerenciamento de risco da não obtenção das capacidades inexistentes, indicando as possíveis conseqüências, bem como a gravidade do impacto, caso o risco se consolide.

As FS classificarão as suas capacidades considerando as perspectivas orçamentária, tecnológica e temporal orientadas pelo MD, conforme a legenda apresentada na Tabela 12. No presente trabalho, por falta de um estudo mais aprofundado na área orçamentária, esse item não será levado em consideração.

TABELA 12 - Critério de classificação das capacidades

	Capacidades atuais
	Capacidades em processo de obtenção
	Hiato de capacidades
	Capacidades excedentes

Fonte: Elaborado pelo autor

### 8.3 ANÁLISE DA DEFASAGEM DE CAPACIDADE

Na análise das defasagens, hiatos ou excedentes de capacidades, conforme tabela 13, foram avaliadas todas as capacidades operativas conjuntas empregadas na Força de Ajuda Humanitária, em Boa Vista-RR, que estão descritas conforme a análise baseada no acrônimo DOPEMAIL, sob a ótica das capacidades atuais.

TABELA 13 - Classificação das capacidades conjuntas

CAPACIDADES CONJUNTAS										
CpcdMD	CO	DESCRIÇÃO	A	D	E	I	M	O	P	I
Sustentação Logística	07	Desdobramento, distribuição e reversão	Red	Grn	Grn	Grn	Red	Grn	Grn	Am
	08	Transporte	Grn	Grn	Grn	Am	Am	Grn	Grn	Grn
	09	Suprimento	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Am	Am
	10	Manutenção	Grn	Grn	Grn	Am	Grn	Am	Am	Am
	11	Recursos Humanos	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Am	Red	Am
	12	Saúde	Grn	Grn	Grn	Am	Grn	Am	Red	Grn
	13	Suporte de contrato operacional	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Am	Grn	Grn
	14	Engenharia	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Grn	Grn
Comando Controle	17	Comando	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn
	18	Controle	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn
	19	Comunicações	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Red
Domínio da Informação	21	Reunião e Obtenção	Grn	Grn	Grn	Grn	Am	Grn	Am	Am
	23	Análise e síntese	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Am	Am
	24	Formalização e difusão	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Am	Am
Proteção	25	Prevenção contra ações cinéticas	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Grn	Grn
Projeção de Poder	29	Emprego em apoio à política externa	Red	Grn	Grn	Grn	Red	Grn	Grn	Am
Pronta Resposta	31	Prontidão	Grn	Grn	Grn	Grn	Red	Blu	Blu	Grn
	32	Reação	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Blu	Grn
Apoio às Ações de Estado	33	Fiscalização na faixa de fronteira	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Grn
	34	Cooperação com agências	Grn	Grn	Am	Grn	Blu	Grn	Grn	Grn

Fonte: Elaborado pelo autor

### a) Doutrina

Doutrinariamente, as operações de ajuda humanitária estão inseridas, similarmente, em operações de manutenção da paz, possuindo, dessa forma, um embasamento teórico para fazer frente a essas missões. Todas as tarefas realizadas na Operação Acolhida já possuem similaridade nas operações de Guerra. Existe, sim, a necessidade de condensar todas essas informações em um documento único, com o objetivo de concentrar o conhecimento e difundir-lo para as FS.

### b) Organização

A constituição das equipes logísticas destinadas a realização de **manutenção**, foi prevista para ter valor pelotão, entretanto, observa-se que são de tamanho insuficiente para a execução dessas tarefas em apoio às prioridades da área de operações. O desenho das equipes de **saúde** apresenta também uma insuficiência na sua distribuição, dificultando o atendimento adequado aos imigrantes, devido à grande demanda por atendimentos. Quanto aos **recursos humanos** e ao **suporte de contratos operacionais**, existe a necessidade de ter uma célula com efetivo compatível para atender as demandas administrativas e logísticas. Observou-se que a rotatividade de pessoal nas funções, a cada 3(três) meses, ocasiona grandes dificuldades na gestão dos processos administrativos.

A Função de Combate Inteligência, de importância significativa nas operações de ajuda humanitária, viu-se a falta de um Grupo de Inteligência (Gp de Intlg) na área de Pacaraima.

### c) Pessoal

Na área de Pessoal, as equipes destinadas ao apoio, nas funções logísticas de **suprimento** e **manutenção**, são pequenas, mas estão em processo de recompletamento. No efetivo de pessoal, nas funções logísticas de **saúde** e **recursos humanos**, observa-se uma deficiência no quantitativo de cargos previstos, ocorrido pela enorme demanda de aquisição de materiais das mais diversas classes, ocasionando, também, o aumento do efetivo na fiscalização dos contratos vigentes.

Na saúde, onde o MD é o responsável pela distribuição dos quantitativos de cada Força, devido a precariedade dos sistemas de saúde do estado de Roraima, a demanda dos atendimentos vem recaindo sob os médicos da operação, ocasionando uma sobrecarga de trabalho para os profissionais de saúde das FA. O acréscimo do fluxo de migração exige, com

a preponderância de mulheres grávidas e crianças, o recrutamento de médicos especialistas nas áreas de pediatria, ginecologia obstetrícia, clínico geral e médico de família.

No **domínio das informações**, é necessário fazer um redimensionamento do efetivo de pessoal, priorizando a área de fronteira, visto que a inteligência na região de ingresso de imigrantes é uma área sensível para o comandante da operação. As tarefas de busca, análise e difusão está em fase de melhoria, por estar ocorrendo aumento no número de militares venezuelanos desertando das Forças Armadas e Guarda Republicana da Venezuela. Identificou-se a necessidade de aumentar o número de militares especialistas na área de inteligência, na fronteira, para realizar a triagem dos desertores.

Há, ainda, a necessidade da realização de exercícios de adestramento conjunto, combinado e interagências, o que dificulta a integração de planejamento, de **emprego coordenado do pessoal** e de padronização de material, importante para a execução do suprimento.

#### **d) Educação**

Em uma operação de ajuda humanitária, **cooperação com interagências**, todos militares necessitam possuir aptidão para negociar, interagir com lideranças locais e agentes das ONG e para participar de reuniões na área de operações representando os comandantes imediatos. Os militares em função de comando estarão suscetíveis a atuar como gestores de fato em ambientes austeros onde os governos locais não tem alcance ou presença efetiva. Os líderes militares não são instruídos ou preparados para conduzir negociações com ONG e atuar como governadores civis.

#### **e) Material e equipamento**

Conjuntamente, a capacidade de prover a Capacidade Operativa Mobilidade Estratégica não possui meios compatíveis para essa missão e que a realização das atividades e tarefas inerentes à **Prontidão** tem sido limitada pelos poucos recursos financeiros disponíveis. No quesito material, a ação do desdobramento da tropa, por intermédio da tarefa de deslocamento estratégico para a área de operações, por meios aéreos ou marítimos, a Força Terrestre depende da capacidade das forças coirmãs, possuindo, nesse caso, um hiato de capacidades. Ao passo que, dentro da área de Operações, a movimentação das tropas com seus próprios meios ficará limitada em função da capacidade da MB e FAB de transportar esse material para área de operações.

Na operação Acolhida, este foi um dos grandes problemas da operação, tarefas extremamente descentralizadas necessitaram de apoio de outros órgãos do nível estadual e municipal, inclusive foi realizada contratação de aeronaves, ônibus, veículos médios e pequenos.

As soluções necessárias para responder aos cenários de atuação das FA, relativas à atuação das Forças de Ajuda Humanitária, dentro do TO nacional ou extra continental, são dilatar o prazo de desdobramento da tropa ou contratar empresas civis. Mais à frente no POC, abordaremos os meios aéreos, navais ou terrestres capazes de atender as demandas de transporte. Existe infraestrutura civil que pode ser utilizada para esse fim, devendo ser coordenado pelo CCLM/MD. O MD proporciona, por intermédio do CCLM, suporte a estas atividades, com materiais e equipamentos adequados ao transporte da tropa.

O exercício das atividades e tarefas da Função de Combate Comando e Controle, nas operações conjuntas, combinadas e interagências, vem sendo prejudicado pela padronização do material de comunicações.

A Função de Combate Inteligência, de importância significativa nas operações de ajuda humanitária, observou-se a falta de um Gp de Intlg na área de Pacaraima e **de equipamentos modernos** com capacidade de processamento de dados.

#### **f) Adestramento**

Existe, ainda, a necessidade da realização de exercícios de adestramento conjunto, combinado e interagências. Estes adestramentos facilitarão a **integração de planejamento**, de emprego coordenado do pessoal e de padronização de material, importante para a execução dos métodos de aquisição e distribuição de suprimentos.

#### **g) Infraestrutura**

As instalações de manutenção, transportes e de saúde não estão suportando o desempenho operacional necessários para proporcionar um ambiente favorável para apoiar as operações, necessitando uma ampliação das garagens nos locais de manutenção e das instalações do HCmp de Pacaraima ou até mesmo sua transferência para Boa Vista.

A infraestrutura da A Op também é precária. Os sistemas de energia, de transporte, de telecomunicações possuem cobertura limitada, além da intrínseca dependência dos insumos de Manaus e Roraima; a sujeição do fornecimento de energia da Venezuela para Roraima vem comprometendo a regularidade do funcionamento, além de se constituir em grave vulnerabilidade à defesa da soberania nacional; o apoio de saúde pública carece de uma

adequada infraestrutura hospitalar e de profissionais médicos para atendimento básico e especializado.

A ineficiência desses serviços somada à incapacidade das Bases Logísticas do Exército, na região, de prover o apoio de todas as funções logísticas caracterizam os complexos desafios a serem superados, cujas soluções poderão surgir de exercícios de adestramento realizados como o AMAZONLOG.

#### **h) Interoperabilidade**

O emprego conjunto das operações ainda possui ações conflitantes, na área logística de suprimento, manutenção, recursos humanos e na área das capacidades relacionadas as informações que precisam ser mais estudadas. O exercício das atividades e tarefas da Função de Combate Comando e Controle nas operações conjuntas, combinadas e interagências, vem sendo prejudicado pela falta de padronização do material de comunicações.

Existe, ainda, a necessidade da realização de exercícios de adestramento conjunto, combinado e interagências. Esses adestramentos facilitarão a **integração de planejamento**, de emprego coordenado do pessoal e de padronização de material, importante para a execução das atividades conjuntas. De uma maneira geral, após as análises das defasagens de capacidades, norteadas pelos seus determinantes, caracterizado pelo acrônimo DOPEMAIL, temos uma visão ampla sobre os hiatos e sobre aquelas que estão em obtenção.

Vale esclarecer que, as CpcdMD de **Apoio a política externa, Apoio às Ações do Estado**, assim como **as Ações sob Égide de Organismos Internacionais** realizadas pelas FA, quando instadas a atuar, normalmente, é acionada uma Grande Unidade, já preparada e adestrada e, dependendo da missão, será agregado a ela, modularmente, unidades, subunidades, pelotões, equipes ou até mesmo turmas especializadas para bem cumprir a missão.

As FA não possuem unidades direcionadas ou vocacionadas, unicamente, para cumprir missões de ajuda humanitária ou operações de paz, existem, sim, unidades operacionais capacitadas para realizar operações de Guerra. As operações de Não-Guerra ou subsidiárias<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Ações que cooperam com: a) o desenvolvimento nacional, participando ou executando atividades nos campos científico-tecnológico e socioeconômicos em proveito da sociedade brasileira; b) a defesa civil, prestando socorro às populações vítimas de calamidades; c) órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução; e d) órgãos públicos federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia. 2) Implica atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em cooperação com órgãos do Poder Executivo, realizando, dentre outras, ações de patrulhamento; revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e prisões em flagrante delito. Disponível em: lei complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 e lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.

serão cumpridas com as capacidades obtidas, a partir das tarefas de operações de Guerra.

O MD entende, juntamente com as FS, que as operações humanitárias, particularmente no âmbito regional, devem ser tratadas caso a caso, de acordo com a necessidade do país apoiado e a disponibilidade de meios, não havendo o interesse de se criar OM permanentes que congreguem pessoal e material para o cumprimento da missão. Exemplo concreto desta assertiva pode ser observado na tabela 13, onde os excedentes de capacidades em uma Força de Ajuda Humanitária estão ligados a tarefas de segurança de instalações e de áreas, capacidade operativa de **Proteção, Reação e Prevenção contra ações cinéticas**.

#### 8.4 CONSOLIDAÇÃO DO PLANO DE OBTENÇÃO DE FORÇA

Da análise das defasagens de Capacidades, baseadas no acrônimo DOPEMAII, chegamos a algumas conclusões que realmente poderão comprometer, de forma incisiva, as Operações de Ajuda Humanitária realizadas pelas FA. Elas estão relacionadas às **Projeção de Poder e Sustentação Logística**, ligadas, diretamente, a mobilidade estratégica e a concentração estratégica com uma escassez de meios disponíveis para realizar o transporte de Pessoal e Material.

##### Meios Navais

A MB possui, nesse contexto, a maior capacidade para apoiar as operações de ajuda humanitária, os navios anfíbios, cujas características facultam a projeção de meios (pessoal e material), realizando um conjugado anfíbio. Atualmente, esta Força conta com Navio Doca Multipropósito – NDM, Navios de Desembarque de Carros de Combate – NDCC, Porta-Helicópteros Multipropósito – PHM, Embarcação de Desembarque de Carga Geral – EDCG e Navio Tanque – NT.

Atualmente, a MB possui cerca de 100 navios, incluindo todas as classes. Os navios apresentados, a seguir, são os meios flutuantes operativos que possuem aptidão para cumprir as tarefas de desdobramentos e concentração estratégica, relacionadas à Cpcd MD projeção de poder, inclusive de atender as demandas de apoio às Operações de Ajuda Humanitária:

- EDCG **Marambaia – L20**
- NDM **Bahia – G40**
- NDCC **Almirante Sabóia – G25**
- NT **Gastão Mota – G23**
- PHM **Atlântico – A140**



No entanto, devemos levar em consideração a idade das embarcações, que podem acarretar progressivas dificuldades para obtenção de sobressalentes e manutenção de equipamentos e sistemas, por vezes já descontinuados.

A END preceitua, no capítulo dedicado à MB, como um dos seus objetivos estratégicos, a atenção ao projeto e à fabricação de navios de propósitos múltiplos, e assim descreve:

“Entre os navios de alto mar, a Marinha dedicará especial atenção ao projeto e à fabricação de navios de propósitos múltiplos que possam, também, servir como navios-aeródromos. Serão preferidos os navios-aeródromos convencionais e de dedicação exclusiva”.

Para ratificar esses objetivos estratégicos, segundo reportagem na Revista “*Âncoras e Fuzis*”<sup>22</sup>, o artigo cita que: “Os Navios de Propósitos Múltiplos (NPM) têm crescido de importância, pois potencializam, a mobilidade e a flexibilidade de emprego dos meios navais, atendendo à imprescindível necessidade de serem capazes de atuar em prol da projeção de poder, por longos períodos de tempo, com capacidade de transportar meios aéreos, navais e de tropas de infantaria e desembarcá-los ou lançá-los de diferentes formas. Assim, os NPM são necessários para combinar os orçamentos disponíveis, os vários atributos de uma capacidade de comando e controle, a aviação embarcada, a capacidade de carga, o descarregamento, as instalações médicas e um grande volume interno de pessoal, veículos e outros meios de transporte de material.”

Os meios navais, acima listados, atendem as necessidades para implantação dos 1.113 militares<sup>23</sup> e material em qualquer local que seja necessário, partindo do pressuposto que os 850 militares do Batalhão sejam transportados, em até 60 dias, pela Força Aérea. No entanto, é necessário avaliar, em função do ciclo de vida e obsolescência<sup>24</sup> a disponibilidade operacional e custos de combustível destes meios, bem como a existência de portos.

Na Força Naval, os navios Multipropósitos e Navios de Desembarque de Carros de

---

<sup>22</sup> Artigo escrito pelo CF(FN) José Carlos Silva Gioseffi, na Revista “*Âncoras e Fuzis*”, nº 45, de dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2015/03/10/navios-de-propositos-multiplos-vetor-anfibio-do-futuro/>>. Acesso em: 03 junho 2020.

<sup>23</sup> Tabela 14 do Apêndice “B”

<sup>24</sup> A obsolescência pode ser classificada em três tipos distintos: econômica, física e operacional. A obsolescência econômica consiste na perda de utilidade proveniente de fatores econômicos, tais como mudança do uso ótimo, mudanças legais ou de oferta e procura. A obsolescência física ocorre pela perda de utilidade resultante de fatores físicos do ativo em si, tais como desgaste, envelhecimento, oxidação, entre outros danos físicos não relacionados com a utilização do ativo. Já, a obsolescência operacional decorre das mudanças de projetos provocados por atores legais ou surgimento de outros produtos ou projetos que venham a substituir esse com vantagens adicionais (MOREIRA, 1997).

Combate atendem as necessidades de transporte, entretanto, uma lacuna significativa, relacionadas com a capacidade de projeção de poder, extra continental, é a falta de 1(um) navio Navio Reabastecedor e de Apoio Logístico hábeis para atender as demandas.

### **Navio de Apoio**

Os navios de apoio são os mais úteis tipos de unidades navais. A importância vem aumentando nas marinhas atuais, além do aumento do tamanho. O deslocamento de Grupos Tarefas a longas distâncias está virando a regra ao invés de exceções até em marinhas regionais. A Alemanha era um defensor do Mar Báltico e agora está presente com frequência no Mediterrâneo e no "chifre" da África. O Japão era considerado uma marinha de perna curta e agora opera no Golfo Pérsico onde reabastece navios de outros países.

Os navios escolta vêm, ao longo dos anos, aumentando suas dimensões. Um aspecto que fez crescer suas dimensões foram o tamanho dos navios de apoio, pois existe a necessidade de mais espaços para cumprir os novos tipos de missões navais. Há tempos os navios de apoio eram transportadores de combustível e nada mais. Ainda cumprem essa missão, mas, agora existem novas capacidades que devem ser adicionadas. Nas operações, que necessita transpor longas distâncias, os navios de apoio têm que suprir não apenas combustível, mas também todas as classes necessárias tais como: munição, alimentação (congelada, refrigerada e seca), água potável, peças de reposição e cargas.

Essa necessidade de apoiar a logística da Esquadra, além do transporte de carga e apoiar unidade em terra, levou ao conceito de navios apoio combinando essas três capacidades em uma plataforma única. Esta abordagem permite até que uma pequena marinha aumente sua capacidade operacional, podendo operar com forças expedicionárias.

Os projetos de navios de apoio recentes mostram que a MB pode conseguir muito mais do que espera dos seus futuros navios de abastecimento. As novas capacidades que podem ser pensadas para as missões de baixa intensidade no exterior são:

- Reabastecimento no Mar;
- Apoio a operações de guerra de minas;
- Apoio logístico de tropas em terra (água, comida e suprimentos);
- Transporte de tropas, veículos e outros equipamentos;
- Plataforma de helicóptero;
- Centro hospitalar de primeira linha;
- Comando & Controle limitado de forças conjuntas;
- Garantia da Lei e a Ordem e anti-terror; e

- Transporte de equipamentos e suprimentos em ajuda humanitária.

## Meios Aéreos

No poder aéreo, as aeronaves C-130, da FAB, constituem uma capacidade de transporte estratégico, devido às características de alcance e carga, e possuem condições de transportar os meios em estado de prontidão (UNPCRS)<sup>25</sup>. Entretanto, a Força Aérea possui somente 5 (cinco) aeronaves Hércules C-130 em condições limitadas de emprego, devido a obsolescência e dos meios aéreos. Possui também, atualmente, 3 (três) KC - 390<sup>26</sup> com maior autonomia de voo e capacidade de carga. Existe a previsão de aquisição de um lote de 30 aeronaves até 2030, incluído os 3 (três) já entregues.

O KC-390 foi projetado para realizar missões de transporte de cargas e tropas, lançamento de cargas e tropas, reabastecimento em voo e evacuação aeromédica. São as missões do dia a dia dos esquadrões de transporte. Se for eficiente nessas quatro missões, será eficiente em outras missões das aeronaves de transporte aéreo. As funções do KC-390, na FAB, incluem ajuda humanitária, mobilização rápida, operações especiais, lançamento de cargas e de paraquedistas, reabastecimento em voo, carga, evacuação aeromédica, busca e resgate, e até combate a incêndio. O KC-390 será, também, usado para apoiar as operações brasileiras na Antártida.

As aeronaves de transporte estratégico ocidentais, disponíveis para aquisição, são o C-17 Globemaster, americano<sup>27</sup>, e o novo A- 400M Atlas, europeu<sup>28</sup>. O C-17 tem um custo unitário de 220 milhões de USD e o A- 400M de 150 milhões de euros. Esses preços tornam proibitiva a sua aquisição.

<sup>25</sup> O UNPCRS (United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System) é um sistema estabelecido pela ONU que se destina a garantir a disponibilidade, prontidão, previsão e o desdobramento mais oportuno em uma operação de paz com capacidades qualificadas para serem empregadas. MD, (Memento, Ed. n°85, 2019, p.52).

<sup>26</sup> O Embraer C-390 Millennium é um avião para transporte tático/logístico e reabastecimento em voo, desenvolvido e fabricado pela Embraer Defesa e Segurança, subsidiária do grupo brasileiro Embraer. Sua designação de projeto, desenvolvimento e até o início de produção era Embraer KC-390. Disponível em: <[https://www.wikizero.com/pt/Embraer\\_KC-390](https://www.wikizero.com/pt/Embraer_KC-390)>. Acesso em: 06 julho 2020.

<sup>27</sup> C-17 Globemaster III foi produzido entre os anos de 1991 a 2015, sendo os últimos entregues destinados ao mercado de exportação (*Reino Unido, Austrália, Canadá, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Índia e Kuwait*). Capaz de transportar até 80 toneladas, esse avião pode levar com segurança um carro de combate M-1 Abrams, munição, sua tripulação e algum equipamento de apoio a distâncias superiores aos 6.000 km (com reabastecimento em voo). Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/o-boeing-c-17-globemaster-iii-visto-por-dentro/>>. Acesso em: 06 julho 2020.

<sup>28</sup> Construído pelo grupo europeu Airbus, o A400M é um avião de transporte militar tanto estratégico quanto tático. Utilizando tecnologia de ponta, equipado por quatro turbo propulsores, foi planejado para transportar até 37 toneladas ou 116 passageiros e percorrer uma distância de até 9300 km. Ele pode realizar missões na área de transporte, aterrissagem e decolagens em qualquer tipo de pista, lançamento de paraquedistas ou de cargas inclusive em grandes altitudes, o abastecimento em voo ou evacuações sanitárias. Disponível em: <<https://br.ambafrance.org/O-A400M-Atlas-pela-primeira-vez-no>>. Acesso em: 06 julho 2020.

Atualmente, a Força Aérea somente atenderá as necessidades de transporte de pessoal e material das tropas, se realizar um grande esforço operacional. Entretanto, com a chegada das novas aeronaves, já contratadas, cumprirá com as missões de desdobramento de tropas. As principais capacidades e possíveis limitações encontradas na avaliação da Operação Acolhida, acima mencionados, poderão também ser solucionados, em situações de emergência, com a contratação de voos charter ou transporte marítimos disponíveis.

Na área de **Saúde**, outra área sensível, há a necessidade de uma melhoria na mobilização de pessoal, preparo, capacitação e adestramento, no âmbito da Medicina Operativa.

Os procedimentos de atendimento, na área de operações, não podem ser realizados com as mesmas condutas em um cenário de desastres, sendo essa adaptação ao nível operacional dos militares fundamental para a fluidez das operações. A falta de um treinamento prévio a não adaptação a um novo ambiente poderá prejudicar os atendimentos, principalmente, nos momentos iniciais das operações. Se os profissionais já estiverem devidamente ambientados e treinados na utilização das suas estruturas, as dificuldades iniciais serão bastante minimizadas.

A MB, o EB e a FAB possuem Hospital de Campanha instalado em condições de atender as demandas do MD. O hospital do EB, instalado em Pacaraima, desdobrado somente com 60% de sua capacidade, atendeu muito bem às demandas da fronteira. Na segunda quinzena de março de 2020, o HCmp de Pacaraima foi transferido para a cidade de Boa Vista, tendo em vista o atendimento ao Novo Corona vírus<sup>29</sup> (COVID-19), recebendo um incremento de leitos para atender às demandas da população brasileira e venezuelana.

Esse levantamento das capacidades e limitações permite, também, se ter uma avaliação completa para uma possível compra de oportunidade, esta avaliação pode justificar a necessidade do meio e, principalmente, as ações necessárias decorrentes do acrônimo DOPEMAIL.

Desse modo, temos uma radiografia ampla da participação efetiva das 3 (três) Forças no contexto da Operação Acolhida.

---

<sup>29</sup> Corona vírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do corona vírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China, e provoca a doença chamada de Corona vírus (COVID-19). Disponível em: <<https://www.consorcioverde.com.br/coronavirus-covid-19/>>. Acesso em: 09 julho 2020.

## 9 CONCLUSÃO

A instabilidade política e econômica mundial poderá ocasionar grandes crises humanitárias em todo o mundo. Governos populistas aliados à devastação da economia, ocasionada pela pandemia<sup>30</sup> ocorrida no corrente ano, repercutirá sobremaneira no aumento do impacto sobre as populações. Esses cenários deverão estar previstos no planejamento do MD, pois as FA deverão estar muito bem preparadas para atuação iminente.

A ocorrência dessa crise, em âmbito nacional, com certeza terá o emprego das FA e, em âmbito internacional, a participação poderá ocorrer conforme a necessidade de cumprimento de acordos internacionais firmados. Esta atividade coloca uma grande pressão por uma ação efetiva das FA, que devem estar em condições de supervisionar, coordenar, controlar, cooperar e atuar prontamente na ajuda humanitária, justamente como vem sendo realizado em Roraima, na Operação Acolhida.

Essas atuações vêm ocorrendo em missões de paz da ONU, com ações que já totalizam 50, incluídos 13 anos no Haiti e 14 ações em andamento<sup>31</sup>. Destaque para a Força de Ajuda Humanitária, objeto de estudo do presente trabalho, na fronteira com a Venezuela, acolhendo os refugiados, tratando-os e transferindo-os para outras regiões do Brasil.

As FA tendo sido empregadas inúmeras vezes em ações dessa natureza, enfrentando limitações materiais e superando-as pelo profissionalismo do seu pessoal na solução dessas limitações obtidas com as lições aprendidas pelos militares antecessores.

É com essa preocupação que as Forças vêm se atualizando. Em 2012, a END colocou como prioridade a participação em Ajudas Humanitárias e Operações de Paz. Como consequência, a MB, em 2014, incorporou a projeção anfíbia na Doutrina Militar Naval (DMN), em uma mostra da pertinente valorização da atuação dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) nas tarefas de ajuda humanitária, assim como o EB e a FAB, que colocaram suas tropas para pronto emprego nessas atividades.

Em 2017, com a iminente possibilidade de eclosão do grande fluxo humanitário proveniente da Venezuela, o MD colocou em ação, um exercício conjunto de Força Humanitária, com a finalidade de preparar as Forças. O AMAZONLOG deu um grande impulso

---

<sup>30</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Corona vírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

<sup>31</sup> Secretaria de Orçamento e Organização Institucional Departamento de Organização e Legislação, Memento edição nº 85 dados coletados no 3º trimestre de 2019 publicado em dezembro de 2019

no adestramento do pessoal e preparou os militares para as atividades atuais em Boa Vista-RR.

Antes de iniciarmos uma análise lógica da Operação Acolhida, vale ressaltar que o autor, do presente trabalho, atuou como Chefe de Estado-Maior Conjunto no 6º Contingente, no período de julho a novembro de 2019.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar as capacidades e limitações das FA nas Operações de Ajuda Humanitária, especificamente, na Operação Acolhida, aplicando, de forma inédita, a metodologia do PBC, que está em fase de implantação pelo EMCFA.

Nos capítulos iniciais, foi realizada uma explanação dos fenômenos migratórios, abordando a política migratória brasileira, assim como as agências internacionais responsáveis pela atuação e a necessidade de amparo das FA, visto que o entendimento dessas movimentações é de vital importância para o planejamento da ajuda humanitária. Na sequência dessa interação, o embasamento jurídico e a concepção de emprego das FA, também, foram citados, verificando as possibilidades de emprego de cada FS, conforme sua doutrina, amparada pela END.

No quarto capítulo foram apresentadas as características do terreno na A Op, destacando os impactos para o planejamento e a atuação das FA e se observou que, nas operações de ajuda humanitária, não implicará em limitações, pois os planejamentos para atuação serão os mesmos para operações de Guerra e Não Guerra.

Na apresentação das fases e atividades da Operação Acolhida, no quinto capítulo, desde a concentração estratégica das tropas, até o apoio logístico, para interiorização dos venezuelanos, passando pelo ordenamento da fronteira e abrigo, observou-se as fragilidades das Instituições de Estado, tais como a PF e a SETRABES do Estado de Roraima, responsáveis, respectivamente, pelo ordenamento da fronteira com a Venezuela e pelo abrigo na cidade de Boa Vista. Esse fator deixa claro a necessidade das FA estarem preparadas para atuarem nas Operações de Ajuda Humanitária. Além disso, ficou claro, conforme demonstrado nas tabelas relacionadas com a organização do Posto Recepção e Identificação, em Pacaraima, e nos Postos de Triagem em Pacaraima e Boa Vista, que os órgãos do governo responsáveis pela confecção das carteiras de trabalho e Cadastro de Pessoa Física não possuem capacidade em efetivo de pessoal para absorver toda a quantidade de migrantes.

Ainda na apresentação da Operação, logisticamente, podemos verificar, por intermédio das ilustrações presentes no capítulo cinco e no anexo A – Instalações das Bases, que a grandiosidade das instalações para o efetivo militar e as estruturas para os abrigados requer um grande planejamento e coordenação, desde aquisição de geradores, instalações

temporárias, alimentação e obras de manutenção e melhorias nas estruturas. Essa diversidade de atividades realizadas, culminando com a interiorização dos imigrantes, demonstrou a efetiva capacidade das FA em resolver problemas. Sua estrutura administrativa e logística permitiu auxiliar de forma pontual as necessidades emergenciais dos Estados.

As atividades realizadas, na Operação Acolhida, em apoio as agências são um dos assuntos mais sensíveis para a atuação das FA. O grande número de atores civis, governamentais, assistenciais, religiosos e filantrópicos ligados de forma direta às forças militares exige que seja realizado um preparo das tropas para atuarem em conjunto com essa estrutura civil. Os militares não possuem preparação para lidar com interesses extra Força, os militares executantes podem ser manipulados facilmente para atender interesses particulares das agências, visto que, o trabalho com integrantes desses órgãos é diuturno.

As FA possuem manuais referentes a operações interagências, no entanto, são voltados para os escalões de comando da operação. Há que se preparar os militares executantes que estarão no terreno lado a lado das entidades. As FA devem trabalhar para resolver os problemas relativos à operação de acolhimento de venezuelanos e não atender a interesses políticos e econômicos daquelas entidades.

Nessas Operações Humanitárias, as atividades são desenvolvidas com base nas orientações que estão em constante discussão e evolução no nível das organizações internacionais, como a ONU e OEA. Existe, ainda, um grande caminho a trilhar, principalmente, quanto à necessidade de padronizar linguagem e procedimentos no planejamento e no emprego das FA. A experiência da Operação Acolhida, em território Nacional, nos permitiu exercitar todas as capacidades para emprego nesse tipo de Operação.

O Brasil está sendo reconhecido, no cenário Internacional, pela sua capacidade de mobilização e, principalmente, pela sua flexibilidade em mudar conceitos consagrados pelas Nações Unidas, na área de instalação de campo de refugiados. O reconhecimento pelo Estado, da grave violação dos direitos humanos causados pelo Governo da Venezuela, permitiu o emprego eficiente e eficaz da ajuda aos imigrantes venezuelanos e, conseqüentemente, uma maior segurança jurídica aos militares que atuam na Operação Acolhida.

A Operação Acolhida utilizou todas as potencialidades de cada Força Singular, levando-se em consideração que a preparação para o emprego com seus meios não houve prejuízo de sua missão precípua. O significado dessa asserção caracteriza que as FS, neste tipo de Operação, devem ser de emprego dual. Depreende-se disto que a missão fim das FA deverá ser as operações de Guerra, contudo, ficará em condições de atuar nas demandas de operações de Não Guerra, sem interferir nos seus adestramentos e equipamentos.

Na identificação das capacidades e limitações, foi utilizada a metodologia do PBC, totalmente abordado em todos seus conceitos e fases de planejamento nos **Apêndice A- Conceitos do PBC** e **Apêndice B - Metodologia do PBC proposta pelo EMCFA**.

As principais capacidades verificadas como determinantes para verificar a efetividade do emprego das Forças Armadas na Operação Acolhida foram as CpcdMD Sustentação logística e Projeção de Poder. A partir de todo processo, seguido passo a passo, da metodologia do PBC, proposta pelo EMCFA, destacaram-se as capacidades operativas utilizadas na operação, consolidada a partir do Desenho Operacional da Operação Acolhida, com todas as tarefas e ações a serem desencadeadas conforme a figura 76 na página 141 e tabelas 23 a 27 todas constantes no Apêndice “B”.

Após essa avaliação verificou-se, por intermédio do acrônimo DOPEMAIL, as capacidades atuais conjuntas das FA na Operação. Os itens selecionados, com cor vermelha, demonstram as possíveis deficiências atuais das FA. No **Apêndice E - Metas de Efetividade e Desempenho** temos as capacidades que as Forças necessitam possuir para bem cumprir suas missões, nestes itens, cada capacidade operativa é projetada para aquele meio material que se busca de uma Força para cumprir suas missões. As capacidades de Projeção de Poder da MB e FAB se evidenciaram, como uma possível limitação, na Operação Acolhida, em meios para deslocamento de pessoal e material para a A Op.

A função logística transporte, por parte da FAB, teve sua limitação exposta quando a operação Verde Brasil<sup>32</sup> foi acionada pelo Ministro da Defesa. Na oportunidade, todas as aeronaves C-130 – Hércules, da Força Aérea, foram empenhadas nessa missão, havendo, desta forma, atraso nas operações de interiorização de venezuelanos e troca de contingente da Operação Acolhida.

A obtenção por oportunidade do atual **NPM BAHIA - G40** vem permitindo, em conjunto com o **NDCC ALMIRANTE SABÓIA G-25**, a MB possuir capacidade de realizar a projeção anfíbia<sup>33</sup>, por intermédio do transporte de pessoal e material para Operações de Ajuda Humanitária.

Quanto aos meios aéreos e aeronavais, normalmente, a atuação em operações dessa natureza é realizada pelos helicópteros de emprego geral, que têm atendido às demandas por

---

<sup>32</sup> A **Operação Verde Brasil** é coordenada pela Vice-Presidência da República, em apoio aos órgãos de controle ambiental e de segurança pública. A missão deflagrada pelo Governo Federal, em 11 de maio de 2020, visa ações preventivas e repressivas contra delitos ambientais na Amazônia Legal. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/06/na-amazonia-legal-militares-atuam-contr-a-covid-19-e-na-repressao-a-delitos-ambientais-1>>. Acesso em: 24 julho 2020

<sup>33</sup> Modalidade de operação anfíbia indicada para ser empregada nas Operações de Ajuda Humanitária.



reconhecimento aéreo, Salvamento Aéreo e Resgate (SAR), Evacuação Aeromédica (EVAM) e transporte de tropas e de carga. As FA possuem, no geral, essa capacidade plena.

Durante o estudo da Operação, observou-se que as operações de Ajuda Humanitária deverão ser fortes nas Capacidades Relacionadas as Informações (CRI), estas capacidades estão inseridas nas Comunicação Social, Operações de Inteligência e Operações Psicológicas, necessárias para fazer frente às investidas de agências não atendidas nos seus interesses econômicos. Destaca-se a Comunicação Social, capacidade muito bem estruturada na operação, possuindo militares extremamente capacitados da MB.

Em relação às ações ligadas a função logística saúde, cumprem papel essencial, com destaque para o emprego de pessoal e material. O HCamp cumpriu, no início da operação, montado na fronteira com Pacaraima, sua missão de forma adequada, no entanto, com o aumento do fluxo migratório e a conseqüente queda na higidez dos imigrantes, a estrutura dimensionada de pessoal e material começou a ser insuficiente para atender à demanda de atendimentos. Para minimizar essas limitações, foi proposta ao MD o aumento de médicos especialistas naquele HCmp. No entanto, com o início da pandemia, o HCmp foi transferido para Boa Vista e o Governo do Estado assumiu a responsabilidade de mobiliar em pessoal o HCmp.

Na área de Engenharia, a capacitação da MB e do EB se mostrou efetiva, na aptidão de restabelecer serviços essenciais nos abrigos, nas obras de movimentação de terra e melhorias em instalações. O binômio MB e EB se mostrou bastante eficaz, o Exército com equipamentos pesados e a Marinha com militares especialistas, fizeram a diferença nas atividades de construção e manutenção de instalações.

Na área financeira, é preponderante que exista um efetivo fixo, pertencente à administração, para planejar, controlar e inventariar todas as aquisições. O ideal é que trabalhem juntos militares das 3 (três) Forças, orientadas pelo CCLM/MD.

Sabemos que o papel de articular e coordenar ações que visam minimizar os efeitos de desastres e de mobilizar a população para medidas preventivas é da Defesa Civil (dentro do País) e do Estado anfitrião (quando se trata de Operações Humanitárias) e que não é condizente aprestar a Força, especificamente, para essas tarefas. Isso não significa que as FA não estejam totalmente atentas para as atualizações do ambiente político-econômico, até porque, se os responsáveis pela ajuda humanitária forem incapazes de realizá-la, as Forças serão chamadas a atuar, conjunta ou individualmente.

Nesse sentido, as FA vêm realizando seu trabalho com o respaldo de um conjunto de normas que oferece a segurança necessária nos aspectos jurídicos e procedimentais para agir

dentro do País. Sendo assim, a atuação, além de cumprir o que prevê a legislação, contribui para uma imagem positiva da MB, do EB e da FAB perante a sociedade brasileira.

A capacidade de projeção militar é uma ambição dos países que buscam relevância no seu entorno estratégico, pois pretendem ter autonomia no processo de decisão, sobre a melhor forma de defender os seus interesses. Na busca desse objetivo, o emprego de navios anfíbios nessa tarefa, exatamente como previsto na END brasileira, que recomenda atenção especial à obtenção de mais Navios de Propósitos Múltiplos e de aeronaves com capacidade de transporte estratégico de longo alcance.

Na medida em que as FA se preparam para serem empregadas conjuntamente para aplicar o Poder Nacional na defesa do Estado e possuindo os meios para essa missão, estará, automaticamente, se preparando para atuar em Operações de Ajuda Humanitária, em qualquer local, dentro ou fora do território nacional. Ou seja, quanto mais capacitada estiver a MB para cumprir suas tarefas básicas, sobretudo a de projetar poder sobre terra, maiores serão suas capacidades para fazer a diferença na ajuda humanitária, confirmando a vocação do povo brasileiro para a solidariedade e salvando cada vez mais vidas.

A Operação Acolhida, ainda em vigência, está sendo um grande ensaio para as FA buscarem suas capacidades e limitações, além da oportunidade de aperfeiçoar a padronização de procedimentos. Essa experiência deve ser estudada pelas diversas escolas de formação, respeitando, logicamente, os níveis de conhecimento de cada órgão de formação, agregando, dessa forma, conhecimentos à doutrina militar brasileira.

O relacionamento com as diversas agências deve ser estudado e treinado no ambiente conjunto, pois cada Força possui, dependendo da cultura organizacional, uma maneira diferente de interagir, podendo afetar decisivamente no cumprimento da missão.

Os documentos elaborados pelos nove contingentes, que já participaram da Operação, deverão ser usados como subsídios para ações futuras, colaborando para padronização de procedimentos nas operações conjuntas.

As possíveis lacunas mais significativas, relacionadas com a capacidade de projeção de forças, são a falta de um transporte marítimo estratégico e a existência de uma limitada capacidade de transporte aéreo estratégico. Possíveis lacunas, porque não temos segurança em afirmar que os meios atuais cumpririam a missão plenamente. Os meios aéreos e navais atuais existentes possuem um grande tempo de atividade nas respectivas Forças.

A falta de um Navio Reabastecedor e o possível baixo nível de prontidão das embarcações, comprometidos pela redução da capacidade de executar as tarefas, decorrente da obsolescência e do tempo de vida útil, podem tornar um apoio na projeção de poder mais

onerosa e lenta. A redução nessa capacidade, influenciada negativamente pela obsolescência e pelo aumento nas falhas e no conseqüente aumento no consumo de combustível, diminui a capacidade de apoio. Por outro lado, o aumento dos custos de operação acaba por reduzir ainda mais a capacidade de apoio as atividades de Ajuda Humanitária.

Não sendo possível projetar, em meios de transporte estratégico nacionais, as forças com o nível de ambição pretendido, poderão ser firmados contratos com empresas aéreas e marítimas, com vistas a realizar as tarefas necessárias. Observou-se que os contratos ocasionais realizados no mercado civil têm sido utilizados, mas eles apenas devem ser utilizados de forma pontual.

Na opinião do autor, este Trabalho, por intermédio do estudo da Operação Acolhida, permitiu verificar as necessidades de aperfeiçoamento na Doutrina Militar com a inserção deste assunto nas escolas de formação. Na área de saúde, uma preparação dos militares vocacionada para protocolos de desastres. Na projeção de poder, a capacidade plena nas Operações de Ajuda Humanitária, sem dúvida, será alcançada com a aquisição, já prevista pela Força Aérea, de aeronaves KC-390 e, pela MB, de Navios NPM e NDCC que se colocam, hoje, como desafio para um futuro próximo. Como contribuição para o conhecimento e no adestramento das tropas, este trabalho apresentou uma Operação de Ajuda Humanitária, de sucesso, que enfrentou as mais diversas dificuldades, que foram aprendidas durante esses dois anos de atividades. Dessa forma, este trabalho poderá colaborar para planejamento de atividades futuras dentro ou fora da Nação Brasileira.

Quanto ao Planejamento de Força, a conclusão das capacidades foi simplificada, visto que o pioneirismo deste modelo também colaborou no entendimento do método de aplicação. Um entendimento, bem claro, que ficou no trabalho é que, antes de se pensar nas Capacidades da FS, devemos buscar o atendimento das Capacidades Conjuntas, seguindo os modelos das Nações que utilizam suas FA conjuntamente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **O Processo de transformação do Exército**. 3ª ed. Brasília, DF, 2010.
- \_\_\_\_\_. **C 100-5: Operações do Exército**. 3ª ed. Brasília, DF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4ª ed. Brasília, DF, 2014.
- \_\_\_\_\_. **EB20-MF-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, DF, 2013.
- \_\_\_\_\_. **EB20-MF-10-101: Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2014.
- \_\_\_\_\_. **EB20-MF-10-102: Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2014.
- \_\_\_\_\_. **EMA-305: Doutrina Básica da Marinha**. 2ª rev. Brasília, DF, 2014b.
- \_\_\_\_\_. **EMA-320b: Glossário de vocábulo e expressões básicas de uso da Marinha**. Brasília, DF, 1981.
- \_\_\_\_\_. **EMA-322: O posicionamento da Marinha do Brasil nos principais assuntos de interesse naval**. Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. **EMA-400: Manual de logística da Marinha**. Brasília, DF, 2ª ver., 2003.
- \_\_\_\_\_. **EMA-402: Operações de manutenção de paz**. Brasília, DF, 2002a
- \_\_\_\_\_. Diretriz de Planejamento Operacional Logístico Nr 01/2018-COLOG, de 12 março 2018.
- \_\_\_\_\_. Diretriz de Planejamento Operacional Militar N° 03/18. COTER, de 6 março 2018.
- \_\_\_\_\_. Diretriz do Comandante da Base de Apoio Logístico do Exército, de 16 fevereiro de 2018.
- \_\_\_\_\_. Diretriz Ministerial N° 03/2018, de 28 fevereiro 2018. Autoriza a execução da Operação Acolhida, sob coordenação do MD, com o emprego de meios para o apoio logístico a órgãos públicos.
- \_\_\_\_\_. Instrução N° 01/2018-EMCFA. Operação Acolhida, de 1° março 2018. Emprego das Forças Armadas nas atividades logísticas para assistência humanitária no Estado de Roraima.
- \_\_\_\_\_. Lições apreendidas sobre Evacuação de Não combatentes no AMAZONLOG 2017.
- \_\_\_\_\_. **Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA)**. Brasília, DF, 2012.
- \_\_\_\_\_. Portaria Normativa N° 229-MD, de 28 janeiro 2013. Aprova a publicação Operações Interagências – MD 33-M-12.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Nº 861-MD, de 4 abril 2013. Aprova o Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 02-EME, de 31 janeiro 2013. Aprova o Manual de Campanha Operações em Ambiente Interagências – EB20-MC-10.201.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 8 - Comitê Federal de Assistência Emergencial, de 12 agosto 2019. Ativação da Base Manaus.

\_\_\_\_\_. Reunião de Coordenação do Comitê Federal de Assistência Emergencial na Casa Civil, em 20 e 28 fevereiro 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil 1988: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 9.285, de 15 fevereiro 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 9.970, de 14 agosto 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 97/1999, de junho 1999, alterada pelas Leis Complementares nº 117, de 2 setembro 2004, e nº 136, de 25 agosto 2010. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

\_\_\_\_\_. Medida Provisória Nº 820, de 15 fevereiro 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa** 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior. **C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 2ª ed. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 4ª ed. Brasília, DF, 2007b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD42-M-02: doutrina de logística militar**. 2ª. ed. Brasília, DF, 2002b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD51-M-04: doutrina militar de defesa**. 2ª ed. Brasília, DF, 2007a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa** 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 1- Comitê Federal de Assistência Emergencial, de 21 fevereiro 2018. Designação do coordenador operacional para os trabalhos de ajuda humanitária em decorrência de fluxo migratório da República Bolivariana da Venezuela.

\_\_\_\_\_. Lei Nr 13.445, de 24 maio 2017. Dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas.

CALIXTO, Guilherme Pereira. **Crise humanitária na Venezuela: como o Brasil tem lidado com o fluxo migratório de venezuelanos-2019.**

Cartilha para Planejamento de Assentamentos da Seção de Abrigos e Assentamentos da Divisão de Apoio e Gerenciamento da Agência de Refugiados da ONU, 2016 (*Shelter and Settlement Section – Division of Programme Support and Management of Refugee Agency of the United Nations – 2016*).

ESTADOS UNIDOS. Departamento de Defesa. Capabilities-Based Assessment (CBA) User's Guide. Version 3. EUA, 2001. Disponível em: <<http://acqnotes.com/wp-content/uploads/2014/09/Capabilities-Based-Assessment-CBA-Users-Guide-version-3.pdf>>. Acesso em: 31 março 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO, Relatório AMAZONLOG17 (Brasília, BR: Comando-Logístico, 2018).

FRANCHI, Tássio. **Operação Acolhida, a atuação das Forças Armadas Brasileiras no suporte aos deslocados Venezuelanos.** Military Review, janeiro 2019, p.1-13.

GIOSEFFI, José Carlos da Silva. **Navio de Propósitos Múltiplos: Vetor Anfíbio do Futuro.** Âncoras e Fuzis, Corpo de Fuzileiros Navais – Ano XIII – nº 45 – dezembro de 2014 – nº 02 publicada pelo CDDCFN – ISSN 2177-7608

LAGE, Rogério Ramos; GUADAGNINO, Luiz Guilherme Dias. **O Conjugado Anfíbio como Ferramenta da Capacidade Expedicionária do Poder Naval.** O Anfíbio, Revista do Corpo de Fuzileiros Navais – nº 31 – Ano XXXI – 2013.

Livreto de Campanha do Centro de Excelência de Cooperação Civil-Militar, 2012 – (*Field Handbook of The Civil-Military Cooperation Center of Excellence – CCOE*).

MARTINS, Humberto Falcão; MARINI, Caio e outros. **Um guia de governança para resultados na administração pública.** Publix Editora, São Paulo, 2010.

MELLO, Luis Manuel de Campos. Cultivando uma Cultura Expedicionária no CFN. O Anfíbio, Revista do Corpo de Fuzileiros Navais – nº 31 – Ano XXXI – 2013.

MOREIRA, A. L. **Princípios de engenharia de avaliações.** 4ª ed. São Paulo: Pini, 1997.

NATO Research and Technology Board: Panel on Studies, Analysis and Simulation (SAS), Handbook in Long Term Defense Planning, 2001. 2.Davis, P.K., Analytic Architecture for Capabilities-Based Planning, Mission-System Analysis, and Transformation, RAND MR-1513-OSD, 2002.

NATO Research and Technology Board: Panel on Studies, Analysis and Simulation (SAS), Handbook in Long Term Defense Planning, 2001. 5. Walker, RS, Towards Defense Capability Management: A Discussion Paper, 2002.

NATO, The Use of Scenarios in Long Term Defense Planning. Disponível em: <<http://www.plausible futures.com/55074>>. Acesso em: 01 abril 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Direitos e deveres dos solicitantes de refúgio no Brasil**. ACNUR Brasil, 2010.

SILVA, César Augusto da Silva “**Desafios para uma política brasileira para refugiados no contexto contemporâneo**” Revista da Faculdade de Direito da UFRGS – Volume Especial, 2014

Trabalho sobre “Tendências globais de deslocamento forçado” do Alto Comissariado para Refugiados da Organização das Nações Unidas em 2016 – ONU (*UNHCR - United Nations High Commissioner for Refugees. Global trends force displacement in 2016. Geneva: ONU, 2017*).

Vencel, L., Cook, S. & Matthews, D., A Systems Analysis of the DCPG Capability Domain Architecture - Part One: Characteristics of an Idealized Domain and Domain Set. DSTO Technical Report, Edinburgh, Australia, 2002.

VILELA, Fabiano F. **O Emprego da Marinha do Brasil na Ajuda Humanitária: Capacidades e Limitações**. Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Política e Estratégia Marítimas. Escola de Guerra Naval, 2015.

**ANEXO “A” - INSTALAÇÕES DA BASE BOA VISTA E PACARAIMA**

**1. INSTALAÇÕES**

**a. Área de Apoio em Boa Vista**

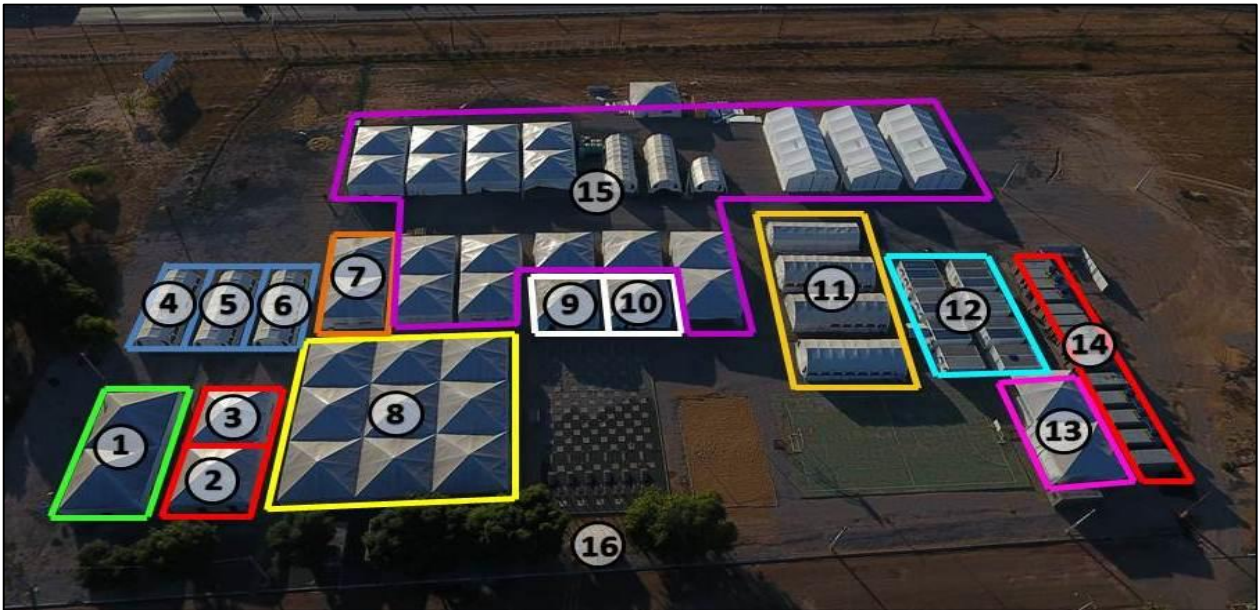


FIGURA 36 - Área da Base Boa Vista  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

LEGENDA		
1. C Op/ D3/ D5/ Sala de Briefing	7. D10/ Almoxarife	12. Alojamento Of/ST/Sgt
2. D6/ D9	8. Rancho	13. Lavanderia
3. D2/ Jurídico	9. Área de lazer	14. Banheiros
4. D1/ D4	10. Alojamento Sgt Feminino	15. Depósitos
5. D7	11. Alojamento Cb/Sd	16. Gerador
6. A Ap/ D11/ Interiorização		

**1.1 Instalações principais**

**Centro de Operações/ D3/ D5/ Sala de Briefing**



FIGURA 37 - Instalação semipermanente tipo Overlay  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

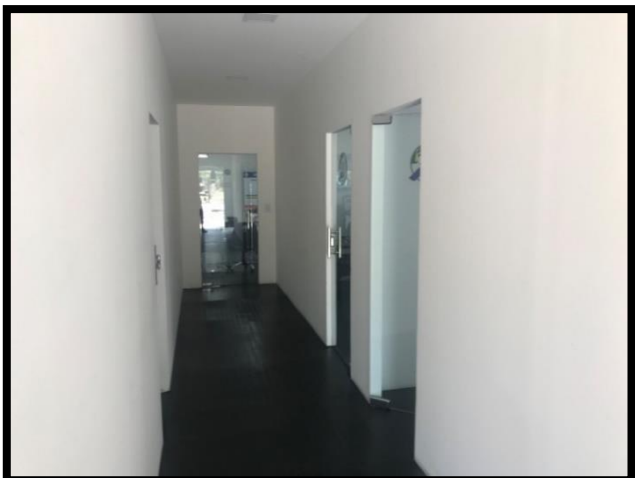


FIGURA 38 - Corredor de acesso às salas  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



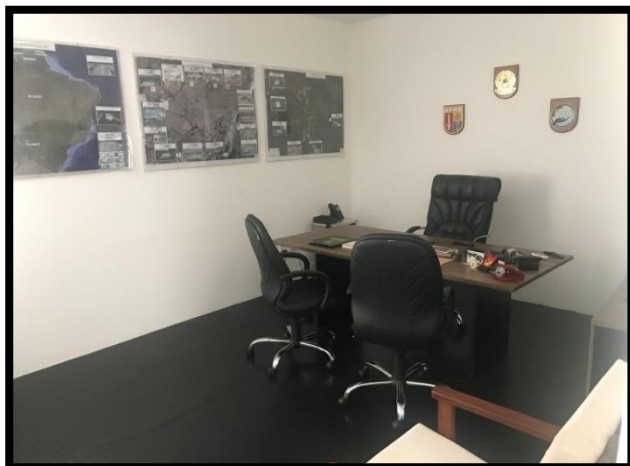


FIGURA 39 - Coordenador Operacional  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 40 - Centro de Coordenação Operacional (CCOp) e Sala de Briefing.  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### **Aprovisionamento (Rancho) - Estrutura modular composta de 9 (nove) Overlays 10x10m**

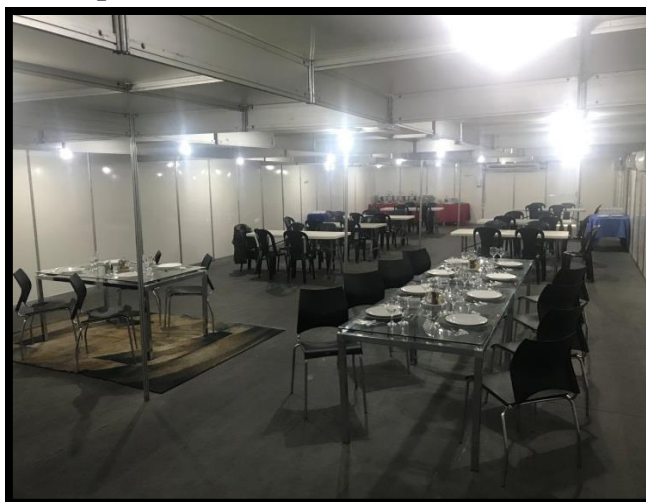


FIGURA 41 - Refeitório de Oficiais.  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

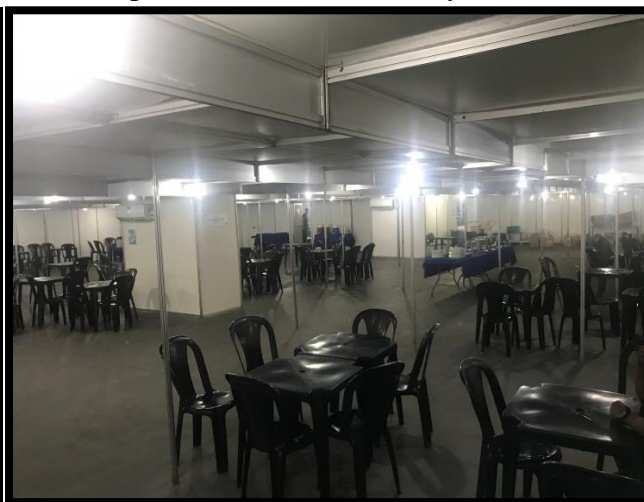


FIGURA 42 - Refeitório de Praças  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### **D1/ D4/ D7/ D11/ Interiorização - Barracas Weather Haven (WH) tamanho 8 x 16 m.**



FIGURA 43 - Barraca da Célula de Comunicação Social  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 44 - Barraca das diversas células  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**D2/ D6/ D9/ Jurídico - Estrutura modular composta por 4 (quatro) overlays 10 x 10m.**



FIGURA 45 - Sala da Assessoria Jurídica  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 46 - Sala de Inteligência  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**Banheiros**



FIGURA 47 - Contêineres sanitários da área do Comando  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 48 - Contêineres sanitários da área de Alojamento  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**2) Alojamentos em Boa Vista**

**Barraca Alojamento de Cb/Sd - Barracas Weather Haven (WH) tamanho 8 x 16 m.**



FIGURA 49 - Vista externa dos alojamentos de Cb/Sd  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 50 - Vista interna dos alojamentos de Cb/Sd  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Overlay AlojamentoSgt (Fem)

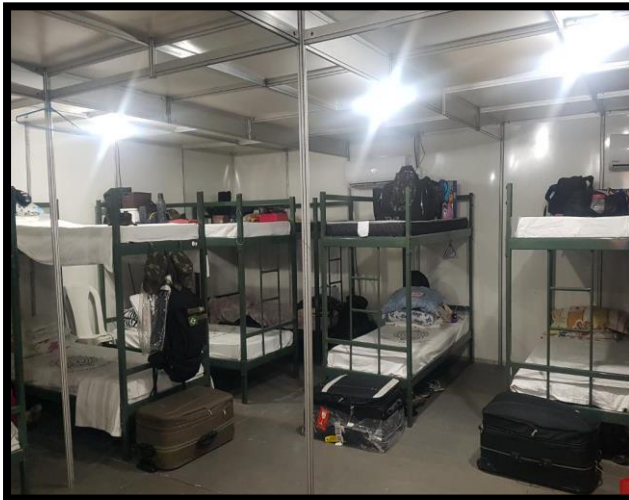


FIGURA 51 - Alojamento de Praças (segmento Feminino)  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Contêineres Alojamento Of/ST/Sgt



FIGURA 52 - Alojamento de Of/ST/Sgt  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

a) As seguintes Organizações Militares apoiam a FT Log Hum em Alojamentos:

- (1) 7º Batalhão de Infantaria de Selva (7º BIS);
- (2) 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva (10º GAC SI);
- (3) 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC);
- (4) 1º Batalhão Logístico de Selva (1º Blog SI);
- (5) 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (12º Esqd C Mec);
- (6) Hotel de Trânsito de Oficiais (HTO);
- (7) Grupamento de Apoio de Boa Vista (GAP-BV);

### 3) Área de lazer



FIGURA 53 - Área de lazer com sala de jogos e televisão para atender aos militares  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**4) Lavanderia**



FIGURA 54 - Lavanderia no interior da Área de Apoio de Boa Vista  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

**b. Área de Apoio em Pacaraima**

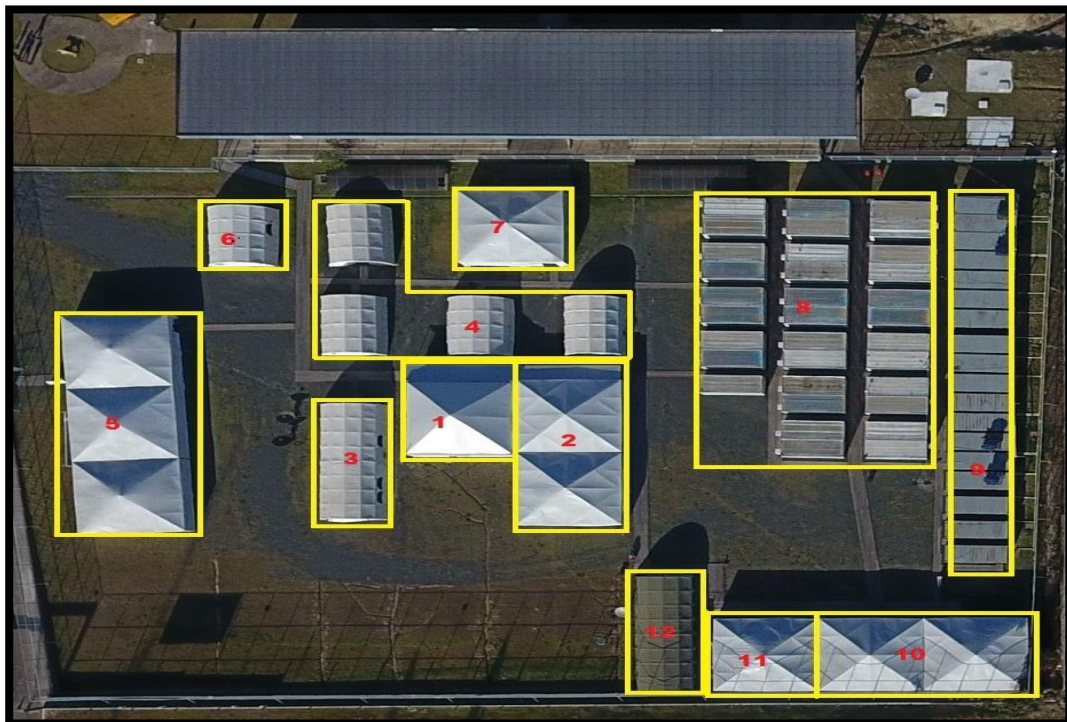


FIGURA 55 - Vista aérea da área de apoio em Pacaraima  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

LEGENDA		
1. PC Cmt Base	5. Almojarifado/Enc Mat	9. Banheiros
2. Estado-Maior	6. Manutenção	10. Área de recreação
3. Sala de Briefing	7. Alojamento St/Sgt	11. Cinema
4. Agências	8. Alojamento Of/Fem/Agências)	12. Lan House

**3º PEF**

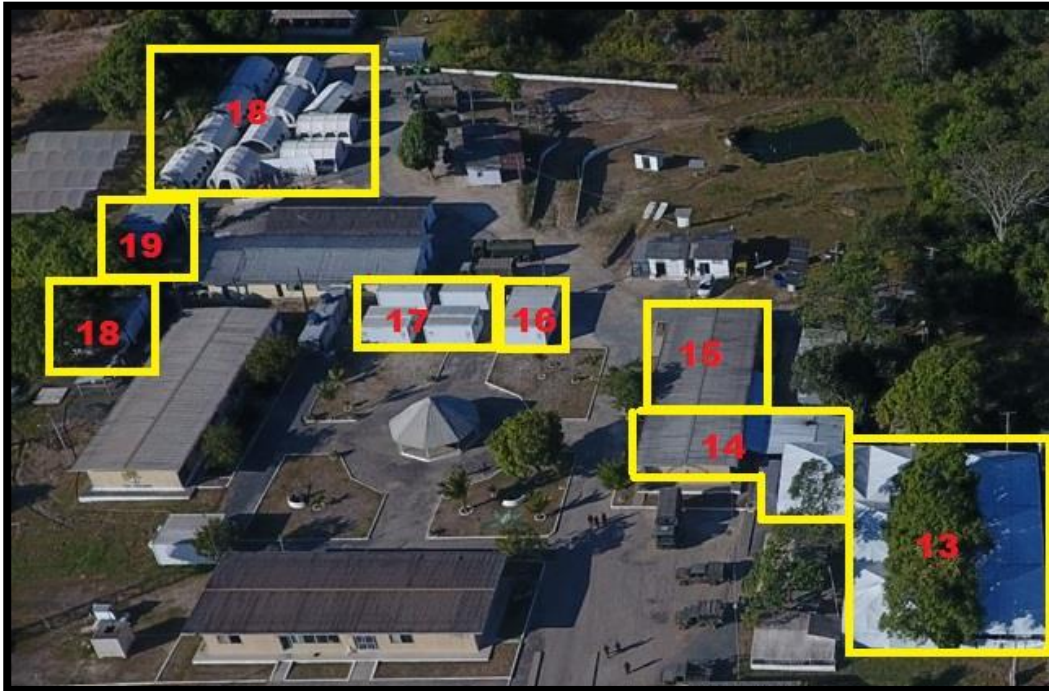


FIGURA 56 - Vista aérea do 3º Pelotão Especial de Fronteira  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

LEGENDA		
13. Cassino ST/Sgt e Rancho Cb/Sd	16. Área de recreação Cb/Sd	19. Banheiro Cb/Sd
14. Cozinha	17. Alojamento ST/Sgt	
15. Cassino Of/Agências	18. Alojamento Cb/Sd	

**1) Instalações principais**

**Comando/ Estado-Maior**



FIGURA 57 - Pavilhão do Comando  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

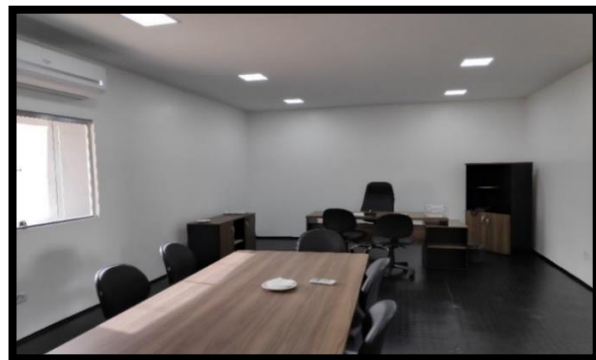


FIGURA 58 - Sala de Briefing  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

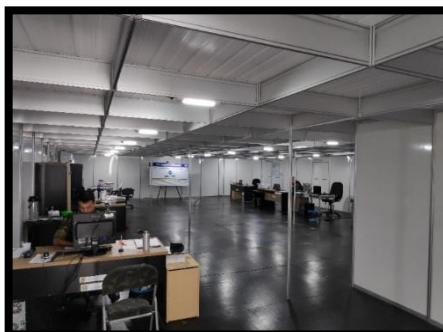


FIGURA 59 - Sala do Estado-Maior  
 Fonte: Operação Acolhida 2018.

**Alojamento de ST/Sgt** - Estrutura modular composta de 01 (um) Overlays 10x10m.



FIGURA 60 - Alojamento de ST/ Sgt  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**Agências/ Manutenção/ Sala de Briefing** - Barracas Weather Haven (WH) tamanho 8 x 16 m.



FIGURA 61 - Barracas das Agências  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 62 - Sala de Briefing  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

**Almoxarifado/ Subtenência** -Estrutura modular composta por 03 (três) overlays 10 x 10m

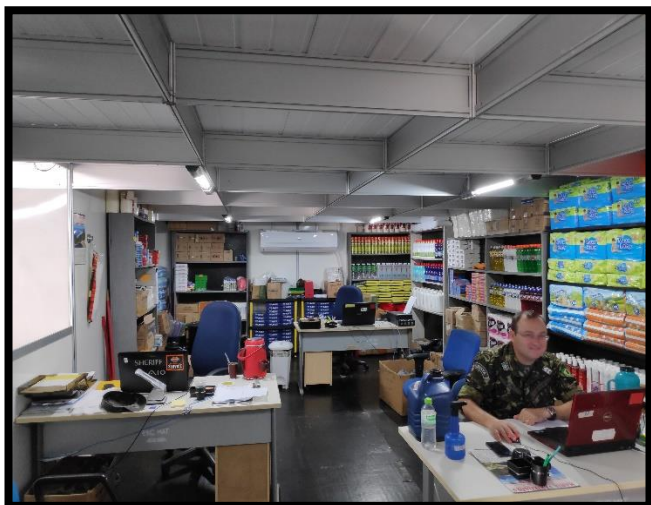


FIGURA 63 - Almoxarifado escritório  
Fonte: Operação Acolhida 2018.



FIGURA 64 - Almoxarifado depósito  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Banheiros



FIGURA 65 - Contêineres banheiros  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Aloj Of/ Fem/ Agências



FIGURA 66 - Contêineres alojamentos  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Área de lazer

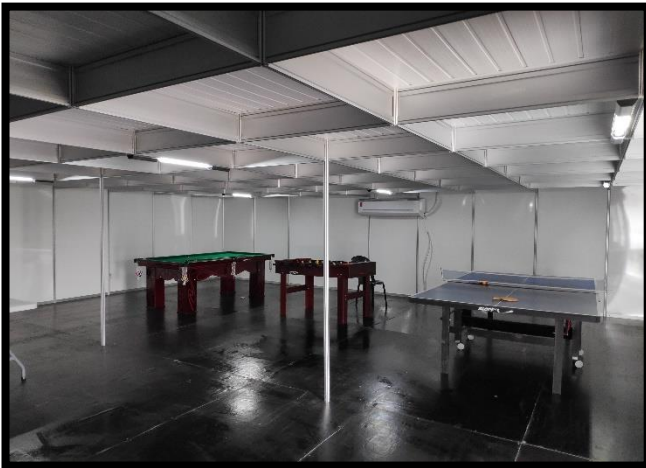


FIGURA 67 - Espaço de recreação  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Lan House



FIGURA 68 - Sala de jogos, televisão e Lan House com computadores e videogames  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

### Cassinos de ST/Sgt - Estrutura modular composta de 06 (seis) Overlays 10x10m

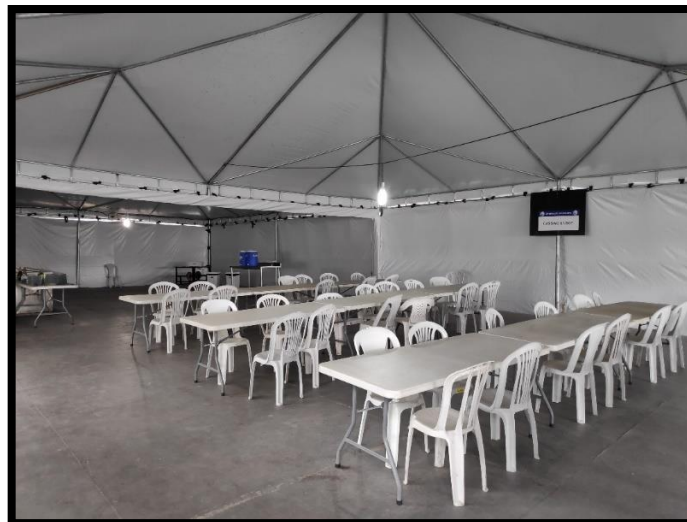


FIGURA 69 - Cassino de ST /Sgt  
Fonte: Operação Acolhida 2018.

## ANEXO “B” - QUADRO DE CARGOS

Célula	Função	Posto / Grad	Qualificação Específica	FA	BASE
<b>Cmdo</b>	Coor Op	Gen		EB	Boa Vista
	Coor Op Adj	Cel	QEMA	EB	Boa Vista
	Assistente	Ten QAO	A cargo do Coor Op	EB	Boa Vista
	Motorista	Sgt/Cb/Sd	a cargo da 1ª Bda Inf SI	EB	Boa Vista
	Ch EMCj	Cel	QEMA	EB	Boa Vista
<b>Asser Jur</b>	Asse Jur	Of Sp/Cap		EB	Boa Vista
<b>D1</b>	Chefe	Of Sp		EB	Boa Vista
	Capelão	Of	(preferencialmente com EsAO)	EB	Boa Vista
	Assistente Social	Of		EB	Boa Vista
	Psicóloga	Of		EB	Boa Vista
	Adjunto	Of QAO		EB	Boa Vista
		Of QAO/ST		EB	Boa Vista
	Brigada	ST		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/Sgt	CAS (Pagamento)	EB	Boa Vista
Aux/Protocolista	ST/Sgt	CAS (Pagamento)	EB	Boa Vista	
Protocolista/Boletim	Cb/Sd	SISBOL, ZIMBRA e SPED	EB	Boa Vista	
<b>D2</b>	Chefe	Of Sp	QEMA (cadastrado no SIEx)	EB	Boa Vista
	Adjunto	Of	Curso Inteligência	<b>MB</b>	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1º Sgt	Curso Intlg (cadastrado no SIEx)	EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/Sgt	QMS COM (cadastrado no SIEx) *1	EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/Sgt	QMS COM (cadastrado no SIEx) *1	EB	Boa Vista
	Auxiliar (PAC)	ST/1º Sgt	Curso Intlg (cadastrado no SIEx)	EB	Boa Vista
<b>D3</b>	Chefe	Cel	QEMA (Inf/Cav)	EB	Boa Vista
	Adjunto	Of Sp		EB	Boa Vista
	Aux	ST/1º /2ºSgt		EB	Boa Vista
<b>D4</b>	Chefe	Cel	QEMA (Preferência Log)	EB	Boa Vista
	Adjunto	Of Sp		EB	Boa Vista
	Adjunto	Of Sp	A cargo da <b>MB</b>	<b>MB</b>	Boa Vista
	CI I	Cap/Ten QAO		EB	Boa Vista
	Aux CI I	ST/Sgt		EB	Boa Vista
	CI II	CT	A cargo da <b>MB</b>	<b>MB</b>	Boa Vista
	Aux CI II	ST/Sgt		EB	Boa Vista
	Of Mnt/CI III	Cap	Preferencialmente de Mat Bel	EB	Boa Vista
	Veterinário	Cap/Ten		EB	Boa Vista
<b>D5</b>	Of Comb a Incêndio	Ten		EB	Boa Vista
	Chefe	Of Sup	QEMA (Inf/Cav)	EB	Boa Vista
<b>D6</b>	Auxiliar	ST/1º /2ºSgt		EB	Boa Vista
	Chefe	Of Sp	Comunicações	EB	Boa Vista
	Adjunto	Cap	Of TI	EB	Boa Vista
	Oficial TI	Ten	Informática	EB	Boa Vista
	Oficial TI (PAC)	Ten	Informática	EB	Boa Vista
	Aux Com	ST/Sgt	A cargo da <b>MB</b>	<b>MB</b>	Boa Vista
		ST/Sgt	Comunicações	EB	Boa Vista
	Aux de Informática	ST/Sgt		EB	Pacaraima
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
	Aux Mnt Com	ST/Sgt	Com/TI	EB	Boa Vista
	Aux de TI (PAC)	Cb/Sd	Comunicações/TI/Mnt	EB	Boa Vista
	Aux de TI	Cb/Sd	Comunicações/TI/Mnt	EB	Boa Vista
		Cb/Sd	Comunicações/TI/Mnt	EB	Boa Vista
Cb/Sd		Comunicações/TI/Mnt	EB	Boa Vista	
<b>D7</b>	Chefe	Of Sp	Especialista em Com Soc	EB	Boa Vista
	Of Com Soc/RP	Cap/Ten	Experiência Com Soc (Relação Mídia)	EB	Boa Vista
	Comunicação Social	ST/Sgt	cinegráfista/editor de vídeo	EB	Boa Vista
	Comunicação Social	SO/Sgt	cinegráfista/editor de vídeo ( <b>MB</b> )	<b>MB</b>	Boa Vista
		ST/Sgt	fotógrafo/editor imagens (EB)	EB	Boa Vista
		SO/Sgt	fotógrafo/editor imagens ( <b>MB</b> )	<b>MB</b>	Boa Vista
	Mídia Sociais	ST/Sgt	Mídia Sociais	EB	Boa Vista
	Designer de mídia	Praça	designer de mídia	EB	Boa Vista
Jornalista	Ten	Jornalista	<b>MB</b>	Boa Vista	



Célula	Função	Posto / Grad	Qualificação Específica	FA	BASE	
<b>D8</b>	Chefe	Of Sp	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Adjunto	Cap/Ten	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Aux	ST/Sgt	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Aux	ST/Sgt	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Aux	ST/Sgt	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Aux	ST/Sgt	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
	Aux	ST/Sgt	Especialista Op Psc	EB	Boa Vista	
<b>D9</b>	Chefe	Of Sp	experiência As Civ	EB	Boa Vista	
	Adjunto	Of Sp	experiência As Civ	EB	Boa Vista	
	Aux As Civis	Cap/Ten		EB	Boa Vista	
	Enc Dep	ST/Sgt		EB	Boa Vista	
		ST/Sgt		EB	Boa Vista	
	Aux Enc Dep	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
Aux As Civis	Of	a cargo do <b>CCOPAB</b>	EB	Boa Vista		
<b>D10</b>	Chefe	Of Sp	Intendência	EB	Boa Vista	
	Adjunto	Cap	Intendência	EB	Boa Vista	
	Tesoureiro	Ten	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Aquisições	Ten		EB	Boa Vista	
	Adj SALC	Of QAO/OTT		EB	Boa Vista	
		Of QAO/OTT		EB	Boa Vista	
	Aux Adj SALC	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
	Aux SALC (Pregoeiro)	Of	pregoeiro	EB	Boa Vista	
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
	Adj CRG	Of QAO		EB	Boa Vista	
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
Aux Compras	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista		
	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista		
<b>D11</b>	Chefe	Of Sp	Of Sup Saude	<b>MD</b>	Boa Vista	
	Aux Adm	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
<b>Interiorização</b>	Coordenador	Cel		EB	Boa Vista	
	Adjunto	Of Sp		EB	Boa Vista	
		Of Sp	A cargo da <b>MB</b>	<b>MB</b>	Boa Vista	
<b>Coord Abrigos</b>	Coordenador	Cel		EB	Boa Vista	
	Adj Coor dos Abrigos	Of Sp		EB	Boa Vista	
	Aux Coor Abrigos	Ten	QAO / OTT / AMAN	EB	Boa Vista	
<b>Base Boa Vista</b>	Cmt Base Boa Vista	Of Sp		EB	Boa Vista	
	SCmt/Fiscal Adm	Maj/Cap		EB	Boa Vista	
	Fiscal Contrato	Of		Curso fiscal de contrato ENAP/ ICFEx	EB	Boa Vista
		ST/Sgt			EB	Boa Vista
		ST/Sgt			EB	Boa Vista
		ST/Sgt			EB	Boa Vista
		ST/Sgt			EB	Boa Vista
	Ch Almox - Mat Permanente	Of QAO		EB	Boa Vista	
	Aux Almox Cons	ST		EB	Boa Vista	
	Aux Almox – BV	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux Almox – PAC	Cb/Sd		EB	Pacaraima	
		Cb/Sd		EB	Pacaraima	
	Aux patrimonial-SISCOFIS	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
Aux Consumo (SISCOFIS)	ST/Sgt	experiência SISCOFIS	EB	Boa Vista		
Cmt Área Ap	Cap/Cap QAO		EB	Boa Vista		

Célula	Função	Posto / Grad	Qualificação Específica	FA	BASE	
Base Boa Vista Área de Apoio	Enc Mat	ST	Area de Apoio EB Boa	EB	Boa Vista	
		ST	Abrigos	EB	Boa Vista	
		ST	Estado-Maior	EB	Boa Vista	
	Aux Enc Mat	Sgt			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
	Sargenteante/Furriel	Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
	Aux Sargenteante	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Cmt Pel Sv G	Ten QAO		EB	Boa Vista	
	Adj Cmt Pel Sv G	Sgt QE/Sgt		EB	Boa Vista	
	Eletricista	Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
Bonbeiro Hidráulico	Cb/Sd			EB	Boa Vista	
	Cb/Sd			EB	Boa Vista	
P Trig BVA	Coordenador	Of Sp		EB	Boa Vista	
	Adjunto do Coordenador	Of Sp		EB	Boa Vista	
	Eq de Recepção e Controle de Fluxo	ST/1°/2°Sgt		EB	Boa Vista	
	Adjunto	ST/1°/2°Sgt		EB	Boa Vista	
	Controle do fluxo	Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
	Encarregado de material	ST/1°/2°Sgt	P Trig e P Info	EB	Boa Vista	
	Adjunto	3°Sgt	Segmento Feminino	EB	Boa Vista	
	Guarda volume	Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
	Auxiliar	Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
	Ap PF/cadastro	Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
		Cb/Sd			EB	Boa Vista
	Ap Min Trabalho	Cb/Sd			EB	Boa Vista
Cb/Sd				EB	Boa Vista	
Cb/Sd				EB	Boa Vista	
Cb/Sd				EB	Boa Vista	
Ap PF/Idt Biométrica	Cb/Sd			EB	Boa Vista	
	Cb/Sd			EB	Boa Vista	
	Cb/Sd			EB	Boa Vista	
PRA (Rdv) 1	Coor PRA Rdv	Of Sp		EB	Boa Vista	
	Adjunto	Cap/Cap QAO		EB	Boa Vista	
		ST/1° /2°Sgt		EB	Boa Vista	
	Auxiliar	ST/1° /2°Sgt	CAS	EB	Boa Vista	
		1°/2°/3°Sgt		EB	Boa Vista	
		1°/2°/3°Sgt	Segmento Feminino	EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
PRA (Rdv) 2	Coor PRA Rdv	Of Sp		EB	Boa Vista	
	Adjunto	Cap/Cap QAO		EB	Boa Vista	
Auxiliar	ST/1° /2°Sgt	Segmento Feminino	EB	Boa Vista		
	ST/1° /2°Sgt		EB	Boa Vista		
		ST/1°/2°Sgt		EB	Boa Vista	

Célula	Função	Posto / Grad	Qualificação Específica	FA	BASE
<b>PRA (Rdv) 2</b>	Auxiliar	Cb/Sd		EB	Boa Vista
		Cb/Sd		EB	Boa Vista
		Cb/Sd		EB	Boa Vista
<b>Interiorização</b>	Auxiliar	Cap/Ten		EB	Boa Vista
	Auxiliar	Cap/Ten	Of TI	EB	Boa Vista
	Auxiliar (PAC)	Cap/Ten		EB	Boa Vista
	Auxiliar	Cap/Ten	Of TI	EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
	Auxiliar (PAC)	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
		ST/Sgt	CAS/Conhecimento Básico Espanhol	EB	Boa Vista
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
		Sgt	Recursos Humanos	EB	Boa Vista
		Sgt	Recursos Humanos	EB	Boa Vista
		ST/Sgt	CAS	EB	Boa Vista
		Sgt	Recursos Humanos /preferencialmente feminino	EB	Boa Vista
		ST/Sgt	Segmento feminino	EB	Boa Vista
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
		ST/Sgt		EB	Boa Vista
ST/Sgt	EB	Boa Vista			
ST/Sgt		EB	Boa Vista		
ST/Sgt		EB	Boa Vista		
<b>Abrigo Jardim Floresta</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Tancredo Neves</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Pintolândia</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo São Vicente</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo São Vicente II</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Nova Canaã</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Rondon 1</b>	Coordenador	Of Sp		EB	Boa Vista
	Adjunto	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Rondon 2</b>	Coordenador	Of Sp		EB	Boa Vista
	Adjunto	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Rondon 3</b>	Coordenador	Of Sp		EB	Boa Vista
	Adjunto	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
		1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista	
<b>Abrigo Latife Salomão</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista
<b>Abrigo Santa Tereza</b>	Coordenador	1° Ten/QAO		EB	Boa Vista
	Auxiliar	ST/1° /2° Sgt		EB	Boa Vista

<b>Célula</b>	<b>Função</b>	<b>Posto/Graduação</b>	<b>Qualificação Específica</b>	<b>FA</b>	<b>BASE</b>	
<b>Base Boa Vista</b>	Aprovisionador	Cap/Ten	Intendência	EB	Boa Vista	
	Auxiliar Administrativo	ST/Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Enc de Depósito	ST/Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Depósito	Cb/Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
		Cb/Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Chefe de Cozinha	ST/Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Subchefe de Cozinha	Sgt QE/Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Cozinheiro	Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Boa Vista	
	Cozinheiro	Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Boa Vista	
	Cozinheiro	Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Aux Cozinha	Sd	Intendência	EB	Boa Vista	
	Ch Cassino	Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Ch Cassino	Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
	Cassineiro	Sgt	Intendência	EB	Boa Vista	
Cassineiro	Sgt	Intendência	EB	Boa Vista		
Cassineiro	Sgt	Intendência	EB	Boa Vista		
<b>Pelotão Mnt Trnp</b>	Cmt	Cap/Ten		EB	Boa Vista	
	Adj Pel	ST/Sgt	Mec Auto	EB	Boa Vista	
	Aux Transporte	Sgt		EB	Boa Vista	
	Mecânico Auto	Sgt	Mec Auto/ Cat "D"	EB	Boa Vista	
	Eletricista Auto	Sgt/Cb/Sd	Eletricista Auto	EB	Boa Vista	
	Motorista Cat "D"	CB TEC		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		CB TEC		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		CB TEC		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		CB TEC		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		CB TEC		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
		Sgt QE/Cb/Sd		Motorista Cat "D"	EB	Boa Vista
	<b>D11</b>	Nutricionista	Of	A cargo do MD – Nutricionista	<b>MD</b>	Boa Vista
Clínico - BV		Of	A cargo do MD – Clínico Geral	<b>MD</b>	Boa Vista	
		Of	A cargo do MD – Clínico Geral	<b>MD</b>	Boa Vista	
		Of	A cargo do MD – Clínico Geral	<b>MD</b>	Boa Vista	
		Of	A cargo do MD – Clínico Geral	<b>MD</b>	Boa Vista	
Pediatra -BV		Of	A cargo do MD – Pediatra	<b>MD</b>	Boa Vista	
Ginecologista - BV		Of	A cargo do MD – Ginecologista	<b>MD</b>	Boa Vista	
Farmacêutico - BV		Of	A cargo do MD – Farmacêutico	<b>MD</b>	Boa Vista	
Aux Farmacêutico - BV		Of	A cargo do MD – Saúde	<b>MD</b>	Boa Vista	
Enfermeiro - BV		Of	A cargo do MD – Enfermeiro	<b>MD</b>	Boa Vista	
		Of	A cargo do MD – Enfermeiro	<b>MD</b>	Boa Vista	
Tec Enf - BV	ST/Sgt	A cargo do MD – Tec Enf	<b>MD</b>	Boa Vista		
Tec Enf - BV	ST/Sgt	A cargo do MD – Tec Enf	<b>MD</b>	Boa Vista		

Célula	Função	Posto/Graduação	Qualificação Específica	FA	BASE		
D11	Tec Enf - BV	ST/Sgt	A cargo do MD – Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Tec Enf - BV	ST/Sgt	A cargo do MD – Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Tec Enf - BV	ST/Sgt	A cargo do MD – Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Eqp Vacinação	Of Enf	Enfermeiro	MD	Boa Vista		
	Eqp Vacinação	ST/Sgt	Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Eqp Vacinação	ST/Sgt	Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Eqp Vacinação	ST/Sgt	Tec Enf	MD	Boa Vista		
	Motorista	Cb/Sd	Condutor de Veículo de Emergência	EB	Boa Vista		
	Motorista	Cb/Sd		EB	Boa Vista		
Motorista	Cb/Sd	EB		Boa Vista			
Polícia do Exército	Comandante	Ten	OM PE	EB	Boa Vista		
	Adj Pel PE	Sgt	OM PE	EB	Boa Vista		
	Cmt GC	Sgt	OM PE	EB	Boa Vista		
	Cmt GC	Sgt	OM PE	EB	Boa Vista		
	Cmt Esq	Cb	OM PE	EB	Boa Vista		
	Cmt Esq	Cb	OM PE	EB	Boa Vista		
	PE	Sd	Sd	OM PE - Cat "D"	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE - Cat "D"	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE - Cat "D"	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE - Cat "D"	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE - Cat "D"	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		Sd	Sd	OM PE	EB	Boa Vista	
		<b>BASE PACARAIMA</b>					
		Célula	Função	Posto/Graduação	Qualificação Específica	FA	BASE
Comando	Cmt Base Pacaraima	TC		EB	Pacaraima		
Posto de Recepção e Identificação	Coordenador	TC		EB	Pacaraima		
	Adj Coordenador	CC/CT		MB	Pacaraima		
	Adjunto	ST/1º/2º Sgt		EB	Pacaraima		

Célula	Função	Posto/Graduação	Qualificação Específica	FA	BASE
<b>Posto de Recepção e Identificação</b>	Adjunto	ST/1º/2º Sgt		EB	Pacaraima
		Sgt	Segmento Feminino	EB	Pacaraima
	Auxiliar	Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
<b>P Trig Pacaraima</b>	Chefe	TC		EB	Pacaraima
	Subchefe	Maj/Cap		EB	Pacaraima
	Adjunto	ST/Sgt		EB	Pacaraima
		Sgt	Segmento Feminino	EB	Pacaraima
		ST/Sgt		EB	Pacaraima
	Auxiliar	Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
		Cb/Sd		EB	Pacaraima
<b>Base Pacaraima</b>	SCmt Base Pac	Maj/Cap		EB	Pacaraima
	Ch Almox - Mat Cons	Of QAO		EB	Pacaraima
	Aux Almox Cons	ST/Sgt		EB	Pacaraima
	Enc Mat	ST		EB	Pacaraima
	Aux Enc Mat	Cb		EB	Pacaraima
		Sd		EB	Pacaraima
		Sd		EB	Pacaraima
	Sargenteante/Furriel	1º Sgt		EB	Pacaraima
	Aux Sargenteante	Cb/Sd		EB	Pacaraima
	Cmt Seq Sv Gerais	ST/Sgt		EB	Pacaraima
	Eletricista	Sgt QE/Cb/Sd	Eletricista	EB	Pacaraima
	Eletricista	Sgt QE/Cb/Sd	Eletricista	EB	Pacaraima
	Bombeiro Hidráulico	Sgt QE/Cb/Sd	Bombeiro Hidráulico	EB	Pacaraima
	Bombeiro Hidráulico	Sgt QE/Cb/Sd	Bombeiro Hidráulico	EB	Pacaraima
	Serviços Gerais	Cb/Sd		EB	Pacaraima
Serviços Gerais	Cb/Sd		EB	Pacaraima	
<b>Base Pac Aprov</b>	Aprovisionador	Ten		EB	Pacaraima
	Aux Adm	ST/Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Enc de Depósito	ST/Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Auxiliar de Depósito	Cb/Sd	Intendência	EB	Pacaraima
	Auxiliar de Depósito	Cb/Sd	Intendência	EB	Pacaraima
	Chefe de Cozinha	ST/Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Subchefe de Cozinha	Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Cozinheiro	Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Pacaraima
		Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Pacaraima
		Cb/Sd	Cozinheiro	EB	Pacaraima
	Auxiliar de Cozinha	Sd	Intendência	EB	Pacaraima
		Sd	Intendência	EB	Pacaraima
	Ch Cassino	Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Ch Cassino	Sgt	Intendência	EB	Pacaraima
	Cassineiro	Cb/Sd	Intendência	EB	Pacaraima
<b>Seção de Transporte</b>	Cmt	ST/Sgt	Mec Auto	EB	Pacaraima
	Motorista	Cb/Sd	Categoria "D"	EB	Pacaraima
	Eletricista Auto	Cb/Sd	Eletricista Auto	EB	Pacaraima

Célula	Função	Posto/Graduação	Qualificação Específica	FFAA	BASE	
<b>Área de Recreação</b>	Chefe	Of	a cargo do 9º Gpt Log	EB	Pacaraima	
	Adj/Enc Depósito	ST/Sgt	a cargo do 9º Gpt Log	EB	Pacaraima	
	Informática/Lan House	Sgt		EB	Pacaraima	
	Sala de Jogos/Bar	Cb/Sd		EB	Pacaraima	
	Sala de Cinema / Capela	Cb/Sd		EB	Pacaraima	
<b>Abrigo Janokoida</b>	Chefe	1º Ten QAO		EB	Pacaraima	
	Auxiliar	ST/1º/2º Sgt		EB	Pacaraima	
<b>Abrigo BV-8</b>	Adjunto	1º Ten QAO		EB	Pacaraima	
	Auxiliar	ST/1º/2º Sgt		EB	Pacaraima	
	Auxiliar	Sgt	Segmento Feminino	EB	Pacaraima	
<b>PAA/HCmp</b>	Auxiliar	Sgt/Cb/Sd	Saúde – à cargo do HCmp	EB	Pacaraima	
		Sgt/Cb/Sd	Saúde – à cargo do HCmp	EB	Pacaraima	
<b>D 11</b>	Chefe	Of Sp	A cargo do MD - Of Sp Saúde	MD	Pacaraima	
	Clínico	Of	A cargo do MD - Clínico Geral	MD	Pacaraima	
		Of	A cargo do MD - Clínico Geral	MD	Pacaraima	
	Pediatra	Of	A cargo do MD - Pediatra	MD	Pacaraima	
	Ginecologista	Of	A cargo do MD - Ginecologista	MD	Pacaraima	
	Enfermeiro	Of	A cargo do MD - Enfermeiro	MD	Pacaraima	
	Tec Enf	ST/Sgt	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		ST/Sgt	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
	Tec Enf	ST/Sgt	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		ST/Sgt	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
	Eqp Vacinação	Of	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		ST/Sgt	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		Sgt/Cb/Sd	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		Sgt/Cb/Sd	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		Sgt/Cb/Sd	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
		Sgt/Cb/Sd	A cargo do MD - Tec Enf	MD	Pacaraima	
	Eqp Vacinação	Of	Emfermeiro		EB	Pacaraima
		ST/Sgt	Tec Enf		EB	Pacaraima
		Sgt/Cb/Sd	Tec Enf		EB	Pacaraima
		Sgt/Cb/Sd	Tec Enf		EB	Pacaraima
		Sgt/Cb/Sd	Tec Enf		EB	Pacaraima
		Cb/Sd	Condutor de Veículo de Emergência		EB	Pacaraima
		Cb/Sd			EB	Pacaraima
<b>BASE MANAUS</b>						
<b>Coor Manaus</b>	Coordenador	Cel	QEMA	EB	Manaus	
<b>Base Manaus</b>	Cmt Base Apoio	Of Sup		EB	Manaus	
	Enc Mat	ST/Sgt		EB	Manaus	
	Sgtte	Cb/Sd		EB	Manaus	
	Aux Enc Mat	Cb/Sd		EB	Manaus	
		Cb/Sd		EB	Manaus	
	Mec Auto/ Cat "D"	Cb/Sd		EB	Manaus	
		Cb/Sd		EB	Manaus	
	Aux Com	ST/Sgt		EB	Manaus	
	Aux TI (BV)	Cb/Sd		EB	Manaus	
Aux TI (BV)	Cb/Sd		EB	Manaus		
<b>PRA (Rdv) 1</b>	Coor PRA Rdv	Of Sp		EB	Manaus	
	Adjunto	Cap/Cap QAO		EB	Manaus	
		1º Ten/QAO	A cargo do COTER	EB	Manaus	
	Auxiliar	ST/1º/2º Sgt	CAS	EB	Manaus	
		1º/2º/3º Sgt	Segmento Feminino	EB	Manaus	
		Cb/Sd		EB	Manaus	
		Cb/Sd		EB	Manaus	
		Cb/Sd		EB	Manaus	
	Cb/Sd		EB	Manaus		

Célula	Função	Posto/Graduação	Qualificação Específica	FFAA	BASE	
<b>Interiorização</b>	Coordenador	Of Sp		EB	Manaus	
	Adj Coor	CT		<b>MB</b>	Manaus	
	Auxiliar	ST/Sgt		CAS	EB	Manaus
		ST/Sgt		CAS	EB	Manaus
		ST/Sgt		CAS/Básico em Espanhol	EB	Manaus
		SO/Sgt		Recursos Humanos	<b>MB</b>	Manaus
		Sgt		Recursos Humanos/Pref Feminino	EB	Manaus
ST/Sgt		Segmento Feminino	EB	Manaus		
<b>Hub Interiorização</b>	Adjunto	1° Ten/QAO		EB	Manaus	
	Auxiliar	ST/1°/2°Sgt		EB	Manaus	
		Sgt		Segmento Feminino	EB	Manaus
<b>P Trig Manaus</b>	Coordenador	Of Sp		EB	Manaus	
	Adjunto	ST/1°/2°Sgt		EB	Manaus	
		ST/1°/2°Sgt		EB	Manaus	
	Auxiliar	Cb/Sd			EB	Manaus
		Cb/Sd			EB	Manaus
		Cb/Sd			EB	Manaus
		Cb/Sd			EB	Manaus
		Cb/Sd			EB	Manaus
Cb/Sd			EB	Manaus		
<b>ENGENHARIA</b>						
<b>Engenharia</b>	Cmt Dst	Maj/Cap	Arma de Engenharia	EB	Boa Vista	
	Adj Cmt Dst	Maj/Cap	Arma de Engenharia	EB	Pacaraima	
	Eng Civil	Cap/Ten	OTT Eng Civ	EB	Boa Vista	
	Eng Elétrico	Cap/Ten	OTT Eng Civ	EB	Boa Vista	
	Aux S4	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Aux Almoz	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Aux SALC	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Aux SALC	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Aux SALC	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Técnico em Eletricista	Sgt	Com Curso de Eletricista	EB	Boa Vista	
	Topógrafo	Sgt		EB	Boa Vista	
	Técnico em Refrigeração	Sgt/Cb/Sd	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Chefe de Campo	Sgt	Arma de Engenharia com experiência em Cnst	EB	Boa Vista	
		Sgt		EB	Boa Vista	
		Sgt		EB	Boa Vista	
	Carpinteiros	Sgt/Cb/Sd	Preferencialmente com Curso de Carpinteiro	EB	Boa Vista	
		Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Eletricista	Sgt/Cb/Sd	Preferencialmente com curso de soldador	EB	Boa Vista	
	Soldador	Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Bombeiro Hidráulico	Sgt/Cb/Sd	Preferencial com Curso Bombeiro Hidráulico	EB	Boa Vista	
		Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Pedreiro	Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Sgt/Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Ch Eq Logística	Sgt	Qualquer QMS	EB	Boa Vista	
	Ch Eq Adm (Sgte)	Sgt	Qualquer QMS - Pref com CAS	EB	Boa Vista	
	Motorista Categoria D	Cb/Sd	Habilitação D	EB	Boa Vista	
		Cb/Sd	Habilitação D	EB	Boa Vista	
		Cb/Sd	Habilitação D	EB	Boa Vista	
		Cb/Sd	Habilitação D	EB	Boa Vista	
	Aux Seç Téc	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux Topógrafo	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux Carpinteiro / Op Motoserra	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux Eletricista	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux Bombeiro Hidráulico	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	
	Aux de Pedreiro	Cb/Sd		EB	Boa Vista	
		Cb/Sd		EB	Boa Vista	



<b>Célula</b>	<b>Função</b>	<b>Posto / Gradu</b>	<b>Qualificação Específica</b>	<b>Força</b>	<b>Base</b>
<b>Engenharia</b>	Aux Cozinheiro	Cb/Sd		EB	Boa Vista
		Cb/Sd		EB	Boa Vista
	Operador Trator Multiuso	Cb/Sd		EB	Boa Vista
	Cozinheiro	Cb/Sd		EB	Boa Vista
	Aux de Cozinheiro	Cb/Sd		EB	Boa Vista
	Chefe de Campo	SO/Sgt	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
	Pedreiro	Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
	Eletricista	Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
	Carpinteiro	Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
	Soldador	Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista
		Sgt/Cb/Sd	A cargo da MB	<b>MB</b>	Boa Vista

**\*(1) - Sargento da QMS de Comunicações cadastrado no Sistema de inteligência do Exército (SIEx) para desempenhar função de operador na Central de Inteligência da Op ACOLHIDA.**

## APÊNDICE “A” - CONCEITOS BÁSICOS DO PBC

### 1 CONCEITOS BÁSICOS

A finalidade, do presente apêndice, é fornecer os conceitos básicos empregados na metodologia para Planejamento de Obtenção das Capacidades (POC) de uma Força para pleno entendimento de suas etapas.

Todos os conceitos tratados neste apêndice foram traduzidos do TTCP,2001 e aplicados na realidade das Forças de Defesa do Brasil.

As **Capacidades Nacionais de Defesa (CND)** são aquelas compostas por diferentes atores das expressões do Poder Nacional, no nível Político. Elas são implementadas por intermédio da participação coordenada e sinérgica de Órgãos Governamentais (OG) e, dependendo do assunto, de entes privados orientados para a defesa e para a segurança em seu sentido mais amplo.

Destacam-se dentre as Capacidades Nacionais de Defesa: as **Capacidades de Proteção**, de **Dissuasão**, de **Pronta-resposta**, de **Coordenação e Controle**, de **Gestão da Informação**, de **Mobilidade Estratégica** e de **Mobilização**.

As **Capacidades Militares de Defesa (CpcdMD)** são as capacidades que o MD estipulou, no nível Estratégico, que as FS deverão ter para operarem conjuntamente e a partir delas buscarem as suas capacidades, conforme as peculiaridades de cada Força. As CpcdMD são **Superioridade no enfrentamento**, **Sustentação logística**, **Comando e Controle**, **Domínio da informação**, **Proteção**, **Projeção do Poder**, **Pronta resposta estratégica**, e **Apoio às Ações do Estado**.

O **Cenário de Defesa**, segundo Porter (1996), é uma visão internamente consistente da estrutura futura de um setor. Os Cenários prospectivos buscam formular uma antevisão de futuro, a fim de preparar a defesa do País, com base nas expressões do poder nacional, permitindo aos planejadores inferir, com base em metodologia científica, o que é provável e improvável de ocorrer, contribuindo para uma melhor tomada de decisão em ambientes futuros e incertos. São oriundos do engajamento de diversos órgãos do Governo e entidades privadas, das áreas de ciência e tecnologia, educação, política, militar, ambiental e outras, de todas as regiões do país, consolidados no Cenário de Defesa.

**Possibilidades de Atuação do Poder Militar (PA)** A partir do Cenário Militar de Defesa (CMD), pode-se identificar um amplo espectro de PA. As PA são identificadas como a

percepção de possibilidade de emprego da expressão militar do Poder Nacional, para contrapor aos desafios contextualizados no CMD considerado.

O **Planejamento Baseado em Capacidades** (PBC) é a modalidade de planejamento de força em que o parâmetro que define a quantidade de meios que a constituirão é o preenchimento de necessidades (capacidades) para o atingimento de um determinado objetivo e/ou cumprimento de uma tarefa.

A **Capacidade Operativa** (CO) é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Pessoal, Educação, Material, Adestramento, Infraestrutura e Interoperabilidade que formam o acrônimo DOPEMAI.

A **Capacidade Militar das Forças Singulares** (CMFS) (Capacidade Funcional) é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida.

**Atividade** (AT) é o conjunto de tarefas afins, reunidas segundo critérios de relacionamento, interdependência ou de similaridade, cujos resultados concorrem para o desenvolvimento de uma determinada função de combate.

**Tarefa** (T) é o trabalho ou conjunto de ações cujo propósito é contribuir para alcançar o objetivo geral da operação. É um trabalho específico e limitado no tempo que agrupa passos, atos ou movimentos integrados, segundo uma determinada sequência e destinado à obtenção de um resultado determinado. As tarefas constituem ações a serem executadas pelos diversos sistemas e elementos operativos. Durante a fase de planejamento das operações, os comandantes e seus estados-maiores identificam as tarefas a cumprir, selecionam as capacidades adequadas para que cada tarefa seja realizada com eficácia e iniciam o detalhamento de como cumprir a missão recebida.

As **ameaças** (A) são conjunções de atores, estatais ou não, entidades ou forças com intenção e capacidade de realizar ação hostil contra o país e seus interesses nacionais, com possibilidades de causar danos à sociedade e ao patrimônio. Ameaças ao país e aos seus interesses nacionais também podem ocorrer na forma de eventos não intencionais, naturais ou provocados pelo homem. Uma ameaça pode ser concreta (identificável) ou potencial.

O **Nível Nacional** é o nível no qual são levantadas as Capacidades Nacionais de Defesa que fazem referência a todas as expressões do Poder Nacional. Exemplo: Mobilização.

O **Nível Setorial** é o nível no qual são levantadas as CpcdMD, incluindo o emprego de meios militares e não militares para a conquista e a manutenção dos Objetivos Nacionais de Defesa, na administração pública corresponde ao nível ministerial.

O **Nível Subsetorial** é o nível no qual são levantadas as Capacidades Militares das Forças Singulares (navais, terrestres e aéreas). Cada Força determina as suas Capacidades Operativas, desdobradas em Operações, Ações, Atividades e Tarefas a serem desempenhadas.



FIGURA 70 - Correlação de níveis de planejamento e entidades  
Fonte: Brasil, 2016, p4

Na Figura 70, podemos observar que a partir do nível político, por intermédio das capacidades de Defesa, são determinadas quais Capacidades Conjuntas, no nível Estratégico, serão requeridas às Forças Armadas. No Nível Operacional, cada FS determinará, dentro das suas missões institucionais, suas Capacidades Militares. Na sequência, são definidas as Capacidades Operativas necessárias às forças que serão empregadas - ou a cada Organização Militar - para que possam cumprir as atividades e tarefas que lhes forem atribuídas.

## APÊNDICE “B” - METODOLOGIA DO PBC PROPOSTA PELO EMCFA

### 1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Estratégia Nacional de Defesa (END), lançada em 2008 e revisada nos anos de 2012 e 2016, traçou caminhos (estratégias e ações estratégicas) para assegurar que os Objetivos Nacionais de Defesa (OND) pudessem ser atingidos. As orientações estabelecidas na END estão voltadas para a preparação das Forças Armadas e do Brasil como um todo, com a indicação de capacidades<sup>34</sup> adequadas para garantir a defesa e contribuir para a segurança do País tanto em tempo de paz, quanto em situações de crise ou mesmo de conflito armado.

Um dos principais objetivos da Estratégia é indicar e atender as necessidades de equipamento das Forças Armadas, privilegiando o domínio nacional de tecnologias avançadas e maior independência tecnológica.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) (BRASIL, 2016) traz como uma de suas diretrizes, que convém, organizar e estruturar o potencial estratégico das FA em torno de capacidades, não em torno de inimigos específicos. Ao se analisar outros documentos norteadores da estratégia militar de defesa, encontra-se também referências quanto ao objetivo de se buscar construir uma capacidade militar. Faz sentido afirmar que o pensamento vigente no Ministério da Defesa vem se desenvolvendo no sentido de se alinhar com a metodologia de planejamento estratégico das FA dos países que adotam o PBC.

Desde 2015, o Ministério da Defesa (MD) vem realizando estudos no Sistema de Planejamento Estratégico de Defesa (SISPED) para a adoção do PBC. Isto veio a se intensificar em 2016 e 2017, com a criação de um Grupo de Trabalho, que recebeu a tarefa de mapear este processo de planejamento.

Com o avanço dos trabalhos, foi emitida a Portaria N° 646/GM-MD, de 11 de fevereiro de 2020, tendo como objetivo: Instituir, no âmbito do Ministério da Defesa, o Grupo de Trabalho de Planejamento Baseado em Capacidades (GT-PBC), com a finalidade de implantar a Metodologia do PBC no Setor de Defesa, o qual compreende o Ministério da Defesa (MD), a Escola Superior de Guerra (ESG) e as Forças Armadas (FA).

---

<sup>34</sup> A END lista, como exemplos de Capacidades de Defesa: a Proteção, a Pronta-resposta, a Coordenação e Controle, a Gestão da Informação, a Mobilidade Estratégica, a Mobilização e a Dissuasão; em seu dimensionamento conjunto, permitem gerar efeito dissuasório frente a ameaças e preservar os interesses nacionais do País, em um horizonte temporal determinado.

Essa portaria define as ações que deverão ser realizadas por esse GT-PBC-BR: I - analisar e propor melhorias no Guia do PBC, ora em elaboração; II - desenvolver a Metodologia do PBC-BR no Setor de Defesa; e III - elaborar o Plano de Obtenção de Capacidades, como produto final da implantação da Metodologia do PBC no Setor de Defesa.

No âmbito da Força Terrestre, o Exército Brasileiro, edita Portaria N°081-EME, de 29 abril de 2020, aprovando Diretriz de Implantação e Execução do PBC com Plano de Obtenção de Capacidades concluído até 2022.

O assunto, como podemos observar, está em fase de implantação, necessitando de uma convergência de objetivos e adequação aos métodos atuais de planejamento de cada Força.

Isto posto, é necessário definir preliminarmente alguns conceitos inerentes ao PBC e a relação desse trabalho com o Planejamento Estratégico Militar de Defesa, a fim de facilitar o entendimento deste estudo para obtenção de Capacidade, o qual se encontra em fase de consolidação no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

## 2 CAPACIDADES

Segundo o TTCP,2001, capacidade é a aptidão requerida a uma Força ou Organização Militar, para que possa cumprir determinada tarefa ou missão. Essa aptidão é exercida sob condições e padrões determinados, pelas combinações de meios e caminhos para desempenhar uma gama de tarefas, sendo caracterizada em termos de intensidade de esforço, localização geográfica e prazo de atuação.

A capacidade é obtida a partir de um conjunto de 8 (oito) fatores determinantes, interrelacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal, Infraestrutura e Interoperabilidade (DOAMEPII):

a. **Doutrina:** esse fator é base para os demais, estando materializado nos produtos doutrinários. Por exemplo, a geração de capacidades de uma Unidade inicia-se com a formulação de sua base doutrinária, que considera a gama de missões, atividades e tarefas que essa Unidade irá cumprir em operações;

b. **Organização:** é expressa por intermédio da estrutura organizacional dos elementos de emprego das FA. Algumas capacidades são obtidas por processos com vistas a evitar competências redundantes, quando essas já tenham sido contempladas em outras estruturas;

c. **Pessoal:** abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço

militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades, que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força;

d. **Educação:** compreende todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, destinadas ao desenvolvimento dos integrantes das FA quanto à sua competência individual requerida. Essa competência deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências para decidir e atuar em situações diversas. Dentre essas competências, ressalta-se o desenvolvimento da liderança militar, fator fundamental na geração das capacidades;

e. **Material:** compreende todos os materiais e sistemas para uso nas FA, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na prospecção tecnológica. É expresso pelo quadro de distribuição de material dos elementos de emprego e inclui as necessidades decorrentes da permanência e sustentação das funcionalidades desses materiais e sistemas, durante todo o seu ciclo de vida;

f. **Adestramento:** compreende as atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva;

g. **Infraestrutura:** engloba todos os elementos estruturais (instalações físicas, equipamentos e serviços necessários) que dão suporte à utilização e ao preparo dos elementos de emprego, de acordo com a especificidade de cada um e o atendimento a requisitos de exercício funcional.

h. **Interoperabilidade:** é a busca da otimização do emprego dos recursos humanos e materiais, assim como, visa aprimorar a doutrina de emprego das FA. A consecução de um alto grau de interoperabilidade está ligada diretamente ao maior ou menor nível de padronização de doutrina, procedimentos, documentação e de material das Forças Armadas.

### 3 METODOLOGIA DO PBC PROPOSTA PELO EMCFA

A metodologia de PBC que será abordada, a partir de agora, é o método proposto pelo EMCFA para ser avaliado e adaptado, conforme as peculiaridades de cada Força Singular. A metodologia, apesar de não ser um consenso entre as Forças, será estudada de forma linear e direcionada para as Operações de Ajuda Humanitária, tomando como base a experiência de

todas as fases da Operação Acolhida, abordada no presente trabalho.

É um ponto de discordância entre as Forças as decomposições das CpcdMD para as Capacidades Militares Navais/Capacidades Militares Terrestres (CMN/CMT) ou Capacidades Militares Aéreas (CMA) e, por último, as Capacidades Operativas (CO). É importante que se tenha um alinhamento entre as Forças para se ter condições de obter uma Capacidade Conjunta e ocorrer a Interoperabilidade na sua plenitude.

As Operações de Ajuda Humanitária, no presente estudo, não sofrerão mudanças quanto ao enquadramento nas CpcdMD, não envolvem o meio aquático nem o aéreo, pois estas atividades, tarefas e ações são comuns para todas Forças. Será levado em consideração as atividades e tarefas realizadas como operação conjunta na Operação Acolhida. O mais importante, neste estudo, será seguir o método, pois, após internalizado este processo, será mais simples buscar as capacidades necessárias para cada Força.

No final, obteremos as capacidades e defasagens das capacidades nas operações de Ajuda Humanitária, mas antes, faremos um apanhado geral do Planejamento de Obtenção de Capacidades (POC).



FIGURA 71 - Planejamento de defesa  
Fonte: Guia do PBC do MD versão 19.

Antes de prosseguirmos na metodologia, é importante entender as características do PBC. Na figura 71, verifica-se que o planejamento operativo continuará sendo baseado em ameaças, num curto prazo. Já, o planejamento de Força será realizado em médio (5 a 12 anos) e a longo prazo (13 a 20 anos), sendo baseado nas capacidades em cenários prospectivos e levando-se em consideração a estruturação da Força, considerando suas CpcdMD. Deste modo,



este planejamento de Força deverá ser num prazo de 5 a 20 anos à frente. Após o entendimento de quais insumos são necessários para início do PBC, prosseguiremos com ele.

É imprescindível que a capacidade de defesa seja avaliada usando situações plausíveis, identificadas em cenários prospectivos, cujo horizonte temporal será sempre de médio e longo prazos. Assim, a partir desses cenários, é extraído um amplo espectro de PA, que serão submetidas a uma análise de seleção e priorizadas, segundo critérios orientados pelas possibilidades de ocorrência.

Para cada uma dessas PA, o EMCFA produzirá o Conceito Operacional Conjunto que servirá de base para a fase seguinte, denominada de “**identificação de metas de capacidade**”.

Nessa fase, são definidas as capacidades necessárias, cujos efeitos devem ser suficientes para superar as ameaças que se apresentam em cada PA ou um conjunto delas. Depois de levantadas as metas de capacidades necessárias, é realizada, por cada Força Singular, a avaliação de suas capacidades existentes, as quais confrontadas com aquelas idealizadas pelo processo, suscitar-se-á os hiatos de capacidades existentes, que após análise de risco de cada Força, serão ignorados, desenvolvidos ou obtidos.

Para uma avaliação efetiva das capacidades existentes é necessário que as FS apliquem metodologia científica, conforme indicação do EMCFA. A apreciação das capacidades operativas, ora realizada pelas Forças, estão consubstanciadas no DOPEMAII (Doutrina, Organização, Pessoal, Ensino, Material, Adestramento, Infraestrutura e Interoperabilidade), cujos fatores são determinantes para a geração de força. Finalmente, o processo do PBC se consolida com a elaboração de um plano de desenvolvimento de capacidades de cada Força, exequível e adequado às orientações políticas e estratégicas, emanadas pelo setor de defesa da nação.

Na figura 72, podemos observar o fluxo da metodologia proposta pelo MD, na figura 73 temos o mesmo fluxograma com um maior número de detalhes no Processo de Obtenção de Capacidades.

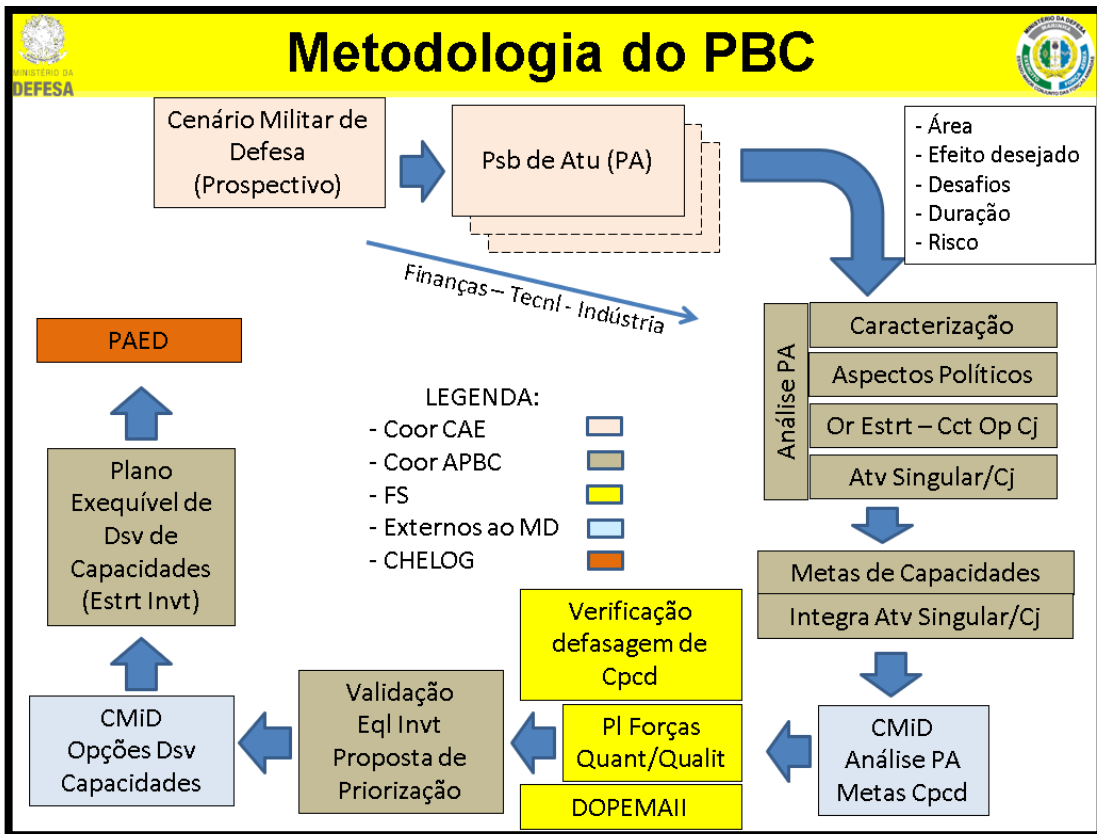


FIGURA 72 - Metodologia proposta para o planejamento baseado em capacidade  
 Fonte: Retirado de slide de palestra proferido na ECEME

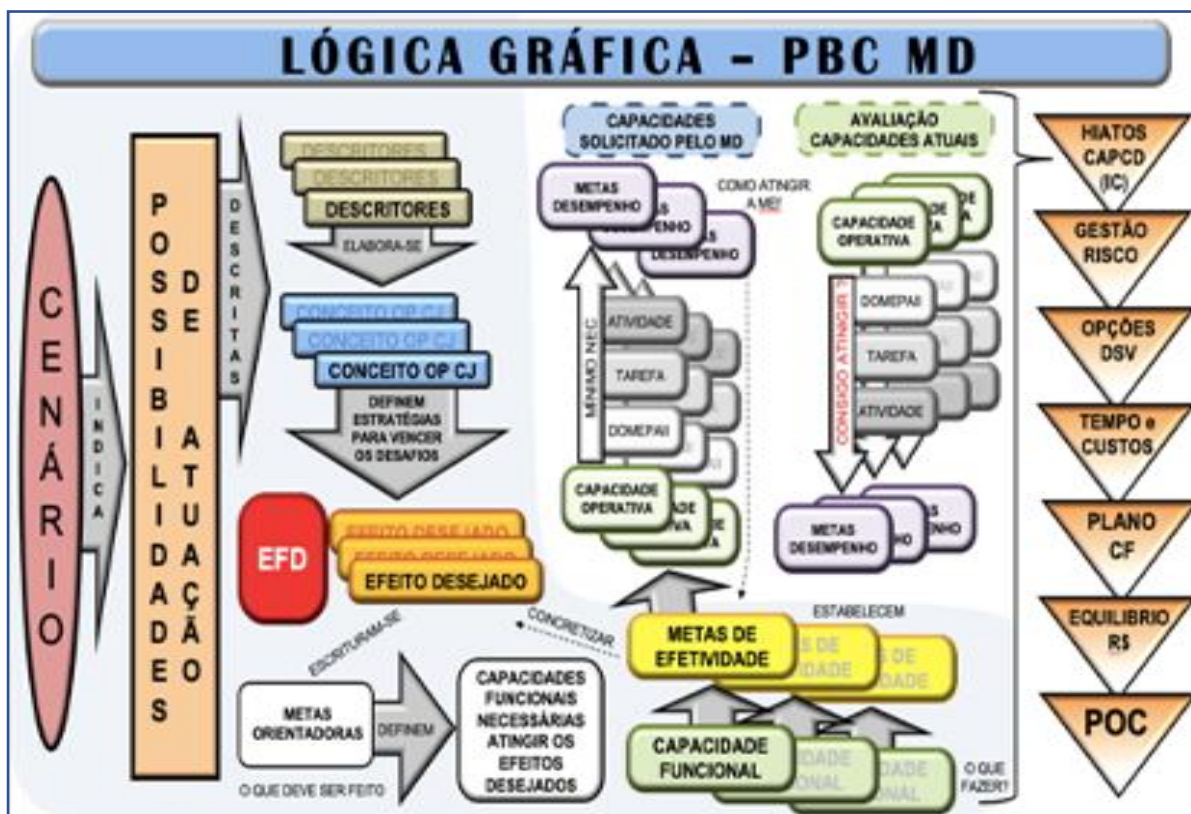


FIGURA 73 - Lógica gráfica, pormenorizada, da metodologia do PBC propostas pelo MD.  
 Fonte: Retirado de slide de palestra proferido na ECEME

Em síntese, o processo antigo de geração de força foi invertido, antes, eram avaliadas as ameaças e inimigos potenciais, já, a proposta atual, será focar no que é necessário alcançar para, depois, especificar o que se precisa, evitando-se assim, gastos desnecessários.

O PBC, nos países em que foi implantando, agregou transparência, eficiência e efetividade nas ações do Estado, proporcionando desenvolvimento de forças frente aos múltiplos desafios existentes em um mundo em constante mutação.

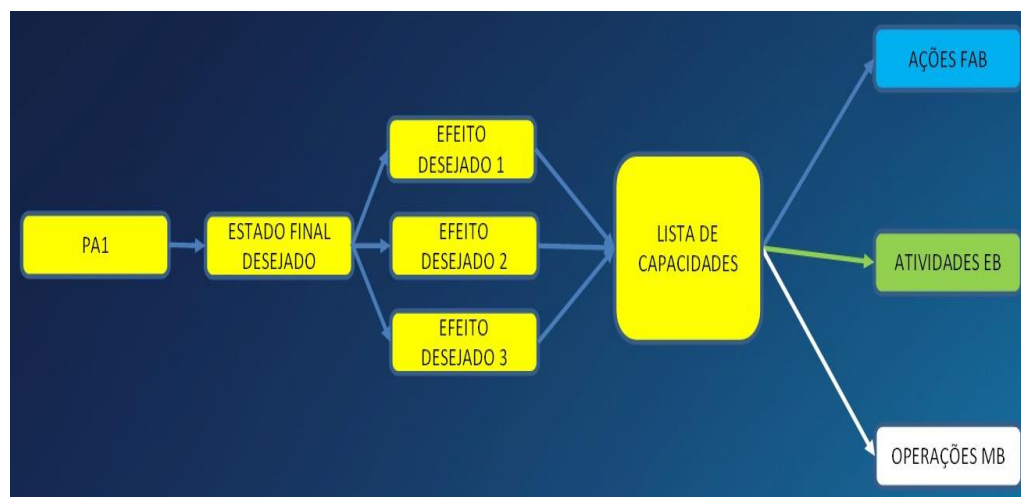


FIGURA 74 - Sequência das atividades do PBC

Fonte: Retirado de uma apresentação realizada na ECEME.

Na figura 74, observa-se a nova metodologia a partir das PA, ao invés, das ameaças, modelo antigo baseado em ameaças.

Para se alcançar esse POC é necessário cumprir 3(três) fases e 9(nove) etapas no processo de transformação das Forças:

### **1ª Fase:**

Etapa1: Formulação e análise das Possibilidades de Atuação do Poder Militar

### **2ª Fase:**

Etapa 2 Identificação das Metas de Capacidade

Etapa 3:Aprovação da análise das PA e Metas Orientadoras de Capacidades pelo Comitê de Chefes de Estado-Maior.

Etapa 4: Aprovação da análise das PA e Metas Orientadoras de Capacidades pelo Conselho de Governança.

Etapa 5: Avaliação das Capacidades

Etapa 6: Análise da Defasagem de Capacidade (Limitações)

Etapa 7: Consolidação de Configuração de Força

Etapa 8: Realização do Equilíbrio de Investimento

### **3ª Fase:**

Etapa 9: Plano de Obtenção de Capacidades

A partir de agora realizaremos todos passos possíveis

## **3.1 AS ETAPAS DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE FORÇA**

Iniciaremos, neste momento, com a determinação das variáveis que conduzirão e serão os insumos de todo o processo do Planejamento de Obtenção das Capacidades.

Para podermos analisar a Operação Acolhida, partiremos do pressuposto que o Cenário Prospectivo previsto, no Nível Setorial, para as Forças Armadas é possuir **capacidade de projeção de poder** em Operações de Paz/Ajuda Humanitária, dentro ou fora do território Nacional.

Nesse Cenário de Defesa, as FS começarão a trabalhar no CMD, criando os eventos mais prováveis de ocorrerem. Para termos um modelo de cenário prospectivo, no Nível Sub setorial, será tomado como base a previsão de um Cenário Prospectivo criado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx) para a Força Terrestre 2035, de 16 maio 2016. A partir desses Cenários, realizaremos algumas mudanças para adequar a doutrina atual vigente, visto que o cenário foi criado em 2016.

### **3.1.1 Cenário Militar de Defesa (Nível Subsetorial)**

O presente CMD é uma adaptação de um estudo realizado no ano de 2016, pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx) para a Força Terrestre 2035, de 16 maio 2016.

### **Evento “X”: Atuação sob a égide de Organismos Internacionais/Apoio à Política Externa**

A Estratégia Nacional de Defesa estabelece que as FA deverão ter a capacidade de projeção de poder, inclusive constituindo uma Força Expedicionária (FExpd) com valor de até 1(uma) Brigada para operações de paz, ou de ajuda humanitária, a fim de atender compromissos assumidos com organismos internacionais ou para salvaguardar interesses brasileiros no exterior. A Força Terrestre e a Força Naval têm participado de diversas missões de paz sob a égide de organismos internacionais, desde sua primeira atuação, em 1948.

Essa atuação se deu, majoritariamente, sob o enquadramento da Organização das

Nações Unidas, mas também houve o emprego no contexto da Organização dos Estados Americanos. Nesse contexto, a Força Terrestre foi empregada no Caribe, na América Central, América do Sul, África e Ásia.

Atuando na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), desde 2004 até 2017, a Força Terrestre chegou a empregar dois batalhões de Infantaria e uma companhia de Engenharia. Além de ter contribuído com essas tropas para a MINUSTAH, o Brasil tem sido consultado, por diversas vezes, sobre a possibilidade de participar de outras missões de paz.

No Haiti, a Força Naval participou, também, com 1 (um) Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. Em outras missões, a MB tem contribuído pontualmente nas atividades de transporte e saúde, destaque para o terremoto no Haiti, no Chile e de erupção vulcânica em Cabo Verde, inclusive com montagem de Hospitais de Campanha e emprego de meios aéreos e navais (VILELA,2015).

Destaca-se que, do total de brasileiros que participaram de missões de paz, mais de 80% foram empregados no último quarto de século, mostrando a tendência de incremento da atuação do Brasil nesse tipo de missão, incluindo a atuação, no acolhimento de refugiados, na fronteira do Brasil com a Venezuela. No que tange a outras possibilidades de missão sob a égide de organismos internacionais, estão em curso no Exército projetos que visam à implantação de uma Força de Ajuda Humanitária e de uma Força Expedicionária.

Desde 2016, o Brasil disponibilizou, para o novo sistema de prontidão da ONU, meios aéreos, pessoal e material para atuar em missões de Paz ou de Ajuda Humanitária

O UNPCRS (United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System) é um sistema estabelecido pela ONU que se destina a garantir a disponibilidade, prontidão, previsão e o desdobramento mais oportuno em uma operação de paz com capacidades qualificadas para serem empregadas. O UNPCRS possui 3 níveis de prontidão e um Nível de Desdobramento Rápido (RDL, sigla em inglês):

Nível 1 – Lançamento das capacidades;

Nível 2 – Após Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV);

Nível 3 – Entrega da lista de Materiais e Equipamentos e os cronogramas de prontidão para o desdobramento; e Rapid Deployment Level (RDL) – disponibilização das capacidades dentro de 60 dias, de acordo com o requerido pela ONU.

O Brasil, ao disponibilizar tais capacidades, tabela 14, pode ser consultado pela ONU para emprego em uma operação de paz ou ajuda humanitária, cabendo a decisão política ao Governo brasileiro. Isso ratifica a necessidade de incrementar as capacidades relacionadas

às tarefas executadas em Operações de Ajuda Humanitária ou sob a égide das Nações Unidas.

TABELA 14 - Tropas do sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas

<b>Capacidade Disponibilizada</b>	<b>Total (Militares)</b>
01 Batalhão De Infantaria de Força De Paz	850
01 Companhia de Infantaria	250
01 Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais	250
01 Companhia de Polícia do Exército	161
01 Companhia de Engenharia	224
Unidade de Aviação - 03 A-29 (Super Tucano)	50
Unidade de Aviação - 02 H-60 (Black Hawk)	65
Unidade de Aviação - 01 C-105 (Amazonas)	50
Unidade Médica Nível 2	63
<b>Subtotal de Militares</b>	<b>1.963</b>

Fonte: Chefia de Operações Conjuntas (CHOC/EMCFA-MD)

Recentemente, o grande fluxo imigratório proveniente de crise humanitária na Venezuela forçou o MD a implantar uma Força de Ajuda Humanitária de caráter logístico. Essa tendência vem aumentando em função de crises políticas no âmbito da América do Sul, sendo uma tendência de atuação até 2040.

Após o Estudo do Cenário, é criado, por cada Força Singular, o Cenário mais provável. Nesse caso específico, foi criado a CONSULTA ÁGURES. A consulta Águres é uma adaptação do método Delphi, desenvolvido pela RAND Corporation. Ela decorre de pesquisas e experiências realizadas pelo Instituto SAGRES.

O texto a seguir foi apresentado pelo CEEEx aos especialistas, dos quais 120 (cento e vinte) responderam, sendo 12 (doze) acadêmicos, 10 (dez) Oficiais gerais e 98 (noventa e oito) oficiais superiores, dos quais 28 (vinte e oito) eram adidos militares junto a representações diplomáticas do Brasil no exterior.

#### **Texto da Consulta:**

“Para cada evento, marcar a hipótese otimista (apenas uma) e a mais provável (apenas uma), podendo ocorrer a eventualidade de ambas coincidirem”.

TABELA 15 - Formulário de pesquisa sobre os cenários otimistas e mais prováveis

Questão Estratégica (Incerteza crítica): <b>Atuação das Força Armadas em operações sob a égide de organismos internacionais / Apoio a Política Externa até 2040.</b>		AVALIAÇÃO	
Hipóteses:		Otimista (%)	Mais Provável (%)
<b>A</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando somente operações de paz.		
<b>B</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando operações de paz e/ou de ajuda humanitária.		
<b>C</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando somente operações para salvaguardar interesses brasileiros no exterior.		
<b>D</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando, simultaneamente, operações de paz, de ajuda humanitária e/ou para salvaguardar interesses brasileiros no exterior.		
<b>E</b>	As Força Armadas não serão empregadas sob a égide de organismos internacionais.		

Fonte: CEEEx 2016 de 16 maio

Após a tabulação dos resultados, chegou-se à avaliação do Cenário Militar de Defesa otimista e mais provável.

TABELA 16 - Consolidação das hipóteses de cenários otimistas e mais prováveis

Questão Estratégica (Incerteza crítica): <b>Atuação das Força Armadas em operações sob a égide de organismos internacionais até 2040.</b>		AVALIAÇÃO	
Hipóteses:		Otimista (%)	Mais Provável (%)
<b>A</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando somente operações de paz.	37	16
<b>B</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando operações de paz e/ou de ajuda humanitária.	38	53
<b>C</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando somente operações para salvaguardar interesses brasileiros no exterior.	5	1
<b>D</b>	As Força Armadas serão empregadas realizando, simultaneamente, operações de paz, de ajuda humanitária e/ou para salvaguardar interesses brasileiros no exterior.	12	30
<b>E</b>	As Força Armadas não serão empregadas sob a égide de organismos internacionais.	8	0

Fonte: Fonte: CEEEx 2016 de 16 maio

Após, a proposta resultante é apresentada ao Comandante da Força correspondente para aprovação do evento e o consequente prosseguimento da análise das capacidades.

Para elaborar a proposta de Cenário Alvo, o Grupo de Controle<sup>35</sup> analisou cada um

<sup>35</sup> Militares responsáveis pela validade dos processos de previsão de Cenários

dos eventos, considerando o seguinte critério: caso o sistema objeto de estudo (neste caso, a Força Terrestre) tenha influência sobre o evento, busca-se coincidir a hipótese alvo com a otimista; se o sistema não tem influência sobre o evento, a hipótese alvo tende a coincidir com a mais provável. O Cenário Alvo, aprovado pelo Comandante da Força Singular, é representado pelo conjunto das hipóteses destacadas a seguir.

TABELA 17 - Cenário alvo para planejamento de obtenção das capacidades

Evento “X”	ATUAÇÃO SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS / APOIO À POLÍTICA EXTERNA
Questão Estratégica	Atuação da Força Naval / Terrestre/Aérea em operações sob a égide de organismos internacionais até 2035.
Hipótese	<b>A Força Naval / Terrestre/Aérea será empregada realizando operações de paz e/ou de ajuda humanitária.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Não podemos esquecer que os cenários são uma parte crítica do PBC, como preconizado anteriormente, pois um cenário equivocado trará consequências desastrosas na aplicação dos recursos. Eles fornecem o elo essencial entre a política de defesa e os objetivos de capacidade.

Os cenários empregados devem ser comuns para todas as forças militares, e deve acomodar o alcance de todos os tipos de operação que um governo espera que suas forças se engajem. Após a descrição do Cenário base e a consequente hipótese de emprego definida, conforme a tabela 17, inicia-se a 1ª fase do POC, que serão a formulação e análise das PA.

### 3.1.2 Formulação e Análise das Possibilidades de Atuação do Poder Militar (1ª Fase)

A partir do CMD, materializado na tabela 17, pode-se identificar um amplo espectro de PA. As PA são identificadas como a percepção de possibilidade de emprego da expressão militar do Poder Nacional, para contrapor aos desafios contextualizados no CMD considerado.

Para que os Descritores possam ser aprovados, pelo MD, é necessário que se faça uma análise individual de cada descritor com sua probabilidade de ocorrência, assim como seu impacto, atribuindo uma valoração para cada faixa, conforme seguinte escala: 1 - Muito Baixa (1% a 20%); 2 - Baixa (21% a 40%); 3 - Média (41% a 60%); 4 - Alta (61% a 80%); e 5 - Muito Alta (81% a 100%).

Após analisado os descritores, os números associados à probabilidade e ao impacto serão multiplicados (probabilidade \* impacto), obtendo-se um resultado quantitativo e



qualitativo. Feito isso, processa-se uma classificação do maior resultado para o menor valor calculado. A partir daí temos uma sequência de probabilidade de ocorrência.

**Título da PA:**

**PA1-** ATUAÇÃO SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS / APOIO À POLÍTICA EXTERNA.

**Descritor 1:**

**D1-** Ação de ajuda humanitária devido a um grande fluxo migratório no âmbito da América do Sul.

Estamos em 2040. O agravamento da situação política, econômica e social do País “Y” alcançou seu ápice.

A situação política e econômica desse País fez eclodir uma crise, em virtude da qual, milhares de habitantes foram obrigados a buscarem melhores condições de vida em países vizinhos. A maioria desses imigrantes atravessou a fronteira para o Brasil e tem se estabelecido nas cidades “A” e “B”, sendo que efetivos significativos já atingiram as cidades de “C”, “D” e “E”. Esses imigrantes não possuem recursos suficientes para o sustento próprio e não possuem aptidões adequadas para obtenção de trabalho, carecendo de tutela estatal para manutenção de condições mínimas de sobrevivência, ocasionando uma sobrecarga nos serviços de saúde, educação e segurança pública.

**Descritor 2:**

**D2-** Ação de ajuda humanitária devido a desastre natural no âmbito da América do Sul.

Estamos em 2040. O aquecimento Global ao longo das últimas décadas vem acelerando as mudanças climáticas. O derretimento das calotas polares vem aumentando consideravelmente os níveis dos rios. O aumento da vazão do fluxo de água e consequente acréscimo no nível das águas da calha do rio “VERDE” inundou toda área urbana da cidade “A”, deixando milhares de pessoas desabrigadas. A falta de condições mínimas de higiene, agregados as inúmeras doenças infecciosas estão causando inúmeras mortes.

**Descritor 3:**

**D3-** Atuação de Operação de Paz no Continente “OMEGA”. (Terrestre)

Estamos em 2040. Os conflitos étnicos, a guerra de guerrilhas e a grande quantidade de exploração das riquezas mineiras no País “GRANDE” aumentaram e estão sem controle.

Um grande genocídio está na iminência de ocorrer, necessitando uma rápida intervenção. As Nações Unidas decidiram aumentar sua atuação no continente imediatamente.

Os países, em situação crítica, escolheram países da América do Sul, para atuarem dentro de seu país, por terem tido uma experiência positiva com militares desta área.

#### **Descritor 4:**

##### **D4- Atuação de Operação de Paz no Continente “OMEGA”. (Marítimo)**

Estamos em 2040. Os conflitos étnicos, a guerra de guerrilhas e a grande quantidade de exploração das riquezas mineiras no País “GRANDE” aumentaram e estão sem controle.

Um grande fluxo de embarcações clandestinas na orla do País “CINZA” fornece suprimentos e armamentos para a guerrilha local. Um grande genocídio está na iminência de ocorrer, necessitando uma rápida intervenção.

As Nações Unidas decidiram incrementar a operação realizando um bloqueio naval nas áreas marítimas próximo ao continente. Os países, em situação crítica, escolheram países da América do Sul, para atuarem dentro de seu país, por terem tido experiências positivas em operações anteriores.

#### **Descritor 5:**

##### **D5- Ação de ajuda humanitária devido a um grande fluxo migratório Extra Continental.**

Estamos em 2040. O agravamento da situação política, econômica e social do País “Y”, no continente “OMEGA”, alcançou seu ápice.

A situação política e econômica deste País fez eclodir uma crise, em virtude da qual, milhares de habitantes foram obrigados a buscarem melhores condições de vida em países vizinhos. A maioria desses imigrantes atravessou as fronteiras e tem se estabelecido nas cidades “A” e “B”, sendo que efetivos significativos já atingiram as cidades de “C”, “D” e “E”. Esses imigrantes não possuem recursos suficientes para o sustento próprio e não possuem aptidões adequadas para obtenção de trabalho, carecendo de tutela estatal para manutenção de condições mínimas de sobrevivência, ocasionando uma sobrecarga nos serviços de saúde, educação e segurança pública.

#### **Descritor 6:**

##### **D6- Ação de ajuda humanitária devido a desastre natural Extra Continental.**

Estamos em 2040. O aquecimento Global ao longo das últimas décadas vem

acelerando as mudanças climáticas. O derretimento das calotas polares vem aumentando consideravelmente os níveis dos rios. O aumento da vazão do fluxo de água e consequente acréscimo no nível das águas da calha do rio “**VERDE**” inundou toda área urbana da cidade “**A**”, deixando milhares de pessoas desabrigadas. A falta de condições mínimas de higiene, agregadas as inúmeras doenças infecciosas estão causando inúmeras mortes.

A necessidade, depois da definição dos descritores, é classificá-los conforme as prioridades arbitradas, conforme as perspectivas futuras e de interesse pelo Poder Político e Militar. Para atingir este objetivo, será realizado o preenchimento da tabela 18, abaixo, para definir as prioridades das PA. Cada PA possui vários descritores com variantes diferentes e, para cada descritor, devemos realizar uma gradação de **muito baixo** (1) a **muito alto** (5), conforme tabela 19. Essa gradação deverá ser analisada no quesito impacto sobre o Poder Nacional e a probabilidade desse evento ocorrer.

TABELA 18 - Modelo de tabela para definição das prioridades de ocorrência dos descritores

POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO (PA)	DESCRITOR	IMPACTO	PROBABILIDADE	PRIORIDADE	
				CLASSIFICAÇÃO QUANTITATIVA	CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA
PA1	D1				
PA1	D2				
PA1	D3				
PA1	D4				
PA1	D5				
PA1	D6				

Fonte: Minuta do guia para planejamento baseado em capacidades do MD, versão 19.

TABELA 19 - Tabela modelo para classificação das prioridades

<b>Probabilidade</b>	5: Muito alta	<table border="1"> <tr> <td rowspan="6"><b>Impacto</b></td> <td>5</td> <td>5</td> <td>10</td> <td>15</td> <td>20</td> <td>25</td> <td rowspan="6"> <table border="0"> <tr> <td style="background-color: red;">■</td> <td>Alto</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">■</td> <td>Médio</td> </tr> <tr> <td style="background-color: green;">■</td> <td>Baixo</td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>4</td> <td>8</td> <td>12</td> <td>16</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>3</td> <td>6</td> <td>9</td> <td>12</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>2</td> <td>4</td> <td>6</td> <td>8</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> </table>	<b>Impacto</b>	5	5	10	15	20	25	<table border="0"> <tr> <td style="background-color: red;">■</td> <td>Alto</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">■</td> <td>Médio</td> </tr> <tr> <td style="background-color: green;">■</td> <td>Baixo</td> </tr> </table>	■	Alto	■	Médio	■	Baixo	4	4	8	12	16	20	3	3	6	9	12	15	2	2	4	6	8	10	1	1	2	3	4	5			1	2	3	4	5
	<b>Impacto</b>			5	5	10	15	20	25		<table border="0"> <tr> <td style="background-color: red;">■</td> <td>Alto</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">■</td> <td>Médio</td> </tr> <tr> <td style="background-color: green;">■</td> <td>Baixo</td> </tr> </table>	■	Alto	■	Médio	■	Baixo																														
				■	Alto																																										
				■	Médio																																										
				■	Baixo																																										
4				4	8	12	16	20																																							
3		3	6	9	12	15																																									
2	2	4	6	8	10																																										
1	1	2	3	4	5																																										
		1	2	3	4	5																																									
<b>Impacto:</b>	5: Muito alto																																														
	4: Alto																																														
	3: Médio																																														
	2: Baixo																																														
	1: Muito baixo																																														

Fonte: Minuta do guia para planejamento baseado em capacidades do MD, versão 19.

TABELA 20 - Tabela com os cálculos de impacto e probabilidade de ocorrência dos descritores

POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO (PA)	DESCRITOR	IMPACTO	PROBABILIDADE	PRIORIDADE	
				CLASSIFICAÇÃO QUANTITATIVA	CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA
PA1	D1	5	4	20	Alto
PA1	D2	3	3	9	Médio
PA1	D3	4	4	16	Alto
PA1	D4	2	3	6	Médio
PA1	D5	1	5	5	Médio
PA1	D6	1	2	2	Baixo

Fonte: Valores analisados pelo autor

### Exemplo do cálculo da priorização do descritor D5:

#### D5- Ação de ajuda humanitária devido a um grande fluxo migratório Extra Continental

Qual é o impacto deste descritor no contexto nacional?

Como será no cenário internacional, será arbitrado como muito baixo impacto no contexto nacional, nº 1.

Qual é a probabilidade desse fluxo migratório ocorrer?

Observando o cenário internacional, conclui-se que há uma muito alta probabilidade, nº5. Multiplicando-se  $1 \times 5 = 5$ , na tabela 19 o número 5 se enquadra na área amarela, isto é Média possibilidade deste descritor ocorrer. Esse processo deve ser realizado para cada descritor de cada PA.

Calculadas as prioridades, devemos ordená-las, na classificação qualitativa, de Alta a Baixa possibilidade de atuação da Força.

TABELA 21 - Tabela com a ordem de priorização de ocorrência dos descritores

POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO (PA)	DESCRITOR	IMPACTO	PROBABILIDADE	PRIORIDADE	
				CLASSIFICAÇÃO QUANTITATIVA	CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA
PA1	D1	5	4	20	Alto
PA1	D3	4	4	16	Alto
PA1	D4	2	3	6	Médio
PA1	D5	1	5	5	Médio
PA1	D2	3	3	9	Baixo
PA1	D6	1	2	2	Baixo

Fonte: Valores analisados pelo autor

Vale destacar que os números arbitrados nas colunas impacto e probabilidade foram hipoteticamente arbitrados pelo autor para cumprir o método didaticamente. Essa priorização das PA será realizada por cada Força, sob orientação do MD.

### 3.1.2.1 Concepção de Emprego das Forças Armadas (CEFA).

As FA deverão possuir capacidade bélica compatível com sua estatura político-estratégica do País, constituída por forças militares modernas, ágeis, aprestadas para o pronto emprego e com as características de mobilidade, versatilidade, flexibilidade, permanência e resistência. Adicionalmente, essas forças deverão estar adestradas para operar de modo conjunto e independente e, ainda, atuar como Força de Ajuda Humanitária e aptas a participar de forças internacionais sob a égide da ONU, que atendam aos interesses nacionais.

No caso, em pauta, a Concepção de Emprego das FA, será em função da Operação Acolhida. A confecção do Desenho Operacional desta operação proporcionará a indicação das ações, tarefas e objetivos operacionais a serem realizados, culminando no Estado Final Desejado.

Os Descritores 1 e 3 são os eventos com maior possibilidade de ocorrência, a única diferença será no deslocamento estratégico, em relação a distância e meios utilizados para transporte de material e pessoal, pois as ações e tarefas dentro ou fora da América do Sul serão similares. Logo, no planejamento de Força, realizaremos somente o descritor 1 com as variáveis da mobilidade estratégica ser continental e extra continental.

**Descritor 1:** Ação de ajuda humanitária devido a um grande fluxo migratório no âmbito da América do Sul.

### 3.1.2.2 Cenário contextualizado da Operação Acolhida.

Em face da atual situação política, econômica e social da República Bolivariana da Venezuela, o Brasil recebeu um número considerável de imigrantes oriundos daquele país. Em 2018, registrou-se um número de entrada de 184.338 venezuelanos, numa média diária de 505 imigrantes<sup>36</sup>.

A crise na Venezuela foi agravada desde que o presidente da Assembleia Nacional da Venezuela se autoproclamou presidente interino do país, em 23 de janeiro 2019, não existindo, assim, perspectivas de melhora em curto prazo. A partir de 30 de abril de 2019, os confrontos ocorridos entre os opositores ao chavismo e as forças de segurança

---

<sup>36</sup> Compilação de dados consolidados, de 23 março a 21 dezembro de 2018, do sumário diário de situação (SDS) do Posto de Recepção e Identificação (PRI), da Operação ACOLHIDA, localizado na cidade de Pacaraima.

recrudesceram, aumentando ainda mais a instabilidade no país.

O fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela, no período entre 22 de fevereiro e 09 de maio de 2019, por ordem do governo venezuelano, não causou represamento do fluxo migratório para o País. Neste período, a média diária de entrada de imigrantes no país foi de 375<sup>37</sup>. Todavia, após a abertura da fronteira e com o agravamento da crise, a média diária de entrada no Brasil passou para 588, destacando-se ainda, o aumento da média diária de desassistidos de 21 para 55<sup>38</sup>.

Estima-se que há cerca de 1400 imigrantes venezuelanos dormindo em espaços públicos abertos, edifícios/estruturas públicas ou privadas ocupadas espontaneamente e cerca de 3000 imigrantes dormindo nas ruas da capital roraimense<sup>39</sup>.

As estruturas de Ajuda Humanitária e de Apoio Logístico mobiliadas na faixa de fronteira com a República Bolivariana da Venezuela e na cidade de Boa Vista prestam, em boas condições, assistência emergencial para acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, decorrente do fluxo migratório.

Os 13 (treze) abrigos montados no contexto da Operação Acolhida, na cidade de Boa Vista e Pacaraima, encontram-se na sua capacidade máxima de abrigamento, totalizando cerca de 7000 abrigados. Na rodoviária de Boa Vista e no seu entorno próximo, chamado de PRA, foi montada uma estrutura que possibilita aos imigrantes, na ordem de 1100 pessoas, que não estão abrigados, um local para refeições, pernoite, guarda de material, banho, creche e atendimento médico.

A cidade de Boa Vista apresenta dificuldades em absorver esses imigrantes em seu mercado de trabalho, fazendo com que um crescente fluxo de venezuelanos se desloque, por meios próprios, para o Estado do Amazonas, em particular para a cidade de Manaus, onde foram instaladas estruturas similares de recepção e apoio aos venezuelanos e serviços públicos essenciais, serviços de suporte ao migrante e pernoite de ultra vulneráveis<sup>40</sup> na região da Rodoviária de Manaus.

---

<sup>37</sup> Dados referentes ao período de 22 fevereiro a 9 maio de 2019.

<sup>38</sup> Dados referentes ao período de 01 janeiro a 31 dezembro de 2019.

<sup>39</sup> Dados referentes ao censo realizado, nas ruas de Boa Vista, quando da troca de contingente na semana de 28 julho a 3 agosto de 2019, no período noturno.

<sup>40</sup> Os Ultra vulneráveis são, segundo a Organização das Nações Unidas, todas aquelas pessoas que se enquadram nos seguintes critérios: 1) Homossexuais e todas derivações; 2) deficientes físicos e mentais; 3) Mulheres grávidas, 4) Mulheres com crianças doentes; nesta ordem serão priorizados para serem abrigados.

### 3.1.2.3 Desenho Operacional<sup>41</sup>

#### Estado Atual

A instabilidade política e econômica na Venezuela provocou o deslocamento de imigrantes daquele país para o Brasil. A estrutura para recebê-los no Brasil fez com que vários desses imigrantes ocupassem locais públicos em Boa Vista e Pacaraima. Os delitos envolvendo venezuelanos aumentaram. A sensação de segurança da população não é boa. Doenças como o sarampo e catapora estão tendo casos de incidência. Os centros de acolhimento estão trabalhando no máximo de sua capacidade. O número exato de imigrantes no Brasil não é conhecido. A mídia está explorando o tema constantemente.

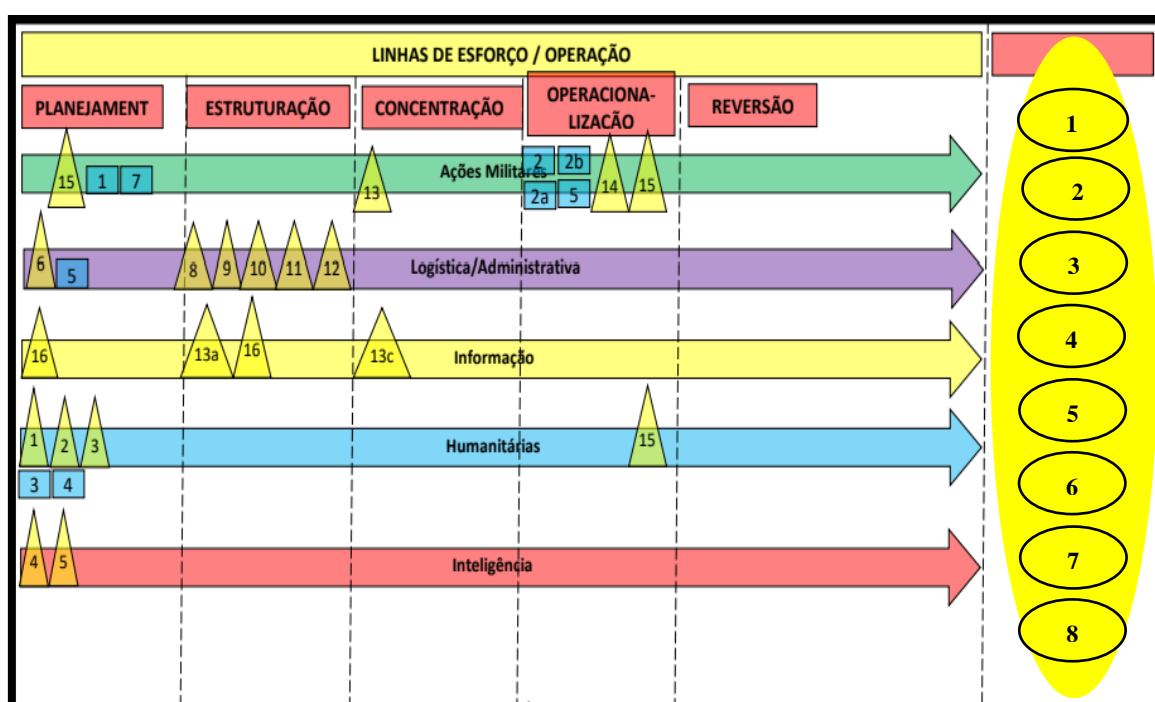


FIGURA 75 - Diagrama de tarefas realizadas, desde o planejamento até a reversão

Fonte: Operação acolhida 2019.

#### Pontos de decisão:

Legenda:

1. Reconhecimento dos possíveis locais para desdobramento dos abrigos.
2. Reconhecimento dos abrigos existentes e dos espaços públicos ocupados por imigrantes.
3. Realização do censo exclusivo para os imigrantes desassistidos.
4. Aperfeiçoar a identificação dos imigrantes (biometria), para melhorar o controle.

<sup>41</sup> Manual MD-30-M-01: “O Desenho Operacional é a representação gráfica da síntese das Linhas de Ação (LA) que o Comandante no nível operacional desenvolveu junto ao seu Estado Maior Conjunto” (BRASIL, 2011, p. 79).

5. Realizar atividades de inteligência.
6. Realizar o levantamento de recursos para a operação.
7. Instalar o Posto de Recepção e Apoio.
8. Instalar o Posto de Identificação e recepção.
9. Instalar o Posto de Triagem.
10. Instalar o Posto de Atendimento Avançado.
11. Instalar a Base de apoio em Pacaraima e Boa Vista.
12. Instalar a base de combate para o pessoal de reforço.
13. Deslocamento Estratégico das tropas para A Op.
- 13a Deslocamento de material para Área de Operações.
- 13c. Instalar abrigos de Nova Kanaan e abrigo para não-indígena em PCR..
- 13d. Melhorar as condições dos abrigos já existentes em estrutura, segurança, alimentação e saúde.
14. Desocupar espaços públicos em Boa Vista e Pacaraima.
15. Aumentar a sensação de segurança da população.
16. Desenvolver intensa campanha de informação.
17. Facilitar as medidas para a interiorização.

**Tarefas:**

**Legenda:**



1. Realizar a segurança das instalações.
2. Ficar ECD realizar evacuação aeromédica.
  - 2.a. Realizar ligação de comando.
3. Realizar a vacinação dos imigrantes contra o sarampo.
4. Melhorar as condições dos abrigos em PAC e BVA.
5. Desafogar o sistema de saúde de Boa Vista e Pacaraima.
6. Montar estrutura de rede de comunicações compatível com a missão.
7. Instalar, explorar e manter os Sistemas de Comunicações.
8. Passar a operacionalização do fluxo migratório de imigrantes oriundos da Venezuela aos órgãos civis depois de estruturado.
9. Fornecer alimentação de qualidade aos imigrantes.

**Objetivos Operacionais:**

**Legenda:**



1. Controlar o fluxo migratório.
2. Integrar os atores humanitários envolvidos.



3. Mitigar os impactos da crise migratória nos serviços públicos, particularmente nas vertentes saúde, educação e segurança pública e no ordenamento de espaços públicos.
4. Reduzir o efetivo de imigrantes desassistidos, por meio do abrigo temporário.
5. Proporcionar condições mínimas de assistência emergencial à população migrante de rua.
6. Possibilitar a reintegração socioeconômica dos imigrantes afetados pela crise venezuelana junto aos demais estados brasileiros, por meio da interiorização.
7. Transferir gradualmente as atribuições de Ajuda Humanitária, conforme definição do Comitê Federal de Assistência Emergencial.
8. Manter o controle da narrativa dominante

### **Estado Final**

- As condições de recepção e acomodação dos imigrantes venezuelanos no Brasil melhoradas/ampliadas.
- Doenças, como o sarampo, controladas e erradicadas.
- Estrangeiros que entram no Brasil com seu trânsito controlado.
- Imagem positiva das Forças armadas preservada.
- A opinião pública nacional e internacional controlada a favor das FA.

### **Estado final desejado operacional**

- Fluxo de migrantes controlado e ordenado.
- Imigrantes integrados e absorvidos pela sociedade brasileira.
- Ambiente seguro e estável restabelecido (sensação de estabilidade).
- Opinião pública conquistada e mantida.
- Abrigo reduzido.
- População imigrante integrada à sociedade brasileira.
- Condições de segurança e bem estar social restabelecidos em Roraima e Amazonas.

Concluimos o Desenho Operacional da Missão, contendo as ações, delimitadas pelos pontos de decisão, as tarefas e os objetivos operacionais para alcançar o Estado Final que se deseja no cumprimento da missão. Esses itens compõem, na aplicação da Metodologia do PBC, as Metas de Capacidade.

Nosso próximo passo será realizado com o particionamento das Capacidades emitidas pelo MD até alcançarmos as capacidades operativas de cada Força, baseadas na Operação Acolhida.

### 3.1.2.4 Particionamento de Capacidades

No nível estratégico, o particionamento do MD foi definido nos seguintes agrupamentos: **Enfrentamento; Sustentação; Comando e Controle; Domínio da Informação; Proteção; Projeção de Poder; Pronta Resposta; e Apoio às Ações de Estado.**

Tal subdivisão, como dito anteriormente, proporcionará melhores condições para dar continuidade à metodologia do PBC.

O elemento organizacional responsável por esta etapa deverá propor tais grupos de capacidades, nos níveis citados. Para tanto, é importante considerar que uma Capacidade Operativa pode contribuir para mais de uma CpcdMD, da mesma forma, uma CpcdMD irá requerer diversos grupos de capacidades nos níveis operacional e tático. O produto final desta fase será materializado por um Catálogo de Particionamento das CpcdMD.

A partir das partições das Capacidades Militares de Defesa (CpcdMD), Tabela 22, faremos a correlação com as Capacidades Militares Marítima, Terrestre e Aérea. No **apêndice “C”** temos todos os particionamentos das CpcdMD.

TABELA 22 - Particionamento das capacidades militares de defesa (Capacidades conjuntas)

<b>Capacidade Militar de Defesa (CpcdMD)</b>	<b>Capacidades Particionadas Conjuntas</b>
<b>1.Enfrentamento</b>	1.1 Manobra 1.2 Engajamento
<b>2.Sustentação Logística</b>	2.1 Desdobramento e Distribuição 2.2 Suprimento 2.3 Manutenção 2.4 Serviços de Logísticas 2.5 Suporte de Contrato Operacional 2.6 Engenharia 2.7 Suporte às Bases e Instalações
<b>3.Comando e Controle</b>	3.1 Comando 3.2 Controle 3.3 Comunicações
<b>4.Dominio da Informação</b>	4.1 Planejamento e Direcionamento 4.2 Obtenção 4.3 Processamento e Exploração 4.4 Análise/Predição/Produção 4.5 Difusão e Retransmissão dos Dados 4.6 Influência da Com Soc e Op psico
<b>5.Proteção</b>	5.1 Prevenção 5.2 Mitigação

Capacidade Militar de Defesa (CpcdMD)	Capacidades Particionadas Conjuntas
<b>6.Projeção de Poder</b>	6.1 Confronto Direto 6.2 Confronto Indireto 6.3 Demonstração de Poder 6.4 Apoio a Política Externa
<b>7.Pronta Resposta</b>	7.1 Prontidão 7.2 Reação
<b>8.Apoio às Ações de Estado</b>	8.1 Atribuições na Faixa de Fronteira 8.2 Cooperação com Agências 8.3 Combate a Atividades Ilícitas 8.4 Fiscalização Marítima e Aquaviária 8.5 Gerenciamento Integrado Operacional 8.6 SAR 8.7 Obras e Infraestrutura 8.8 Segurança de Representações Diplomáticas 8.9 Segurança de Infraestrutura Crítica 8.10 Apoio às Eleições

Fonte: Elaborado pelo autor

As Operações de Ajuda Humanitária fora do território nacional se caracterizarão na Capacidade Militar de Defesa como **Projeção de Poder**, caso seja dentro do território nacional será em **Apoio às Ações de Estado**.

### 3.1.2.5 Análise das Capacidades Atual, Planejada e em Obtenção

Representa o inventário de capacidades operativas existentes, em desenvolvimento e planejadas das FS. As Capacidades Operativas das Forças deverão contribuir com as Capacidades Funcionais do Catálogo de Particionamento das CpcdMD no atendimento de uma PA. O EMCFA e cada FS serão responsáveis por realizar a sua prospecção de capacidades operativas, por meio de coleções de métodos científicos, que são elencados em função do tipo específico da capacidade considerada. Para tanto, há de se analisar o nível decisório considerado, a parametrização específica e o método propriamente dito.

Levando em consideração os descritores das possibilidades de atuação, vamos correlacionar as capacidades operativas para cada descritor, independente da Força Armada.

### 3.1.2.6 Disponibilidade de Recursos

A disponibilidade de recursos é fundamental na consecução da implantação determinada pelo nível político. Não será objeto de análise este insumo.

### 3.2 IDENTIFICAÇÃO DAS METAS DE CAPACIDADES ORIENTADORAS

A identificação das Metas de Capacidades Orientadoras significa definir a capacidade necessária para se contrapor as fases da operação conforme o seu desenho operacional. O principal objetivo desta etapa é descrever “**O que deve ser feito**”.

Para se atingir as metas de capacidades vamos analisar todos os Pontos de Decisão, as tarefas, objetivos operacionais e o Estado Final Desejado da Operação Acolhida, transformando as atividades em “capacidade” de solucionar o problema.

**Exemplo 1:** Aperfeiçoar a identificação dos imigrantes (biometria) para melhorar o controle. Conclui-se que para atender esta tarefa é necessário possuir pessoal capacitado para executar a identificação datiloscópica, além de possuir equipamentos de coleta de dados biométricos (Iris e digitais).

**Exemplo 2:** Deslocamento Estratégico das tropas para a Área de Operações. Conclui-se que para atender essa tarefa é necessário possuir Capacidade de transporte de material e pessoal (por via aérea, terrestre ou marítima), conforme a dimensão da missão.

Após reconhecer essas atividades é obrigatório encontrarmos a respectiva Capacidade funcional de cada Força.

No **Exemplo 1**, a Capacidade Militar **Sustentação Logística**, se enquadra na Capacidade Operativa de **Recursos Humanos cumprindo** a atividade de **preparação** dos militares. Já, no **Exemplo 2**, a Capacidade Militar da FS também será **Sustentação Logística**, mas, se enquadrará agora em outra Capacidade Operativa, **Desdobramento, distribuição e reversão** e **Transporte** para cumprir as atividades respectivamente de **concentração estratégica** e **Execução das missões planejadas**.

Na Tabela 23, na coluna da direita, podemos observar todas as Metas de Capacidades que a Força necessita possuir para bem cumprir as missões da coluna da esquerda.

Após a conclusão das Metas de Capacidades será correlacionado cada meta com a Capacidade Funcional, Capacidade Operacional e Atividades necessárias para atingir o EFD.

Nas tabelas 26 e 27 observa-se nas 4 colunas a preparação dos insumos para alcançarmos a avaliação das capacidades da Força em Ajuda Humanitária.

TABELA 23 - Compilação dos pontos de decisão da Operação para metas de capacidades

Pontos de decisão	Metas de Capacidades
1. Reconhecimento dos possíveis locais para desdobramento dos abrigos.	- Aptidão de realizar reconhecimento para desdobramento de estruturas logísticas
2. Reconhecimento dos abrigos existentes e dos espaços públicos ocupados por imigrantes	
3. Realização do censo exclusivo para os imigrantes desassistidos.	- Aptidão de realizar análise de dados estatísticos
4. Aperfeiçoar a identificação dos imigrantes (biometria), para melhorar o controle.	- Aptidão de realizar a identificação datiloscópica
5. Realizar atividades de inteligência	- Aptidão de realizar busca de dados e análise de informações
6. Realizar o levantamento de recursos para a operação.	- Aptidão de realizar estimativas de necessidades logísticas e estimativas de preço
7. Instalar o Posto de Recepção e Apoio	- Aptidão de realizar montagem e desmontagem de instalações físicas e manutenção
8. Instalar o Posto de Identificação e recepção	
9. Instalar o Posto de Triagem	- Aptidão de desmontar instalações logísticas
10. Instalar o Posto de Atendimento Avançado	- Possuir capacidade de operar as atividades de suprimento e manutenção
11. Instalar a Base de apoio em Pacaraima e Boa Vista.	- Aptidão de montar estruturas temporárias para abrigamento de venezuelanos.
12. Instalar a base de combate para o pessoal de reforço.	- Aptidão de confecção de grande quantidade de refeições.
13. Deslocamento Estratégico das tropas para A Op.	- Aptidão de deslocamento em um curto espaço de tempo com um grande deslocamento de pessoal e material
13a. Deslocamento de material para Área de Operações	
13c. Instalar abrigos de Nova Kanaan, e abrigo para não-indígena em PCR..	- Aptidão de montar estruturas temporárias para abrigamento de venezuelanos
13d. Melhorar as condições dos abrigos já existentes em estrutura, segurança, alimentação e saúde	- Aptidão de realizar reparos, construção e trabalhos de movimentação de terra
14. Desocupar espaços públicos em Boa Vista e Pacaraima.	- Aptidão de realizar transporte de civis dentro da cidade de Boa Vista
15. Aumentar a sensação de segurança da população.	- Aptidão de realizar patrulhamento na cidade de Boa Vista e Pacaraima.
16. Desenvolver intensa campanha de informação.	- Aptidão de divulgação da problemática dos fluxos migratórios - Aptidão de influenciar a opinião pública
17. Facilitar as medidas para a interiorização	- Aptidão de coordenar as ações com todos atores presentes na Operação

Fonte: Elaborada pelo autor

TABELA 24 - Compilação das tarefas da operação acolhida para metas de capacidades orientadoras

<b>Tarefas</b>	<b>Metas de Capacidades</b>
1. Realizar a segurança das instalações	- Aptidão de realizar segurança de instalações
2. Ficar ECD realizar Evacuação Aeromédica(EVAEM).	- Aptidão de realizar evacuação de enfermos via aérea entre cidades
2.a. Realizar ligação de comando.	- Aptidão de realizar ligações de comando via terrestre ou aérea
3. Realizar a vacinação dos imigrantes contra o sarampo.	- Aptidão de realizar imunização em massa
4. Melhorar as condições dos abrigos em Pacaraima e Boa Vista.	- Aptidão de reparos, construção e trabalhos de movimentação de terra.
5. Desafogar o sistema de saúde de Boa Vista e Pacaraima.	- Aptidão de atendimento médico em várias especialidades.
6. Montar estrutura de rede de comunicações compatível com a missão.	- Aptidão de realizar ligações rádio entre os postos
7. Instalar, explorar e manter os Sistemas de Comunicações.	- Aptidão de instalar, explorar os diversos sistemas de Comunicações.
8. Passar a operacionalização do fluxo migratório de imigrantes oriundos da Venezuela aos órgãos civis depois de estruturado.	- Aptidão de capacitar os órgãos públicos de Roraima e Amazonas a realizar as atividades de abrigo e ordenamento da fronteira.
9. Fornecer alimentação de qualidade aos imigrantes.	- Aptidão de realizar licitações para confecção de refeições.

Fonte: Elaborada pelo autor

TABELA 25 - Compilação das tarefas da operação acolhida para metas de capacidades orientadoras

<b>Objetivos Operacionais:</b>	<b>Metas de Capacidades</b>
1. Controlar o fluxo migratório	- Aptidão de controlar a entrada de venezuelanos no País.
2. Integrar atores humanitários envolvidos.	- Aptidão de interação com órgão do governo e agências.
3. Mitigar os impactos da crise migratória nos serviços públicos, particularmente nas vertentes saúde, educação e segurança pública e no ordenamento de espaços públicos.	- Aptidão de atender as necessidades básicas de saúde, alimentação e educação.
4. Reduzir o efetivo de imigrantes desassistidos, por meio do abrigo temporário.	- Aptidão de realizar segurança nas áreas públicas ocupadas por imigrantes.
5. Proporcionar condições mínimas de assistência emergencial à população migrante de rua.	- Aptidão de atender os imigrantes em instalações espontâneas - Aptidão de realizar atendimento médico de emergências
6. Possibilitar a reintegração socioeconômica dos imigrantes afetados pela crise venezuelana junto aos demais estados brasileiros, por meio da interiorização.	- Aptidão transporte de pessoal para os mais diversos locais do País. - Aptidão de mobilização em um curto espaço de tempo para realização de um grande deslocamento de pessoal e material
7. Transferir gradualmente as atribuições de Ajuda Humanitária, conforme definição do Comitê Federal de Assistência Emergencial	- Aptidão de interação com as entidades civis e religiosas
8. Manter o controle da narrativa dominante	- Aptidão de divulgar o trabalho desenvolvido pelas FA em meios de comunicação

Fonte: Elaborada pelo autor

TABELA 26 - Tabela com as partições de capacidades até as atividades, a partir das tarefas a serem realizadas

<b>Metas de Capacidades</b>	<b>Capacidades Funcionais</b>	<b>Capacidade Operativa</b>	<b>Atividade</b>	
1. Aptidão para realizar um deslocamento estratégico da sede até a Área de Operações	<b>Sustentação Logística</b>	<b>Desdobramento, distribuição e reversão</b>	<b>Deslocamento Estratégico</b>	
2. Aptidão para realizar reconhecimento para desdobramento de estruturas logísticas.			<b>Desdobramento</b>	
3. Aptidão para realizar análise de dados estatísticos		<b>Recursos Humanos</b>	<b>Preparação</b>	
4. Aptidão para identificação datiloscópica				
5. Aptidão para confecção de grande quantidade de refeições.				
6. Aptidão para atender as necessidades básicas de saúde, alimentação e educação.		<b>Suporte de contrato operacional</b>	<b>Gestão orçamentária e financeira</b> <b>Apoio jurídico</b>	
7. Aptidão para realizar licitações para confecção de refeições.				
8. Aptidão para realizar estimativas de necessidades logísticas e estimativas de preço		<b>Engenharia</b>	<b>Obras e serviços de engenharia</b>	
9. Aptidão para realizar montagem e desmontagem de instalações físicas e manutenção				
10. Aptidão para reparos, construção e trabalhos de movimentação de terra.		<b>Manutenção</b>	<b>Mnt preventiva</b> <b>Mnt preditiva</b> <b>Mnt modificadora</b> <b>Mnt corretiva</b>	
11. Aptidão para montar e desmontar instalações logísticas				
12. Aptidão para operar as atividades de manutenção		<b>Suprimento</b>	<b>Obtenção</b> <b>Distribuição</b> <b>Estocagem</b>	
13. Aptidão para operar as atividades de suprimento				
14. Aptidão para suprir estruturas temporárias para abrigo de venezuelanos.		<b>Transporte</b>	<b>Execução das missões planejadas</b>	
15. Aptidão para realizar transporte de civis dentro da cidade de Boa Vista				
16. Aptidão para realizar ligações de comando via terrestre ou aérea				
17. Aptidão para transporte de pessoal para os mais diversos locais do País.		<b>Saúde</b>	<b>Operação e terminais de transportes</b>	
18. Aptidão para realizar evacuação aeromédica (EVAEM) entre cidades				<b>Evacuação</b>
19. Aptidão para realizar imunização em massa				<b>Proteção da saúde</b>
20. Aptidão para atendimento médico em várias especialidades.				<b>Medicina curativa</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

TABELA 27 - Tabela contendo as partições de capacidades até as atividades, a partir das metas de capacidade

<b>Metas de Capacidades</b>	<b>Capacidades Funcionais</b>	<b>Capacidade Operativa</b>	<b>Atividade</b>
21. Aptidão para realizar busca de dados e análise de informações	<b>Domínio das Informações</b>	<b>Obtenção</b>	<b>Obtenção de sinais; Obtenção por Imagem; Obtenção por medidas; e Coleta por fontes humanas</b>
22. Aptidão para realizar análise de informações		<b>Análise, predição e produção</b>	<b>Integração; Avaliação; Interpretação; Predição; e Geração de produto</b>
23. Aptidão para influenciar a opinião pública		<b>Difusão e retransmissão dos dados</b>	
24. Aptidão para mobilização em um curto espaço de tempo para realização de um grande deslocamento de pessoal e material	<b>Pronta-Resposta</b>	<b>Prontidão Reação</b>	<b>Preparação de pessoal; Preparação de material; Organização das estruturas; e Articulação</b>
25. Aptidão para realizar patrulhamento na cidade de Boa Vista e Pacaraima.	<b>Proteção</b>	<b>Prevenção contra ações cinéticas</b>	<b>Segurança de área</b>
26. Aptidão para realizar segurança de instalações			<b>Técnicas de segurança</b>
27. Aptidão para realizar segurança nas áreas públicas ocupadas por imigrantes			<b>Segurança de área</b>
28. Aptidão para divulgação da problemática dos fluxos migratórios	<b>Comando e controle</b>	<b>Comunicações</b>	<b>Integridade da Informação</b>
29. Aptidão para realizar ligações rádio entre os postos		<b>Comando Controle</b>	<b>Organização Entendimento Planejamento Decisão Direção</b>
30. Aptidão para realizar ligações de comando via terrestre ou aérea			
31. Aptidão para apoiar os órgãos públicos de Roraima e Amazonas	<b>Apoio às Ações do Estado</b>	<b>Cooperação com agências</b>	<b>Preparação</b>
32. Aptidão para interação com órgão do governo e agências e entidades civis e religiosas			
33. Aptidão para controlar a entrada de venezuelanos no País.		<b>Atribuições na faixa de fronteira</b>	<b>Revista</b>
34. Aptidão para realizar as atividades de abrigo e ordenamento da fronteira.			

Fonte: Elaborado pelo autor

Com a conclusão da obtenção das capacidades funcionais, capacidades operativas e atividades desenvolvidas, a partir das Metas de Capacidade da Operação Acolhida, poderemos obter as Metas de Efetividade, sendo mais um insumo para o POC. As metas de capacidade se subdividem em Metas de Efetividade (MEf) e Metas de Desempenho (MDsp).



## 1) Metas de Efetividade

As **Metas de Efetividade** (MEf) são metas compostas de informações que definem, de forma qualitativa e quantitativa, “o que” as Forças devem fazer, de forma conjunta ou singular, para obter uma aptidão, em uma determinada capacidade funcional, necessária para se atingir o Estado Final Desejado de uma Possibilidade de Atuação.

Para a identificação das Metas de Efetividade, deverá ser identificado, para cada Meta de Capacidade (desafio militar), quais Capacidades Funcionais serão necessárias para se contrapor a esses desafios, já consolidadas nas tabelas 26 e 27. Para isso, deve-se utilizar o Catálogo de Particionamento das CpcdMD (**Apêndice “C”**). Este catálogo servirá, além de uma lista de checagem, também como um modelo em comum para as FS.

Para cada Capacidade Funcional identificadas nas tabelas 26 e 27, deve-se elaborar as suas respectivas MEf, com o nível de aprofundamento adequado, que pode variar em função da capacidade e da necessidade da Força. Importante considerar que nessas fases o trabalho com o MD deverá ser integrado.

Essa atividade não é uma tarefa fácil de se concluir, devido a necessidade de especialistas das FS que conheçam as atividades inerentes a cada Força.

O próximo passo será responder alguns quesitos relacionados a cada Capacidade Funcional e confeccionar uma tabela, conforme tabela 28, para cada capacidade funcional listada nas Tabelas 26 e 27, contendo as informações necessárias para obtenção das Metas de Efetividade.

A elaboração das MEf, referentes às 34 (trinta e quatro) Metas de capacidades listadas nas tabelas 26 e 27, estão no **Apêndice “E” - Metas de Efetividade e de Desempenho**. As 34 (trinta e quatro) metas deverão ser transformadas em Metas de Efetividade para cada Força.

Não se deve esquecer que esse planejamento é conjunto, logo, após as MEf terem sido construídas, estas deverão seguir para aprovação da análise das PA e metas orientadoras de capacidades pelo comitê de chefes de Estado- Maior e pelo Conselho de Governança.

Essa fase, de aprovação, não será particularizada neste trabalho, tendo em vista que se acredita que o trabalho é realizado sob a supervisão do MD e conjunto com as Forças Singulares, assim como, as diretrizes políticas já estejam alinhadas com o MD. Desse modo, essas duas fases proporcionam possibilidades de somente dar ciência ao Ministro da Defesa e ao Chefe Supremo das Forças Armadas.

TABELA 28 - Modelo de informações necessárias para obter as metas de efetividade

<b>MARINHA DO BRASIL</b>	
<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
<b>Capacidade Funcional</b>	- Sustentação Logística - Desdobramento, distribuição e reversão - Deslocamento Estratégico
<b>Desafio Hoje</b>	- Realizar um deslocamento estratégico da sede da Esquadra no RJ até o porto de Manaus, transportando Pessoal e Material, proporcionando para as FS oportunidade de desdobramento da Força.
<b>Desafio daqui a 20 anos</b>	- Realizar o mesmo deslocamento estratégico da sede da Esquadra no RJ até o porto de Manaus/Rio Grande/ (País “Ômega”), transportando tropa no valor de 1 Batalhão com seus meios orgânico e mecanizados, num intervalo de 1 semana, proporcionando para as FS oportunidade de desdobramento da Força.
<b>Análise Qualitativa</b>	- <b>ODM (Óleo Diesel Marítimo), QAV (Querosene de Aviação), Munição (Peso e Volume), Gêneros Alimentares (Peso e Volume), Leitos Hospitalares, Nível de reparo, Nível de Manutenção, Velocidade Mantida e Autonomia</b>
<b>Análise Quantitativa</b>	- Transportar cerca 900 militares, 30 VBTP, 20 Vtr Op 5 Ton, 20 Vtr L 2,5 Ton, 20 Geradores 15KVA, 15 Ton de gêneros alimentícios, 2000m <sup>3</sup> de carga seca, 10m <sup>3</sup> /5000 kg de Munição, realizar manutenção em 3º Esc, deslocando-se a uma velocidade constante de 15Kt a uma distância de até 10.000 NM.
<b>Condições</b>	- O transporte será o marítimo, via Oceano Atlântico.
<b>Meta de Efetividade (Capacidade Funcional)</b>	- Aptidão para desdobramento na área de operações de tropa valor Batalhão com seus meios mecanizados e motorizados, composto por 2 Navios de Transporte de Tropa, 2 Navios de Apoio Logístico, em 1(uma) semana, com capacidade de 5.000.000l ODM., 5000m <sup>3</sup> /1000Ton de Munição, 15 Ton de Gêneros, com oficinas para 3º Esc, velocidade mantida de 15Kt e autonomia de 90 dias.
<b>Metas de Desempenho (Capacidade Operativa)</b>	- Operação de Deslocamento Estratégico com 2 Navios de Transporte de Tropa, 2 Navios de Apoio Logístico, em 1 (uma) semana com capacidade de 5.000.000l ODM., 5000m <sup>3</sup> /1000Ton de Munição, 15 Ton de Gêneros, com oficinas para 3º Escalão, velocidade mantida de 15Kt e autonomia de 90 dias.

Fonte: Guia do planejamento de obtenção de capacidades -MD

## 2) Metas de Desempenho

As **Metas de Desempenho (MDsp)** são compostas de informações detalhadas das capacidades operativas que as Forças devem possuir. O objetivo é definir o “**como fazer**” para

atender a uma Mef definida. Ela deve conter meios, equipamentos, pessoal etc., (DOPEMAII) pois denotam soluções para a Mef ao qual está relacionada. As MDsp, para atender as 34 (trinta e quatro) Mef, estão relacionadas nas mesmas tabelas das Mef no **Apêndice “E” - Metas de Efetividade e de Desempenho**.

### 3.4 AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES

As Metas de Desempenho encontradas, para as respectivas Mef, serão confrontadas agora com as capacidades existentes nas Forças.

Cabe a cada Força desenhar seus processos para a elaboração das Metas de Desempenho (MDsp) e análise da defasagem. As FS farão a comparação das capacidades atuais, das planejadas, das em obtenção e dos hiatos de capacidades necessárias, assessorando no gerenciamento de risco da não obtenção das capacidades inexistentes, indicando as possíveis consequências, bem como a gravidade do impacto, caso o risco se consolide.

Nessa fase, na avaliação das capacidades atuais, a Operação Acolhida apresentada será referenciada na avaliação dessas capacidades e suas defasagens.

As FS classificarão as suas capacidades considerando as perspectivas orçamentária, tecnológica e temporal orientadas pelo MD, conforme a legenda apresentada na Tabela 18. No presente trabalho, por falta de um estudo mais aprofundado, na área orçamentária, este item não será levado em consideração.

TABELA 29 - Critério de classificação das capacidades

	Capacidades atuais
	Capacidades em processo de obtenção
	Hiato de capacidades
	Capacidades excedentes

Fonte: Elaborado pelo autor

As análises que serão realizadas, em torno das determinantes de capacidade, na tabela 30, serão baseadas no desdobramento da Força Tarefa no terreno e, após a análise das capacidades, serão tecidos comentários relativos aos hiatos de capacidade e àquelas em obtenção.

TABELA 30 - Classificação das capacidades conjuntas

METAS CONJUNTAS									
CO	DESCRIÇÃO	A	D	E	I	M	O	P	I
07	Desdobramento, distribuição e reversão	Red	Grn	Grn	Grn	Red	Grn	Grn	Yel
08	Transporte	Grn	Grn	Grn	Yel	Yel	Grn	Grn	Grn
09	Suprimento	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Yel	Yel
10	Manutenção	Grn	Grn	Grn	Yel	Grn	Yel	Yel	Yel
11	Recursos Humanos	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Yel	Red	Yel
12	Saúde	Grn	Grn	Grn	Yel	Grn	Yel	Red	Grn
13	Suporte de contrato operacional	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Yel	Grn	Grn
14	Engenharia	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Grn	Grn
17	Comando	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn
18	Controle	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn
19	Comunicações	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Red
21	Reunião e Obtenção	Grn	Grn	Grn	Grn	Yel	Grn	Yel	Yel
23	Análise e síntese	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Yel	Yel
24	Formalização e difusão	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Yel	Yel
25	Prevenção contra ações cinéticas	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Grn	Grn
29	Emprego em apoio à política externa	Red	Grn	Grn	Grn	Red	Grn	Grn	Yel
31	Prontidão	Grn	Grn	Grn	Grn	Red	Blu	Blu	Grn
32	Reação	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Blu	Grn
33	Fiscalização na faixa de fronteira	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn	Blu	Blu	Grn
34	Cooperação com agências	Grn	Grn	Yel	Grn	Blu	Grn	Grn	Grn

Fonte: Elaborado pelo autor

**Apêndice “C” - Particionamento das Capacidades Militares de Defesa****1 ENFRENTAMENTO****1.1 MANOBRA****1.1.1 MANOBRA PARA ENGAJAR**

1.1.1.1 AÉREO

1.1.1.2 ESPACIAL

1.1.1.3 TERRESTRE

1.1.1.4 MARÍTIMO

1.1.1.5 ABAIXO DO SOLO

1.1.1.6 SUBAQUÁTICO

1.1.1.7 CIBERNÉTICO

**1.1.2 MANOBRA PARA INSERIR**

1.1.2.1 AÉREO

1.1.2.2 ESPACIAL

1.1.2.3 TERRESTRE

1.1.2.4 MARÍTIMO

1.1.2.5 ABAIXO DO SOLO

1.1.2.6 SUBAQUÁTICO

1.1.2.7 CIBERNÉTICO

**1.1.3 MANOBRA PARA INFLUENCIAR**

1.1.3.1 AÉREO

1.1.3.2 ESPACIAL

1.1.3.3 TERRESTRE

1.1.3.4 MARÍTIMO

1.1.3.5 ABAIXO DO SOLO

1.1.3.6 SUBAQUÁTICO

1.1.3.7 CIBERNÉTICO

**1.1.4 MANOBRA PARA ASSEGURAR**

1.1.4.1 AÉREO

1.1.4.2 ESPACIAL

1.1.4.3 TERRESTRE

1.1.4.3.1 POPULAÇÃO

1.1.4.3.2 INFRAESTRUTURA

1.1.4.3.3 RECURSOS

1.1.4.3.4 ÁREA

1.1.4.4 MARÍTIMO

1.1.4.5 ABAIXO DO SOLO

1.1.4.6 SUBAQUÁTICO

1.1.4.7 CIBERNÉTICO

**1.2 ENGAJAMENTO****1.2.1 MEIOS CINÉTICOS****1.2.1.1 ALVO FIXO****1.2.1.1.1 SUPERFÍCIE****1.2.1.1.1.1 PONTO**

1.2.1.1.1.1.1 PROTEGIDO

1.2.1.1.1.1.2 DESPROTEGIDO

1.2.1.1.1.1.3 BNQR

**1.2.1.1.1.2 ÁREA**

1.2.1.1.1.2.1 PROTEGIDA

1.2.1.1.1.2.2 DESPROTEGIDA

- 1.2.1.1.2 ABAIXO DO SOLO
  - 1.2.1.1.2.1 PROTEGIDO
  - 1.2.1.1.2.2 BNQR
- 1.2.1.1.3 SUBAQUÁTICO
  - 1.2.1.1.3.1 EXTREMAMENTE RASO
  - 1.2.1.1.3.2 MUITO RASO
  - 1.2.1.1.3.3 RASO
  - 1.2.1.1.3.4 ÁGUAS PROFUNDAS
- 1.2.1.2 ALVO ESTACIONÁRIO
  - 1.2.1.2.1 SUPERFÍCIE
    - 1.2.1.2.1.1 PONTO
      - 1.2.1.2.1.1.1 PROTEGIDO
      - 1.2.1.2.1.1.2 DESPROTEGIDO
      - 1.2.1.2.1.1.3 BNQR
    - 1.2.1.2.1.2 ÁREA
      - 1.2.1.2.1.1.1 PROTEGIDA
      - 1.2.1.2.1.1.2 DESPROTEGIDA
  - 1.2.1.2.2 ABAIXO DO SOLO
    - 1.2.1.2.2.1 DESPROTEGIDO
    - 1.2.1.2.2.2 BNQR
    - 1.2.1.2.3 SUBAQUÁTICO
      - 1.2.1.2.3.1 EXTREMAMENTE RASO
      - 1.2.1.2.3.2 MUITO RASO
      - 1.2.1.2.3.3 RASO
      - 1.2.1.2.3.4 ÁGUAS PROFUNDAS
- 1.2.1.3 ALVO MÓVEL
  - 1.2.1.3.1 AÉREO
  - 1.2.1.3.2 ESPACIAL
  - 1.2.1.3.3 SUPERFÍCIE
    - 1.2.1.3.3.1 PONTO
      - 1.2.1.3.3.1.1 PROTEGIDO
      - 1.2.1.3.3.1.2 DESPROTEGIDO
      - 1.2.1.3.3.1.3 BNQR
    - 1.2.1.3.3.2 ÁREA
      - 1.2.1.3.3.2.1 PROTEGIDA
      - 1.2.1.3.3.2.2 DESPROTEGIDA
  - 1.2.1.3.4 ABAIXO DO SOLO
    - 1.2.1.3.4.1 DESPROTEGIDO
    - 1.2.1.3.4.2 BNQR
    - 1.2.1.3.4.3 SUBAQUÁTICO
      - 1.2.1.3.4.1 EXTREMAMENTE RASO
      - 1.2.1.3.4.2 MUITO RASO
      - 1.2.1.3.4.3 RASO
      - 1.2.1.3.4.4 ÁGUAS PROFUNDAS
- 1.2.2 MEIOS NÃO CINÉTICOS
  - 1.2.2.1 ALVO FIXO
    - 1.2.2.1.1 SUPERFÍCIE
      - 1.2.2.1.1.1 PONTO
      - 1.2.2.1.1.2 ÁREA
    - 1.2.2.1.2 ABAIXO DO SOLO
      - 1.2.2.1.3 SUBAQUÁTICO
  - 1.2.2.2 ALVO ESTACIONÁRIO

- 1.2.2.2.1 SUPERFÍCIE
  - 1.2.2.2.1.1 PONTO
  - 1.2.2.2.1.2 ÁREA
- 1.2.2.2.2 ABAIXO DO SOLO
- 1.2.2.2.3 SUBAQUÁTICO
- 1.2.2.3 ALVO MÓVEL
  - 1.2.2.3.1 AÉREO
  - 1.2.2.3.2 ESPACIAL
  - 1.2.2.3.3 SUPERFÍCIE
    - 1.2.2.3.3.1 PONTO
    - 1.2.2.3.3.2 ÁREA
  - 1.2.2.3.4 ABAIXO DO SOLO
  - 1.2.2.3.5 SUBAQUÁTICO
- 1.2.2.4 CIBERNÉTICO
- 1.2.2.5 ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO
  - 1.2.2.5.1 TPN (tempo, posição, navegação)
  - 1.2.2.5.2 RADAR
  - 1.2.2.5.3 COMUNICAÇÃO
  - 1.2.2.5.4 IVR
- 1.2.2.6 BNQR

## **2 SUSTENTAÇÃO**

### **2.1 DESDOBRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO**

#### **2.1.1 MOVER FORÇAS**

2.1.1.1 MF ESTRATEGICAMENTE

2.1.1.2 MF OPERACIONALMENTE

#### **2.1.2 SUSTENTAR FORÇAS**

2.1.2.1 ENTREGA DE CARGA NÃO-RELACIONADA À UNIDADE

2.1.2.2 ENTREGA DE PESSOAL NÃO-RELACIONADO À UNIDADE

2.1.3 OPERAÇÃO DE DESDOBRAMENTO CONJUNTO E DE ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO

### **2.2 SUPRIMENTO**

2.2.1 GERENCIAR SUPRIMENTOS E EQUIPAMENTOS

2.2.2 GERENCIAR INVENTÁRIO

2.2.3 GERENCIAR A REDE GLOBAL DE FORNECEDORES

2.2.4 AVALIAR REQUISITOS GLOBAIS, RECURSOS, CAPACIDADES E RISCOS

2.2.5 OPERAÇÃO DAS UNIDADES DE FORNECIMENTO CONJUNTO

### **2.3 MANUTENÇÃO**

2.3.1 MANUTENÇÃO NÍVEL PARQUE

2.3.1.1 INSPEÇÃO

2.3.1.2 TESTE

2.3.1.3 SERVIÇO

2.3.1.3.1 ATIVAR/INATIVAR

2.3.1.3.2 RECUPERAR

2.3.1.4 REPARAR

2.3.1.5 RECONSTRUIR

2.3.1.5.1 MODIFICAR

2.3.1.5.2 RENOVAR

2.3.1.6 CALIBRAÇÃO

2.3.2 MANUTENÇÃO DE CAMPO

### **2.4 SERVIÇOS DE LOGÍSTICA**

2.4.1 SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

- 2.4.1.1 ARRANCHAMENTO DE BASE EM CAMPANHA
  - 2.4.1.2 UNIDADE DE ARRANCHAMENTO AVANÇADA
  - 2.4.1.3 UNIDADE DE ARRANCHAMENTO REMOTA
  - 2.4.1.4 INSTALAÇÃO DE ARRANCHAMENTO
  - 2.4.2 FORNECIMENTO DE ÁGUA E GELO
    - 2.4.2.1 RESERVATÓRIO DE ÁGUA NÃO POTÁVEL
    - 2.4.2.2 RESERVATÓRIO DE ÁGUA POTÁVEL
    - 2.4.2.3 ÁGUA EMBALADA (em garrafas ou em sacos)
    - 2.4.2.4 FORNECIMENTO DE GELO
  - 2.4.3 SERVIÇOS EM BASE DE CONTIGÊNCIA
    - 2.4.3.1 ABRIGO
    - 2.4.3.2 ALOJAMENTO
    - 2.4.3.3 OPERAÇÃO DE SERVIÇOS BÁSICOS
    - 2.4.3.4 REUSO DE ÁGUA
  - 2.4.4 SERVIÇOS DE HIGIENE
    - 2.4.4.1 SERVIÇO DE HIGIENE PESSOAL
    - 2.4.4.2 SERVIÇO TÊXTIL EM GERAL
  - 2.4.5 ASSUNTOS MORTUÁRIOS
- 2.5 SUPORTE DE CONTRATO OPERACIONAL**
- 2.5.1 INTEGRAÇÃO DE SUPORTE CONTRATUAL
  - 2.5.2 GESTÃO DE CONTRATADOS
  - 2.5.3 GESTÃO DE PROGRAMAS
  - 2.5.4 DEFINIÇÃO DE REQUISITOS
- 2.6 ENGENHARIA**
- 2.6.1 ENGENHARIA GERAL
    - 2.6.1.1 TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS
    - 2.6.1.2 DESENVOLVER E MANTER INSTALAÇÕES
    - 2.6.1.3 ESTABELEECER LINHAS DE COMUNICAÇÃO
    - 2.6.1.4 ENGENHARIA DE ACESSO GLOBAL
    - 2.6.1.5 REPARAR E RESTAURAR INFRAESTRUTURAS
    - 2.6.1.6 REFORÇAR INFRAESTRUTURAS E INSTALAÇÕES
    - 2.6.1.7 PROJETO BÁSICO DE INSTALAÇÕES
  - 2.6.2 ENGENHARIA DE COMBATE
    - 2.6.2.1 NEUTRALIZAÇÃO DE EXPLOSIVOS PERIGOSOS
    - 2.6.2.2 MELHORIA DA MOBILIDADE
    - 2.6.2.3 CONTRAMOBILIDADE
    - 2.6.2.4 MELHORIA DA CAPACIDADE DE SOBREVIVÊNCIA
  - 2.6.3 ENGENHARIA GEOESPACIAL
    - 2.6.3.1 UTILIZAÇÃO DE DADOS GEOESPACIAIS
    - 2.6.3.2 FORNECER AVALIAÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO
- 2.7 SUPORTE ÀS BASES E INSTALAÇÕES**
- 2.7.1 GESTÃO DO CICLO DE VIDA DO PATRIMÔNIO
    - 2.7.1.1 FORNECER RECURSOS DE INSTALAÇÃO
    - 2.7.1.2 SUPORTE DE INSTALAÇÕES
    - 2.7.1.3 SUSTENTAÇÃO DOS ATIVOS DAS INSTALAÇÕES
    - 2.7.1.4 REFORMA DOS ATIVOS DAS INSTALAÇÕES
    - 2.7.1.5 DESCARTE DOS ATIVOS DAS INSTALAÇÕES
    - 2.7.1.6 ATIVIDADES DE AJUSTAMENTO ECONÔMICO
  - 2.7.2 SERVIÇOS DE INSTALAÇÕES
    - 2.7.2.1 SERVIÇO DE SEGURANÇA
      - 2.7.2.1.1 APLICAÇÃO DA LEI
      - 2.7.2.1.2 SEGURANÇA FÍSICA BÁSICA



- 2.7.2.2 SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA
- 2.7.2.3 SEGURANÇA DO TRABALHO
- 2.7.2.4 SUPORTE BÁSICO DE VEÍCULOS E DE EQUIPAMENTOS (VIATURAS

#### NÃO TÁTICAS)

- 2.7.2.5 SERVIÇOS DE HABITAÇÃO
- 2.7.2.6 GERENCIAMENTO DE AERÓDROMO
- 2.7.2.7 SERVIÇOS PORTUÁRIOS
- 2.7.2.8 GERENCIAMENTO DE ALCANCE
- 2.7.2.9 LANÇAMENTO DE SERVIÇOS DE APOIO

### 3 COMANDO E CONTROLE

#### 3.1 COMANDO

##### 3.1.1 ORGANIZAÇÃO

##### 3.1.1.1 ESTABELEECER E MANTER UNIDADE DE ESFORÇO COM PARCEIROS DE MISSÃO

- 3.1.1.1.1 CULTIVAR RELAÇÕES COM PARCEIROS DE MISSÃO
- 3.1.1.1.2 CULTIVAR COORDENAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES

##### PARCEIRAS

##### 3.1.1.2 ESTRUTURAR A ORGANIZAÇÃO PARA A MISSÃO

- 3.1.1.2.1 DEFINIR A ESTRUTURA
- 3.1.1.2.2 AVALIAR CAPACIDADES
- 3.1.1.2.3 DESIGNAR RESPONSABILIDADES
- 3.1.1.2.4 INTEGRAR CAPACIDADES
- 3.1.1.2.5 ESTABELEECER AS EXPECTATIVAS DO COMANDO

##### 3.1.1.3 ADOTAR COLABORAÇÃO ORGANIZACIONAL

- 3.1.1.3.1 ESTABELEECER AS POLÍTICAS DE COLABORAÇÃO
- 3.1.1.3.2 ESTABELEECER PROCEDIMENTOS DE COLABORAÇÃO

##### 3.1.2 ENTENDIMENTO

##### 3.1.2.1 ORGANIZAR A INFORMAÇÃO

- 3.1.2.1.1 COMPILAR A INFORMAÇÃO
- 3.1.2.1.2 DESTILAR A INFORMAÇÃO
- 3.1.2.1.3 DISSEMINAR A INFORMAÇÃO

##### 3.1.2.2 DESENVOLVER CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

- 3.1.2.2.1 ENTENDER AS IMPLICAÇÕES
- 3.1.2.2.2 ANALISAR A INFORMAÇÃO
- 3.1.2.2.3 DEFINIR A ESTRUTURA DO CONHECIMENTO

##### 3.1.2.3 COMPARTILHAR CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

##### 3.1.2.4 DEFINIR COMUNIDADES ASSOCIADAS

##### 3.1.2.5 ESTABELEECER ENTENDIMENTO COLETIVO

##### 3.1.2.6 PREPARAR UM CONTEXTO PARA DISTRIBUIR

##### 3.1.3 PLANEJAMENTO

##### 3.1.3.1 ANALISAR O PROBLEMA

- 3.1.3.1.1 ANALISAR A SITUAÇÃO
- 3.1.3.1.2 DEFINIR OS ELEMENTOS DO PROBLEMA

##### 3.1.3.2 APLICAR O ENTENDIMENTO DA SITUAÇÃO

- 3.1.3.2.1 AVALIAR O AMBIENTE OPERACIONAL
- 3.1.3.2.2 DETERMINAR AS VULNERABILIDADES
- 3.1.3.2.3 DETERMINAS AS OPORTUNIDADES

##### 3.1.3.3 DESENVOLVER A ESTRATÉGIA

- 3.1.3.3.1 DETERMINAR O ESTADO FINAL
- 3.1.3.3.2 DETERMINAR AS PREMISSAS ASSUMIDAS
- 3.1.3.3.3 DETERMINAR OS OBJETIVOS

- 3.1.3.4 DESENVOLVER LINHAS DE AÇÃO
    - 3.1.3.4.1 AVALIAR AS CAPACIDADES DISPONÍVEIS
    - 3.1.3.4.2 ENTENDER OS OBJETIVOS
    - 3.1.3.4.3 DESENVOLVER OPÇÕES DE LINHAS DE AÇÃO
  - 3.1.3.5 ANALISAR AS LINHAS DE AÇÃO
    - 3.1.3.5.1 ESTABELECEER OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
    - 3.1.3.5.2 AVALIAR AS LINHAS DE AÇÃO
  - 3.1.4 DECISÃO
    - 3.1.4.1 GERENCIAR O RISCO
    - 3.1.4.2 SELECIONAR AS AÇÕES
      - 3.1.4.2.1 SELECIONAR A LINHA DE AÇÃO
      - 3.1.4.2.2 DEFINIR O PLANEJAMENTO
    - 3.1.4.3 ESTABELECEER AS RESPONSABILIDADES
    - 3.1.4.4 ESTABELECEER A INTENÇÃO E ORIENTAÇÃO
    - 3.1.4.5 INTUIR
  - 3.1.5 DIREÇÃO
    - 3.1.5.1 COMUNICAR INTENÇÃO E ORIENTAÇÃO
      - 3.1.5.1.1 ESTIMAR OS TEMAS
      - 3.1.5.1.2 PRIORIZAR OS TEMAS
      - 3.1.5.1.3 EMITIR AS TAREFAS
      - 3.1.5.1.4 PROVER O CONCEITO DE OPERAÇÕES
      - 3.1.5.1.5 PROVER AVISOS
      - 3.1.5.1.6 EMISSÃO DE ALERTAS
    - 3.1.5.2 DEFINIR TAREFAS
      - 3.1.5.2.1 SINCRONIZAR AS OPERAÇÕES
      - 3.1.5.2.2 EMITIR PLANOS
      - 3.1.5.2.3 EMITIR ORDENS
      - 3.1.5.2.4 ESTABELECEER MÉTRICAS
      - 3.1.5.2.5 ESTABELECEER MEDIDAS DE PERFORMANCE
      - 3.1.5.2.6 ESTABELECEER MEDIDAS DE EFETIVIDADE
- 3.2 CONTROLE**
- 3.2.1 MONITORAMENTO
    - 3.2.1.1 AVALIAR O CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES
      - 3.2.1.1.1 AVALIAR O EMPREGO DAS FORÇAS
      - 3.2.1.1.2 AVALIAR O DESDOBRAMENTO DAS FORÇAS
    - 3.2.1.2 AVALIAR OS EFEITOS
    - 3.2.1.3 AVALIAR O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS
    - 3.2.1.4 AVALIAR AS ORIENTAÇÕES
  - 3.2.2 GESTÃO DO CONHECIMENTO
- 3.3 COMUNICAÇÕES**
- 3.3.1 TRANSPORTE DE INFORMAÇÕES
    - 3.3.1.1 TRANSMISSÃO VIA CABO
      - 3.3.1.1.1 COMUNICAÇÃO LOCAL
      - 3.3.1.1.2 COMUNICAÇÃO DE LONGA DISTÂNCIA
    - 3.3.1.2 TRANSMISSÃO SEM FIO
      - 3.3.1.2.1 LINHA DE VISADA
      - 3.3.1.2.2 ALÉM DA LINHA DE VISADA
    - 3.3.1.3 TRANSMISSÃO POR SWITCH OU ROTEADOR
      - 3.3.1.3.1 COMUNICAÇÃO POR BRIDGE
      - 3.3.1.3.2 COMUNICAÇÃO POR GATEWAY
  - 3.3.2 GERENCIAMENTO DA REDE
    - 3.3.2.1 OTIMIZAR AS FUNÇÕES E RECURSOS DE REDE

- 3.3.2.1.1 MONITORAR OS RECURSOS DE REDE
- 3.3.2.1.2 MUDAR A CONFIGURAÇÃO RAPIDAMENTE
- 3.3.2.2 REDES MODULARES E MÓVEIS
- 3.3.2.3 GERENCIAR O EXPECTRO
  - 3.3.2.3.1 MONITORAR O EXPECTRO
  - 3.3.2.3.2 ATRIBUIR O EXPECTRO
  - 3.3.2.3.3 DESCONFLITAR O EXPECTRO
- 3.3.2.4 GERENCIAMENTO DO CYBER
- 3.3.3 INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO
  - 3.3.3.1 ASSEGURAR A TROCA DE INFORMAÇÃO
    - 3.3.3.1.1 ASSEGURAR O ACESSO
    - 3.3.3.1.2 ASSEGURAR A TRANSFERÊNCIA
  - 3.3.3.2 PROTEGER OS DADOS E AS REDES
    - 3.3.3.2.1 PROTEGER CONTRA INFILTRAÇÃO NA REDE
    - 3.3.3.2.2 PROTEGER CONTRA NEGAÇÃO OU DEGRADAÇÃO DOS
    - SERVIÇOS
      - 3.3.3.2.3 PROTEGER CONTRA DIVULGAÇÃO OU MODIFICAÇÃO DOS
    - DADOS
      - 3.3.3.3 RESPONDER UM ATAQUE OU EVENTO
        - 3.3.3.3.1 DETECTAR UM EVENTO
        - 3.3.3.3.2 ANALISAR UM EVENTO
        - 3.3.3.3.3 RESPONDER A INCIDENTES

## **4 DOMÍNIO DA INFORMAÇÃO**

### **4.1 PLANEJAMENTO E DIRECIONAMENTO**

- 4.1.1 DEFINIR E PRIORIZAR REQUISITOS
- 4.1.2 DESENVOLVER ESTRATÉGIAS
- 4.1.3 ATRIBUIR TAREFAS E MONITORAR OS RECURSOS
- 4.1.4 AVALIAR

### **4.2 OBTENÇÃO**

- 4.2.1 OBTENÇÃO DE SINAIS
  - 4.2.1.1 COMUNICAÇÕES
  - 4.2.1.2 EMISSÕES ELETRÔNICAS
  - 4.2.1.3 INSTRUMENTAÇÃO ESTRANGEIRA
  - 4.2.1.4 REDE CIBERNÉTICA
- 4.2.2 OBTENÇÃO POR IMAGEAMENTO
  - 4.2.2.1 ELETRO-ÓPTICO
  - 4.2.2.2 DETECÇÃO E GRAVAÇÃO DE LASER PULSADO
  - 4.2.2.3 RADAR SAR
  - 4.2.2.4 SONAR
  - 4.2.2.5 AMBIENTE FÍSICO
- 4.2.3 OBTENÇÃO POR MEDIDAS/ASSINATURAS
  - 4.2.3.1 ELETRO-ÓPTICA
  - 4.2.3.2 RADAR
  - 4.2.3.3 GEOFÍSICA
  - 4.2.3.4 RADIOFREQUÊNCIA
  - 4.2.3.5 MATERIAIS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS
  - 4.2.3.6 RADIAÇÃO NUCLEAR
- 4.2.4 COLETAR POR FONTES HUMANAS
  - 4.2.4.1 INTELIGÊNCIA HUMANA
  - 4.2.4.2 CONTRAINTELIGÊNCIA
  - 4.2.4.3 VIGILÂNCIA

- 4.2.4.4 DADOS BIOMÉTRICOS
- 4.2.4.5 DOCUMENTOS E ARQUIVOS ELETRÔNICOS
- 4.2.4.6 DADOS SÓCIO-CULTURAIS

### **4.3 PROCESSAMENTO E EXPLORAÇÃO**

- 4.3.1 TRANSFORMAÇÃO DE DADOS
- 4.3.2 CATEGORIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

### **4.4 ANÁLISE/PREDIÇÃO/PRODUÇÃO**

- 4.4.1 INTEGRAÇÃO
- 4.4.2 AVALIAÇÃO
- 4.4.3 INTERPRETAÇÃO
- 4.4.4 PREDIÇÃO
- 4.4.5 GERAÇÃO DE PRODUTO

### **4.5 DIFUSÃO E RETRANSMISSÃO DOS DADOS**

- 4.5.1 TRANSMISSÃO DE DADOS
- 4.5.2 ACESSO AOS DADOS

### **4.6 INFLUENCIAÇÃO Com Soc e Op Psc**

## **5 PROTEÇÃO**

### **5.1 PREVENÇÃO**

- 5.1.1 PREVENÇÃO CONTRA ATAQUES CINÉTICOS
  - 5.1.1.1 AÉREO/ESPACIAL
    - 5.1.1.1.1 ARTEFATOS MANOBRÁVEIS
    - 5.1.1.1.2 ARTEFATOS NÃO MANOBRÁVEIS
  - 5.1.1.2 SUPERFÍCIE
    - 5.1.1.2.1 ARTEFATOS MANOBRÁVEIS
    - 5.1.1.2.2 ARTEFATOS NÃO MANOBRÁVEIS
  - 5.1.1.3 ABAIXO DA SUPERFÍCIE
    - 5.1.1.3.1 ARTEFATOS MANOBRÁVEIS
    - 5.1.1.3.2 ARTEFATOS NÃO MANOBRÁVEIS
- 5.1.2 PREVENÇÃO CONTRA ATAQUES NÃO CINÉTICOS
  - 5.1.2.1 AÉREO/ESPACIAL
  - 5.1.2.2 SUPERFÍCIE
  - 5.1.2.3 ABAIXO DA SUPERFÍCIE

### **5.2 MITIGAÇÃO**

- 5.2.1 MITIGAÇÃO DE EFEITOS LETAIS
  - 5.2.1.1 QUÍMICO
  - 5.2.1.2 BIOLÓGICO
    - 5.2.1.2.1 CONTAGIOSO
    - 5.2.1.2.2 NÃO CONTAGIOSO
  - 5.2.1.3 RADIOLÓGICO
  - 5.2.1.4 NUCLEAR
  - 5.2.1.5 PULSO ELETROMAGNÉTICO
  - 5.2.1.6 EXPLOSIVO
  - 5.2.1.7 PROJÉTIL
  - 5.2.1.8 ENERGIA DIRECIONADA
  - 5.2.1.9 DESASTRE NATURAL
- 5.2.2 MITIGAÇÃO DE EFEITOS NÃO LETAIS
  - 5.2.2.1 QUÍMICO
  - 5.2.2.2 BIOLÓGICO
    - 5.2.2.2.1 CONTAGIOSO
    - 5.2.2.2.2 NÃO CONTAGIOSO
  - 5.2.2.3 RADIOLÓGICO

- 5.2.2.4 PULSO ELETROMAGNÉTICO
- 5.2.2.5 EXPLOSIVO
- 5.2.2.6 PROJÉTIL
- 5.2.2.7 ENERGIA DIRECIONADA
- 5.2.2.8 ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO
- 5.2.2.9 DESASTRE NATURAL

## **6 PROJEÇÃO DE PODER**

- 6.1 CONFRONTO INDIRETO**
- 6.2 CONFRONTO DIRETO**
- 6.3 DEMONSTRAÇÃO DE PODER**
- 6.4 APOIO À POLÍTICA EXTERNA**

## **7 PRONTA-RESPOSTA**

- 7.1 PRONTIDÃO**
- 7.2 REAÇÃO**

## **8 APOIO ÀS AÇÕES DE ESTADO**

### **8.1 ATRIBUIÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA**

- 8.1.1 PATRULHAMENTO
- 8.1.2 REVISTA
  - 8.1.2.1 PESSOAS
  - 8.1.2.2 VEÍCULOS
  - 8.1.2.3 EMBARCAÇÕES
  - 8.1.2.4 AERONAVES

### **8.2 COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS**

### **8.3 COMBATE A ATIVIDADES ILÍCITAS**

- 8.3.1 ANTIPIRATARIA
- 8.3.2 POLICIAMENTO AÉREO

### **8.4 FISCALIZAÇÃO MARÍTIMA E AQUAVIÁRIA**

- 8.4.1 PATRULHA NAVAL
- 8.4.2 INSPEÇÃO NAVAL
- 8.4.3 COOPERAÇÃO COM ÓRGÃOS FEDERAIS

### **8.5 GERENCIAMENTO INTEGRADO OPERACIONAL**

- 8.5.1 AUXÍLIOS À NAVEGAÇÃO
  - 8.5.1.1 AÉREO
  - 8.5.1.2 MARÍTIMO
- 8.5.2 CONTROLE
  - 8.5.2.1 AÉREO
  - 8.5.2.2 MARÍTIMO
  - 8.5.2.3 TERRESTRE
- 8.5.3 SERVIÇO DE INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS
  - 8.5.3.1 AÉREA
  - 8.5.3.2 MARÍTIMA
- 8.5.4 REGULAÇÃO
  - 8.5.4.1 AÉREA
  - 8.5.4.2 MARÍTIMA
- 8.5.5 SALVAMENTO MARÍTIMO
- 8.5.6 SEGURANÇA DE VOO

### **8.6 SAR**

- 8.6.1 AÉREO
- 8.6.2 MARÍTIMO

**8.7 OBRAS DE INFRAESTRUTURA****8.8 SEGURANÇA DE REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS (substituindo a segurança de autoridades estrangeiras)****8.9 SEGURANÇA DE INFRAESTRUTURA CRÍTICA****8.10 APOIO ÀS ELEIÇÕES**

## Apêndice “D” - LISTA DE ATIVIDADES E TAREFAS OPERATIVAS

**Cpcd MD ENFRENTAMENTO** - Aptidão para integrar a manobra e o engajamento em todos os ambientes para se atingir os efeitos necessários para o atingimento dos objetivos das missões.

**CO 01 - Manobra tática** - Aptidão para empregar forças no espaço de batalha por intermédio do movimento e o desdobramento, buscando alcançar uma posição de vantagem sobre as forças oponentes.

- Atv 01.01 - Movimento operacional e tático
  - Tar 01.01.01 - Realizar o reconhecimento prévio das áreas de destino
  - Tar 01.01.02 - Planejar o fluxo e o controle de trânsito até a Z Reu
  - Tar 01.01.03 - Organizar os meios e o pessoal
  - Tar 01.01.03 - Realizar o deslocamento
- Atv 01.02 - Movimento tático
- Atv 01.03 - Desdobramento operacional e tático
  - Tar 01.02.01 - Receber os meios e o pessoal
  - Tar 01.02.02 - Integrar meios/unidades
  - Tar 01.02.03 - Ocupar a Z Reu
- Atv 01.04 - Desdobramento tático

**CO 02 - Ação marítima (Guerra Naval)** - Aptidão para executar atividades e tarefas com o objetivo de enfrentar uma ameaça potencial ou real, impondo a vontade da força, por meio de ações cinéticas.

- Atv 02.01 - Operações de ataque
  - Tar 02.01.01 - destruir ou neutralizar forças navais, aéreas ou terrestres
  - Tar 02.01.02 - interditar comunicações terrestres;
  - Tar 02.01.03 - reduzir a resistência em área terrestre;
  - Tar 02.01.04 - destruir ou danificar objetivos em terra e ao largo do litoral

êxito

- Atv 02.02 - Operações antisubmarinos
  - Tar 02.02.01 – Negar o uso de submarinos pelo inimigo
- Atv 02.03 - Operações Anfíbias
  - Tar 02.03.01 - Assalto Anfíbio
  - Tar 02.03.02 - Demonstração Anfíbia
  - Tar 02.03.03 - Incursão Anfíbia
  - Tar 02.03.04 - Projeção Anfíbia
  - Tar 02.03.05 - Retirada Anfíbia
- Atv 02.04 - Operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem
  - Tar 02.04.01 - Minagem
  - Tar 02.04.02 - Contramedidas de Minagem
- Atv 02.05 - Operação de Esclarecimento
  - Tar 02.05.01 - Busca
  - Tar 02.05.02 - Patrulha
  - Tar 02.05.03 – Acompanhamento
  - Tar 02.05.04 - Reconhecimento
- Atv 02.06 - Operação de Bloqueio
  - Tar 02.06.01 - Estabelecimento
  - Tar 02.06.02 - Notificação
  - Tar 02.06.03 – Eficácia

- Tar 02.06.04 – Imparcialidade

- Atv 02.07 - Operação de Defesa do Tráfego Marítimo
  - Tar 02.07.01 - Controle Naval do Tráfego Marítimo
  - Tar 02.07.02 - Proteção do Tráfego Marítimo
- Atv 02.08 - Operação de Interdição Marítima
  - Tar 02.08.01 - monitorar
  - Tar 02.08.02 - interrogar
  - Tar 02.08.03 – intercepta

**CO 03 - Ação terrestre** - Aptidão para executar atividades e tarefas com o objetivo de enfrentar uma ameaça potencial ou real, impondo a vontade da força, por meio de ações cinéticas.

- Atv 03.01 - Operações ofensivas
  - Tar 03.01.01 - Marcha para o combate
  - Tar 03.01.02 - Reconhecimento em força
  - Tar 03.01.03 - Ataque
  - Tar 03.01.04 - Aproveitamento do êxito
  - Tar 03.01.05 - Perseguição
  - Tar 03.01.06 - Combate de encontro
  - Tar 03.01.07 - Incursão
- Atv 03.02 - Operações defensivas
  - Tar 03.02.01 - Defesa em posição
  - Tar 03.02.02 - Movimento retrógrado
  - Tar 03.02.03 - Reconhecimento, vigilância e segurança
  - Tar 03.02.04 - Substituição de unidades de combate
- Atv 03.03 - Apoio de fogo orgânico
  - Tar 03.03.01 - Realizar a seleção dos meios
  - Tar 03.03.02 - Realizar a coordenação dos fogos
  - Tar 03.03.02 - Realizar fogo direto e indireto

**CO 04 - Apoio de fogo** - Aptidão para apoiar as operações com fogos potentes, profundos e precisos, buscando a destruição, neutralização ou supressão de objetivos e das forças inimigas.

- Atv 04.01 - Busca de alvos
  - Tar 04.01.01 - Realizar a Detecção de alvos.
  - Tar 04.01.02 - Identificar alvos.
  - Tar 04.01.03 - Localizar alvos
- Atv 04.02 Coordenação de fogos.
  - Tar 04.02.01 - Realizar o Exame de Situação.
  - Tar 04.02.02 - Realizar a Análise de Alvos.
  - Tar 04.02.03 - Realizar a Seleção de Alvos.
  - Tar 04.02.04 - Estimar os meios mais eficientes para obter o efeito desejado.
  - Tar 04.02.05 - Preparar os planos para o engajamento dos alvos.
  - Tar 04.02.06 - Estabelecer as medidas de Coordenação de Apoio de Fogo

(MCAF).

- Atv 04.03 - Desencadeamento de fogos terrestres.
  - Tar 04.03.01 - Organizar para o Combate os escalões de Artilharia.
  - Tar 04.03.02 - Executar o Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posição dos escalões de Artilharia.
  - Tar 04.03.03 - Desencadear a Missões de Tiro em apoio aos elementos de manobra.



**CO 05 - Operações especiais** - Aptidão para realizar operações que, por sua natureza, técnicas ou características, devam ser realizadas por tropas especiais.

- Atv 05.01 - Ação direta
  - Tar 05.01.01 - Destruir alvos de valor significativo.
  - Tar 05.01.02 - Interditar alvos de valor significativo.
  - Tar 05.01.03 - Neutralizar (capturar ou eliminar seletivamente).
  - Tar 05.01.04 - Resgatar (pessoal ou material).
  - Tar 05.01.05 - Retomar instalações/alvos.
  - Tar 05.01.06 - Conquistar e/ou ocupar alvos/instalações.
  - Tar 05.01.07 - Identificar a localização de alvos para condução de fogos.
  - Tar 05.01.08 - Conduzir fogos terrestres, aéreos e/ou navais.
  - Tar 05.01.09 - Realizar emboscadas.
  - Tar 05.01.10 - Realizar assalto direto.
  - Tar 05.01.11 - Realizar sabotagem.
- Atv 05.02 - Ação indireta
  - Tar 05.02.01 - Conduzir a Guerra Irregular.
  - Tar 05.02.02 - Organizar forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.03 - Desenvolver forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.04 - Expandir forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.05 - Instruir forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.06 - Dirigir forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.07 - Empregar forças irregulares locais em combate.
  - Tar 05.02.08 - Fomentar cooperação civil-militar.
  - Tar 05.02.09 - Mobilizar lideranças.
  - Tar 05.02.10 - Estruturar redes de informantes.
  - Tar 05.02.11 - Treinar forças convencionais e/ou Aux.
  - Tar 05.02.12 - Complementar, apoiar ou ampliar as Op Mil em curso.
  - Tar 05.02.13 - Influenciar população local.
  - Tar 05.02.14 - Apoiar movimento de resistência ou insurgência.
  - Tar 05.02.15 - Estabelecer laços de confiança com atores diversos.
  - Tar 05.02.16 - Cultivar laços de confiança com atores diversos.
- Atv 05.03 - Reconhecimento especial
  - Tar 05.03.01 - Localizar alvos em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis.
  - Tar 05.03.02 - Reconhecer alvos em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis.
  - Tar 05.03.03 - Avaliar alvos em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis.
  - Tar 05.03.04 - Monitorar alvos em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis.
  - Tar 05.03.05 - Realizar vigilância em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis.
  - Tar 05.03.06 - Realizar LEAdo mais alto escalão em presença.
  - Tar 05.03.07 - Obter dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática.
  - Tar 05.03.08 - Confirmar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática.
  - Tar 05.03.09 - Atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática.

**CO 06 - Ações não cinéticas** - Aptidão para criar os efeitos desejados sem empregar explosivos, como energia direcionada, vírus de computador, pulso eletromagnético, ações para informar e influenciar, etc

- Atv 06.01 - Operações psicológicas

- Atv 06.02 - Medidas de Ataque Eletrônico (MAE) - abrangem as ações que visam a destruir, neutralizar ou degradar a capacidade de combate do oponente, negando-lhe o uso eficiente do espectro eletromagnético ou induzi-lo ao erro, por intermédio da radiação, reirradiação, reflexão, alteração ou absorção intencionais de energia eletromagnética ou, ainda, pela destruição física dos sistemas eletrônicos do oponente, por meio da emissão de energia dirigida de alta potência ou de ações defensivas especializadas, conduzidas, por intermédio de meios eletrônicos.

- Tar 06.02.01 - Realizar ações não destrutivas das MAE -empregar a emissão, retransmissão, absorção ou reflexão deliberadas de energia eletromagnética com o intuito de impedir ou degradar a operação dos sistemas eletrônicos do oponente utilizando técnicas de bloqueio e de despistamento.

- Tar 06.02.01 - Realizar ações destrutivas das MAE - infligir dano físico ao oponente e seus sistemas eletrônicos, valendo-se do emprego ativo e passivo do sistema eletromagnético como emissão de energia direcionada e guiamento de armas pela emissão do alvo.

- Atv 06.03 - Ataque cibernético - tem o objetivo de interromper, negar o uso, degradar, corromper ou destruir sistemas computacionais ou informações armazenadas em dispositivos e redes computacionais e de comunicações de interesse.

- Tar 06.03.01 - Realizar o ataque cibernético - empregar códigos computacionais no espectro eletromagnético, em dispositivos de rede ou sistemas de armas do oponente.

**CpcdMD SUSTENTAÇÃO** - Aptidão para projetar e sustentar uma Força Conjunta logisticamente pronta, através da partilha deliberada de recursos nacionais e multinacionais (combinados), para apoiar efetivamente as operações, ampliar o alcance operacional e fornecer ao Comando da Força Combinada a liberdade de ação necessária para atingir os objetivos da missão.

**CO 07 - Desdobramento, distribuição e reversão** - Aptidão para planejar, coordenar, sincronizar e executar o movimento e a sustentação de forças, estratégica e operacionalmente, incluindo a operação de desdobramento, bem como a reversão dos meios com retorno às estruturas originais.

- Atv 07.01 - Concentração estratégica

- Atv 07.02 – Desdobramento

- Atv 07.03 - Manutenção do fluxo logístico

- Atv 07.04 - Reversão

**CO 08 - Transporte** - Aptidão para executar atividades e tarefas visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades das forças.

- Atv 08.01 - Levantamento das necessidades

- Tar 08.01.01 - Determinar as necessidades de transporte.

- Tar 08.01.02 - Prever recursos de transporte.

- Tar 08.01.03 - Estabelecer prioridades de transporte.

- Tar 08.01.04 - Escalonar os recursos de transporte disponíveis no terreno.

- Tar 08.01.05 - Selecionar os modais de transporte a serem empregados.

- Tar 08.01.06 - Avaliar os recursos locais.

- Atv 08.02 - Realização o transporte
  - Tar 08.02.01 - Executar o carregamento dos meios de transporte.
  - Tar 08.02.02 - Transportar as cargas.
  - Tar 08.02.03 - Descarregar o material e pessoal.
- Atv 08.03 - Controle do movimento:
  - Tar 08.03.01 - Regular o fluxo de meios de transporte pelas vias.
  - Tar 08.03.02 - Estabelecer medidas de coordenação e de controle sobre o movimento de material e pessoal.
- Atv 08.04 - Operação de terminais de transporte:
  - Tar 08.04.01 - Administrar e operar terminais de transporte rodoviários.
  - Tar 08.04.02 - Administrar e operar terminais de transporte ferroviários.
  - Tar 08.04.03 - Administrar e operar terminais de transporte aeroviários
  - Tar 08.04.04 - Administrar e operar terminais de transporte marítimos.
  - Tar 08.04.05 - Administrar e operar terminais de transporte intermodais.

**CO 09 - Suprimento** - Aptidão para executar atividades e tarefas relativas à previsão e provisão de todas as classes, necessário às organizações e às forças apoiadas.

- Atv 09.01 - Levantamento das necessidades.
  - Tar 09.01.01 - Determinar as necessidades de suprimento.
  - Tar 09.01.02 - Prever recursos de suprimento.
  - Tar 09.01.03 - Estabelecer prioridades de suprimento.
  - Tar 09.01.04 - Escalonar os estoques reguladores.
  - Tar 09.01.05 - Avaliar os recursos locais.
- Atv 09.02 - Obtenção suprimento.
  - Tar 09.02.01 - Identificar possíveis fontes de aquisição de suprimentos.
  - Tar 09.02.02 - Obter os suprimentos, estabelecendo o destino inicial.
- Atv 09.03 - Recebimento do suprimento.
  - Tar 09.03.01 - Conferir qualitativamente e quantitativamente o suprimento a ser recebido.
  - Tar 09.03.02 - Inventariar o suprimento adquirido.
- Atv 08.04 - Armazenagem do suprimento.
  - Tar 09.04.01 - Armazenar os suprimentos, de acordo com as normas técnicas de armazenagem.
  - Tar 09.04.02 - Controlar os níveis de estoque por meio da gestão e controle.
  - Tar 09.04.03 - Zelar pela preservação do suprimento.
- Atv 08.05 - Distribuição de suprimentos.
  - Tar 09.05.01 - Lotear os suprimentos de acordo com as prioridades estabelecidas.
  - Tar 09.05.02 - Preparar a carga para ser transportada.
  - Tar 09.05.03 - Preparar a documentação de remessa.
- Atv 09.06 Operação de terminais de carga
  - Tar 09.06.01 - Administrar e operar terminais de carga rodoviários.
  - Tar 09.06.02 - Administrar e operar terminais de carga ferroviários.
  - Tar 09.06.03 - Administrar e operar terminais de carga aeroviários.
  - Tar 09.06.04 - Administrar e operar terminais de carga marítimos.
  - Tar 09.06.05 - Administrar e operar terminais de carga intermodais.

**CO 10 - Manutenção** - Aptidão para executar atividades e tarefas visando a manter o material em condição de utilização durante todo o seu ciclo de vida e, quando houver avarias, restabelecer essa condição.

- Atv 10.01 - Levantamento das necessidades.
  - Tar 10.01.01 - Determinar as necessidades de manutenção.
  - Tar 10.01.02 - Prever recursos para manutenção.
  - Tar 10.01.03 - Estabelecer prioridades de manutenção.
  - Tar 10.01.04 - Escalonar os recursos materiais e pessoais de manutenção.
  - Tar 10.01.05 - Avaliar os recursos locais.
- Atv 10.02 - Manutenção preventiva.
  - Tar 10.02.01 - Controlar o calendário de inspeções de manutenção.
  - Tar 10.02.02 - Levantar as necessidades de mão de obra, ferramentas, peças e conjuntos de reparação para manutenção preventiva.
  - Tar 10.02.03 - Obter componentes e equipamentos de manutenção preventiva.
  - Tar 10.02.04 - Substituir preventivamente peças e conjuntos de reparação.
  - Tar 10.02.05 - Avaliar o desempenho pós manutenção através de tiro técnico / prova técnica.
  - Tar 10.02.06 - Restituir aos usuários e monitorar o desempenho dos materiais de emprego militar.
- Atv 10.03 - Manutenção corretiva.
  - Tar 10.03.01 - Levantar as necessidades de mão de obra, ferramentas, peças e conjuntos de reparação para manutenção corretiva.
  - Tar 10.03.02 - Obter componentes e equipamentos de manutenção corretiva.
  - Tar 10.03.03 - Substituir peças e conjuntos de reparação.
  - Tar 10.03.04 - Avaliar o desempenho dos pós manutenção por meio de tiro técnico / prova técnica.
  - Tar 10.03.05 - Restituir aos usuários e monitorar o desempenho dos materiais de emprego militar reparados.
- Atv 10.04 - Manutenção modificadora.
  - Tar 10.04.01 - Levantar as necessidades de mão de obra, ferramentas, documentação técnica, peças e conjuntos de reparação e recursos para manutenção modificadora.
  - Tar 10.04.02 - Obter componentes e equipamentos de manutenção modificadora.
  - Tar 10.04.03 - Substituir peças e conjuntos de reparação.
  - Tar 10.04.04 - Avaliar o desempenho dos pós manutenção por meio de tiro técnico / prova técnica.
  - Tar 10.04.05 - Restituir aos usuários e monitorar o desempenho dos materiais de emprego militar modificados.
- Atv 10.05 - Salvamento do material.
  - Tar 10.04.01 - Preparar o material para o transporte
  - Tar 10.04.02 - Trasladar o material salvado indisponível ou capturado do inimigo para a área de oficinas de manutenção.
  - Tar 10.04.03 - Classificar o material de acordo com sua possibilidade de emprego.
- Atv 10.06 - Apoio de manutenção.
  - Tar 10.04.01 - Realizar treinamento de recursos humanos para operar, utilizar e manter produtos de defesa recentemente adquiridos / recebidos.
  - Tar 10.04.01 - Realizar orientação técnica para planejamento e execução das atividades de manutenção.

- Tar 10.04.01 - Padronizar procedimentos técnicos relacionados com as atividades de manutenção, abrangendo os manuais de manutenção, catálogos de peças, gabaritos de inspeção e referências para testes dos equipamentos.

**CO 11 - Recursos humanos** - Aptidão para executar atividades e tarefas relacionadas à execução de serviços voltados à sustentação do pessoal, bem como ao gerenciamento do capital humano.

- Atv 11.01 - Gerenciamento de recursos humanos
  - Tar 11.01.01 - Controlar os efetivos disponíveis
  - Tar 11.01.02 - Determinar as necessidades de recursos humanos
  - Tar 11.01.03 - Procurar e admitir recursos humanos
  - Tar 11.01.04 - Proporcionar os recompletamentos necessários para mnt da capacidade operativa.
  - Tar 11.01.05 - Realizar a contratação de mão de obra civil
- Atv 11.02 - Preparar o pessoal
  - Tar 11.02.01 - Proporcionar a formação básica dos recursos humanos, criando os perfis técnico e psicológico adequados ao emprego desejado
  - Tar 11.02.02 - Proporcionar o treinamento de pessoal, desenvolvendo habilidades específicas ao cumprimento das missões operacionais.
- Atv 11.03 - Bem estar e manutenção do moral da tropa
  - Tar 11.03.01 - Disponibilizar áreas de repouso, recuperação e recreação
  - Tar 11.03.02 - Oferecer suprimento reembolsável, serviço postal, acesso à internet, telefonia social e serviços bancários
  - Tar 11.03.03 - Proporcionar assistência social aos militares nas suas relações com seus familiares
  - Tar 11.03.04 - Prover o apoio de banda de música
  - Tar 11.03.05 - Proporcionar a assistência religiosa
  - Tar 11.03.06 - Disponibilizar alimentação diferente da cadeia de suprimento
- Atv 11.04 - Serviços em campanha
  - Tar 11.04.01 Disponibilizar os serviços de banho, barbearia, lavanderia, substituição/ reparação de uniformes em campanha
  - Tar 11.04.02 Executar os assuntos mortuários, por meio do processamento correto e do destino adequado dos restos mortais dos militares
- Atv 11.05 - Assuntos mortuários

**CO 12 - Saúde** - Aptidão para executar atividades e tarefas relacionadas à conservação do capital humano nas condições adequadas de aptidão física e psíquica. Abrangem também as tarefas relacionadas à preservação das condições de higiene dos animais pertencentes à F Ter, o controle sanitário e a inspeção de alimentos e a segurança alimentar.

- Atv 12.01 - Levantamento das necessidades.
  - Tar 12.01.01 - Determinar as instalações, pessoal e material necessário para o apoio de saúde em situação militar específica.
  - Tar 12.01.02 - Prever recursos de saúde.
  - Tar 12.01.03 - Estabelecer prioridades para o apoio de saúde.
  - Tar 12.01.04 - Escalonar os recursos de saúde disponíveis no terreno.
  - Tar 12.01.05 - Avaliar os recursos locais.
- Atv 12.02 - Medicina preventiva.
  - Tar 12.02.01 - Proporcionar ações de saneamento, higiene, controle de doenças, imunização e educação sanitária.

- Tar 12.02.02 - Prevenir doenças e baixas, por meio de ações de psiquiatria preventiva.
- Tar 12.02.03 - Realizar o controle médico periódico.
- Tar 12.02.04 - Executar a veterinária preventiva.
- Tar 12.02.05 - Executar a odontologia preventiva.
- Tar 12.02.06 - Realizar a gestão de ambientes operacionais adversos, a fim de detectar alterações que possam prejudicar a saúde dos recursos humanos
- Atv 12.03 - Medicina curativa.
  - Tar 12.03.01 - Realizar o atendimento pré-hospitalar básico.
  - Tar 12.03.02 - Realizar a triagem de doentes e feridos.
  - Tar 12.03.03 - Prover o atendimento ambulatorial e a hospitalização de doentes e feridos.
  - Tar 12.03.04 - Prover o apoio de veterinária, visando a saúde animal.
  - Tar 12.03.05 - Prover a assistência odontológica curativa.
  - Tar 12.03.06 - Prover o apoio laboratorial.
- Atv 12.04 - Evacuação de pessoal.
  - Tar 12.04.01 - Preparar o pessoal para o transporte
  - Tar 12.04.02 - Trasladar o pessoal doente ou ferido, sob cuidados especiais.
  - Tar 12.04.03 - Realizar a triagem de doentes e feridos a fim de encaminhar para a instalação de saúde mais adequada.
- Atv 12.05 - Apoio em saúde:
  - Tar 12.04.01 - Realizar a seleção médica.
  - Tar 12.04.02 - Determinar os padrões psicofísicos.
  - Tar 12.04.03 - Realizar o treinamento de recursos humanos para desenvolver o apoio de saúde adequado a cada escalão.
  - Tar 12.04.04 - Realizar a inteligência em saúde.
  - Tar 12.04.05 - Normatizar e adotar ações de biossegurança.

**CO 13 - Suporte de contrato** - Aptidão para planejar e realizar a gestão dos contratos e recursos financeiros, incluindo a assessoria jurídica.

- Atv 13.01 - Gestão orçamentária, financeira e contábil.
  - Tar 13.01.01 - Realizar o planejamento orçamentário para atender à execução do apoio logístico.
  - Tar 13.01.02 - Gerenciar adequadamente a execução orçamentária.
  - Tar 13.01.03 - Controlar e atualizar os registros contábeis referentes aos recursos financeiros.
- Atv 13.02 - Apoio jurídico.
  - Tar 13.02.01 - Assistir, elaborar estudos e preparar informações, por solicitação do comando logístico enquadrante.
  - Tar 13.02.02 - Assistir aos comandos logísticos no controle interno da legalidade administrativa dos atos a serem por ele assinados, e daqueles oriundos de órgãos ou entidades sob sua coordenação.
  - Tar 13.02.03 - Realizar o exame prévio, no âmbito dos comandos logísticos, de documentação referente aos textos de edital de licitação para aquisição de bens e serviços, bem como os respectivos contratos ou instrumentos congêneres a serem celebrados e publicados.
  - Tar 13.02.04 - Examinar decisões e sentenças judiciais, orientando os comandos logísticos e elementos subordinados quanto ao seu exato cumprimento.
  - Tar 13.02.05 - Reunir elementos de fato e de direito para preparar informações que devam ser prestadas à AGU, para a defesa dos interesses da União em ações judiciais.

**CO 14 - Engenharia geral** - Aptidão para executar atividades e tarefas referentes à logística de material de engenharia, ao tratamento de água e à execução de obras e serviços de engenharia com o objetivo de obter, adequar, manter e reparar a infraestrutura física que atenda às necessidades das forças empregadas.

- Atv 14.01 - Apoio de material classes IV e VI.
  - Tar 14.01.01 - Levantamento das necessidades.
  - Tar 14.01.02 - Obtenção.
  - Tar 14.01.03 - Distribuição.
  - Tar 14.01.04 - Manutenção do material.
- Atv 14.02 - Tratamento de água.
  - Tar 14.02.01 - Identificação de fontes de água.
  - Tar 14.02.02 - Produção de água potável.
  - Tar 14.02.03 - Armazenamento da água tratada.
  - Tar 14.02.04 - Acondicionamento da água potável para distribuição.
  - Tar 13.02.05 - Transporte de água potável.
- Atv 14.03 - Obras e serviços de engenharia.
  - Tar 14.03.01 - Construir recursos físicos novos, isolados ou em conjunto com outros
    - Tar 14.03.02 - Aumentar a capacidade de um recurso físico já existente.
    - Tar 14.03.03 - Melhorar a eficiência de um recurso físico já existente, sem aumentar sua capacidade física.
    - Tar 14.03.04 - Alterar a destinação de um recurso físico já existente, sem aumentar sua capacidade física.
    - Tar 14.03.05 - Eliminar danos de pequeno vulto ocorridos em um recurso físico, restabelecendo sua condição de utilização.
    - Tar 14.03.06 - Restabelecer as condições de utilização de determinado recurso físico que apresente danos consideráveis
    - Tar 14.03.07 - Prevenir e corrigir problemas comuns devidos ao uso corrente de recursos físicos
    - Tar 14.03.08 - Desfazer ou destruir um recurso físico
    - Tar 14.03.09 - Transferir determinado recurso físico de um local para outro.
    - Tar 14.03.10 - Retirar obstáculos, naturais ou artificiais, que estejam afetando a mobilidade, impedindo ou dificultando a utilização do local ou da área considerada
    - Tar 14.03.11 - Levantar e analisar as informações técnicas, de forma a verificar se a infraestrutura é adequada para o fim a que se destina.

**CO 15 - Engenharia de combate** - Aptidão para modificar o terreno, manipulando obstáculos naturais e artificiais, para facilitar o movimento das forças amigas e dificultar o movimento do oponente.

- Atv 15.01 - Neutralização de explosivos
- Atv 15.02 - Apoio à mobilidade
  - Tar 15.02.01 - Transpor barreiras, obstáculos e áreas minadas.
  - Tar 15.02.02 - Destruir posições organizadas.
  - Tar 15.02.03 - Prover apoio de remoção e destruição de engenhos falhados, que dificultem a mobilidade.
  - Tar 15.02.04 - Prover apoio de desativação e destruição de artefatos explosivos improvisados.
  - Tar 15.02.05 - Transpor cursos de água.
  - Tar 15.02.06 - Conservar e reparar pistas e estradas.
  - Tar 15.02.07 - Construir estradas, aeródromos e heliportos sumários.

- Tar 15.02.08 - Construção, melhoramento e reparo de hidrovias.
- Tar 15.02.09 - Realizar reconhecimentos especializados de Engenharia.
- Tar 15.02.10 - Realizar análise do terreno e vias de acesso (corredores de mobilidade) construção de estradas de campanha, aeródromos e heliportos sumários.
- Tar 15.02.11 - Navegação em vias interiores.
- Atv 15.03 - Contramobilidade
  - Tar 15.03.01 - Lançar barreiras, obstáculos e áreas minadas.

**CO 16 - Suporte a bases e instalações** - Aptidão para operar e manter as áreas e instalações.

- Atv 16.01 - Gestão patrimonial
- Atv 16.02 - Gestão ambiental

**Cpcd MD COMANDO E CONTROLE** - Aptidão para tratar do funcionamento de uma cadeia de comando, que envolve três componentes: a autoridade legitimamente investida, a sistemática de um processo decisório e a estrutura.

**CO 17 - Comando** - Aptidão para exercer autoridade e direção por um comandante devidamente designado sobre forças e recursos designados ou adjudicados para o cumprimento de uma missão.

- Atv 17.01 - **Estabelecimento do processo decisório** - conduzir o Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.
  - Tar 17.01.01 - **Planejar as operações** - aplicar o método de exame de situação, após o recebimento da missão e análise.
  - Tar 17.01.02 - **Preparar as ações táticas** - realizar as coordenações necessárias à sua execução, por intermédio de ensaios, revisão de planos e reorganização de recursos (humanos e materiais) se for necessário.
  - Tar 17.01.03 - **Conduzir operações táticas** - utilizar expressamente o seu comando com o apoio do EM com a sincronia das ações, o ajuste dos meios, a intervenção na operação, enfim, se acerbando de tudo o que dispor, proporcionando o máximo da aplicação do poder militar terrestre.

**CO 18 - Controle** - Aptidão para gerenciar as informações necessárias ao exercício do controle, entendido como a sistemática de um processo decisório que permite acompanhar e avaliar o cumprimento das ordens.

- Atv 18.02 - **Consciência Situacional** - obter a percepção precisa e atualizada do ambiente operacional no qual se atuará e o reconhecimento da importância de cada elemento percebido em relação à missão atribuída. Quanto mais acurada a percepção que se tem da realidade, melhor a consciência situacional.
  - Tar 18.02.01 - **Estabelecer as relações de Comando** - estabelecer as relações de subordinação e a hierarquização de responsabilidades e atribuições que delimitarão as relações do comandante com seus subordinados e superiores.
  - Tar 18.02.02 - **Estabelecer o fluxo de informações** - estabelecer a maneira pela qual as informações irão fluir através dos meios de comunicações, podendo ser vertical ou horizontal.
  - Tar 18.02.03 - **Avaliar as mudanças na situação e a eficiência das operações táticas** - realizar o constante acompanhamento da operação, medindo a sua efetividade, pela coleta dos dados relevantes, se valendo inclusive das informações visuais.



**CO 19 - Comunicações** - Aptidão para gerenciar e garantir o trânsito eficiente de informações e de serviços de comunicação, pelos mais variados tipos de transmissão de dados.

- Atv 19.01 - **Instalação do sistema de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC)** - Instalar e explorar o sistema de comunicações em apoio às operações.

- Tar 19.01.01 - **Operar o posto de comando** - Organizar e operar as instalações (pessoal e material) utilizadas pelo comandante para exercer o C2 das operações táticas.

- Tar 19.01.02 - **Estabelecer as ligações necessárias** - estabelecer os contatos diretos ou indiretos que devem ser estabelecidos entre um determinado escalão e outros envolvidos em uma operação militar, indispensáveis para o exercício do C<sup>2</sup>, através do estabelecimento de redes de TIC.

- Atv 19.02 - **Gerenciamento da Rede** - Gerenciar e manter o sistema de Tecnologia da Informação e Comunicações em apoio às operações.

- Tar 19.03.01 - **Operar as redes de computadores** - organizar e operar as redes de computadores necessárias ao exercício do C2 das operações táticas.

**Cpcd MD DOMÍNIO DA INFORMAÇÃO** - Aptidão para compreender disposições e intenções, bem como as características e condições do ambiente operacional que influenciam a tomada de decisões nos níveis político, estratégico e militar, aproveitando todas as fontes de informação disponíveis, incluindo Inteligência, Vigilância, Reconhecimento, Meteorologia e Oceanografia.

**CO 20 - Planejamento e orientação** - Aptidão para sincronizar e integrar as atividades de coleta, processamento, exploração, análise e recursos de divulgação para atender aos requisitos de informação necessários à Consciência do Campo de Batalha. Nesse momento, também, é realizado o estudo preliminar e geral do problema e estabelecidos os procedimentos necessários para cumprir a missão. Ademais, define-se os fins a atingir e a maneira de atingi-los.

- Atv 21.01 - Determinação do assunto a ser abordado;
- Atv 22.02 - Determinação da faixa de tempo em que o assunto deve ser considerado;
- Atv 23.03 - Determinação do usuário do conhecimento;
- Atv 24.04 - Determinação da finalidade do conhecimento;
- Atv 25.05 - Determinação do prazo disponível para a produção do conhecimento;
- Atv 26.06 - Identificação dos aspectos essenciais do assunto;
- Atv 27.07 - Identificação dos aspectos essenciais conhecidos;
- Atv 28.08 - Identificação dos aspectos essenciais a conhecer;
- Atv 29.09 - Previsão de medidas extraordinárias; e
- Atv 30.10 - Adoção de medidas de segurança, se for o caso.

**CO 21 - Reunião e obtenção** - Aptidão para reunir conhecimentos e/ou dados que respondam e/ou completem os aspectos essenciais a conhecer. É a atividade onde se busca ou se coleta dados para atender as Necessidades de Inteligência, aos Pedidos de Inteligência e as Ordens de Busca do escalão superior.

- Atv 21.01 - Inteligência de fontes humanas
- Atv 21.02 - Inteligência de imagens
- Atv 21.03 - Inteligência geográfica
- Atv 21.04 - Inteligência por assinatura de alvos
- Atv 21.05 - Inteligência de fontes abertas
- Atv 21.06 - Inteligência de sinais
- Atv 21.07 - Exploração Cibernética - Visa à obtenção (incluindo busca e coleta) de informações e dados, nos sistemas de informação de interesse, para posterior análise, a fim de

produzir conhecimento oriundo da fonte cibernética ou para a identificação das vulnerabilidades desses sistemas.

- Tar 21.07.01 - Realizar levantamento de dados técnicos - Obter dados técnicos de sistemas, modus operandi, ferramentas, formas de ataque e informações do oponente.

- Tar 21.07.02 - Preparar o ataque cibernético - realizar a exploração inicial dos ativos de rede do oponente a fim de criar condições para realizar o ataque cibernético.

- Atv 21.08 - Inteligência técnica

- Atv 21.09 - Inteligência sanitária

- Atv 21.10 - Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE) - utilizar medidas que visam a obtenção e análise de dados, a partir das emissões eletromagnéticas.

- Tar 21.10.01 - Realizar busca de interceptação: interceptar e reconhecer sinais ativos de interesse, identificá-los e classificá-los, realizar medições de seus parâmetros técnicos e determinar sua direção de chegada.

- Tar 21.10.02 - Realizar a monitoração: observar a atividade e a evolução de um alvo eletrônico e/ou obter outros dados relevantes.

- Tar 21.10.03 - Realizar a localização eletrônica: determinar a posição geográfica provável de um emissor de energia eletromagnética.

- Tar 21.10.04 - Realizar o registro: armazenar os sinais de interesse, de seus metadados e de seus parâmetros técnicos.

- Tar 21.0.05 - Realizar a análise de Guerra Eletrônica: investigar, correlacionar e interpretar os resultados obtidos pelos sensores eletromagnéticos, a fim de produzir conhecimentos oriundos das fontes de sinais.

**CO 22 - Processamento e Exploração** - Aptidão para transformar e categorizar os dados e informações para análise, predição e produção.

- Atv 22.01 - Transformação de dados

- Atv 22.02 - Categorização de informações

**CO 23 Analise e síntese** - Aptidão que consiste na decomposição dos dados e/ou conhecimentos reunidos, em suas partes constitutivas relacionadas aos Aspectos Essenciais levantados e no exame de cada uma delas, tendo em vista estabelecer suas relações com o assunto objeto da produção do conhecimento.

- Atv 23.01 - Integração - o procedimento, consiste em montar um conjunto coerente e ordenado com base nas frações significativas já trabalhadas.

- Atv 23.03 - Interpretação - é a fase da produção do conhecimento na qual o analista de Inteligência estabelece o significado do fato ou da situação em estudo. E nessa fase que, alicerçado nos procedimentos realizados anteriormente e fazendo uso de operações de raciocínio, o analista estabelece a sua imagem da realidade.

**CO 24 - Formalização e difusão** - Aptidão que consiste em formalizar, em um documento próprio, e divulgar o conhecimento resultante para o comandante e/ou para a Seção (Agência) de Inteligência que o solicitou e, ainda, para quem tal conhecimento possa interessar ou ser útil. É condicionada a necessidade de conhecer.

- Atv 24.01 - Formalização - essa preparação consiste na formalização, que admite as seguintes opções:

- a) redação de um documento de Inteligência (opção preferencial); e

- b) mental, para, quando necessário, transmitir oralmente o conhecimento (na impossibilidade da redação imediata do documento). Qualquer que seja a opção adotada e

indispensável que a formalização contenha todos os elementos necessários ao entendimento e a perfeita utilização do conhecimento pelo usuário.

- Atv 24.02 - Difusão - consiste na divulgação dos conhecimentos resultantes para o comandante, Seção (Agência) de Inteligência ou escalão que o solicitou e, mediante ordem do Comandante do Escalão que o produziu, para quem tal conhecimento possa interessar ou ser útil. A difusão dos conhecimentos de Inteligência Militar e feita por intermédio de vários tipos de canais de transmissão, com a finalidade de propiciar um amplo fluxo de informações, observando o princípio da oportunidade e a necessidade de conhecer.

**Cpcd MD PROTEÇÃO** - Aptidão para prevenir ou mitigar os efeitos adversos de ataques a pessoal combatente e não-combatente e meios físicos do Brasil e aliados.

**CO 25 - Prevenção contra ações cinéticas** - Aptidão para neutralizar ou frustrar um ataque realizado por meios físicos com a finalidade de proteger o pessoal (militar e civil), o material, as instalações e o território de contra os efeitos das ações próprias, inimigas ou naturais em áreas definidas.

- Atv 25.01 - Defesa antiaérea

- Atv 25.02 - Defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN)

- Tar 25.02.01 - Realizar ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos relacionados ao perigo QBRN (IRVA QBRN).

- Tar 25.02.02 - Realizar o reconhecimento QBRN: compreende as ações realizadas para obter, por meio de observação visual ou por outros métodos de detecção, informações sobre as ameaças e perigos QBRN, configurados ou em potencial.

- Tar 25.02.03 - Realizar a vigilância QBRN: consiste em realizar a observação sistemática do espaço aéreo, da superfície ou de espaços subterrâneos, de locais de interesse, de pessoas ou objetos com o objetivo de confirmar a presença ou a ausência do Perigo QBRN.

- Tar 25.02.04 - Realizar a proteção individual QBRN: ação destinada a evitar a contaminação e a exposição oriundas do Perigo QBRN, mantendo, com isso, o seu poder de combate.

- Tar 25.02.05 - Realizar a proteção coletiva QBRN: conjunto de procedimentos que visam a fornecer aos elementos de emprego a proteção contra o Perigo QBRN sem que seja necessária a utilização de EPI.

- Tar 25.02.06 - Estabelecer o controle das medidas operacionais de proteção preventiva (MOPP): conjunto de ações que tem por objetivo analisar, determinar e atualizar a MOPP dos elementos de emprego em determinado setor da Área de Operações (A Op), além de acompanhar a performance e limites de execução de suas atividades em operações.

- Tar 25.02.07 - Dispor de sistema de alerta e reporte QBRN: consiste em alertar os elementos de emprego e unidades quanto ao perigo QBRN, desenvolvendo uma consciência operacional compartilhada para apoiar a função de combate Comando e Controle.

- Tar 25.02.08 - Realizar a predição QBRN: consiste em fornecer informações sobre a extensão dos perigos QBRN, delimitando áreas contaminadas e áreas de perigo para os elementos de emprego na A Op.

- Atv 25.03 – Antiterrorismo

- Atv 25.04 - Segurança de área

- Atv 25.05 - Trabalhos de organização do terreno

- Tar 25.05.01 - Executar trabalhos de fortificação de campanha: compreende a construção de locais de tiro, limpeza de campos de tiro, instalação de órgãos de comando ou de observação, abrigos para o pessoal, órgãos de combate e de serviço e lançamento de obstáculos naturais e artificiais, lançamento de sistema de barreiras e de obstáculos, reforço na proteção de instalações; limpeza de artefatos explosivos, engenhos falhados e dispositivos explosivos improvisados; construção de posições de combate e de camuflagem.

- Tar 25.05.02 - Executar trabalhos de camuflagem: consiste em proteger a tropa e instalações contra a observação inimiga.

- Tar 25.05.03 - Construção de espaldões e posições de armas coletivas, por meio de acessos às posições tiro, da coordenação do obscurecimento por cortina de fumaça.

- Tar 25.05.04 - Construção e a proteção de instalações de comando.

- Atv 25.06 - Técnicas de segurança

**CO 26 - Prevenção contra ações não cinéticas** - Aptidão para neutralizar ou frustrar um ataque realizado por meios não físicos (eletrônico, cibernético) com a finalidade de proteger de forma adequada a integridade, a disponibilidade e o funcionamento dos dispositivos computacionais, das redes de computadores e de comunicações dos sistemas e das informações armazenadas, processadas ou transmitidas, viabilizando e assegurando a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade de dados e informações, neutralizando ataques e exploração em nossos meios.

- Atv 26.01 - Medidas de contrainteligência

- Atv 26.02 - Proteção Cibernética - Visa neutralizar a exploração e o ataque cibernéticos oponentes contra os dispositivos computacionais, as redes de computadores e de comunicações amigos.

- Tar 26.02.01 - Realizar teste de vulnerabilidade - conduzir ações como testes de invasão, a fim de testar e avaliar a proteção cibernética dos sistemas de informação amigo e verificar o seu grau de resiliência.

- Tar 26.02.02 - Conduzir ações de proteção cibernética - detectar, identificar e responder às ações de ataque do oponente.

- Tar 26.02.03 - Identificar a origem dos ataques - verificar se a origem do ataque é interna ou externa, a fim de se tomar medidas de proteção adequadas.

- Atv 26.03 - Medidas de proteção eletrônica através de ações Anti-MAGE e Anti-MAE - conjunto de ações defensivas que buscam assegurar o uso eficiente e eficaz do espectro eletromagnético pelas forças amigas, não obstante o eventual emprego das MAGE e das MAE pelo oponente ou, ainda, pelas próprias forças.

- Tar 26.03.01 - Coordenar a compatibilidade eletromagnética - realizar procedimentos operacionais adequados e a configuração de sistemas, equipamentos e dispositivos para atuarem em um mesmo ambiente, gerando, cada um, perturbações eletromagnéticas de forma distintas.

- Tar 26.03.02 - Realizar o mascaramento das transmissões - limitar a radiação eletromagnética pelos sistemas eletrônicos amigo, a fim de protegê-los contra a exploração pelas MAGE e SIGINT do oponente.

- Tar 26.03.03 - Gerenciar o espectro eletromagnético - planejar, coordenar e controlar o emprego do espectro eletromagnético por meio de procedimentos operacionais, administrativos, normativos e de engenharia.

- Tar 26.03.04 - controlar as emissões de energia eletromagnética - prevenir a detecção, identificação e localização dos emissores amigos pelas MAGE do oponente, além da interferência mútua entre eles.

- Tar 26.03.05 - Realizar a proteção eletromagnética - conduzir atividades procedimentais e de engenharia a fim de proteger pessoal, instalações e/ou equipamentos dos efeitos indesejáveis da energia eletromagnética por intermédio de supressão, filtragem, atenuação, aterramento, equipotencialização e blindagem dos equipamentos e dispositivos eletrônicos.

- Tar 26.03.06 - proteger os modos de guerra - manter em sigilo as características e procedimentos operacionais dos sistemas de armas, de sensoriamento, de comunicações, de apoio à navegação, de reconhecimento de ameaças e contramedidas.

- Atv 26.04 - Contra informação

**CO 27 - Mitigação contra ações cinéticas** - Aptidão para minimizar os efeitos ou gerenciar as consequências das ações cinéticas do oponente ou das catástrofes, contra pessoal combatente ou não, na área de operações, com a finalidade de assegurar a continuidade das atividades e tarefas de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, bem como o restabelecimento da normalidade.

- Atv 27.01 - Recuperação de infraestruturas
- Atv 27.02 - Apoio a calamidades
  - Tar 27.02.01 - Realizar o planejamento da operação de ajuda humanitária.
  - Tar 27.02.02 - Realizar a coordenação com órgãos governamentais, não governamentais e internacionais.
- Atv 27.03 - Descontaminação química, biológica, radiológica e nuclear (QBRN)
  - Tar 27.03.01 - Realizar a descontaminação de pessoal: ações voltadas para descontaminar pessoas, como objetivo de salvar vidas, reduzir baixas e limitar o espalhamento da contaminação.
  - Tar 27.03.02 - Realizar a descontaminação física: ações voltadas para descontaminar equipamentos, objetos pessoais, veículos, instalações e áreas, com o objetivo de evitar o espalhamento do perigo QBRN e recuperar a funcionalidade encontrada no estado anterior à contaminação.
  - Tar 27.03.03 - Realizar a descontaminação técnica: conjunto de ações voltadas para descontaminar as equipes das Organizações Operativas de DQBRN e demais elementos de emprego envolvidos na execução das Atividades da DQBRN de Sensoriamento, Segurança, Sustentação ou Sistema.
  - Tar 27.03.04 - Estabelecer o controle de contaminação: consiste em conter o espalhamento da contaminação por meio da formação de corredores de descontaminação, do acompanhamento de locais contaminados e do gerenciamento de rejeitos oriundos das Tarefas de Descontaminação de Pessoal, Física e Técnica.
  - Tar 27.03.05 - Apoiar o suporte básico à vida durante a triagem, descontaminação e evacuação de feridos QBRN. (logística)
  - Tar 27.03.06 - Buscar o emprego coordenado: consiste em buscar o emprego coordenado com agências e órgãos do governo de interesse para a DQBRN. (comando e controle)
  - Tar 27.03.07 - Realizar o fluxo de amostras: consiste em realizar e gerenciar o transporte da coleta de amostras, do local do incidente até o laboratório móvel. (logística)
  - Tar 27.03.08 - Estabelecer um centro de operações DQBRN (C Op DQBRN): consiste em coordenar as suas frações desdobradas e encaminhar ao oficial de DQBRN, do escalão apoiado, as informações sobre as condições e a evolução da situação de DQBRN, a degradação da performance de pessoal e material, o monitoramento e registro da exposição operacional das frações. (comando e controle)
- Atv 27.04 - Combate a incêndios
- Atv 27.05 - Resgate de pessoal
- Atv 27.06 - Resgate de material
- Atv 27.07 - Atendimento ao pessoal

**CO 28 - Mitigação contra ações não cinéticas** - Aptidão para realizar atividades e tarefas para minimizar os efeitos ou gerenciar as consequências das ações não cinéticas do oponente, contra pessoal combatente ou não, na área de operações, com a finalidade de assegurar a continuidade das atividades e tarefas de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, bem como o restabelecimento da normalidade.

- Atv 28.01 - Contraineligência
- Atv 28.02 - Guerra Eletrônica
- Atv 28.03 - Guerra Cibernética
- Atv 28.04 - Contra propaganda

**Cpcd MD PROJEÇÃO DE PODER** - Aptidão de transpor a influência do poder militar brasileiro para além de suas fronteiras, a fim de salvaguardar os interesses nacionais ou atendendo às solicitações internacionais legítimas.

**CO 29 - Emprego em apoio à política externa** - Aptidão para empregar a força de forma controlada, restrito ao nível aquém da violência, garantindo os interesses nacionais em sintonia com a política externa, bem como em atendimento a apelo internacional por ajuda humanitária.

- Atv 29.01 - Força de Paz
- Atv 29.02 - Ajuda Humanitária
- Atv 29.03 - Evacuação de não combatentes
  - Tar 29.03.01 - Realizar o planejamento da evacuação de não combatentes.
  - Tar 29.03.02 - Realizar a coordenação com órgãos governamentais, não governamentais e internacionais.

**CO 30 - Ações sob a égide de organismos internacionais** - Aptidão para empregar força em defesa dos interesses nacionais, operando e cumprindo missão de acordo com os mandatos dos organismos internacionais.

- Atv 30.01 - Força Expedicionária

**Cpcd MD PRONTA-RESPOSTA** - Aptidão para empregar, num prazo adequado, forças para atuar em operações militares, em resposta à ameaça aos interesses nacionais.

**CO 31 - Prontidão** - Aptidão para manter uma força ou parte dela adestrada e preparada para atender, exercer e manter em tempo rápido e oportuno, entre outras, as atividades permanentes de planejamento, de comando e controle, de organização, de articulação, de mobilização, de logística, de inteligência e de recomposição de efetivo, material e adestramento, em uma situação de crise ou conflito armado iminente.

- Atv 31.01 - Preparação de pessoal
- Atv 31.02 - Preparação de material
- Atv 31.03 - Organização das estruturas
- Atv 31.04 - Articulação

**CO 32 - Reação** - Aptidão para empregar, tempestivamente, uma força ou parte dela, de forma singular, conjunta ou interagência, para se contrapor a ameaças, com o objetivo de recuperar a iniciativa nas ações, controlar a situação de crise ou conflito armado e, depois, conduzi-la de forma vantajosa.

- Atv 32.01 - Tempo de prontidão
- Atv 32.02 - Tempo de deslocamento para atuação

**Cpcd MD APOIO ÀS AÇÕES DO ESTADO** - Aptidão das Forças Armadas para atuarem nas diversas áreas do Estado, desde que solicitado por quaisquer dos Poderes Constitucionais, e devidamente autorizado pelo Presidente da República.

**CO 33 - Fiscalização na faixa de fronteira** - Aptidão para proteger a sociedade, realizando ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública.

- Serão utilizadas Atv/Tar relativas a outras CO

**CO 34 - Cooperação com agências** - Aptidão para empregar meios em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), a fim de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum.

- Atv 33.01 - Integração de esforços entre civis e militares

- Atv 33.02 - Estabelecimento de centros de coordenação

**CO 35 - Combate a atividades ilícitas** - Aptidão para proteger a sociedade, realizando a prevenção e o combate às atividades ilícitas e ações terroristas, com ampla colaboração do setor de segurança pública.

- Serão utilizadas Atv/Tar relativas a outras CO

**CO 36 - Fiscalização aquaviária** - Aptidão para desenvolver atividades preventivas e repressivas, na área fluvial, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra, isoladamente ou em coordenação com outras agências governamentais ou não-governamentais.

- Serão utilizadas Atv/Tar relativas a outras CO

**CO 37 - Obras de Infraestrutura** - Aptidão de empregar meios na cooperação com o desenvolvimento nacional e o social e para o apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

- Serão utilizadas Atv/Tar relativas a outras CO

## Apêndice “E”- TABELAS CONTENDO AS METAS DE EFETIVIDADE E METAS DE DESEMPENHO

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							*
MARINHA DO BRASIL (MODELO)							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, Deslocamento Estratégico	1 Navio T Tropa	<b>Trem da Esq</b> (2Navios T tropa, 1 Navio Tender, 2 Navios Ap Log, 1 Navio Hospital)	<b>ODM</b> (Óleo Diesel Marítimo)	5.000.000 l (4500kg-8000kg)	O transporte será o marítimo, via Oceano Atlântico	Aptidão para desdobrar uma Força Naval de 12 Navios apoiada pelos trens da Esquadra, composta por 2 Navios de Tropa, 1 Navio Tender, 2 Navios de Apoio Logístico e 1 Navio Hospital, com capacidade de 5.000.000l ODM. 100.000l QAV, 5000m <sup>3</sup> /1000Ton de Munição, 250 Ton de Gêneros, 150 leitos hospitalares, com oficinas para 3º Esc, velocidade mantida de 15Kt e autonomia de 90 dias.	- Capacidade de realizar operação de Apoio Logístico Móvel com 2 Navios de Tropa, 1 Navio Tender, 2 Navios de Apoio Logístico e 1 Navio Hospital, com capacidade de 8.000.000l ODM. 150.000l QAV, 5000m <sup>3</sup> /1200Ton de Munição, 250 Ton de Gêneros, 150 leitos hospitalares, com oficinas para 3º Esc, velocidade mantida de 18Kt e autonomia de 90 dias.
			<b>QAV</b> (Querosene de Aviação)	100.000l (80kg-140kg)			
			<b>Gêneros Alimentares</b> (Peso e Volume)	250 Ton (4Ka6K)			
			<b>Leitos Hospitalares</b>	150 leitos (140-200)			
			<b>Nível de reparo</b>	3º Esc (2ºe4º)			
			<b>Nível de Manutenção</b>	15Kt (12-20)			
			<b>Velocidade Mantida</b>	90 dias (55-120)			
			<b>Autonomia</b>				



Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							1
MARINHA DO BRASIL							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, Deslocamento Estratégico</b>	- Realizar um deslocamento estratégico da sede da Esquadra no RJ até o porto de Manaus, transportando Pessoal e Material, proporcionando para as FS oportunidade de desdobramento da Força.	- Realizar o mesmo deslocamento estratégico da sede da Esquadra no RJ até o porto de Manaus/Rio Grande/ (País “Ômega”), transportando tropa no valor de 1 Batalhão com seus meios orgânico e mecanizados, proporcionando para as FS oportunidade de desdobramento da Força.	- <b>ODM</b> (Óleo Diesel Marítimo), <b>QAV</b> (Querosene de Aviação), <b>Munição</b> (Peso e Volume), <b>Gêneros Alimentares</b> (Peso e Volume), <b>Leitos Hospitalares</b> , <b>Nível de reparo</b> , <b>Nível de Manutenção</b> , <b>Velocidade Mantida e Autonomia</b>	- Transportar cerca 1000 militares, 30 VBTP, 20 Vtr Op 5 Ton, 20 Vtr L 2,5 Ton, 20 Geradores 15KVA, 15 Ton de gêneros alimentícios, 2000m³ de carga seca, 10m³/5000 kg de Munição, realizar manutenção em 3º Esc, deslocando-se a uma velocidade constante de 15Kt a uma distância de até 10.000 NM.	O transporte será o marítimo, via Oceano Atlântico.	- Aptidão para desdobramento na área de operações de tropa valor Batalhão com seus meios mecanizados e motorizados, composto por 2 Navios transporte de Tropa, 2 Navios de Apoio Logístico, com capacidade de 5.000.000l ODM., 5000m³/1000Ton de Munição, 15 Ton de Gêneros, com oficinas para 3º Esc, velocidade mantida de 15Kt e autonomia de 90 dias.	- Capacidade de realizar operação de deslocamento Estratégico com 2 Navios Transporte de Tropa, 2 Navios de Apoio Logístico com capacidade de 5.000.000l ODM., 5000m³/1000Ton de Munição, 15 Ton de Gêneros, com oficinas para 3º Esc, velocidade mantida de 15Kt e autonomia de 90 dias.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							1
EXÉRCITO BRASILEIRO							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, Deslocamento Estratégico</b>	A FT utiliza para grandes deslocamentos o apoio da FAB em aeronaves militares, realizadas em várias levas e apoiada pelos deslocamentos em embarcações da MB e contratação de empresas civis.	A FT utilizará meios disponíveis da MB e FAB	<b>- ODM</b> (Óleo Diesel Marítimo), <b>QAV</b> (Querosene de Aviação), <b>Munição</b> (Peso e Volume), <b>Gêneros Alimentares</b> (Peso e Volume), <b>Leitos Hospitalares,</b> <b>Nível de reparo, Nível de Manutenção, Velocidade Mantida e Autonomia</b>	- Transportar cerca 2000 militares, 30 VBTP, 20 Vtr Op 5 Ton, 20 Vtr L 2,5 Ton, 20 Geradores 15KVA, 15 Ton de gêneros alimentícios, 2000m <sup>3</sup> de carga seca, 10m <sup>3</sup> /5000 kg de Munição, realizar manutenção em 3º Esc, deslocando-se a uma velocidade constante de 15Kt a uma distância de até 10.000 NM	O transporte será o marítimo, via Oceano Atlântico	Aptidão para realizar um deslocamento estratégico do RJ até a área de operações de tropa valor Unidade em 1(uma) semana (dentro ou fora da América do Sul) utilizando meios disponíveis pela MB ou FAB ou meios civis contratados.	- Capacidade de realizar operação de deslocamento Estratégico valor Unidade com seu fardo de bagagem e meios orgânicos, em um prazo de 60 dias paletizados

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							1	
FORÇA AÉREA BRASILEIRA								
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)	
	Hoje	20 anos						
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, Deslocamento Estratégico</b>	Realizar apoio no transporte aéreo das FS com aeronaves com pouca capacidade de carga e passageiros, realizando o transporte de pessoal em várias levas.	Realizar o transporte de até 1 militares e carga somente numa leva de aeronaves.	<b>OD</b> (Óleo Diesel)	- Transportar cerca 1000 militares e seu fardo de bagagem. - 10m <sup>3</sup> /5000 kg de Munição.	O transporte será aéreo.	- Aptidão para desdobramento na área de operações de tropa valor Batalhão com seus Fardos de Bagagem paletizados. No tempo máximo de 1 (uma) semana, com um efetivo de 1000 homens, 20.000m <sup>3</sup> e 1.000 toneladas pelos modais aéreos, a fim de realizar a concentração estratégica.	- Capacidade de realizar operação de deslocamento estratégico, desdobrando na área de operações tropa valor Unidade com efetivo de 1000 homens com seu fardo de bagagem paletizado e realizado, no tempo máximo de 60dias com capacidade de transportar 20.000 m <sup>3</sup> e 1000 toneladas de carga, proporcionando a concentração estratégica da tropa.	
			<b>ODM</b> (Óleo Diesel Marítimo)					<b>QAV</b> (Querosene de Aviação)

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							2
MARINHA / EXÉRCITO / FORÇA AÉREA							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, reconhecer área de concentração estratégica</b>	- Realizar um reconhecimento em área de concentração estratégica “in loco” com militares no terreno, para instalação das estruturas logísticas para desdobramento da Força.	- Realizar o mesmo reconhecimento em área de concentração estratégica para instalação das estruturas logísticas para desdobramento da Força, por meios de imagens enviadas por sensoriamento remoto sem ser necessário a presença do militar no local.	- Cartas, fotografias, aéreas, mapas de Boa Vista, Pacaraima e Manaus.	- 12 militares para reconhecimento de 13 abrigos para imigrantes, 3 Postos de recepção e áreas para montagem de bases e de instalações logísticas.	O transporte será via aéreo por anv da Força Aérea ou aquisição de passagens.	- Aptidão para desdobramento na área de operações de pessoal capacitado para realizar levantamento de informações para distribuição de pessoal e reconhecimento de áreas para instalação e estruturas logísticas.	- Capacidade de realizar operação de reconhecimento estratégico realizado por elementos para desdobramento de instalações logísticas na Área de Operações

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							3
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, recursos humanos e preparação</b>	- Realizar análise de dados estatísticos referentes a gráficos e controle de fluxo migratórios de entrada na fronteira, colaborando na consciência situacional do Cmt da Operação.	- Realizar a mesma análise de dados estatísticos referentes a gráficos e controle de fluxo migratórios de entrada na fronteira, com a ajuda de ferramentas, colaborando na consciência situacional e decisão do Cmt da Operação.	- Militares ou civis contratados com graduação em estatística e conhecedor de ferramentas computacionais de análise de dados estatísticos.	- 3 militares ou civis contratados com graduação em estatística e conhecedor de ferramentas computacionais de análise de dados estatísticos	- Desdobrados na área de Operações, trabalhando no quantitativo de controle de acesso de imigrantes.	- Aptidão para realizar estudos comparativos de tabelas de dados computacionais, na área de estatística, fornecendo tendências e possibilidades de ocorrência de picos de movimentação de imigrantes.	- Capacidade de realizar operação de análise, previsão, criação de um banco de dados comparativos, realizado por 3 militares graduados em estatística, dotados de equipamentos compatíveis para análise e tendências e fluxo de migrante, colaborando com a decisão do Comandante operacional.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							4
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, recursos humanos e preparação</b>	- Realizar atividades de apoio as instituições de controle de migração, tais como: identificação de pessoal, realizando todas as atividades para confecção de documentação de imigrantes.	- Realizar as mesmas atividades de apoio às instituições, tais como: identificação de pessoal, realizando todas as atividades para confecção de documentação de imigrantes com equipamentos de reconhecimento facial, digitais, íris e assinaturas.	- Militares ou civis de ONG capazes de realizar ou auxiliar a identificação de todos ingressantes no País.	- 36 militares ou civis contratados capacitados a realizar o auxílio aos órgãos de controle de migração na fronteira do País em período diário de 12 h durante os 7 dias da semana.	- Desdobrados em instalações de recepção e apoio aos imigrantes na no controle de fronteira, e em Boa Vista no auxílio a confecção de identificação e carteiras de trabalho.	- Aptidão para realizar atividades de apoio às instituições estaduais e federais na identificação de pessoal, controle de base de dados e realizando todas as atividades para confecção de documentação de imigrantes com equipamentos de reconhecimento facial, digitais, íris e assinaturas.	- Capacidade de realizar operação de identificação datiloscópica, cerca de 600 pessoas /dia, durante 12h , 7 dias por semana, executada por equipes de militares ou civis de ONG nos locais definidos nos reconhecimentos colaborando na identificação de pessoal, realizando todas as atividades para confecção de documentação de imigrantes com equipamentos de reconhecimento facial, digitais, íris e assinaturas.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							5
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Desdobramento, distribuição e reversão, recursos humanos e preparação</b>	- Realizar a confecção de 21 mil refeições diárias (café, almoço e jantar) durante a vigência da Força de Ajuda Humanitária.	- Realizar a confecção de 21 mil refeições diárias (café, almoço e jantar) durante a vigência da Força de Ajuda Humanitária, utilizando na totalidade do efetivo empresas contratadas.	- Atender 21 mil refeições diárias, café, almoço e janta, 7 dias por semana.	- 40 militares ou empresas contratadas para realizar a confecção de 15 mil refeições diárias, para atender militares da operação e venezuelanos abrigados em Boa Vista, Pacaraima e Manaus.	- Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para atender as demandas de alimentação, café, almoço e jantar, aos militares da operação e venezuelanos abrigados nas ruas e em ocupações espontâneas.	- Capacidade de confeccionar ou contratar 15 mil refeições (café, almoço e jantar) destinados, aos militares da operação e venezuelanos abrigados nas ruas e em ocupações espontâneas, enquanto durar a operação.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							6
METAS CONJUNTAS DAS FORÇAS ARMADAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Recursos humanos e preparação</b>	- Realizar o atendimento das necessidades básicas de saúde dos imigrantes	- Realizar o atendimento das necessidades básicas de saúde, alimentação e educação dos imigrantes na Força de Ajuda Humanitária	- Atender venezuelanos diariamente no controle de fronteira, realizando atendimento médico e imunização de todos ingressantes no País.	- 100 atendimentos médicos diários nas áreas de clínica, pediatria e ginecologia e aplicação de 1100 doses de vacina, realizados por 60 profissionais de saúde. Montagem de 1 H Cmp.	- Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar atendimento médico a 100 pessoas e imunização em todos imigrantes ingressos no país, sendo cerca de 800 pessoas por dia realizando a aplicação de 1100 doses, por cerca de 30 militares de saúde, vacinando-os diariamente	- Capacidade de realizar um atendimento médico para cerca de 100 pessoas diariamente em instalação adequada, com a montagem de 1(um) hospital de Campanha para internação de cerca de 20 pessoas, oferecendo consulta nas áreas clínica, pediátrica e ginecologia. - Realizar a imunização de cerca de 800 venezuelano por dia na fronteira, realizado por cerca de 30 profissionais de saúde.
<b>Sustentação Logística, Recursos humanos e Administração</b>	- Realizar o atendimento das necessidades básicas de alimentação dos imigrantes		- Atender venezuelanos diariamente no controle de fronteira, realizando o fornecimento de lanche aos imigrantes	- Fornecer água e lanche para 800 venezuelanos diariamente nos 7 dias da semana.		- Aptidão para atender as demandas de alimentação (café, almoço e jantar) aos venezuelanos abrigados nas ruas e em ocupações espontâneas.	- Capacidade de realizar operação de suprimento na confecção de alimentação para atender venezuelanos com 800 refeições/dia. Operação de negociação com ONG estado e município com o objetivo de proporcionar locais para atendimento na alfabetização de crianças imigrantes.
<b>Sustentação Logística, Recursos humanos e Manutenção do moral e do bem estar</b>	- Realizar o atendimento das necessidades básicas de educação dos imigrantes		- Realizar, junto as ONG, ingerências para acerto de locais para realização de apoio a educação básica para crianças	- Negociar com as ONG e secretaria de educação do município para oferecimento de vagas no ensino fundamental pra crianças até 12 anos e aulas nos 12 abrigos para o primário.		- Aptidão de ser realizado ingerências, por intermédio do D9, com as ONG e secretaria de Educação do município de Boavista, com objetivo de proporcionar o atendimento com o acesso à educação às crianças venezuelanas.	



Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							7/8
METAS CONJUNTAS DAS FORÇAS ARMADAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Suporte de contrato operacional, Gestão orçamentária e financeira, Apoio jurídico</b>	- Realizar o processo licitatório para aquisição de serviços de fornecimento de alimentação.	- Realizar o levantamento de consumo, estimativa de gastos e estimativa de preços para aquisição dos insumos de alimentação, material de escritório por intermédio de licitações nas diversas áreas da logística de suprimento.	- Atender as necessidades administrativas da Operação, realizando licitações com um adequado suporte jurídico, tanto para as necessidades dos venezuelanos, quanto para as dos militares da operação.	- 1(uma) equipe dedicada às atividades administrativas, cumprindo todas as atividades relativas à aquisição, recebimento e liquidação dos produtos.  - 1(uma) Equipe voltada para a fiscalização de todos contratos de locação de veículos, geradores, barracas, tendas, aquisição d e passagens.  - 1 equipe voltada para análise de todos os contratos da operação.	- Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar, por uma equipe de 60 militares, projetos básicos, termos de referência na aquisição de serviços, assim como realizar licitações para aquisição de insumos, meios de locomoção (aéreos, terrestre e marítimo), locação de tendas , geradores, containers, serviços de limpeza e trabalhos de construção , obras de engenharia, medicamentos, lavagem de roupas, aquisição de passagens.  - Aptidão de analisar, por 3 especialistas na área do direito, juridicamente processos de aquisição de contratos de locação e acordos de cooperação entre as entidades privadas e públicas.  Todos deverão iniciar a missão e concluí-la na reversão dos meios.	- Capacidade de realizar todas as medidas administrativas e financeiras relativas a aquisição de, contratação e fiscalização de todas as ações administrativas, gerenciando os recursos desde o início da missão até a sua reversão, impedimento um solução de continuidade, realizado por uma equipe de 60 militares, voltados para a área financeira e 3 advogados para ratificar os contratos e acordos de cooperação.
<b>Sustentação Logística, Suporte de contrato operacional, Gestão orçamentária e financeira, Apoio jurídico</b>	- Realizar o levantamento de consumo, estimativa de gastos e estimativa de preços para aquisição dos insumos por intermédio de licitações						

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA						9/10/11	
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Engenharia, Obras e serviços de engenharia</b>	Realização de montagem e desmontagem de instalações físicas e manutenção.	- Realizar a montagem de toda a infraestrutura com pessoas especializadas, com todas medidas de segurança contra incêndio e atendimento s às normas de construção civil. - Realizar terraplenagem com equipamentos próprios de engenharia ou realizar a contratação de empresas do ramo da construção civil.	- Atender as demandas de engenharia, realizando montagem e desmontagem de 13 abrigos, incluindo instalações hidrossanitários e elétricas. -Realizar a preparação dos terrenos para instalação de contêiner e pequenos serviços. Por um Grupamento de Engenharia ou empresas privadas.	- 60 militares provenientes de unidades de engenharia, com conhecimentos nas seguintes áreas: construção civil, elétrica e hidráulica. - Maquinário pesado para realização de valas, terraplenagem e grande movimentação de terra com 3 caminhões basculante 1 Caminhão pipa; 2 Escavadeiras hidráulica; 1 Motoniveladoras; 2 Pá carregadeira; 1 Trator de esteiras; 2 Retroescavadeira e 1 Rolo compactador.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar serviços gerais de manutenção, construção e instalação de infraestrutura destinada a alojamentos de venezuelanos e militares da Operação Acolhida com um efetivo de 60 militares oriundos de unidades de engenharia. - Aptidão para executar serviços de movimentação de terra para drenagem, terraplenagem, movimentação e compactação de terras, com equipamentos especializados.	- Capacidade de realizar, na área de operações, todos os serviços de engenharia necessários as instalações de abrigamento para venezuelanos e de alojamento para militares com pessoal, 60 militares especializados e material pesado de engenharia. Maquinário pesado para realização de valas, terraplenagem e grande movimentação de terra com 3 caminhões basculante 1 Caminhão pipa; 2 Escavadeiras hidráulica; 1 Motoniveladoras; 2 Pá carregadeira; 1 Trator de esteiras; 2 Retroescavadeira e 1 Rolo compactador, ou contratação de empresas privadas para execução dessas tarefas.
	Realização de reparos, construção e trabalhos de movimentação de terra.						

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							12
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Manutenção, Mnt preventiva</b>	- Realização de manutenção nos diversos escalões de geradores, viaturas pequenas, médias e grandes.	- Realização de manutenção, por militares ou por empresas contratadas, nos diversos escalões de geradores, viaturas pequenas, médias e grandes ou	- Atender as demandas de manutenção e reparo em 70 viaturas militares operacionais e administrativas:	- Realizar a manutenção de 70 viaturas militares operacionais e administrativas por 12 militares oriundos de unidades de Material Bélico, deixando a frota de 12 veículos administrativos (leve)	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar serviços de manutenção, preventiva, preditiva, modificadora ou corretiva em todas as 70(setenta) viaturas da operação- 12 (doze) veículos administrativos (leve) 20(vinte) camionetes tipo L200, 10(dez) ambulâncias tipo hilux 8(oito) viaturas 5ton 9(nove) VAN (15 lugares) 5(cinco) Vtr 2,5 ton 6(seis) ônibus rodoviário (45 lugares) durante o período estipulado, por um efetivo de 12(doze) militares, pertencentes ao pelotão de manutenção.	- Capacidade de realizar, nas áreas de manutenção da operação, todas fases dos serviços de manutenção preventiva, preditiva, modificadora ou corretiva por 12(doze) militares do Pelotão de manutenção ou por empresas contratadas no comércio local por intermédio de licitação, nos 12 (doze) veículos administrativos (leve) 20(vinte) camionetes tipo L200 10(dez) ambulâncias tipo hilux 8(oito) viaturas 5ton 9(nove) VAN (15 lugares) 5(cinco) Vtr 2,5 ton 6(seis) ônibus rodoviário (45 lugares) durante o período da operação.
<b>Sustentação Logística, Manutenção, Mnt preditiva</b>			70 veículos 12 veículos administrativos (leve) 20 camionetes tipo L200 10 ambulâncias tipo hilux 8 viaturas 5ton 9 VAN (15 lugares) 5 Vtr 2,5 ton 6 ônibus rodoviário (45 lugares), em condições de uso durante o período da operação.				
<b>Sustentação Logística, Manutenção, Mnt Modificadora</b>							
<b>Sustentação Logística, Manutenção, Mnt corretiva</b>							

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							13/14
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Suprimento, Obtenção.</b>	- Realização de todas as fases do suprimento, obtenção, estocagem e distribuição em coordenação com as agências de ONG e D9.	- Realização de todas as mesmas fases do suprimento, obtenção, estocagem e distribuição em coordenação com as agências de ONG e D9.	- Atender as necessidades das diversas áreas da operação para manter a vida vegetativa e manter as atividades necessárias ao cumprimento da missão de controle, abrigamento e interiorização dos imigrantes venezuelanos.	- Realizar o atendimento das necessidades das Bases de Apoio de Pacaraima, Boa Vista e Manaus, mantendo todo fluxo de suprimento logístico da Operação Acolhida. - Realizar o gerenciamento juntamente com o D9 todas as doações e matérias das ONG estocados nos depósitos da Base de Apoio de Boa Vista uso durante o período da operação.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar, pela equipe do Almoxarifado e encarregado de material, cerca de 12 homens, o atendimento de todas demandas da área de logística das Bases de Apoio de Pacaraima, Boa Vista e Manaus, mantendo todo fluxo de suprimento na aquisição estocagem e distribuição dos suprimentos necessários ao funcionamento da Operação Acolhida. - Aptidão de gerenciar, também, todos os suprimentos doados por entidades civis e filantrópicas, realizadas por 4 militares, comandadas pelo D9.	- Capacidade de realizar, pelo Comandante da Base de apoio e administração, em coordenação com as equipes de obtenção, estocagem e distribuição e D9, toda a logística de suprimento para tender as necessidades dos diversos atores da Operação.
<b>Sustentação Logística, Suprimento, Distribuição.</b>							
<b>Sustentação Logística, Suprimento, Estocagem.</b>							

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							15/16/17
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Transporte, Execução das missões planejadas</b>	- Realizar transporte de civis dentro da cidade de Boa Vista com meios próprios ou alugados.	- Realizar o mesmo transporte de civis dentro da cidade de Boa Vista com meios próprios ou alugados	-Atender as necessidades de transporte de imigrantes entre as cidades envolvidas na operação com número suficiente de ônibus.	- Realizar o atendimento das necessidades das Operações para transporte por 6 (seis) ônibus contratados de 200 imigrantes/dia provenientes de Pacaraima - Boa Vista e de 6(seis) ônibus para transporte de imigrantes de Boa Vista – Manaus.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para realizar o transporte de 200 imigrantes/dia com 6 ônibus contratados entre as cidades de Pacaraima e Boa Vista e o mesmo efetivo entre Boa Vista e Manaus durante 7 dias /semana.	- Capacidade de transportar pessoal imigrante, proveniente da fronteira em direção a Manaus, realizado com 12(doze) ônibus, com capacidade de 45 lugares, contratados.
	-Realizar ligações de comando via terrestre ou aérea.	-Realizar as mesmas ligações de comando via terrestre ou aérea	- Atender por aeronaves e veículos leves para o cmt da operação realizar as ligações de comando necessárias.	- Realizar as ligações de comando pelo cmt da Operação com 3(três) viaturas leves e 1(uma) aeronave contratada ou militar para ligação entre Pacaraima e Boa Vista e Manaus.		- Aptidão para realizar as ligações de comando, executadas pelo cmt da operação e mais 5(cinco) militares do EM em 2 viaturas leves, aeronave militar ou contratada com capacidade de 9 lugares.	- Capacidade de transporte do Cmt da Operação e de militares do EM para realizar as ligações de comando, via aérea ou terrestre, por 2 (dois) veículos leves ou por 1 (uma) aeronave militar ou fretada com capacidade de 9 lugares.
<b>Sustentação Logística, Transporte, Operação e terminais de transportes.</b>	- Realizar o transporte de imigrantes para os mais diversos locais do País.	- Realizar o mesmo transporte de imigrantes para os mais diversos locais do País.	- Atender a operação para a realização do transporte dos imigrantes com aeronaves, ônibus e embarcações militares ou fretadas.	- Realizar o transporte de 5000 imigrantes/ mês para as diversas cidades do País via marítima, aérea e terrestre ou com a combinação de duas ou mais, meios militares ou contratados		- Aptidão de realizar o transporte, proveniente de Boa Vista ou Manaus, de 5000 imigrantes por mês via aérea, marítimo e terrestre ou pela combinação de dois ou mais meios, militares ou contratados.	- Capacidade de transporte de 5000 imigrantes/mês proveniente de Boa Vista ou Manaus via aérea, marítimo e terrestre ou pela combinação de dois ou mais meios, militares ou contratados ou realizados por acordo de cooperação com empresas civis.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							18/19/20
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Sustentação Logística, Saúde, Evacuação</b>	- Realizar evacuação EVAEM de enfermos graves para Manaus.	- Realizar as mesmas atividades de atenção básica a saúde com efetivo de pessoal capacitado e equipamentos para evacuação de enfermos graves por via aérea ou terrestre.	-Possuir quantidade de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem capacitados para a realização da imunização e atendimento básico a saúde. - Possuir número de viaturas ambulância compatíveis com o número de imigrantes enfermos.	-Realizar atendimento por 16 (dezesesseis) médicos, 5(cinco) dentistas, 6(seis) enfermeiros, 2(dois) farmacêuticos bioquímicos, 2 (dois) veterinários, 16(dezesesseis) técnicos de enfermagem e 13(treze) atendentes para realizar o atendimento básico à saúde, assim como a imunização de 800(oitocentos) imigrantes/dia. - Realizar evacuação/atendimento por 6(seis) ambulâncias e EVAM por 1(uma)aeronave contratada com equipamento de suporte a vida.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	-Aptidão para realizar atendimento básico a saúde com capacidade de atender a cerca de 10 mil imigrantes abrigados nas cidades de Pacaraima e Boa Vista e capacidade de imunização de 800(oitocentos ) imigrantes/dia que entram no País, por 16 (dezesesseis) médicos, 5(cinco) dentistas, 6(seis) enfermeiros, 2(dois) farmacêuticos bioquímicos, 2 (dois) veterinários, 16(dezesesseis) técnicos de enfermagem e 13(treze)atendentes. - Realizar evacuação/atendimento por 6(seis) ambulâncias e EVAM por 1(uma)aeronave contratada com equipamento de suporte a vida.	-Capacidade de realizar atendimento por 16 (dezesesseis) médicos, 5(cinco) dentistas, 6(seis) enfermeiros, 2(dois) farmacêuticos bioquímicos, 2 (dois) veterinários, 16(dezesesseis) técnicos de enfermagem e 13(treze) atendentes para realizar o atendimento básico à saúde, assim como a capacidade de imunização de 800(oitocentos) imigrantes/dia. - Capacidade de realizar evacuação/atendimento por 6(seis) ambulâncias e EVAM por 1(uma)aeronave contratada com equipamento de suporte a vida
<b>Sustentação Logística, Saúde, Proteção da saúde</b>	- Realizar imunização em massa						
<b>Sustentação Logística, Saúde, Medicina Curativa</b>	- Realizar de atendimento médico em várias especialidades.						

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							21
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Domínio das Informações, Obtenção, Obtenção de sinais</b>	- Realizar busca de dados por diversos meios	- Realizar busca de dados por diversos meios com tecnologia avançada	- Utilizar meios de Guerra Eletrônica para obter informações da movimentação de tropas na fronteira	- Realizar o acompanhamento, por intermédio de uma equipe de Inteligência, constituída por 15 (quinze) militares distribuídos em Boa Vista e Pacaraima com objetivo de solicitar 2 (duas) equipes para operar 2 (duas) cabines de Guerra Eletrônica para obtenção de informações por sinais e medidas eletrônicas. - Realizar levantamento de área pelo emprego de 3(três) drones com busca de imagem.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para obter informações provenientes de ameaças as atividades de segurança orgânica, de ORCRIM <sup>42</sup> , de Coiotes <sup>43</sup> com o objetivo de reunir dados e obter informações, por intermédio de 2 cabines de GE, 3 drones, mais de 800 imigrantes /dia, necessárias para a planejamentos futuros da Operação.	- Capacidade de obter informações provenientes de todos meios de obtenção, realizado por equipe especializada, podendo obter os meios “ad hoc” sem necessidade de permanecer na operação durante todo o período.
<b>Domínio das Informações, Obtenção, Obtenção por Imagem</b>			- Utilizar o sensoriamento remoto na obtenção de imagens por intermédio do SIPAM <sup>44</sup>				
<b>Domínio das Informações, Obtenção, Obtenção por medidas</b>			- Utilizar meios de Guerra Eletrônica (GE) para obter informações da movimentação de tropas na fronteira				
<b>Domínio das Informações, Obtenção, Coleta por fontes humanas</b>			-Utilizar os imigrantes para obter informações sobre a situação política e econômica da Venezuela.				

<sup>42</sup> ORCRIM- Organizações Criminosas

<sup>43</sup> Imigração clandestina - na imigração ilegal, "**coiote**" é o agente que conduz os imigrantes pelas áreas de fronteira, mediante pagamento, obtendo recursos financeiros com aproveitamento da vulnerabilidade do imigrante. Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/c/coiotes>>. Acesso em: 26 maio 2020.

<sup>44</sup> O Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) é responsável por fornecer informações meteorológicas para os estados do Norte do país, além do Maranhão e parte do estado do Mato Grosso, conhecida como Amazônia Legal. O Centro emite alertas meteorológicos importantes para segurança da população e do tráfego aéreo na Região Norte do país.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							22
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Domínio das Informações, Análise, predição e produção, Integração;</b>							
<b>Domínio das Informações, Análise, predição e produção, Avaliação;</b>	- Realizar a análise de informações, gerando relatórios prospectivos	- Realizar a análise de informações, gerando relatórios prospectivos com equipes especializadas.	- Possuir equipe para realizar análise de dados levantados.	- Possuir 1(uma) equipe, composta por 4(quatro) militares especializados na análise de dados, realizando a integração, avaliação, interpretação e geração do cenário futuro.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para integrar, avaliar e interpretar dados para desenvolver conhecimentos de inteligência e previsões de cenários futuros de modo a favorecer a consciência situacional e a disponibilidade de informações.	- Capacidade de captar e entender as tendências, os sinais políticos, econômicos, sociais e geopolíticos; analisar previamente o cenário presente anteendo os fatos e resultados, para desta forma o comandante da operação tomar decisões que poderão influenciar de acordo com os nossos interesses, os acontecimentos e os possíveis cenários do futuro, realizados por uma equipe de 4(quatro) militares no período da operação.
<b>Domínio das Informações, Análise, predição e produção, Interpretação;</b>							
<b>Domínio das Informações, Análise, predição e produção, e Geração de produto</b>							



Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							23
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Domínio das Informações, Difusão e retransmissão dos dados</b>	- Realizar o acompanhamento e a divulgação de ações das Forças na mídia com o intuito de influenciar, opinião pública	- Realizar um trabalho integrado com as atividades de mídias sociais e rede mundial de computadores.	- Possuir equipe especializada para realizar integração das tecnologias de redes sociais.	- Possuir 1(uma) equipe, composta por 8(oito) militares, especializada em atividades de Apoio as Informações.	Atividades realizadas nas redes sociais, divulgando atividades da Operação.	- Aptidão para integrar todas CRI, reunindo uma equipe integradora para obter o maior rendimento de todas ações da Comunicação Social, das Operações Psicológica, da Guerra Cibernética, da Guerra Eletrônica e Inteligência, com o objetivo de neutralizar críticas as ações da operação a fim de atingir a imagem das Forças Armadas.	- Capacidade de responder a matérias tendenciosas e depreciativas às atividades desenvolvidas pelas FA, com 1 (uma) equipe integradora, com 8( oito) militares para obter o maior rendimento de todas ações da Comunicação Social, das Operações Psicológica, da Guerra Cibernética, da Guerra Eletrônica e Inteligência, com o objetivo de neutralizar críticas as ações da operação a fim de atingir a imagem das Forças Armadas

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA						25/26/27	
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Proteção, Prevenção contra ações cinéticas, Segurança de área</b>	- Realizar a segurança de área em torno das Bases de operações e no entorno das instalações de abrigamento de imigrantes.	- Realizar a segurança, por empresa de segurança privada ou Força militar, de área em torno das Bases de operações e no entorno das instalações de abrigamento de imigrantes, com um sistema de circuito de câmera ligadas a uma central de controle, em condições de acionar as tropas de segurança.	- Possuir unidade de infantaria com características e material para realizar ações tipo polícia, acionadas por um sistema de vigilância e monitoramento de instalações.	- Possuir 1(um) Batalhão de Polícia do Exército adestrado e preparado com equipamentos de rádio, de controle de distúrbios de civis, munição menos – letal e viaturas de dotação, para realizar a segurança dos perímetros dos abrigos, instalações militares e áreas frequentadas por imigrantes nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para neutralizar ou frustrar um ataque realizado por meios físicos com a finalidade de proteger o pessoal (militar e civil), o material, as instalações e o território de contra os efeitos das ações próprias, inimigas ou naturais em áreas definidas.	- Capacidade de atuar com 1 (um) Batalhão de Polícia do Exército com todos seus meios de dotação, podendo realizar atitudes defensivas e ofensivas, cinéticas e não cinéticas, nos diversos locais da Operação, a fim de possibilitar a adequada proteção do entorno das áreas de abrigamento, rodoviária e proximidades de instalações militares.
<b>Proteção, Prevenção contra ações cinéticas, Técnicas de segurança</b>							
<b>Proteção, Prevenção contra ações cinéticas, Segurança de área</b>							

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							28/29/30
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Comando e controle, Comando Controle; Integridade da Informação Organização; Entendimento; Planejamento; Decisão; e Direção.</b>	- Realizar ligações, entre unidades subordinadas, por meio dos mais diversos tipos de equipamentos.	- Realizar ligações, via link de internet, satélites entre unidades subordinadas, por meio dos mais diversos tipos de equipamentos.	- Possuir unidade de comunicações com equipamentos especializados para realização de reuniões, briefings via links de internet, satélites e ou ondas de rádio.	- Possuir 1 (um) Pelotão de Comunicações, com militares especializados, para proporcionar ligações entre todos integrantes da operação, entre si e superiores, incluindo entre as FS, com os seguintes equipamentos: - 1 Site Móvel do Sistema Rádio Digital Troncalizado (SRDT) MOTOROLA; - 120 Eqp Rádio Portátil APX 2000 P25 MOTOROLA; - 4 Estações Base/Rep GTR 8000 MOTOROLA; - 4 Motobridge MOTOROLA; - 4 Rádios Móvel Digital Astro XTL 1500 MOTOROLA. - 4 Terminais Transportáveis (TT) com link por EBNET e R.O.D. - 10 Aparelhos de Telefone Móvel via Satélite IRMASAT; - Antenas GESAC (Gov. Federal) - Telefonia VoIP (4° CTA); - E-mail institucional (ZIMBRA); - Servidor do Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED); - Servidor de Arquivos (STI/ 1° Bda Inf SI); - Contratação de links de Internet dedicados. - Contratação de serviço de telefonia móvel celular em prol do EM Cj FT Log Hum RR;	Atividades realizadas nas ligações via rádio, internet e satélites entre as cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus com o restante do País.	- Aptidão para exercer autoridade e direção por um comandante devidamente designado sobre forças e recursos designados ou adjudicados para o cumprimento de uma missão. - Aptidão para gerenciar e garantir o trânsito eficiente de informações e de serviços de comunicação, pelos mais variados tipos de transmissão de dados. - Aptidão para gerenciar as informações necessárias ao exercício do controle, entendido como a sistemática de um processo decisório que permite acompanhar e avaliar o cumprimento das ordens.	- Capacidade de exercer, de forma efetiva e oportuna, o processo decisório, no emprego da força em operações, permitindo a formulação de ordens e o fluxo de informações, por meio da consciência situacional, baseada em Sistemas de Informação e Comunicações redundantes e integrados, com os equipamentos necessários ao emprego da tropa.

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							31/32/33/34
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Apoio às Ações do Estado, Cooperação com agências, Preparação</b>	- Realizar o preparo da tropa e trabalhar em conjunto com as agências não governamentais. e apoio aos órgãos municipais e estaduais.	- Possuir uma célula de Assuntos civis Especializada para interação com agências não-governamentais.	- Realizar o apoio em pessoal e matéria as diversas ONG na área de operações.	- Possuir uma Célula embrião de uma Companhia de Assuntos Cívicos, hoje D9, responsável pelo gerenciamento de atividades entre as 104 (cento e quatro) agências participantes da operação.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus.	- Aptidão para empregar meios em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), a fim de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum.	- Capacidade de empregar os meios destinados à defesa da Pátria, contribuído com as 104 (cento e quatro) agências envolvidas juntamente com as secretarias de Estado envolvidas na operação, às atividades relacionadas à segurança da Nação, ao bem-estar social, ao apoio ao desenvolvimento econômico e da infraestrutura e à cooperação internacional, de acordo com diretrizes governamentais.
<b>Apoio às Ações do Estado, Atribuições na faixa de fronteira, Revista</b>	- Realizar, em apoio a Polícia Federal, o controle do fluxo de imigrantes na entrada no País e colaborar com o Governo estadual para realizar as atividades de abrigo.	- Realizar, em apoio a Polícia Federal, o controle do fluxo de imigrantes na entrada no País.	- Realizar o abrigo de imigrantes na cidade de Boa Vista.	- Possuir meios em material e pessoal para controlar e administrar com as agências não-governamentais os 13 (treze) abrigos de imigrantes e entidades filantrópicas que auxiliam a operação.		- Aptidão para proteger a sociedade, realizando ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública.	

Força de Ajuda Humanitária – Operação ACOLHIDA							35
METAS CONJUNTAS							
Capacidade Funcional	Desafio		Qualitativo	Quantitativo	Condições	MEf (Capacidades funcionais)	MDsp (Capacidades Operativas)
	Hoje	20 anos					
<b>Projeção de Poder, Emprego em apoio à Política Externa, Ajuda Humanitária</b>	- Participar de uma Força de Ajuda Humanitária conjuntamente conforme as demandas	- Participar de uma Força de Ajuda Humanitária de forma combinada ou conjunta conforme as necessidades da política externa.	- Possuir unidades preparadas e adestradas com possibilidade de integração entre unidades distintas, formadas modularmente, por células, para cumprir as demandas de ajuda Humanitária formando, uma Força Tarefa Logística Humanitária, com efetivo variável.	- Possuir unidades preparadas para integrar, modularmente células para cumprir as demandas de ajuda Humanitária formando, uma Força Tarefa Logística Humanitária, com efetivo variável.	Atividades realizadas nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus	- Aptidão para empregar a força de forma controlada, restrito ao nível aquém da violência, garantindo os interesses nacionais em sintonia com a política externa, bem como em atendimento a apelo internacional por ajuda humanitária.	- Capacidade de projetar o poder militar brasileiro, a fim de salvaguardar os interesses nacionais, por iniciativa própria ou atendendo a solicitações nacionais ou internacionais legítimas.

## Apêndice “F” - LEGADO DA OPERAÇÃO

### 1 LEGADO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA E AÇÕES DESENVOLVIDAS

O programa humanitário Operação Acolhida é considerado, na comunidade internacional, um exemplo de sucesso. A atuação do poder público, sistêmica e integral, buscou assegurar a dignidade da população venezuelana vulnerável afetada, garantindo especial atenção aos indígenas das etnias Warao<sup>45</sup> e Eñepá<sup>46</sup>. A atuação é pautada por ações nas áreas das políticas sociais, prestação de serviços básicos, medidas de segurança pública, além de ordenamento e controle de fronteiras. A governança, fortemente estruturada, é um diferencial. A Operação Acolhida contribui para formação de um legado, regional, nacional e internacional, em amplo espectro do Poder Nacional.

#### No Campo político

A Intervenção Federal nas Finanças do Estado de Roraima proporcionou um maior conhecimento sobre os problemas econômicos do Estado e levantamento de melhores práticas para a solução. Foi assegurada a independência do Brasil para as tomadas de decisões governamentais, sem a interferência de entidades, organismos internacionais e nações. Desta forma, a soberania do estado brasileiro foi garantida, mesmo com agências da ONU.

Quanto a Política Externa, esta foi fortalecida, na medida em que o Brasil foi reconhecido como país exemplo no acolhimento de vulneráveis, sendo destacado pela sua resposta exclusiva no trato e preocupação com a dignidade dos imigrantes acolhidos em abrigos ou em locais de pernoite. Também, quanto as demandas de ONGs e atores não estatais, o componente militar soube bem intermediar as necessidades daqueles e o interesse do Estado Brasileiro, contribuindo, desta forma, a termos agentes articulados e especialistas para o gerenciamento das eventuais crises que venham a surgir.

#### No Campo Econômico

Os recursos descentralizados pelo Governo Federal e pelas Agências das Nações Unidas proporcionaram um grande aquecimento na Economia do Estado, chegando a esgotar

---

<sup>45</sup> **Warao** é uma etnia indígena que habita o nordeste da Venezuela e norte das guianas ocidentais. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20170503113629/http://www.warao.org/>>. Acesso em: 03 agosto 2020.

<sup>46</sup> **Eñepá** é uma etnia indígena que estão estabelecidos no município de Cedeño, cidade localizada no Estado de Bolívar na Venezuela. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/05/Carta-ilha-Sa%C3%BAde-Ind%C3%ADgena-Online.pdf>>. Acesso em: 03 agosto 2020.

vários itens do comércio local, circulando mercadorias e serviços, havendo, inclusive, a necessidade de importar de outros estados, a fim de atender as demandas da Operação Acolhida.

A Operação aprimorou a organização da capacitação da mão de obra na região. A Célula de Interiorização ajustou a melhoria na formação de imigrantes abrigados na cidade de Boa Vista, intermediando e coordenando logisticamente a execução de cursos do Sistema “S”<sup>47</sup> para venezuelanos abrigados, potencializando a interiorização destes de acordo com o interesse do empresariado das diversas regiões brasileiras, fornecendo mão de obra especializada para outros estados.

O aumento da presença de mais pessoas, com maior poder aquisitivo de consumo, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, agregadas com as necessidades de insumos de empresas contratadas nas licitações da Operação Acolhida para execução das atividades relacionadas com os venezuelanos, injetaram considerável capital de giro no comércio local, possibilitando um legado de estabilidade econômica a um Estado deficitário da nação.

A Operação possibilitou, ainda, que o empresariado local se mantivesse ativo. Nesse sentido, empresas particulares se adaptaram para responder as necessidades logísticas da missão, mantendo-se ativas mesmo em períodos de crise econômica, ajudando na manutenção do emprego de cidadãos locais.

A rotação dos contingentes da operação, possibilitou que mais pessoas circulassem pelo estado de Roraima, conhecendo e divulgando pontos turísticos regionais. Assim, uma herança da Operação Acolhida é o melhoramento econômico do turismo local, embora de forma acanhada.

### **Obras que beneficiaram o Estado, todas realizadas pela Operação:**

1) Manutenção das seguintes áreas sob controle da SETRABES:

- Abrigo sócio educativo feminino, sócio educativo masculino, abrigo infantil, abrigo da melhor idade e abrigo do idoso.
- Construção do poço artesiano na Vila Jardim na cidade satélite em Boa Vista.
- Construção de 3 (três) poços artesanais em Pacaraima em apoio à CAERR.

---

<sup>47</sup> Sistema “S” é o Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>>. Acesso em: 29 abril 2020.

## 2) Melhoria da infraestrutura da Cidade e do Estado:

- Serviços de terraplanagem, limpeza, rede elétrica e saneamento básico nos locais onde se encontram os abrigos.

- Emprego de vultosa quantidade de recursos que movimentaram, de forma significativa, a economia das Cidades de Boa Vista e Pacaraima e do Estado de Roraima:

- Cerca de R\$246.000.000,00 em 2018

- Cerca de R\$13.000.000,00 em 2019,

## 3) Empregos diretos e indiretos gerados em função das estruturas temporárias (barracas e containers):

- Artex: 15 (quinze) empregos diretos.

- Engenharia: 5 (cinco) empregos diretos.

- CHM: 18 (dezoito) empregos diretos e 22 (vinte e dois) indiretos.

- Multitainer: 15 (quinze) diretos e 33 (trinta e três) indiretos.

## **No Campo Psicossocial**

O Ordenamento da Fronteira, as ações de abrigamento e a interiorização já retiraram mais de 20 mil pessoas das ruas de Pacaraima e Boa Vista, fato que foi fundamental para a redução drástica dos casos de xenofobia contra os imigrantes em situação de vulnerabilidade.

A presença da Operação também proporcionou dignidade da Pessoa Humana. Nesse contexto, a instalação de vulneráveis em abrigos e a alocação das pessoas que ocupavam as praças e ruas de Boa Vista em um ponto de pernoite, deixou como legado as estruturas e procedimentos que melhoraram a empatia da população roraimense para com os venezuelanos que antes prejudicavam a organização urbana da capital.

Quanto a apresentação da urbanidade, a Operação Acolhida realizou a manutenção e melhoria de locais da cidade, nesse sentido, a revitalização da Praça Simon Bolívar fica como herança para a população roraimense.

Ainda, a Operação Acolhida, por meio da célula D11 (saúde), proporcionou o desafogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse contexto, a equipe de saúde atua, também, nos abrigos de Boa Vista, nas especialidades médicas de pediatria, ginecologia, clínica médica; na área odontológica, principalmente, atuando na prevenção; atuando com apoio nutricional em conjunto com a pediatria nos casos de crianças com baixo peso, atuando, também, no pré-natal de gestantes, aprimorando, desta forma, o aspecto de salubridade e a manutenção do saneamento básico da região.



Em meados de novembro de 2019, foi firmado um acordo de cooperação com a secretaria municipal de saúde em que os médicos da operação atenderiam nas UBS do município de Boa Vista, atendendo brasileiros e venezuelanos, diminuindo, assim, uma fila de espera de 1 (um) ano para o atendimento ginecológico de brasileiros.

Também, a célula D11, com suas duas equipes de Vacinação em Pacaraima e uma em Boa Vista, participou efetivamente no controle imunológico de diversas doenças existentes no País fronteiriço, e assim também proporcionou uma diminuição da ida dos venezuelanos nas UBS.

Quanto a opinião pública, está se mostrou favorável a atuação das FA na região e, também, com o prosseguimento da Operação, à presença dos cidadãos venezuelanos, contribuindo, assim, para evitar comportamentos de xenofobia na área. Além disso, as ações humanitárias na região demonstraram a grande capacidade do povo brasileiro de se mobilizar em prol dos refugiados. Nesse sentido, a sociedade das regiões do país se organizou e enviou toneladas de doações para missão, deixando um legado de projeção de humanidade inerente a nação brasileira.

### **No Campo Militar e de Segurança Pública**

Houve um relativo estreitamento dos contatos com as Forças Armadas da Venezuela, permitindo a diminuição das tensões na Região de Fronteira.

Houve o aumento no reforço de efetivos da Força Nacional, Polícia Rodoviária Federal e Departamento da Polícia Federal, contribuindo para que os índices de criminalidade na região afetada pelo fluxo migratório permanecessem em níveis aceitáveis.

Em pouco mais de um ano da presença do componente militar no estado de Roraima, o fluxo migratório foi organizado e a área de fronteira ficou mais segura, melhorando a presença do Estado Brasileiro por meios do acréscimo de efetivos das Forças Armadas, da Polícia Federal, de órgãos governamentais e ONGs. Ainda, as políticas públicas na cidade de Boa Vista foram estabilizadas e melhoradas. Nesse sentido, as ações da Polícia do Exército e Força Nacional (rondas e patrulhas) melhoraram o sentimento de segurança na região.

A execução da Operação Acolhida contribuiu para uma maior integração das FA. As Organizações Militares (OM) da região serão beneficiadas pela futura reversão das viaturas empregadas na Operação, as quais serão distribuídas, melhorando, desta forma, a capacidade logística dessas organizações. Ainda no sentido da reversão de material, as OM irão receber os meios de coordenação e controle utilizados pela célula D6 (comando e controle).

A aquisição do “Know How” em Operação de Ação Humanitária, também, cooperou positivamente para imagem das FA, tanto no País quanto no exterior.